

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

GUILHERME FERNANDES NICÁCIO

**O LETRAMENTO EM CULTURA DA INFORMAÇÃO COMO DIREITO À
FORMAÇÃO CIDADÃ**

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2019

GUILHERME FERNANDES NICÁCIO

**O LETRAMENTO EM CULTURA DA INFORMAÇÃO COMO DIREITO À
FORMAÇÃO CIDADÃ**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos
Linha de Pesquisa: Leitura e Produção Textual:
diversidade social e prática docente
Orientadora: Prof.^a Dra. Leiva de Figueiredo Viana
Leal

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2019

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

N5821 Nicácio, Guilherme Fernandes.
O letramento em cultura da informação como direito á formação cidadã [manuscrito] / Guilherme Fernandes Nicácio . – 2019.
223 f., enc. : il., grafs., color., p&b.

Orientadora: Leiva Viana de Figueiredo Leal.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de pesquisa: Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 165-169.

Apêndice: f. 170-213.

Anexos: f. 214-222.

1. Letramento – Teses. 2. Línguas – Aspectos sociais – Teses. 3. Desinformação – Teses. 4. Discursos jornalísticos – Teses. Braga, Junia de Carvalho Fidelis – Teses. I. Leal, Leiva Viana de Figueiredo. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 418.007



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS/MP

UFMG

FOLHA DE APROVAÇÃO

O letramento em cultura da informação como direito à formação cidadã

GUILHERME FERNANDES NICÁCIO

Trabalho submetido à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em LETRAS/MP, como requisito para obtenção do grau de Mestre em LETRAS, área de concentração LINGUAGENS E LETRAMENTOS.

Aprovado em 20 de fevereiro de 2019, pela banca constituída pelos membros:

Leiva de Figueiredo Viana Leal
Prof(a). Leiva de Figueiredo Viana Leal - Orientadora
UFMG

Adriane J. Sartori
Prof(a). Adriane Teresinha Sartori
UFMG

Adélia Barroso Fernandes
Prof(a). Adélia Barroso Fernandes
Uni-BH

Belo Horizonte, 20 de fevereiro de 2019.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, por sempre estar comigo e nunca me abandonar. Apesar de mim, Ele continua Fiel!

À minha família: meus pais, Eliza e Odilon, por sempre me criarem no Caminho. Minha irmã, Karina, a primeira mestre da família, pela ajuda e o trabalho não remunerado (rs).

À minha maravilhosa orientadora, Leiva Leal, resposta de oração. Pedi muito a Deus que me trouxesse alguém que realmente orientasse. Além disso, é uma pessoa extraordinária para se levar por toda a vida.

À minha banca de qualificação, Prof^a. Dr^a. Adélia Barroso Fernandes (respondeu-me até em férias!) e Prof^a. Dra. Delaine Cafiero Bicalho, pelos direcionamentos e sugestões.

À minha banca examinadora, a Prof^a. Dr^a. Adriane Teresinha Sartori e a Prof^a. Dr^a. Adélia Barroso Fernandes. Obrigado por aceitarem o convite e pelas considerações.

Aos colegas da turma do Profletras 2017/2018, a melhor de todos os tempos!

Aos meus queridos alunos do 8º ano, que se dispuseram a participar do projeto. Sou eternamente grato a cada um.

À CAPES, pela bolsa de fomento à pesquisa.

À Dri por aceitar a fazer uma revisão de última hora.

Aos professores do Profletras.

A todos, muito obrigado!

“Há uma voz interior em nós que resiste às mentiras, ainda que essa voz tenha sido atenuada[...]. O desafio é convertê-la de um sussurro em um rugido. A verdade está por aí. Tomara que nós a exijamos.”

(Matthew D’Ancona)

RESUMO

Esta pesquisa tem seu primórdio na percepção, como professor de língua materna do ensino fundamental II, há mais de cinco anos, em escola pública, de que os alunos apresentam um perfil de sujeitos que carregam uma visão distanciada dos acontecimentos do mundo atual. Em alguns casos, mostram-se totalmente indiferentes à informação que lhes é transmitida pela mídia, isso quando o conteúdo informativo chega a eles. Por meio de um levantamento, pude confirmar a necessidade de buscar caminhos e situações que contribuam para o letramento em cultura da informação/midiática dos discentes, sobretudo nesta era da pós-verdade. Assim nasceu a pesquisa “O letramento em cultura da informação como direito à formação cidadã”. O objetivo principal desse trabalho foi elaborar e aplicar um projeto de ensino que permita aos alunos do 8º ano do EF o desenvolvimento e o aprimoramento das capacidades e habilidade de leitura e escrita indispensáveis ao gênero do discurso de relato noticioso (notícia). No que se refere à parte metodológica, trata-se de uma pesquisa de intervenção, de caráter qualitativo, que desenvolveu e propôs atividades e reflexões que atendam às necessidades dos alunos na leitura e produção de notícias. Os alunos tiveram a oportunidade de, em várias oficinas, ler e refletir sobre o papel das notícias e sua relação com os espaços de circulação; puderam conhecer sobre o processo de produção da notícia, inclusive visitaram uma redação de jornal. Também analisaram o fenômeno das *fake news* e estratégias de checagem de informação, além de produzirem notícias de acontecimentos da escola. Teoricamente, esta pesquisa tem contribuições de diversos autores e pesquisadores, entre eles: Amossy (2011a; 2011b), Bakhtin (1997; 2012; 2016), Charaudeau (2015; 2016), Ferrari (2012; 2018), Hernandez (2006), Maingueneau (2013), Soares (1998; 2016) e Traquina (1999; 2005a; 2005b). Foi possível observar que o projeto contribuiu, de forma significativa, para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita importantes para o melhor exercício da cidadania como sujeitos críticos. Além disso, a pesquisa pretende contribuir para a melhoria do ensino de língua portuguesa no Brasil, ajudando outros docentes a (re)pensarem suas práticas.

Palavras-chave: Jornal. Notícia. Mídia. Lentamente. Fake News

ABSTRACT

This research has its beginning in my own perception as a teacher of Portuguese language in public elementary schools (Ensino Fundamental II in Brazil), for more than five years, in which students own a profile as individuals who carry a distant view of the happenings of the world today. In some cases, they are totally indifferent to the information that is given to them by the media, if the information content ever reaches them. After conducting a survey, I was able to confirm the need of searching ways and situations that contribute to the literacy in the information culture/news media of students, especially in this post-truth era. Thus, the research entitled Literacy in the Culture of Information as a Right to Citizenship Training was born. The main goal of this paper was to elaborate and apply a teaching project that allows students of the 8th year in elementary school to develop and to improve their reading and writing skills, considered essential to the discursive genre of the news story. With respect to the methodology section, this paper works as an intervention research, with qualitative characteristics, that developed and proposed activities and reflections that meet students' needs when reading and producing news. The students had the chance throughout several workshops, to read about and to reflect upon the role of news and its relation with circulation areas; Moreover, they were able to learn about the news production process, including a visit to a newsroom. They also analyzed the phenomenon of fake news as well as information checking strategies; Furthermore, they produced news based on school happenings. Theoretically, this research is supported by the contributions of several authors and researchers, such as: Amossy (2011a; 2011b); Bakhtin (1997; 2012; 2016); Charaudeau (2015; 2016); Ferrari (2012; 2018); Hernandez (2006); Maingueneau (2013); Soares (1998; 2016) and Traquina (1999; 2005a; 2005b). It was observed that this project contributed in a significant way to the development of important reading and writing skills of students, for the best exercise of citizenship as critical thinking individuals. In addition, this research aims to contribute to the improvement of Portuguese language teaching in Brazil, supporting other teachers to (re)think about their own practices.

Keywords: Newspapers. News. Media. Literacy. Fake News

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Contrato de comunicação midiático	38
Figura 2 – Esquema do discurso relatado	46
Figura 3 – Esquema do discurso relatado com locutor intermediário	46
Figura 4 – Resposta do aluno na Oficina 2	86
Figura 5 – Imagem usada no <i>slide</i> sobre estrutura da notícia	89
Figura 6 – Imagem usada no <i>slide</i> pirâmide invertida	90
Figura 7 – Respostas de alunos na atividade final da Oficina 2	93
Figura 8 – Respostas de alunos: “E aí? O que é notícia mesmo?	93
Figura 9 – Captura de tela do slide sobre a comparação de notícias.....	98
Figura 10 – Captura de tela das manchetes	100
Figura 11 – Foto da visita à redação – Estúdio da rádio	108
Figura 12 – Foto da visita à redação: parque gráfico	109
Figura 13 – Visita à redação: recebimento de jornais	109
Figura 14 – Tabela do jogo feita no quadro.....	115
Figura 15 – Captura de tela da conversa pelo WhatsApp	118
Figura 16 – Entrega dos certificados de participação.....	120
Figura 17 – Folha com alguns dados para a produção 1	121
Figura 18 – Texto “Atletas do América FC na escola PPG” – 1ª versão	122
Figura 19 – Texto “Uma chance de ouro” – 2ª versão.....	122
Figura 20 – Texto “Uma chance de ouro” – 3ª versão.....	123
Figura 21 – Texto “Uma chance de ouro” – 4ª versão.....	125
Figura 22 – Texto “Uma chance de ouro” – alterações para a versão final.....	126
Figura 23 – Material de planejamento da produção 2	128
Figura 24 – Texto “Aluno quebra pulso durante educação física” – 1ª versão	129
Figura 25 – Texto “Aluno quebra pulso durante educação física” – 2ª versão	130
Figura 26 – Texto “Menino quebra pulso durante educação física” - 3ª versão	131
Figura 27 – Texto “Menino quebra pulso durante educação física” - rascunho.....	132
Figura 28 – Folha com alguns dados para a produção 3	133
Figura 29 – Texto sem título – 1ª versão.....	134
Figura 30 – Texto “Organização da Festa da Família” – 2ª versão	134
Figura 31 – Texto “ORGANIZAÇÃO DA FESTA DA FAMÍLIA” – 3ª versão	136

Figura 32 – Texto “FESTA DA FAMÍLIA FEITA PARA COMUNIDADE” - Rascunho	138
Figura 33 – Dados para a produção 4.....	140
Figura 34 – Texto “A quebra da tradição” – 2ª versão.....	141
Figura 35 – Texto “A Quebra da Tradição” 3ª versão.....	142
Figura 36 – Texto “A Quebra da Tradição” – rascunho da versão final.....	143
Figura 37 – Texto “Realmente não tem verba!” – 1ª versão.....	145
Figura 38 – Texto “Realmente não tem verba!” – 2ª versão.....	146
Figura 39 – Texto sem título – 3ª versão	147
Figura 40 – Texto “Cancelado trabalho de campo para Ouro Preto” – rascunho	148
Figura 41 – Texto “Reunião de Pais” – 1ª versão.....	149
Figura 42 – Texto “Causas e consequências da reunião de pais” – 2ª versão.....	150
Figura 43 – Captura de tela do texto “Reunião Escolar 2º Trimestre” – 3ª versão ..	151
Figura 44 – Texto “Reunião escolar do 2º trimestre” – rascunho	153

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Como o aluno se vê em relação à informação.....	66
Gráfico 2 – Suportes/espacos onde buscam informação	66
Gráfico 3 – Acompanhamento das notícias em geral.....	67
Gráfico 4 – O acesso da família a jornais.....	67
Gráfico 5 – Jornais a que têm acesso	68
Gráfico 6 – Gêneros do jornal que mais interessam	68
Gráfico 7 – Seções que leem em um jornal	69
Gráfico 8 – Opinião nas notícias	69
Gráfico 9 – Credibilidade das mídias.....	70
Gráfico 10 – A influência da mídia na formação da opinião	70
Gráfico 11 – O propósito comunicativo do jornal.....	71
Gráfico 12 – Pesquisa de filmes.....	81
Gráfico 13 – Leitura de notícias falsas	112

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Esquema de identificação das fontes	43
Quadro 2 – Apresentação do projeto	74
Quadro 3 – Oficina 1	75
Quadro 4 – Oficina 2	84
Quadro 5 – Respostas de alunos: “É notícia ou não?”	87
Quadro 6 – Oficina 3	94
Quadro 7 – Relatos do vídeo.....	96
Quadro 8 – Oficina 4	99
Quadro 9 – Oficina 5	110
Quadro 10 – Dicas para não cair em <i>fake news</i>	114
Quadro 11 – Oficina 6	116
Quadro 12 – Texto “Uma chance de ouro” – versão final.....	126
Quadro 13 – Texto “Menino quebra pulso durante educação física” - versão final .	132
Quadro 14 – Texto “Festa da Família feita para a comunidade” – 4ª versão	137
Quadro 15 – Texto “Festa da Família traz comunidade para escola” – vers. final ..	139
Quadro 16 – Texto “A Quebra da Tradição” – versão final.....	144
Quadro 17 – Texto “Cancelado trabalho de campo para Ouro Preto” – vers. final..	148
Quadro 18 – Texto “Reunião Escolar 2º Trimestre” – 3ª versão	152
Quadro 19 – Texto “Reunião escolar do 2º trimestre” – versão final.....	153

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
Problematização.....	17
Objetivos	22
Objetivo geral	22
Objetivos específicos:	23
Estruturação do trabalho	24
1 - REFERENCIAL TEÓRICO	25
1.1 – Língua/linguagem.....	25
1.2 – Letramento e multiletramentos	27
1.3 – Discurso da informação.....	30
1.3.1 – O contrato de comunicação midiático.....	34
1.4 – Os critérios de seleção e construção da notícia	39
1.4.1 – As estratégias de seleção dos fatos.....	40
1.4.2 – O recorte midiático do espaço social.....	42
1.4.3 – A identificação das fontes.....	43
1.4.4 – Construção da notícia, dito e fato relatado	44
1.4.5 – Critérios de noticiabilidade e valores-notícia sob a perspectiva de Traquina	46
1.5 – Argumentação na notícia.....	49
1.6 – Jornalismo digital.....	53
1.7 – <i>Fake News</i>	54
2 - METODOLOGIA E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	59
2.1 - A pesquisa	59
2.2 - O local da pesquisa e os sujeitos-participantes	61
2.3 - O projeto de intervenção	61
2.4 - Execução do projeto	62
2.5 - Metodologia de execução	64
2.5.1 - Reunião com os pais e/ou responsáveis.....	65
2.5.2 - Perfil dos alunos.....	66

3 - DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DESENVOLVIDAS E ANÁLISE DOS RESULTADOS	74
3.1 - Apresentação do projeto aos alunos	74
3.2 - Análise da apresentação do projeto	75
3.3 - Oficina 1	75
3.4 – Análise da oficina 1	76
3.5 - Oficina 2	84
3.6 – Análise da oficina 2	84
3.7 - Oficina 3	94
3.8 – Análise da oficina 3	95
3.9 - Oficina 4	99
3.10 – Análise da oficina 4	100
3.11 - A visita à uma redação de jornal	106
3.12 - Oficina 5	110
3.13 - Análise da oficina 5	111
3.14 – Oficina 6	116
3.15 – Análise da oficina 6	116
3.15.1 - Análise das produções de textos	121
3.15.2 - Produção de texto 1	121
3.15.3 - Produção de texto 2	128
3.15.4 – Produção de texto 3	133
3.15.5 – Produção de texto 4	140
3.14.6 – Produção de texto 5	145
3.15.7 – Produção de texto 6	149
3.16 – Ler e escrever para os alunos	154
3.17 – Avaliação do projeto pelos alunos	156
CONSIDERAÇÕES FINAIS	161
REFERÊNCIAS.....	165
APÊNDICES	170
Apêndice A – Questionário, 2017.....	170
Apêndice B – Questionário, 2018.....	172

Apêndice C – Exercício de análise de notícias.....	174
Apêndice D – Termo de Assentimento – TALE	179
Apêndice E – Termo de Consentimento.....	181
Apêndice F – Bilhete da reunião de pais	183
Apêndice G – Bilhete comunicando encerramento do projeto.....	183
Apêndice H – Autorização para visita à redação do jornal	184
Apêndice I – <i>Slide 1</i>	185
Apêndice J – Atividade da Oficina 2	187
Apêndice K – Atividade sobre a estrutura da notícia	189
Apêndice L – Atividade sobre o dito relatado e fontes	194
Apêndice M – <i>Slide 2</i>	197
Apêndice N – <i>Slide 3</i>	199
Apêndice O – Atividade sobre mesmo fato em diferentes notícias	200
Apêndice P – <i>Slide 4</i>	201
Apêndice Q – Exercício sobre opinião em manchetes	202
Apêndice R – <i>Slide 5</i>	204
Apêndice S – <i>Slide 6</i>	206
Apêndice T – Certificado de participação	208
Apêndice U – Grade de avaliação da notícia	209
Apêndice V – Gráficos do questionário de 2017	210
ANEXOS	214
Anexo A – Carta de anuência para aplicação do Questionário, 2017	214
Anexo B – Carta de anuência para aplicação do projeto	215
Anexo C – Autorização da visita à Sempre Editora.....	216
Anexo D – Minijornal com as notícias produzidas.....	217
Anexo E – Resenha do filme “O quarto poder”	221

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, vivemos uma crescente e constante evolução tecnológica. Há algumas décadas, jamais poderia se imaginar uma comunicação tão veloz com uma pessoa do outro lado do planeta. Principalmente com a internet, hoje, a informação tornou-se mais rápida e acessível. Somos a geração do aqui e do agora.

O mundo contemporâneo é marcado por essa velocidade da informação, porém, ao mesmo tempo, é bombardeado pela grande quantidade de informação (e desinformação) que circula nas mais diferentes mídias. Por isso, hoje, qualquer indivíduo que queira fazer parte deste mundo globalizado precisa saber lidar com a informação, sob o risco de viver à margem, na ignorância.

A informação é uma questão de cidadania. O indivíduo precisa estar informado para a construção de sua identidade como sujeito pertencente ao lugar em que vive: cidade, estado, país, continente, mundo, universo. Até mesmo o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (2007)¹ ressalta o compromisso do jornalismo com a formação do sujeito como cidadão. As mídias, mesmo com todas as críticas, são fundamentais para a construção da cidadania em ambientes democráticos. Charaudeau (2015) afirma sobre essa questão que

[...] as mídias relatam fatos e acontecimentos que se produzem no mundo, fazem circular explicações sobre o que se deve pensar desses acontecimentos, e propiciam o debate. Nesse aspecto, as mídias mantêm um espaço de cidadania, sem o qual não há democracia razoável, e não podem ser taxadas, como se fazia em determinada época [...] como “ópio do povo” (CHARAUDEAU, 2015, p. 252).

Fernandes (2002) salienta que o jornalismo é importante como espaço público que mais torna visíveis temas relevantes e aspectos da sociedade “[...] e proporciona um entendimento mais geral do que ocorre nas inúmeras esferas sociais. Considera-se o jornalismo como uma esfera que contribui para organizar os acontecimentos

¹ Disponível em: <http://fenaj.org.br/legislacao-profissional/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros/>. Acesso em: 16 nov. 2018.

contemporâneos, dando-lhes alguma coerência.” Portanto, o letramento em textos midiáticos configura-se como uma necessidade para o exercício pleno da cidadania.

O papel e a representatividade do jornalismo na sociedade contemporânea mostram que ele é parte da sociedade. Ele é uma esfera em que circulam diversos gêneros que dão visibilidade a vários pontos de vista, ampliando os debates na sociedade (FERNANDES, 2010). Sendo assim, a escola precisa tomar como objeto de ensino o discurso das mídias. A partir disso e analisando o papel da mídia em várias dimensões, constata-se a importância e essencialidade da mídia em uma sociedade democrática, como também destaca Fernandes:

O jornal tornou-se uma instância de referência na sociedade contemporânea, ou seja, faz parte das conversas, é citado como fonte de conhecimento, participa do jogo político, constitui-se como lugar de denúncias, de informação sobre serviços públicos, faz circular sentidos sobre direitos de algumas categorias sociais, etc. (FERNANDES, 2010, p. 1).

E, ainda sobre o aspecto de cidadania, a escola também é um agente importante nisso. Dialogando com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), verifica-se que a nossa educação precisa ir em busca de uma “[...] formação humana integral e para construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BNCC, 2017, p. 7). Desse modo, o acesso à informação e como apropriar-se dela são inerentes à formação cidadã e, portanto, precisam ocupar espaço nas salas de aulas.

O tratamento da informação ou letramento midiático torna-se uma demanda, não só das aulas de língua portuguesa, mas de todas as disciplinas. A escola como um dos principais espaços para letramentos não pode permitir que os seus alunos passem por ela sem refletir sobre os textos midiáticos, principalmente, o gênero notícia.

Vivemos um contexto em que qualquer indivíduo, ou seja, um aluno com acesso à internet pode gerar e receber informação. É necessário considerar o quanto isso mudou, principalmente nos últimos anos, com o avanço da tecnologia, sobretudo, com a internet. Há alguns anos, o jornal impresso era o principal meio de reprodução midiática/informativa e depois o rádio e a televisão também passaram a fazer parte desse universo de difusão da informação. Ou seja, eram canais restritos a

especialistas, jornalistas, profissionais da mídia. Atualmente, qualquer pessoa com acesso a um computador ou *smartphone* pode criar, divulgar, compartilhar uma informação (ZAGO, 2010).

Observa-se, então, que esse poder outrora na mão das grandes mídias, já não é tão restrito assim. As eleições de 2018 no Brasil servem como exemplo disso, pois o WhatsApp se tornou um grande canal de divulgação de informações, inclusive de notícias falsas (*fake news*). De acordo com uma reportagem da Folha de S. Paulo², empresas compraram pacotes de disparos em massa de mensagens (notícias) contra um partido político brasileiro. Além da guerra de *fake news* em todas as redes sociais, a ponto de o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) precisar intervir, como no caso da divulgação pelo candidato líder das pesquisas sobre a existência de um “Kit Gay” que teria sido criado por outro candidato à presidência, Fernando Haddad, e distribuído em escolas³. Uma pesquisa realizada pela IDEIA Big Data⁴ e encomendada pela Avaaz, em outubro de 2018, mostra o quanto as notícias falsas inundaram essas eleições. Há, inclusive, um dado notório de que quase 90% dos eleitores de um candidato acreditaram em *fake news* durante o processo eleitoral⁵.

Outro aspecto de destaque no cenário atual é o surgimento ou aumento de uma onda de vozes que se colocam “contra” a mídia dizendo que ela é parcial e que defende ou ataca um ou outro lado. É algo merecedor de atenção e discussão em nossas salas de aula, principalmente, ao considerarmos que a notícia assumiu um caráter de texto que deveria e deve ser plenamente neutro, totalmente imparcial. Esse senso comum negativo sobre as mídias, disseminado, sobretudo nas redes sociais no período eleitoral no Brasil, pode se tornar um perigo já que, se a mídia não é mais confiável porque é parcial, em que (quem) se deve ou pode acreditar?

² Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/empresarios-bancam-campanha-contr-o-pt-pelo-whatsapp.shtml>>. Acesso em: 16 nov. de 2018.

³ Disponível em: <<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/10/29/e-fake-que-haddad-criou-kit-gay-e-que-camara-realizou-seminario-lgbt-infantil.ghtml>>. Acesso em: 16 nov. de 2018.

⁴ IDEA BIG DATA. **AVAAZ: Eleições e Fake News**. IDEIA Big Data, 2018, 20 p. Disponível em: <https://avaazimages.avaaz.org/PO%20IDEIA%20-%20Relatorio%20AVAAZ_v2_PO%20version%20%281%29.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2019.

⁵ AVAAZ. **Roubadas pelo WhastApp! Pesquisa Mostra que Eleições Brasileiras foram “inundadas” por Fake News**. Disponível em: <https://secure.avaaz.org/act/media.php?press_id=917>. Acesso em: 28 jan. 2019.

Considerando isso, há um perigo em acreditar em qualquer um, em qualquer coisa que não se considere parte das “grandes mídias”. E é nesse contexto que vimos emergir os boatos, hoje mais conhecidos como *fake news*, o que é, talvez, o maior inimigo das mídias legitimadas. Essa sinalização de perda de credibilidade na mídia e na imprensa pode levar as pessoas a crerem em qualquer coisa de qualquer um que produza a informação (SODRÉ; PAIVA, 2011). Logo, nossas aulas não podem ignorar essa necessidade da sociedade contemporânea de formar alunos-cidadãos que saibam checar as informações e compartilhá-las de forma responsável (D’ANCONA, 2018; FERRARI, 2018).

Levando em conta todo esse contexto em que o discurso midiático passa por um momento de turbulência, vi em meus alunos do 8º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal Professor Pedro Guerra, a necessidade proporcionar-lhes, a partir das aulas de Língua Portuguesa, situações em que pudessem pensar e refletir sobre o que a mídia e as pseudomídias (para mim, os divulgadores de notícias falsas) apresentam para o público. Além disso, como fazem isso e a dimensão argumentativa por trás de cada enunciado, ou seja, o funcionamento do discurso midiático contemporâneo. Portanto, como cidadãos, adquirir uma postura crítica e ativa ante cada notícia e informação que recebem.

Problematização

Leciono há seis anos numa mesma escola pública e, desde o primeiro contato com os alunos, no ano de 2012, mais me convenço de que o papel das aulas de português é ensinar a ler e a escrever. Mas isso deve ser, sempre que possível, por meio de práticas significativas para a vida do aluno. E, como já discorremos, a leitura, aliada à produção de textos que veiculam o discurso midiático, é pertinente à formação escolar e cidadã dos alunos.

Na BNCC (2017), percebe-se também essa preocupação com o trabalho do professor dando enfoque nos gêneros jornalísticos, inclusive a organização dos gêneros discursivos se faz por “campo de atuação”, ou seja, uma tentativa de a escola abordar

o que o aluno, de fato, usa(rá) ou necessita(rá). Leal (2018) destaca que isso privilegia o tratamento da linguagem no seu uso discursivo. A autora também aponta que o documento traz “[...] práticas de uso e reflexão no tratamento de fenômenos tão contemporâneos e urgentes como a pós-verdade, o efeito bolha e a proliferação dos discursos de ódio” (LEAL, 2018, p. 184). Esta pesquisa incorporou exatamente essas reflexões para os alunos. Dessa forma, o trabalho com os alunos do 8º ano foi ao encontro, em todo tempo, da BNCC, o principal documento de normatização curricular brasileiro. No eixo de leitura, no Campo jornalístico/midiático, seguem abaixo algumas habilidades que exemplificam e justificam esse trabalho:

(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.

(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.

(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.

(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos (BNCC, 2017, p. 161,175).

Além da BNCC, nossas oficinas trabalharam em acordo com as Proposições Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. As atividades buscaram promover o desenvolvimento de capacidades básicas de ler e compreender um gênero, de formação do leitor que se posiciona criticamente diante do que lê e de produção de texto. A seguir, há algumas capacidades específicas que também fundamentaram esta intervenção na escola:

1-Desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura de textos de gêneros necessários à formação intelectual, cultural e ética do jovem contemporâneo.

4-Ler com compreensão diferentes gêneros textuais [...] considerando: a) sua função social [...]; b) seu suporte [...]; c) seu campo de circulação [...]; d) sua estrutura [...]; suas características linguístico-discursivas [...].

21-Reconhecer a presença de diferentes vozes nos textos lidos [...].

27-Posicionar-se criticamente diante de um texto formulando apreciações estéticas, éticas, políticas e ideológicas.

1-Redigir textos considerando os objetivos comunicativos, o tema, o destinatário, as condições de leitura previstas, o gênero adequado à situação de uso (SMED, 2010, p. 39-42).

Portanto, vemos que esse diálogo com a BNCC e com o currículo municipal corrobora que a necessidade dos meus alunos é algo legítimo, pertinente, atual e que faz parte da grade de conteúdos dos anos finais do ensino fundamental.

No entanto, em se tratando da educação, há ainda muitos “achismos”, senso comum e generalizações que podem acabar gerando inverdades sobre a nossa realidade educacional. Por isso, ao afirmar essa necessidade de os meus alunos desenvolverem um olhar crítico em relação aos textos da mídia, parti de minhas observações como professor de língua materna atuante em sala de aula, de conversas e de produções escritas dos alunos. Percebi que, muitas vezes, os discentes apresentam uma visão distorcida da mídia e dos acontecimentos noticiados por ela. Alguns trazem um olhar superficial, ingênuo e, em alguns casos, nem mesmo têm conhecimento dos fatos do cotidiano e/ou ignoram a relevância em ter esse conhecimento.

Além dessa avaliação, foi pertinente sondar e colocar em números alguns hábitos e conceitos dos meus alunos sobre a mídia a fim de checar se minhas observações faziam sentido. Foi feito e aplicado um teste de sondagem a respeito da relação dos alunos com a cultura da informação, alguns dados se destacaram e foram relevantes para a elaboração do projeto de intervenção com enfoque no gênero discursivo notícia (Apêndice A).

Pelos dados gerados (Apêndice V), foi possível notar que não há uma consciência e nem uma valorização da importância da cultura da informação por muitos alunos. Embora cerca de três quartos dos discentes digam acompanhar pouco as notícias, o número dos que se consideram pouco informados é cerca de um quarto. A maioria se considera informada ou muito informada, apesar de não acompanhar o noticiário. Logo, soa-se como uma incoerência. E, de certa forma, vê-se que não está claro para esses alunos o que, de fato, signifique ser um sujeito informado.

Além disso, outro fator que se destacou foi que os assuntos de mais interesse dos alunos estão relacionados a esportes e a celebridades. E, tratando-se do gênero notícia, apenas 42,86% dos alunos se interessam em ler esse gênero discursivo. Logo, percebe-se a necessidade de trabalhar a valorização dessa cultura, já que, como cidadão pertencente a uma sociedade, o indivíduo precisa saber o que se passa onde vive e fora, e assim, ser parte dela.

Outro aspecto que chamou a atenção diz respeito aos suportes e ambientes onde os alunos buscam informação. Constatou-se que menos de 20% dos alunos buscam informação em jornais impressos ou digitais. Percebe-se que as duas principais fontes de notícias são, principalmente, canais de entretenimento: YouTube e redes sociais. É claro que não podemos deixar de considerar que os grandes jornais já utilizam as redes sociais como divulgadores de notícias, entretanto, não deixa de ser preocupante a constatação de que há leitura de notícias apenas nessas plataformas.

Bastos e Zago (2013), discutindo sobre essa apropriação dos jornais das redes sociais, nos lembram que os jornais produzem a informação e colocam parte desse conteúdo no Facebook, por exemplo. Porém, a partir daí, eles dependerão do usuário para curtir, compartilhar e dar visibilidade ao conteúdo jornalístico. Logo, considerando que a internet é incontrolável, nunca se sabe a projeção que a notícia terá. É importante ressaltar que nas redes sociais é comum que os conteúdos mais acessados sejam destacados, como no Twitter, com os *trending topics*; ou seja, colocam em evidência o que já está sendo mais acessado. Desse modo, uma informação que, por algum motivo, não teve muitas visualizações, poderá não chegar a esse leitor que só lê notícias por redes sociais.

Mais uma informação considerável e que confirma o que Hernandez (2006) refere-se a um novo perfil de leitores de notícias: é um leitor mais preocupado com assuntos relacionados ao entretenimento. O autor ainda reitera que esse leitor da internet é: um “enunciário impaciente”, que quer a informação de forma veloz e com bastante praticidade e que atribui menos importância aos acontecimentos sérios. Além disso, consome “[...] notícias leves (de diversão, entretenimento, que falam ao lado mais individualista, privado do internauta) [...]” (HERNANDES, 2006, p. 253). Com isso, podemos entender um pouco de por que os alunos se considerarem pessoas

informadas. Como já foi citado, os dados mostraram que os dois assuntos que mais interessam os alunos em um jornal são, respectivamente, famosos e esportes, ou seja, assuntos ligados ao entretenimento.

O levantamento mostrou ser relevante ao que se refere à imparcialidade/parcialidade das mídias no relato dos acontecimentos. Dos alunos, 41,96% dizem não saber responder, para 23,21% há imparcialidade e 34,82% acham que as mídias são tendenciosas. Há um número significativo que “não sabe”, revelando claramente que o grau de letramento dos alunos em textos jornalísticos que relatam fatos não é satisfatório. Ainda, considerando as diversas vozes contra a mídia, se a escola não intervier no desenvolvimento de leitores críticos, os alunos podem ser levados por essas “vozes” e acabar sendo induzidos pela visão de mundo do jornal como a verdade.

Isso nos leva a pensar também no ensino de notícias nas escolas. É muito provável que, em algum momento dos seis anos de escolarização (no mínimo), algum professor trabalhou notícias com esses discentes. Ao mostrarem dificuldade em falar sobre o gênero, pode apontar que a abordagem discursiva pela escola não tenha sido satisfatória. Sousa (2009) analisou algumas coleções de livros didáticos, aprovadas pelo MEC por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2008, e concluiu que o tratamento do gênero notícia era ainda focado nos aspectos linguísticos, formais e estruturais e pouco nas características discursivas do gênero.

Além disso, outra situação merecedora de atenção é o percentual de alunos que não têm acesso a nenhum jornal digital ou impresso: quase 25%. Isso, de certo modo, desmistifica um pouco o senso comum de que a internet democratizou a informação, como já discuti em um artigo (NICÁCIO, 2018). E ainda pensando em que muitos alunos leem notícias em mídias sociais, nas quais o acesso às notícias é filtrado, direcionado, isto é, eles acessam mais apenas o que lhes chega como notificação ou compartilhamento. Sendo assim, acabam não tendo um acesso pleno à informação, pois o conteúdo é muito restrito (considerando, além disso, que o jornal não coloca 100% do seu conteúdo nas redes sociais).

Com esses dados, saliento a importância do trabalho com notícia nas aulas de língua portuguesa. O gênero discursivo de relato noticioso (notícia) é fundamental na formação do aluno, sobretudo, pensando na responsabilidade da escola como formadora de cidadãos, ou seja, é algo fundamental para vida das pessoas. Em uma entrevista dada no canal Globo News, o jornalista Tom Rosentiel, do Instituto Americano de Imprensa, fala de como a notícia é importante para a vida das pessoas.

As notícias são uma forma de fluxo social. Ou seja, nós queremos comentar as notícias. Nossa pesquisa provou de forma contundente que o principal motivo pelo qual as pessoas buscam notícias é para discuti-las com outras pessoas. É o que usamos para interagir (ROSENTIEL, 2017, n.p.).

Portanto, todo cidadão, ou mais especificamente neste trabalho, todo aluno deve ter acesso à notícia e, principalmente, saber lê-la: nosso desafio principal.

Além disso, a quantidade de informação que circula na internet é imensa e intensa, muito difícil de controlar (no sentido de publicar apenas o que é confiável) e de saber se é verdade aquilo que é dito. Por isso há a necessidade de um letramento que desenvolva no sujeito uma postura crítica, autônoma e reflexiva. Pois, ao ser tornar um leitor com essas características, o aluno terá a autonomia para selecionar as fontes mais confiáveis, refletindo sobre o que é dito e não dito no texto lido, considerando os valores e a visão de mundo difundidos pelo jornalista e/ou pela instituição representada por esse profissional. Ao ler notícias, o discente poderá perceber, entender, comentar e modificar o mundo do qual faz parte como um ser social. E, também, produzindo uma notícia, ele perceberá “de dentro” o funcionamento, as estratégias usadas para atingir os objetivos do texto.

Objetivos

Objetivo geral

A partir do exposto acima e percebendo as habilidades que os alunos demonstraram não dominar, o objetivo geral do presente trabalho foi elaborar e desenvolver um

projeto de ensino com enfoque nos multiletramentos e desenvolvimento das capacidades e habilidades de leitura e escrita de alunos do 8º ano do ensino fundamental. Utilizando-se para isso a leitura de gêneros do discurso de relato (notícias) em suportes impressos e na *Web*, para garantir o direito à aprendizagem e a formação cidadã do estudante.

Objetivos específicos:

- a) Conscientizar o aluno da importância da leitura do gênero do discurso de relato noticioso, como uma prática social de multiletramento;
- b) Promover situações e atividades para o desenvolvimento das capacidades e habilidades básicas de leitura propostas pela BNCC e as consideradas relevantes na proposta curricular da rede municipal de Belo Horizonte;
- c) Propiciar situações para a reflexão e conhecimento das especificidades do gênero do discurso de relato noticioso: estrutura composicional, estilo, conteúdo temático e sua função social;
- d) Oferecer oportunidades para que o aluno reconheça e reflita sobre a visão de mundo/ideologia na notícia e perceba a dimensão argumentativa na notícia;
- e) Colaborar para que o discente reconheça, na notícia, o valor de verdade e/ou efeito de verdade;
- f) Estimular o aluno a construir e desenvolver estratégias de leitura do gênero do discurso de relato noticioso;
- g) Contribuir para que o aluno estabeleça relações entre a leitura do gênero no jornal impresso e na internet;
- h) Despertar, no aluno, uma postura crítica e reflexiva diante de textos que veiculam o discurso da informação/midiático;
- i) Levar o aluno à reflexão sobre o fenômeno das *fakes news* e ao aprendizado do uso das ferramentas e estratégias de checagem de informações;
- j) Criar condições para que o aluno possa comparar a mesma notícia em diferentes jornais e suportes, identificando as diferentes vozes e fontes na notícia;
- k) Propor a escrita de notícias de modo a produzir um pequeno jornal;

- l) Discutir e compreender o fazer jornalístico e o discurso midiático;
- m) Analisar e discutir sobre o fenômeno das *fake news*.

Estruturação do trabalho

Além desta introdução, esta dissertação se estrutura em três capítulos, além das considerações finais e os elementos pós-textuais: referências, apêndices e anexos.

O capítulo 1 apresenta o referencial teórico, que embasa toda a pesquisa desenvolvida. Há definição de conceitos de: língua e linguagem, letramentos e multiletramentos, discurso da informação, gênero discursivo, notícia, argumentação na notícia, jornalismo digital e *fake news*.

No capítulo 2, apresentamos e explicamos a metodologia de trabalho utilizada para a geração de dados. Ademais, explicamos o funcionamento da proposta de intervenção pedagógica desde sua apresentação à conclusão.

Já no terceiro capítulo, há a descrição de todas as etapas que compuseram o projeto de intervenção na escola, seguidas da análise e discussão dos dados gerados. Os resultados obtidos são provenientes das oficinas aplicadas, especificamente para a leitura e a produção de notícias, ou seja, para o desenvolvimento do letramento midiático dos alunos.

Como último elemento textual desta dissertação, vêm as considerações finais com comentários acerca da necessidade de um trabalho mais sistemático e processual com textos da esfera jornalística, sobretudo a notícia, nas escolas públicas. Buscando, assim, que os alunos alcancem graus maiores de letramento em discurso da informação/midiático.

1 - REFERENCIAL TEÓRICO

Em diálogo com o que já foi explanado na introdução e considerando a teoria como pano de fundo de todo e qualquer trabalho na educação, esclareceremos as concepções utilizadas neste trabalho.

1.1 – Língua/linguagem

A dificuldade na definição do que é ensinar língua e o que dela deve ser ensinado tem sido, nos últimos anos, um dilema para os professores de língua materna. Daí a importância e imprescindibilidade de uma conceptualização do que é língua para entender e analisar qualquer proposta para o seu ensino.

Pensando no ensino de português no Brasil, a seguir, será feito um panorama dos principais conceitos do que era/é o ensino do português. No período até os anos 60, o ensinar gramática traduzia o ensino. A linguagem era vista como expressão do pensamento, ou seja, as pessoas simplesmente exteriorizavam o que estava na mente (GERALDI, 1984; TRAVAGLIA, 2009). Para Travaglia, a enunciação é uma atividade monológica que independe dos elementos da situação comunicativa:

[...] as pessoas não se expressam bem porque não pensam. A expressão se constrói no interior da mente, sendo sua exteriorização apenas uma tradução. A enunciação é um ato monológico, individual, que não é afetado pelo outro nem pelas circunstâncias que constituem a situação social em que a enunciação acontece (TRAVAGLIA, 2009, p. 21).

Essa concepção concebe a língua como um sistema e privilegiava o enfoque do ensino da gramática normativa ou tradicional. Soares (1998, p. 55) afirma que “[...] ensinar português era ensinar a conhecer/reconhecer o sistema linguístico, ou apresentando e fazendo aprender a gramática da língua, ou usando textos para buscar neles estruturas linguísticas que eram submetidas à análise gramatical.” Isso beneficiava o modo de falar das camadas sociais mais favorecidas, que eram as que

tinham acesso à escola, sendo assim, os alunos já chegavam à escola com certa familiaridade com as normas culturais e linguísticas valorizadas e ensinadas pela escola. Portanto, para a autora, há uma articulação sociopolítica com o linguístico ao usar essa concepção de língua nesse período.

A partir dos anos 60, a escola abre as portas para as classes menos privilegiadas, recebendo alunos de realidade cultural diferente à que estava acostumada. A chamada democratização da escola trouxe outro público discente com variedades linguísticas diferentes e de classes sociais distintas a que a escola atendia até então, inclusive distintas da do professor.

Além disso, o regime militar atribui à escola a tarefa de fornecer os recursos humanos para o desenvolvimento do país, tendo a língua como instrumento de comunicação. Portanto, aquele modelo de ensino que atendia às classes privilegiadas não cabe mais. Nesse contexto, então, é imposta uma nova concepção que trata a linguagem como instrumento de comunicação. A preocupação, ainda de acordo com Soares (1998 p. 57), passou a ser não mais conhecer o sistema da língua, mas de levar ao “[...] desenvolvimento das habilidades de expressão e compreensão de mensagens [...]”. Salienta-se também que

Para essa concepção o falante tem em sua mente uma mensagem a transmitir a um ouvinte, ou seja, informações que quer que cheguem ao outro. Para isso ele a coloca em código (codificação) e a remete para o outro através de um canal (ondas sonoras ou luminosas). O outro recebe os sinais codificados e os transforma de novo em mensagem (informações). É a decodificação (TRAVAGLIA, 2009, p. 22-23).

De acordo com o autor, essa concepção está ligada aos estudos do estruturalismo, a partir de Saussure, e do transformacionalismo com Chomsky. Também é notório que, nessa concepção, a gramática perde o enfoque para os elementos da comunicação, inclusive surge a polêmica sobre ensinar ou não gramática.

Nos meados da década de 80, a concepção da língua como comunicação começa a receber várias críticas em decorrência dos problemas de leitura e de escrita dos alunos, além da própria insatisfação por parte dos docentes. Já não havia apoio

político nem ideológico, além da influência de várias ciências linguísticas. Surgem novas teorias, maneiras de entender a gramática, o texto e, principalmente, a língua. Correntes teóricas como a Análise do Discurso, a Semântica Argumentativa, a Psicolinguística, a Linguística Textual e a Pragmática contribuem para uma nova concepção de língua: a língua como forma de interação.

Nessa concepção, tida como a mais atual, a língua é lugar de interação em que os sujeitos agem sobre o mundo e interagem com o outro ao fazer uso dela. Segundo Travaglia (2009, p.23), o sujeito, ao usar a língua, vai “[...] realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor (ouvinte/leitor).” É o que se observa na definição de Magda Soares:

[...] uma concepção que vê a língua como enunciação, discurso, não apenas como comunicação, que, portanto, inclui as relações da língua com aqueles que a utilizam, com o contexto em que é utilizada, com as condições sociais e históricas de sua utilização (SOARES, 1998, p. 59).

O aluno, nessa perspectiva, assume o papel de um

[...] sujeito ativo que constrói suas habilidades e conhecimentos da linguagem oral e escrita em interação com os outros e com a própria língua, objeto do conhecimento, em determinadas circunstâncias de enunciação e no contexto das práticas discursivas do tempo e espaço em que vive (SOARES, 1998, p. 59).

Portanto, é nessa concepção “[...] interacionista, funcional e discursiva da língua [...]” (ANTUNES, 2003, p. 42) que este trabalho buscou ancorar todas as suas oficinas. Sempre considerando que a língua se dá na interação entre sujeitos e os sentidos são construídos nessa interação.

1.2 – Letramento e multiletramentos

Não é possível abordar o ensino de língua e de gêneros do discurso sem falar de letramento. E, para isso, é importante discorrer, também, sobre alfabetização já que são indissociáveis.

O termo letramento surgiu nos estudos de educação e linguagem por volta dos anos 80 em diversos lugares do mundo. Entretanto, aconteceu de forma diferente em cada país. Atendo-se ao Brasil, aqui ocorreu a partir de uma preocupação com a necessidade e importância das habilidades de leitura e escrita na fase inicial da escolarização. Isso resultou numa certa confusão entre os conceitos de alfabetização e de letramento.

Embora alguns façam essa mescla, são duas coisas distintas. Quando se fala de alfabetização, Soares (2016) refere-se ao processo em que o indivíduo adquire a tecnologia do ler e do escrever, ou seja, sabe ler e escrever. Já, quando se trata de letramento, vai além disso. O processo agora está relacionado à inserção nas práticas de leitura e de escrita requeridas pela sociedade no dia a dia. Então, “[...] o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita” (SOARES, 2016, p.40).

Kleiman (1995, p. 18-19) também apresenta uma definição de letramento: “Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos[...]”. Entretanto, usando as contribuições dos estudos de Brian Street⁶, Kleiman (1995), Mortatti (2004) e Soares (2016) falam de duas concepções de letramento que se contrapõem: o modelo autônomo e o modelo ideológico.

No modelo autônomo, a leitura e a escrita são “tecnologias” que se complementam. Cada uma se configura como um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas (SOARES, 2016). Além disso, esse modelo se define pela dimensão individual e técnica do letramento e considera “[...] as atividades de leitura e escrita neutras e

⁶ O livro de Brian Street, “Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação” é um dos trabalhos relevantes para o tema, conforme CORDEIRO, Ariane Alhadas. Revista Práticas e Linguagem. v. 6, n.1, p. 115-120, jan./jun. 2016. Juiz de Fora: UFJS, 2016. Resenha de: STREET, Brian V. **Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014. Disponível em: <http://www.ufjf.br/praticasde_linguagem/files/2016/08/115-120-Letramentos-Sociais.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2019.

universais, independentes dos determinantes culturais e das estruturas de poder que as configuram, no contexto social” (MORTATTI, 2004, p. 102).

Por outro lado, o modelo ideológico ressalta a dimensão social do letramento. Embora não seja uma total negação dos resultados do modelo autônomo (KLEIMAN, 1995), ele considera que o letramento não é apenas um conjunto de habilidades individuais, porém são práticas culturalmente e socialmente determinadas das quais as pessoas participam em seu contexto social (KLEIMAN, 1995; SOARES, 2016).

Cabe ressaltar que há diferentes versões do modelo ideológico, entretanto não é objetivo desta pesquisa aprofundar nesta questão. O básico é o que foi mostrado e como resume Mortatti (2004, p. 104-105): “Nas diferentes versões desse modelo ideológico, leitura e escrita são consideradas atividades eminentemente sociais, que variam no tempo e no espaço e dependem do tipo de sociedade, bem como dos projetos políticos, sociais e culturais em disputa.”

O letramento é algo para além da escola, embora ela tenha um papel extremamente importante como o principal e mais importante espaço de letramentos (KLEIMAN, 1995). Em outras palavras, ela ajuda o sujeito a saber como responder às diversas demandas sociais. Todavia, é possível que o indivíduo, mesmo não passando pela escola, seja letrado. Isto é, um analfabeto que vive em um ambiente onde há a presença da leitura e da escrita pode ser letrado, por exemplo, ao se interessar pela leitura de um jornal feita por outra pessoa; ou ditar uma carta ou e-mail para alguém escrever. Pode-se afirmar o mesmo das crianças que ainda não aprenderam a ler, mas folheiam livros, fingem lê-los e ouvem histórias; são, portanto, letradas. Vale dizer que há uma variedade de letramentos, ou seja, cada prática, cada atividade humana requer um letramento específico. Ninguém é letrado em tudo. Um sujeito pode ter um grau de letramento maior ou menor, mas jamais dominará todos os letramentos.

Falando-se da variedade de letramentos, Rojo (2012), embasada nos estudos do Grupo de Nova Londres, mostra outro conceito relacionado ao letramento e que também será utilizado neste trabalho. Para a autora, os letramentos apontam apenas para a diversidade das práticas existentes, surgindo aí o conceito de multiletramentos que

[...] aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO, 2012, p.13).

Rojo mostra que é notável, na atualidade, a existência de uma multiplicidade de culturas caracterizadas pela hibridização, pela falta de fronteiras entre elas. Perdeu-se o limite entre culturas: marginal/central, erudita/popular, culto/inculto e outras. Além da multiplicidade de linguagens dos textos que circulam socialmente. Esses são compostos de várias semioses que requerem capacidades e práticas de compreensão e de produção, ou seja, multiletramentos. Essa variedade de linguagens nos textos é chamada de multimodalidade.

Portanto, formar o leitor de jornal, principalmente na leitura de notícias, é buscar o letramento e os multiletramentos na cultura da informação/midiática. Ao fazer isso, ao criar condições para essa formação, a escola vai garantir o direito legal de nossos alunos de tornarem-se cidadãos competentes, críticos e capazes de fazer uso das habilidades de compreensão e produção exigidas nas interações sociais.

1.3 – Discurso da informação

Para se falar de notícia como gênero discursivo é fundamental entender e perceber como ela surge, como ela é construída até adquirir a materialidade textual, a forma de texto “pronto”. O ponto de partida para a compreensão do discurso da informação midiática, do qual a notícia faz parte, serão, principalmente, os estudos da Análise do Discurso de Patrick Charaudeau (2015; 2016), também contribuições do trabalho de Nilton Hernandes (2006), embasado na Semiótica Discursiva, e nos estudos de Traquina (1999, 2005a, 2005b). Valendo-se também de Bakhtin (1997, 2012; 2016), Ruth Amossy (2011a; 2011b) e outros autores.

Será considerada a informação intrinsecamente ligada à linguagem, pela qual se constrói e se constitui. A linguagem vista não apenas de um conjunto de signos

linguísticos, mas envolvendo o uso desses em um contexto de comunicação, ou seja, a linguagem como “ato de discurso”. Isso tem a ver com o como a fala será organizada numa comunidade ao produzir sentido numa situação de comunicação.

A informação não existe por si só, pois depende da situação enunciativa na qual ela está em uso: “A informação é pura enunciação.”, afirma Charaudeau (2015, p. 36). O sentido dessa informação é construído apenas nas interações sociais humanas, por meio de dois processos de semiotização: transformação e transação. O primeiro diz respeito a tornar o “mundo a significar” em “mundo significado”. Dessa forma, informar é descrever, contar e explicar os fatos e acontecimentos do mundo. Já no segundo processo, o de transação, o sujeito produtor do ato de linguagem dá uma significação psicossocial ao que produz. Ele vai considerar quem é essa pessoa com a qual irá falar, qual o objetivo pretendido com o que diz, a relação entre os sujeitos participantes e o tipo de regulação. No ato de informação há um objeto de saber que é conhecido, por enquanto, apenas por um participante que está incumbido de transmitir e o outro de receber, interpretar, entender, tornando-se diferente ao estado inicial de conhecimento (sem a informação). Aparentemente o que acontece na relação jornal e leitor: o jornal é esse participante que irá transmitir ao leitor o objeto de saber.

Charaudeau ainda discute a importância de se ressaltar que o processo de transação comanda o de transformação no sentido de que o homem ao falar tem a intenção de se colocar em relação com o outro e não apenas de descrever o mundo. A existência humana se dá na alteridade, seja na assimilação, na comparação, na diferenciação com o outro. São nas trocas languageiras que o mundo é construído pelo homem. Sendo assim, o discurso não é uma mera representação do mundo, entretanto, ele representa o mundo por meio de uma relação entre sujeitos. A informação, então, se constrói pelas especificidades na relação de troca.

A partir daí, se o discurso se dá na alteridade, é problemático falarmos da fidelidade dos fatos ao informar: “Nenhuma informação pode pretender, por definição, à transparência, à neutralidade ou à factualidade” (CHARAUDEAU, 2015, p. 42). Todo o discurso informativo está sujeito à forma como será tratado pelos sujeitos no quadro de transação. Posteriormente, esse assunto será mais bem abordado.

Outro aspecto notório sobre o discurso informativo é sobre os saberes de mundo. De acordo com Charaudeau (2015), os saberes são uma construção linguageira do homem que torna o mundo inteligível. Esses saberes dependem de como o homem orienta o seu olhar para descrever o mundo: voltado para o mundo, o conhecimento; ou para si mesmo, a crença.

Os primeiros saberes, os de conhecimento, têm relação com uma construção mais racionalizada do mundo e o sujeito o constrói pela aprendizagem, pela experiência e pela ciência e dados técnicos. Esses conhecimentos podem ser, então, categorizados pela percepção mental em: existencial, evenemencial e explicativo. O existencial descreve as coisas como elas existem, em um lugar e em um determinado tempo e estado, com características que o identificam. O evenemencial diz respeito à descrição do que ocorre ou ocorreu. Isso só pode ser feito por meio de uma verossimilhança estabelecida pelo consenso de uma comunidade social. Já o explicativo aborda a descrição do motivo, do como e da finalidade dos acontecimentos.

No que se refere aos saberes de crenças, eles fazem o mundo existir a partir da visão subjetiva de alguém. As crenças orientam as práticas sociais quando estabelecem regras de comportamentos, noções de bem e mal, belo e feio, agradável e desagradável. Tanto os saberes de conhecimento quanto os de crenças estão relacionados às representações que são dadas como o próprio real e baseiam-se na observação das trocas sociais, produzindo um discurso que as justifica. Cria-se, desse modo, um sistema de valores e normas por meio de um desejo social.

Charaudeau (2015) também discorre a respeito de dois outros pontos importantes quando se trata do discurso informativo ou midiático: o valor de verdade e efeito de verdade. O valor de verdade se dá por intermédio de uma explicação embasada em algo científico, de técnicas de saber dizer e de saber comentar o mundo que permitem construir um “ser verdadeiro”. Por outro lado, o efeito de verdade vem da subjetividade do sujeito. É o “acreditar ser verdadeiro”, a convicção partilhada com outras pessoas. Ele existe apenas na enunciação. Está relacionado à ideia de credibilidade, ao estar legitimado a falar. No caso do discurso de informação, os efeitos de verdade serão

modulados de acordo com as razões pelas quais a informação é dada, quem é o sujeito que informa e como ele prova a veracidade daquilo que enuncia.

Lustosa (1996, p. 21) declara que “A notícia é pois uma versão de um fenômeno social [...]”, ou seja, não é o acontecimento, mas um espécie de versão. Hernandez (2006) afirma algo parecido: a verdade na notícia, ou no jornalismo, é um efeito discursivo. Para ele cada pessoa interpreta o mundo de uma forma, isto é, tem uma visão da realidade do mundo. Logo, a realidade é uma questão problemática e cada jornal apresenta o seu conteúdo como verdadeiro, como os fatos devem ser interpretados. O jornal busca, por meio do que noticiou, fazer que o leitor aceite uma representação da realidade, porém, para isso, devem ser cúmplices e partilhar de uma mesma visão de mundo (HERNANDES, 2006).

Vê-se, então, nas mídias noticiosas a predominância do discurso informativo. A instituição assume o papel de informador, uma função social de tornar público os fatos, de fazê-los acessíveis aos cidadãos. Entretanto, Charaudeau (2015) aponta uma problemática, já que o jornal é também uma empresa e precisa conquistar o público, necessita vender. Há uma concorrência com os outros jornais, por isso ele precisa, além de transmitir uma informação, seduzir e fidelizar o maior número de pessoas. Como isso acontece será explanado no próximo tópico.

Além disso, o autor traz a ideia de que a mídia, como portadora do discurso da informação, é símbolo de saber e poder: “Informar é possuir um saber que o outro ignora (‘saber’), ter a aptidão que permite transmiti-lo a esse outro (‘poder dizer’), ser legitimado nessa atividade de transmissão (‘poder de dizer’)” (CHARAUDEAU, 2015, p. 63). O jornal é, portanto, uma instituição que detém parte do poder social (legitimidade) e usa sua influência (credibilidade) para tentar criar os efeitos pretendidos com o discurso de informação midiática.

1.3.1 – O contrato de comunicação midiático

Todo discurso depende das condições de troca linguageira em que ele emerge. E, nessa interação, há regras que regem a situação comunicativa e que norteiam as ações dos sujeitos envolvidos. O locutor supõe que o interlocutor seguirá essas normas, ou seja, seguirá um contrato comunicativo resultante de dados externos e internos.

Mainueneau (2013, p. 34), chama isso de leis do discurso “[...] que desempenham um papel considerável na interpretação dos enunciados são um conjunto de normas que cabe aos interlocutores respeitar, quando participam de um ato de comunicação verbal.” O produtor do enunciado e o destinatário, parceiros no processo de comunicação, cada um supõe que o outro aceite e respeite as normas. No entanto, ressalta o autor, nem sempre os sentidos construídos pelo interlocutor serão os pretendidos pelo locutor.

Charaudeau (2016, p. 60) discute, então, a composição do contrato de comunicação: “[...] ele é constituído pelo conjunto das restrições que codificam as práticas sociolinguageiras, lembrando que tais restrições resultam das condições de produção e de interpretação (*Circunstâncias de Discurso*) do ato de linguagem.” Os dados externos do contrato de comunicação midiático dizem respeito às atividades comportamentais dos sujeitos envolvidos nas trocas e nas regularidades dessas trocas. Charaudeau (2015) os divide em quatro. O primeiro é a condição de identidade, ou seja, a dependência dos sujeitos participantes. No ato de comunicação midiática noticiosa, pensando nesses sujeitos, há duas instâncias: a de produção e a de recepção.

Na instância de produção, há vários atores: os produtores, os administradores da empresa, o responsável pelo marketing, os redatores, os técnicos, os fotógrafos e os programadores. Logo, todos contribuem na construção de um discurso aparentemente único que representa a ideologia do organismo de informação do qual fazem parte. Destaca-se, entre esses atores, o jornalista como a figura mais importante em

transmitir a informação, assumindo, então, dois papéis: “pesquisador-fornecedor” da informação e “descriptor-comentador” da informação.

Já na instância da recepção, devemos considerar que temos um público não presente fisicamente na troca e que também é bastante diversificado. Charaudeau (2015) propõe o desdobramento dessa instância: a instância-alvo, na qual o locutor considera os valores éticos, sociais e afetivos do destinatário, a fim de transmitir uma informação de acordo com as expectativas do leitor e a instância-público que está relacionada à questão comercial, como já mencionado, o jornal é uma empresa que necessita deixar o seu produto “melhor” e assim conseguir vendê-lo, não é apenas a construtora da informação. Para isso o jornal precisa conhecer o comportamento e a opinião do público.

Outro aspecto importante no contrato é a finalidade. Na comunicação noticiosa midiática, a finalidade está entre dois polos ou duas visadas: de “fazer saber” e “fazer sentir”. Em um contrato da informação, o fazer saber, ou seja, informar é a visada principal. O jornal, então, reporta ao cidadão o que está acontecendo no mundo. E isso está ligado à ideia de verdade. Assim, a mídia tem o papel de construir uma credibilidade.

No “fazer sentir” ou visada de captação, o jornal encena o discurso da informação, buscando sensibilizar e emocionar de acordo com o imaginário sociodiscursivo do público. A partir dessa finalidade dupla, fazer saber e sentir, observa-se uma contradição:

[...] finalidade de fazer saber, que deve buscar um grau zero de espetacularização da informação, para satisfazer o princípio de seriedade ao produzir efeitos de credibilidade; finalidade de fazer sentir, que deve fazer escolhas estratégicas apropriadas à encenação da informação para satisfazer o princípio de emoção ao produzir efeitos de dramatização (CHARAUDEAU, 2015, p. 92).

O próximo componente do contrato a ser tratado é o propósito, isto é, aquilo sobre o que se fala. Essa noção de propósito está relacionada ao universo de discurso. A linguagem é um ato de troca que recorta o mundo, os acontecimentos por meio de representações languageiras e os reconstrói atribuindo-lhes sentido. Por isso, torna-se

necessário conceituar o acontecimento potencialmente noticioso, que “[...] é definido ora como todo fenômeno que se produz no mundo, ora de maneira restritiva como todo fato que está fora da ordem habitual” (CHARAUDEAU, 2015, p. 95).

O acontecimento não chega ao destinatário da forma como aconteceu, todavia, recebe o olhar de alguém sobre ele. Não apenas o do sujeito que produz o ato de linguagem, mas também o sujeito interpretante. Emediato (2005), ancorado nos estudos de Jean-Noël Darde⁷, mostra que o acontecimento passa pela figuração, na qual o fato pré-figurado é assimilado pelo esquema jornalístico. Há uma configuração em que o jornal trata a informação de acordo com as suas especificidades. Além disso, há uma refiguração na qual, na instância de recepção, o sujeito interpretante transforma o acontecimento, a partir dos seus próprios esquemas e valores.

Voltando a Charaudeau (2015), o autor explica que para o acontecimento ser compreendido é necessário que ele produza uma modificação de um estado do mundo. Algo em estabilidade precisa sofrer uma alteração, passar de um estado para outro. Assim, essa mudança causa a percepção por sujeitos, isto é, eles veem o acontecimento como tal. Por intermédio de um efeito de saliência, o sujeito percebe algo que causou uma instabilidade no mundo, passando de não acontecimento a acontecimento. Consequentemente, essa modificação deve adquirir uma significação social e ser notável para alguém, despertar-lhe interesse produzindo o efeito de pregnância em que a saliência vai adquirir sentido.

Sendo assim, temos a mídia noticiosa no papel de relatar os fatos, porém, os acontecimentos precisam ser selecionados. Essa seleção é feita segundo o potencial de atualidade, de socialidade e de imprevisibilidade. O potencial de atualidade será observado na relação do momento do acontecimento ao momento da informação. Com isso, as mídias criam meios de manter a sensação de contemporaneidade. Por sua vez, o potencial de socialidade tem a ver com a representação do que acontece no mundo organizado coletivamente e os indivíduos integrantes desse coletivo. Por

⁷ DARDE, J.N. Discours rapporté, discours de l'information: l'enjeu de la vérité. In: CHARAUDEAU, P. (Org.). **Languages, discours et Société**. n. 4. Paris: Didier, 1991. conforme indicação de Emediato (2005).

último, o potencial de imprevisibilidade se relaciona à finalidade de captação, cuja saliência é produzida porque o acontecimento desestabiliza as expectativas do sujeito leitor da informação. Levando, desse modo, a mídia a colocá-lo em evidência.

Após essas considerações, expomos a conclusão de Charaudeau (2015, p. 103). Para o autor, o propósito

[...] inscreve-se num processo de construção evenemencial, que deve apontar para o que é “notícia”. O *propósito* recorta o mundo em um certo número de universos e discursos tematizados, transformando-os em rubricas, tratando-os segundo critérios de atualidade, de socialidade e de imprevisibilidade, assegurando-lhes assim uma *visibilidade*, uma *publicização*, e produzindo um possível efeito de captação. Com isso, compreende-se que o espaço público se confunde com o próprio acontecimento midiático, tal como aparece em sua configuração discursiva.

Como último componente do contrato, falaremos das circunstâncias. Todo ato de comunicação se dá em um determinado espaço físico. A situação de comunicação realiza-se em um dispositivo que oferece as condições materiais para a efetivação do contrato.

O dispositivo é o ambiente, o lugar, o suporte da mensagem. Segundo Charaudeau (2015, p. 105), “Todo dispositivo formata a mensagem e, com isso, contribui para lhe conferir sentido.” Tratando-se do discurso midiático noticioso, dependendo do suporte (rádio, televisão, impresso ou digital), as estratégias de construção de sentidos são diferentes. Tomemos como exemplo o jornal impresso e o digital. O primeiro informa as notícias do dia anterior, já o digital pode informá-las quase simultaneamente ao acontecimento, além de poder atualizá-las. Um tem mais tempo para produzir que o outro; o perfil de leitores também pode ser diferente, ou seja, há vários aspectos que mudam a situação de produção e até a instância de recepção em razão do dispositivo. Sendo assim, são esses os dados externos do contrato.

Já os dados internos do contrato de comunicação, dizem respeito aos aspectos propriamente discursivos divididos em três espaços de comportamentos languageiros: locução, relação e tematização. O espaço da locução tem a ver com a tomada da palavra pelo sujeito enunciador que justifica por que ele pode tomar a palavra, ou seja,

ele se coloca como sujeito falante. Simultaneamente, o locutor identifica quem é o seu interlocutor.

No caso do espaço de relação, o sujeito, ao construir a sua identidade como locutor e a de seu interlocutor, cria “[...] relações de força ou de aliança, de exclusão ou de inclusão, de agressão ou de conivência com o interlocutor” (CHARAUDEAU, 2015, p. 71). Como último elemento dos dados internos, há o espaço de tematização. Na tematização, organiza-se o tema (ou os temas), imposto pelo contrato, sobre o qual o locutor vai tomar posição e decidir se o discurso será no modo narrativo, argumentativo ou descritivo.

Concluindo a explanação acerca do funcionamento do contrato de comunicação midiático noticioso, é preciso considerar que há um “mundo a descrever”, que passa pelo processo de transformação e deixa de ser um acontecimento bruto, para ser notícia. E, vinculado ao processo de transação, a notícia é construída de acordo com a suposição de como devem ser os destinatários. Esses, por sua vez, vão reinterpretar o acontecimento ao seu modo. A seguir, reproduziremos o esquema do contrato de comunicação proposto por Charaudeau.

Figura 1 – Contrato de comunicação midiático



Fonte: CHARAUDEAU, 2015, p. 114.

1.4 – Os critérios de seleção e construção da notícia

Nesse tópico será explanado mais detalhadamente o processo de construção da notícia, ou seja, do acontecimento tornar-se um gênero discursivo de relato noticioso impresso ou digital. Mas, antes de definir o que é notícia, é preciso falar sobre os gêneros do discurso.

Toda atividade humana se divide em diversas esferas, cada uma delas faz uso da linguagem. Seja na esfera íntima, política, jornalística, escolar, artística, literária, jurídica, dentre outras. No entanto, a troca linguageira não se dá da mesma maneira. De acordo com Bakhtin (2016), o uso da língua se dá por intermédio de enunciados orais e escritos que os indivíduos participantes daquele campo de atividade proferem. Os enunciados refletem três elementos essenciais específicos de cada esfera: conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. O autor destaca a unicidade de cada enunciado, “[...] mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*” (BAKHTIN, 2016, p. 12).

Rojo e Barbosa (2015, p. 16) caracterizam “[...] os gêneros como entidades que funcionam em nossa vida cotidiana ou pública, para nos comunicar e para interagir com as outras pessoas [...]”. Fazemos uso dos gêneros em todas as nossas esferas de atividades, sejam orais ou escritos, digitais ou impressos, formais ou informais. Eles organizam toda a nossa comunicação na sociedade. Assim, a notícia é um gênero da esfera jornalística, com características mais ou menos comuns que fazem que o texto seja identificado como tal.

A partir disso, pode-se apresentar a notícia como um gênero discursivo com suas especificidades. A seguir serão apresentados alguns conceitos de notícia que englobam a ideia do gênero neste trabalho. Para Hernandes (2006), deve-se distinguir acontecimento (qualquer fenômeno que passou a ter significação humana) e fato (escolha, seleção que um jornal faz de determinados acontecimentos a partir da visão de mundo da instituição). A notícia é, então, uma “[...] hierarquização de fatos, também fruto de uma visão de mundo, dentro de um objetivo de despertar curiosidade,

crenças, sensações e ações de consumo do próprio meio de comunicação [...]” (HERNANDES, 2006, p. 24).

Traquina (1999, p.169) também traz a ideia da notícia como construção. Para ele é uma narrativa usada pelos jornalistas para organizar os acontecimentos. O uso da pirâmide invertida (manchete, lide e corpo), o foco no lide, a seleção de quais aspectos dos acontecimentos noticiar, destacar, excluir mostram isso. De acordo com o autor, “As notícias são o resultado de um processo de produção, definido como a percepção, seleção e transformação de uma matéria-prima (os acontecimentos) num produto (as notícias).” Posteriormente falaremos dos critérios usados na seleção e construção da notícia apontados pelo autor.

Já Charaudeau (2015, p. 132), define notícia como “[...] um conjunto de informações que se relaciona a um mesmo *espaço temático*, tendo um caráter de *novidade*, proveniente de uma determinada *fonte* e podendo ser diversamente tratado.” A partir dessa definição, o autor assume que a construção temática da notícia está ancorada em três elementos: os princípios de seleção dos fatos, os modos de recorte midiático do espaço social e a identificação das fontes.

1.4.1 – As estratégias de seleção dos fatos

A notícia é uma seleção uma vez que é impossível para a mídia tratar sobre tudo o que acontece no mundo. Ao fazer as escolhas para transformar o acontecimento em notícia, a instância midiática considera aspectos em relação ao tempo, ao espaço e à hierarquia (CHARAUDEAU, 2015).

Para essa seleção, o primeiro critério apresentado por Charaudeau (2015) é o tempo. A notícia trabalha com acontecimentos contemporâneos. Ela tem que aproximar o tempo do surgimento do acontecimento, com tempo da escrita da notícia, com o tempo da publicação e com o tempo do consumo. Para Hernandez (2006), isso é chamado de efeito de atualidade. A notícia é essencialmente efêmera e se torna ultrapassada muito rapidamente, logo, o seu compromisso é com o presente. No caso de notícias

no suporte digital, administrar isso pode ser mais fácil, pois se consegue, como já foi citado, informar quase simultaneamente ao acontecimento. Já a notícia no jornal impresso tem um desafio maior de informar sobre algum fato do dia anterior e, além disso, algo que as mídias digitais, a televisão e o rádio já noticiaram. Por isso, deve-se buscar meios de gerar uma proximidade temporal.

Outro fator considerável é a questão do espaço. Com a globalização, mudaram-se os meios de comunicar-se, sobretudo com a expansão da internet, tornou-se mais fácil para a mídia vencer obstáculos espaciais e temporais. Com esse avanço, tornou-se possível a instância de recepção receber a notícia dos lugares mais longínquos e com bastante rapidez. Todavia, quando é a questão da proximidade da notícia para o leitor, ou seja, do interesse por assuntos locais ou de lugares de fora, é relativa. Sobre isso, Charaudeau (2015) afirma que há a existência de dois tipos de imaginários: o da aldeia, mais preso ao que lhe é mais próximo e familiar, e o do planeta, com um olhar para fora da sua “aldeia”, desejando a expansão para outros mundos. Logo, o jornal deve conhecer os seus leitores e perceber qual dos dois imaginários é predominante, tem mais aceitação.

Mais um dado considerável na seleção dos fatos é a hierarquização dos acontecimentos. Há três critérios externos: o primeiro é quando o acontecimento é inesperado, por meio de uma “factualidade”, um acontecimento-acidente, como as catástrofes. O segundo é o acontecimento programado, que faz parte de uma agenda programada, como os campeonatos esportivos, shows, eleições; e, por último, quando o acontecimento é suscitado, provocado por uma instituição com representatividade social no intuito de obter apoio da opinião pública. Ou até mesmo o poder público a fim de desviar a atenção da opinião pública de alguma questão.

A respeito dos critérios internos, Charaudeau (2015) relaciona-os ao princípio de saliência. São as escolhas feitas a partir de como a mídia supõe que poderá interessar ou emocionar o seu público-alvo. Entretanto, como concluiu Silva (2010, p. 182), “A relação entre critérios externos e internos não é determinista (causa e efeito), mas a partir de um jogo constante de tensões.” Como a tragédia, uma saliência bastante utilizada pela mídia a fim de evocar os dramas humanos. Então, “O acontecimento é

selecionado em função de seu potencial de saliência, que reside ora no notável, no inesperado, ora na desordem” (CHARAUDEAU, 2015, p. 141).

1.4.2 – O recorte midiático do espaço social

Charaudeau (2015) ainda discorre sobre a estruturação midiática do espaço social. Ao selecionar os acontecimentos, o jornal dá à instância de recepção uma grade de leitura dos acontecimentos, por meio da qual pode-se notar como o tema e os atores são tratados. É a estruturação do espaço social, dividido em categorias que permitem que os atores sociais se reconheçam e reajam diante delas. Essas categorias são as seguintes: a divisão do mundo em espaços de ação, os domínios de atividades em que cada grupo representa as ações de seus membros e a natureza dos atores participantes desses domínios que garantem o acesso à mídia.

São apresentados pelo autor três domínios de atividade: política, cidadã e civil cotidiana. O domínio de atividade política envolve os integrantes do poder político; no domínio de atividade cidadã estão os atores da cena da vida social, o cidadão como contribuinte ou usuário; no domínio de atividade civil cotidiana há os que na vida social foram atores-testemunhas e tornaram-se heróis ou vítimas.

Sobre os atores sociais dos domínios de atividade, nem todos são interessantes para serem “conteúdos” de uma notícia. Para se tornarem visíveis pela mídia, Charaudeau (2015) apresenta alguns critérios: o critério de notoriedade, tratando apenas dos atores em evidência e com responsabilidades coletivas; o critério de representatividade – se limita a atores reconhecidos como do poder ou contrapoder, como pessoas do governo, da oposição, de organizações sindicais e sociais; o critério de expressão – a pessoa deve saber se expressar com simplicidade e clareza, ser entendida pela maioria das pessoas; o critério de polêmica – a necessidade de colocar em cena atores com visões antagônicas e polêmicas.

Já a respeito da grade de leitura dada à instância receptora da notícia, o espaço social é categorizado em rubricas ou seções. O recorte feito dos acontecimentos do mundo

em um jornal é organizado em cadernos ou seções como política, economia, nacional, internacional, cidades, opinião, turismo, esportes, etc. O que, às vezes, não é uma tarefa clara, já que há acontecimentos que podem se relacionar com mais de uma rubrica. A repartição temática das notícias consiste em distribuí-las de acordo com as seções e organização delas no suporte. No jornal impresso, por exemplo, observa-se a localização, a tipografia, o tamanho da notícia em relação às outras.

1.4.3 – A identificação das fontes

Outro aspecto considerável sobre a construção temática da notícia são as fontes. As fontes podem ser identificadas na sua relação com o jornal: interna ou externas. Utilizaremos o esquema de identificação de fontes proposto por Charaudeau (2015), porém com pequenas adaptações.

Quadro 1 – Esquema de identificação das fontes

IDENTIFICAÇÃO DAS FONTES			
INTERNAS ÀS MÍDIAS		EXTERNAS ÀS MÍDIAS	
INTERNAS AO JORNAL	EXTERNAS AO JORNAL	INSTITUCIONAL (oficiais / oficiosas)	NÃO INSTITUCIONAL
<ul style="list-style-type: none"> • Correspondentes • Enviados especiais • Arquivos próprios 	<ul style="list-style-type: none"> • Agências e indústrias de serviço • Outras mídias/jornais 	<ul style="list-style-type: none"> • Estado-Governo • Administrações • Organizações sociais (partidos, sindicatos) • Políticos (representantes sociais) 	<ul style="list-style-type: none"> • Testemunhas • Especialistas • Representantes (corpos profissionais)

Fonte: adaptado de Charaudeau, 2015, p. 148.

De acordo com Charaudeau (2015), a instância de produção pode recorrer a diversas fontes, no entanto tem a responsabilidade, ao apresentá-las, de verificá-las e confirmá-las. O jornal pode, se quiser apresentar suas fontes, identificá-las pelo nome da pessoa ou de uma instituição, com deferência ou não, de maneira direta ou indireta (de acordo com a familiaridade), pelo título ou função, legitimando a fonte pela autoridade ou prestígio. Ou, às vezes, o jornal, objetivando preservar a sua fonte ou porque não sabe quem ela é, faz uma denominação mais vaga (“fontes confiáveis”, “dizem que” “os políticos afirmam”, etc.). Além disso, o discurso é modalizado e pode revelar a atitude do jornal em relação à fonte por verbos e expressões (diz, anuncia, expõe, afirma, na opinião de, acredita, de acordo com, segundo).

Cabe ressaltar que, segundo Charaudeau (2015), a identificação ou não das fontes pode interferir na credibilidade pretendida da notícia. Sem a revelação da fonte, não há como o receptor verificar a evidência do que é dito; logo, a seriedade do profissional e da notícia podem ser prejudicadas; há a possibilidade, inclusive, de suspeita da informação.

1.4.4 – Construção da notícia, dito e fato relatado

Charaudeau (2015) discorre sobre a construção da notícia e afirma que essa construção se faz por três critérios: atualidade, a notícia deve dar conta do que acontece numa temporalidade coextensiva à do “sujeito-informador-informado” (princípio da modificação); expectativa, a notícia deve seduzir a atenção, o interesse do público (princípio da saliência) e socialidade, a notícia deve tratar daquilo que pertence ao espaço público (princípio da pregnância).

A notícia, ou gênero do discurso de relato noticioso, faz parte do modo discursivo do relatar. Charaudeau (2015, p. 152) declara “A notícia é objeto de um tratamento discursivo sob diferentes formas textuais: de anúncio (os títulos), de notificação (as notas), de relatório(artigo) etc. É o que se denomina ‘acontecimento relatado’ (AR).” O AR é constituído de fatos e ditos. O fato relatado (FR) está relacionado com o que

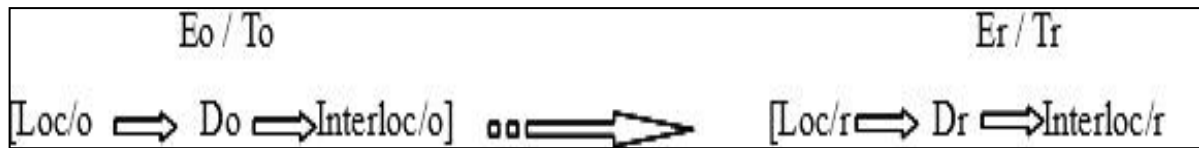
os indivíduos ou as forças naturais fazem que alteram o estado do mundo. Já o dito relatado (DR) são os pronunciamentos diversos.

Charaudeau (2015) apresenta três componentes do fato relatado: a descrição, a explicação e a reação. A descrição, na notícia, basicamente responde às perguntas sobre o acontecimento: O que aconteceu?, Quem são as pessoas envolvidas?, Quando? e Onde? Para isso, quem escreve a notícia se vê com o problema da autenticidade ou da verossimilhança, mas isso pode ser resolvido provando que o fato aconteceu (imagens, documentos etc.), fazendo uma reconstituição do fato de forma mais realista possível, detalhada e tornando as coisas mais visíveis (tabelas, gráficos, mapas).

Considerando a explicação, ela se constrói com as causas e consequências ligadas ao fato ao tentar mostrar as intenções dos atores envolvidos e em que circunstâncias isso ocorreu (Como? Por quê?). O terceiro elemento do FR é descrever as reações dos atores. Os acontecimentos do espaço público são de interesse de cidadãos e dos que possuem uma responsabilidade social ou política e, por isso, reagem com uma declaração ou um ato.

No que diz respeito ao dito relatado (DR), que é o discurso relatado, “[...] depende da *posição dos interlocutores, das maneiras de relatar* um discurso já enunciado, e da *descrição dos modos de enunciação* de origem” (CHARAUDEAU, 2016, p. 102). Para explicar, será utilizado o esquema proposto por Charaudeau (2015, p. 161-162), que consiste em: um locutor (Loc/r – locutor relator) relata (Dr – discurso relatado) o que foi falado (Do – discurso de origem) por outro locutor (Loc/o – locutor de origem), dirigindo-se a um interlocutor (Interloc/r – interlocutor da instância de recepção), que não é o interlocutor de origem (Interloc/o). Além disso, o locutor e interlocutor de origem encontram-se num espaço-tempo (Eo-To / espaço e tempo de origem) diferentes daquele (Er-Tr) do dito relatado (Dr), do locutor-relator (Loc/r) e do interlocutor final (Interloc-r). É necessário acrescentar ao esquema proposto por Charaudeau (2015, p. 162), que o tempo-espaço do dito relatado é, também, diferente do interlocutor final.

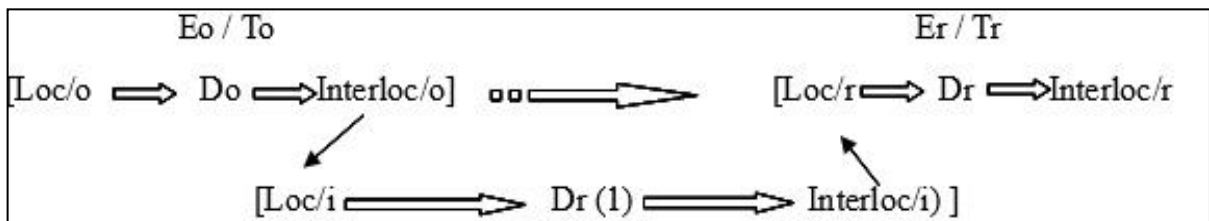
Figura 2 – Esquema do discurso relatado



Fonte: CHARAUDEAU, 2015, p. 162).

Nesse esquema, o autor ainda prevê o caso de outro locutor intermediário. No caso de uma notícia em que o jornalista não teve contato com o locutor de origem, mas, por exemplo, com uma agência de imprensa. Podendo, na informação, existirem vários intermediadores e também outras instâncias de tempo-espço.

Figura 3 – Esquema do discurso relatado com locutor intermediário



Fonte: CHARAUDEAU (2015, p. 162).

Charaudeau (2015) acrescenta que o discurso relatado funciona como um discurso de prova em relação ao outro e a si mesmo. Em relação ao outro, apresenta provas de autenticidade; de responsabilidade de quem falou; de verdade do dito. Já em relação a si, o DR produz posicionamentos do locutor-relator: posicionamento de autoridade, já que relatar é dizer que você sabe; posicionamento de poder, colocando-se como quem sabe e faz o outro saber algo; posicionamento de engajamento, a partir da escolha de palavras, o locutor-relator demonstra sua adesão ou não adesão, seu afastamento, ou sua denúncia ao que o locutor de origem disse.

1.4.5 – Critérios de noticiabilidade e valores-notícia sob a perspectiva de Traquina

Como acréscimo a essa noção da notícia como uma construção a partir de uma seleção, Traquina (2005b) também apresenta considerações relevantes e esclarecedoras da notícia como construção, como uma estória. Assim como

Charaudeau, ele irá propor alguns critérios de noticiabilidade, ou seja, valores-notícia que os participantes da tribo jornalística têm em comum, pois, para o autor, os valores profissionais dos jornalistas são de certo modo universais, há um caráter transnacional. É uma cultura profissional com valores-notícia partilhados.

Podemos definir o conceito de noticiabilidade como o conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia. Assim, os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo “valor-notícia” (“*newsworthiness*”) (TRAQUINA, 2005b, p. 63).

É necessário destacar, como salienta o autor, que esses critérios de noticiabilidade mudam de acordo com o tempo embora a variação não seja tão acentuada, há grandes semelhanças. Assim os assuntos e acontecimentos podem numa época ser notícia; mas em outra, não.

Mas os valores-notícia não são imutáveis, com mudanças de uma época histórica para outra, com sensibilidades diversas de uma localidade para outra, com destaques diversos de uma empresa jornalística para outra, tendo em conta políticas editoriais. As definições do que é notícia estão inseridas historicamente e a definição de noticiabilidade de um acontecimento ou de um assunto implica um esboço da compreensão contemporânea do significado dos acontecimentos como regras do comportamento humano e institucional (TRAQUINA, 2005b, p. 95).

Traquina(2005b) segue uma divisão dos valores-notícia em seleção e construção, proposta pelo italiano Mauro Wolf. Os valores-notícia de seleção são os critérios de noticiabilidade utilizados pelos jornalistas na decisão de um acontecimento ser transformado em notícia e outro não. Esses valores são subdivididos em: critérios substantivos que se relacionam à avaliação da importância do acontecimento para ser uma notícia; os critérios contextuais que dizem respeito ao contexto de produção. Os valores-notícia de construção são os critérios usados para decisão de quais elementos do acontecimento serão usados na produção da notícia. Ou seja, o que vai ser destacado e priorizado e o que vai ser omitido do acontecimento.

Traquina (2005b) considera os seguintes critérios substantivos dos valores-notícia de seleção: a morte; a notoriedade; a proximidade geográfica e cultural; a relevância, ou seja, acontecimentos que impactam a vida das pessoas; a novidade; o tempo; a notabilidade, isto é, a tangibilidade vista pelos registros da quantidade de pessoas envolvidas, da inversão da normalidade, do insólito, da falha e da escassez e/ou excesso de acontecimentos. Além desses critérios, há o inesperado ou surpresa, o conflito ou a controvérsia, a infração das regras, e, por último, o escândalo. A respeito do critério de notabilidade, declara o autor que jornalismo se debruça sobre acontecimentos e não sobre problemáticas.

Cabe ressaltar, conforme mostra Traquina (1999), que a notícia tem essa dificuldade de abordar assuntos ou problemáticas e, por isso, trabalha com acontecimentos que trazem concreticidade, expressa sobretudo no lide (O quê? Quem? Onde? Quando? Como? e Por quê?). Muitas vezes, essas problemáticas podem ser abordadas se suscitadas por um acontecimento, como o exemplo citado pelo autor de um relatório divulgado em uma conferência sobre infância e por isso havia uma notícia sobre maus tratos às crianças.

Em se tratado dos critérios contextuais, ou seja, do processo de produção, temos os seguintes valores-notícia de seleção: a disponibilidade, isto é, a facilidade de cobrir o acontecimento; o equilíbrio, que diz respeito à quantidade de notícias acerca de determinado assunto; a visualidade, os elementos visuais existentes (fotos, filmes, etc.); a concorrência (é aqui que entra o “furo”); e dia noticioso, isto é, há dias ricos em acontecimentos com valores-notícias e outros em que há falta desses.

Sobre os valores-notícia de construção, o autor aponta seis: a simplificação, ou seja, o acontecimento deve ter o menor número possível de ambiguidade e complexidade; a amplificação dos acontecimentos e/ou de suas consequências; a relevância, que é o potencial de a notícia mostrar o acontecimento como importante; a personalização, ao destacar as pessoas envolvidas; a dramatização, como, por exemplo, o emocional; e, finalizando, a consonância, isto é, como o acontecimento se insere em contextos já conhecidos pelo receptor. Além desses, Traquina (2005b) aponta outros fatores que podem interferir na seleção dos acontecimentos: a política editorial, a rotina jornalística, a produtividade e a influência dos proprietários das organizações.

1.5 – Argumentação na notícia

A notícia, como mencionado, é construída. Não é um reflexo da realidade. A “[...] *notícia é o relato, não o fato*” (LUSTOSA, 1996, p. 17). Foi exposto que o acontecimento não vira notícia em seu estado bruto, mas passa pela instância midiática que trata o acontecimento de acordo com a visão de mundo e ideologia daquela instituição; como também das técnicas usadas, da sociedade, da época e do suporte. No entanto, o discurso jornalístico cria uma objetividade aparente, mesmo frente à impossibilidade constitutiva do discurso ser totalmente neutro, objetivo e imparcial.

Traquina (1999, p. 167) declara que essa ideia na qual o “[...] papel do jornalista é definido como o do observador neutro, desligado dos acontecimentos e cauteloso em não omitir opiniões pessoais.” origina-se de dois marcos históricos. O primeiro é o surgimento do Novo Jornalismo em meados do século XIX, defendendo que os jornais deveriam trazer informações de interesse dos cidadãos, e não de partidos políticos. Ademais, os jornais deveriam priorizar os fatos e não opiniões. O segundo marco foi o surgimento do termo objetividade no século XX, nos Estados Unidos. Isso num contexto em que os fatos não mereciam credibilidade por causa da propaganda eficaz da Primeira Guerra e o surgimento da profissão de Relações Públicas que questionava alguns conceitos básicos do jornalismo (TRAQUINA, 1999; 2005a).

Ainda segundo Traquina, isso é uma ideologia da objetividade na qual o jornalista é considerado “espelho” da realidade. No entanto, o autor declara que os jornalistas são atores ativos e participativos na construção da realidade na notícia. Ao contrário da ideologia da objetividade “[...] as notícias não podem ser vistas como emergindo naturalmente dos acontecimentos do mundo real; as notícias *acontecem* na junção de acontecimentos e textos. Enquanto o acontecimento cria a notícia, a notícia também cria o acontecimento” (TRAQUINA, 1999, p. 168).

A notícia como discurso está revestida de argumentatividade. A argumentação é intrínseca à linguagem humana, afirma Fiorin (2016). De acordo com o autor, essa visão se deve, principalmente, aos estudos de Oswald Ducrot e Jean Claude

Anscombre, que entendiam a argumentação como orientação e encadeamentos dos enunciados. O conceito de argumentação para eles não era no sentido de um discurso com finalidade de persuasão. Para os autores, “um locutor produz uma argumentação, quando ele apresenta um enunciado E1 (ou um conjunto de enunciados), destinado a *levar a admitir* um outro (ou conjunto de outros) E2” (ANSCOMBRE; DUCROT, 1988, p. 8⁸ apud FIORIN, 2016, p. 16). Em outras palavras, um enunciado orienta o receptor para determinadas significações e não para outras.

Hernandes (2006, p. 23) discorre sobre a impossibilidade relatar um acontecimento sem um recorte ideológico, sem atribuir valores aos acontecimentos. Só de se colocar como alguém que retrata a realidade, já é um recurso argumentativo. Logo, a instância de produção constrói a notícia a partir de seus valores. Ao encontro disso, Lustosa (1996, p. 22) afirma que “[...] a imparcialidade não passava, e não passa ainda hoje, de mera retórica, sendo usada para preservar o discurso e os interesses do próprio veículo.”

O autor ainda propõe que “O processo de produção do texto informativo implica, contudo, a busca de aparente distanciamento dos fatos e de neutralidade do veículo” (LUSTOSA, 1996, p. 32). Há uma busca pelo efeito de neutralidade, como sugere Hernandez (2006). Há algumas estratégias para isso, como o distanciamento no relato: observa-se que é raridade o uso da 1ª pessoa. Por outro lado, o uso da 3ª pessoa é um aspecto marcante do gênero. A utilização de adjetivos é praticamente nula; a marcação de tempo, pessoa e espaço são bem explícitas; a marcação das fontes, separadas da voz do jornalista, também é um recurso para obter-se a neutralidade.

Bakhtin (2012, p. 99) defende a inexistência de palavra vazia de seu conteúdo ideológico ou referente à vida, ou seja, a língua em seu uso é ideológica. Além disso, ele ainda argumenta que um enunciado absolutamente neutro é impossível (BAKHTIN, 1997). No caso da notícia, a relação valorativa da instância de produção

⁸ ANSCOMBRE, Jean-Claude; DUCROT, Oswald. **L'argumentation dans la langue**. Liège/Bruxelas: Pierre Mardaga, 1988.

com o que é enunciado, o acontecimento, determina a escolha dos itens lexicais, gramaticais e composicionais da notícia como um enunciado.

Outro componente importante é o dialogismo. Bakhtin mostra que o dialogismo é a marca de como o discurso existe. Todo enunciado dialoga com outros enunciados já existentes:

Um enunciado concreto é um elo na cadeia da comunicação verbal de uma dada esfera. As fronteiras desse enunciado determinam-se pela alternância dos sujeitos falantes. Os enunciados não são indiferentes uns aos outros nem são auto-suficientes; conhecem-se uns aos outros, refletem-se mutuamente. São precisamente esses reflexos recíprocos que lhes determinam o caráter. O enunciado está repleto dos ecos e lembranças de outros enunciados, aos quais está vinculado no interior de uma esfera comum da comunicação verbal. O enunciado deve ser considerado acima de tudo como uma resposta a enunciados anteriores dentro de uma dada esfera (a palavra “resposta” é empregada aqui no sentido lato): refuta-os, confirma-os, completa-os, baseia-se neles, supõe-nos conhecidos e, de um modo ou de outro, conta com eles. Não se pode esquecer que o enunciado ocupa uma posição *definida* numa dada esfera da comunicação verbal relativa a um dado problema, a uma dada questão, etc. Não podemos determinar nossa posição sem correlacioná-la com outras posições (BAKHTIN, 1997, p. 316).

Fiorin (2016), baseado nessas considerações de Bakhtin, conclui que todos os discursos são argumentativos, pois são uma reação a outros discursos.

Amossy (2011a, 2011b) contribui para o presente trabalho com um conceito mais amplo de argumentação e muito relevante para esta pesquisa. A argumentação é, para a autora, “[...] entendida como a tentativa de modificar, de reorientar, ou mais simplesmente, de reforçar, pelos recursos da linguagem, a visão das coisas da parte do alocutário” (AMOSSY, 2011a, p. 130).

A autora adota uma posição de defesa de que todo o discurso, pelo seu caráter dialógico, traz em si uma tentativa de agir sobre o outro e fazê-lo ver as coisas de determinada maneira. Contudo, nem todo discurso tem a intenção de convencer ou de fazer com que o interlocutor adira a um determinado posicionamento sobre algum assunto. Assim, estabelece-se a intenção e a dimensão argumentativa como coisas distintas.

Na intenção argumentativa há um desenvolvimento de estratégias de persuasão programadas a fim de que o interlocutor aceite a tese defendida, em outras palavras, há um conjunto explícito de “[...] técnicas discursivas que permitem *provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se lhe apresentam ao assentimento*” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 4).

Diferentemente, na dimensão argumentativa, o caráter persuasivo é indireto, está camuflado no discurso. O objetivo declarado não é o argumentativo. Há gêneros discursivos nos quais percebe-se um apagamento enunciativo no qual o locutor tenta excluir as marcas da sua subjetividade no que é dito (AMOSSY, 2011a). É o caso, no discurso informativo midiático, da notícia. Um gênero cujo o objetivo declarado é informar, mas que também usa estratégias de direcionamento do “[...] olhar do alocutário para fazê-lo perceber as coisas de uma certa maneira” (AMOSSY, 2011a, p. 132). Ademais, a dimensão argumentativa tem “[...] capacidade de guiar o olhar e sua capacidade de levantar um questionamento [...]” (AMOSSY, 2011b, p. 25). Isso porque, como mencionado acima, a notícia é uma seleção, uma construção. Todo acontecimento passa pelo olhar de outra pessoa.

Portanto, a notícia é um gênero discursivo que possui uma dimensão argumentativa. Percebe-se, claramente, a busca pela objetividade, ou seja, um apagamento enunciativo, a fim de dar ao fato um efeito de realidade, como se não houvesse a perspectiva de alguém sobre o fato. Entretanto, cabe destacar que, atualmente, há a existência de notícias nas quais não há a preocupação de apagar as marcas de subjetividade, são explicitamente argumentativas.

Para finalizar as considerações sobre a argumentação, torna-se importante a reflexão de Hernandes a respeito da objetividade na notícia, em textos informativos/jornalísticos. O autor reitera:

O jornalista não tem como produzir textos sem que estejam inseridos em uma visão de mundo, uma ideologia. [...] O profissional, como testemunha ocular de um acontecimento, não garante a ‘verdade dos fatos’. Não se pode, no entanto, desvalorizar a atividade jornalística, taxando-a, como fazem alguns teóricos, de um ‘mal’ para sociedade. Inicialmente porque a atividade jornalística não envolve apenas os grupos dominantes. Há jornais de ONGs, sindicatos, partidos políticos.

Jornais garantem a circulação de pontos de vista diferentes sobre as ações humanas, e é esse conflito que é a base das sociedades que se querem democráticas (HERNANDES, 2006, p. 36).

1.6 – Jornalismo digital

Pensando na importância do jornalismo digital na atualidade, é imprescindível fazer algumas considerações a esse respeito. De acordo com Ferrari (2012, p. 21), “Hoje a vida social passa pelo digital.”, ou seja, em todas as esferas da sociedade a internet está presente e veio para ficar.

Os primeiros sites jornalísticos surgiram na década de 90. No Brasil, o primeiro site foi o do Jornal do Brasil (1995), vindo logo após a versão eletrônica do jornal O Globo e a agência de notícias do Grupo Estado. De acordo ainda com Ferrari, até os anos 2000, os sites de notícias brasileiros se caracterizavam pela preocupação com a produção de um grande volume de conteúdo e menos com a profundidade dessa matéria. Só a partir de 2001 é que houve uma mudança desse pensamento.

Há peculiaridades no jornal digital, embora apresente muitas características semelhantes ao impresso. Além disso, há um leitor que procura uma informação específica e outro que a qualquer momento clica em outro link mais interessante. Hernandez (2006) aponta que a internet revelou um novo tipo de leitor, um enunciatário impaciente que busca uma informação rápida e prática.

É preciso salientar que o texto veiculado na internet, ou seja, a notícia nos portais é um hipertexto. Embora haja várias discussões sobre o hipertexto, inclusive se ele é só digital, não tencionamos fazer isso neste trabalho. A noção que usaremos é apresentada por Ferrari que define o hipertexto como

Um bloco de diferentes informações digitais interconectadas é um hipertexto, que, ao utilizar nós ou elos associativos (os chamados links) consegue moldar a rede hipertextual, permitindo que o leitor decida e avance sua leitura do modo que quiser, sem ser obrigado a seguir uma ordem linear (FERRARI, 2012, p. 44).

Gomes também apresenta um conceito semelhante em que o hipertexto é

como um texto exclusivamente virtual que possui como elemento central a presença de links. Esses links, que podem ser palavras, imagens, ícones etc., remetem o leitor a outros textos, permitindo percursos diferentes de leitura e de construção de sentidos a partir do que for acessado e, conseqüentemente, pressupõe certa autonomia de escolha dos textos a serem alcançados através dos links (GOMES, 2011, p. 15).

O hipertexto utiliza mais recursos que o impresso (textos, fotos, infográficos e gráficos). Podem ser incluídos vídeos, áudios, animações, *links* para outros textos. Também é um texto que pode passar por diversas atualizações. A notícia digital costuma deixar explícita a hora da publicação e da última atualização. Isso remete a outro caráter do jornalismo digital: o fechamento que nunca termina, diferentemente do impresso em que há um horário para fechar aquela edição, não existe essa preocupação com o digital.

Outra característica proveniente desse novo perfil de leitor e que precisa ganhar força no digital é o lide. “Ao escrever *on-line*, é essencial dizer ao leitor de forma rápida qual é a notícia e por que ele deve continuar lendo aquele texto [...]” (FERRARI, 2012, p. 53).

Mais um fator de destaque é, nos casos em que há o jornal impresso e digital, que o conteúdo do impresso costuma estar no digital sem alterações (o texto). Entretanto, observa-se um crescimento do conteúdo produzido exclusivamente para a internet nos últimos anos.

1.7 – Fake News

Atualmente muito se fala em *fake news*. O que até parece ser algo específico da atualidade, entretanto, desde a Idade Média há dados de notícias falsas utilizadas para manipular eleições em Roma (FERRARI, 2018). A expressão tomou lugar de

evidência a partir da eleição de Donald Trump, em 2016, nos Estados Unidos, em que o presidente a usou para atribuir às coisas negativas que a mídia noticiava sobre ele. Braga (2018, p. 205) define *fake news* “[...] como a disseminação, por qualquer meio de comunicação, de notícias sabidamente falsas com o intuito de atrair a atenção para desinformar ou obter vantagem política ou econômica.” Já para Ferrari (2018, p. 44), “[...] as notícias falsas são, na verdade, uma variedade de desinformações que pode variar entre a correta utilização de dados manipulados, a utilização errada de dados verdadeiros, a incorreta utilização de dados falsos e outras combinações possíveis.”

Quando se trata de *fake news*, estamos lidando com a chamada pós-verdade. No ano de 2016, ela foi escolhida como a palavra do ano pelo Dicionário Oxford. D’Ancona (2018) afirma que, nesse ano, a era da pós-verdade foi lançada de forma definitiva, ou seja, como um marco histórico. O termo traz o sentido de “[...] todas as circunstâncias em que fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que apelos a emoções e crenças pessoais” (SANTAELLA, 2018, p.22). Portanto, sinaliza um contexto no qual o ego do sujeito coloca-se acima de qualquer aspecto de objetividade e facticidade.

Dessa forma, percebe-se que o sujeito do mundo moderno se coloca em bolhas que põem a verdade em uma instância inferior aos desejos do indivíduo. Para Ferrari (2018, p. 62), “As notícias falsas só existem porque as pessoas precisam de notícias, verdadeiras ou não, para alimentar as próprias certezas.” Nesse cenário, as redes sociais configuram-se para o enclausuramento do sujeito nessas bolhas, pois, por intermédio de algoritmos gerados a partir do comportamento e escolhas do usuário da rede, a rede social dá a ele esse tipo de conteúdo. Isso significa que o usuário só vai ver em sua página assuntos que lhes são afins (BRANCO, 2017; FERRARI, 2018; SANTAELLA, 2018).

Com isso, como aponta Branco (2017), o sujeito acaba conhecendo uma só visão, ou seja, a bolha limita a diversidade de informações levando o indivíduo a receber apenas conteúdos que compartilham a sua visão de mundo. Algo que, pensando no Brasil, torna-se bastante preocupante considerando o perfil do brasileiro. Uma pesquisa

realizada em 2016 apontou que 78% dos brasileiros se informam pelas redes sociais⁹. Logo, um percentual grande de pessoas pode estar acomodado em suas bolhas. Para GABRIEL (2018, p. 11), as *fake news* e a pós-verdade “[...] geram ‘bolhas’ de percepções equivocadas e perigosas que tendem a comprometer a saúde social (tanto individual quanto coletiva) e que só podem ser combatidas por meio da educação, do pensamento crítico e da ética.”

Nesse contexto, D’Ancona (2018) destaca o surgimento e fortalecimento da indústria da desinformação, definida como “[...] a difusão sistemática de mentiras por organizações de fachada que atuam a favor de grupos de interesse que desejam suprimir a informação precisa ou impedir que outros grupos ajam contra eles” (D’ANCONA, 2018, p.46).

Perosa (2017) aponta três aspectos que alavancaram a indústria das *fake news* na atualidade. O primeiro fator é a polarização política que não contribui para a discussão sensata e nem a busca por um consenso. Braga (2018, p.210) defende que nesse ambiente as pessoas não enxergam a diversidade e a pluralidade de ideias como um fator positivo, porém, se portam de forma intolerante. Além disso, “[...] o indivíduo busca por elementos que reafirmem e comprovem suas concepções, geralmente incriminando ou culpabilizando o grupo no espectro oposto de todas as mazelas existentes.”

O segundo aspecto apontado por Perosa (2017) é a descentralização da informação ocasionada principalmente pelo avanço da internet. Surgiram meios de comunicação alternativos preocupados apenas com seus compromissos publicitários e ideológicos, sem nenhum comprometimento com a verdade. Além disso, é preciso acrescentar que, agora, qualquer indivíduo pode produzir e distribuir conteúdo informativo. Santaella (2018), remete a uma democratização do acesso às ferramentas de publicação da informação. Isso tirou o poder de decisão de poucos, ou seja,

⁹ Disponível em: <<http://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2016/12/19/42-ja-compartilharam-noticias-falsas-nas-redes-sociais.html>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

praticamente não há mais restrição de quem pode publicar uma notícia. No entanto, para a autora, o que parecia ser algo bom não se confirmou.

Por último, o terceiro fator é o ceticismo generalizado que dominou as pessoas ante as instituições públicas e democráticas, como governos e partidos, e os veículos de imprensa. D’Ancona (2018) refere-se a um colapso da confiança que atinge a grande mídia e até os especialistas. Entretanto, como Silva (2017) aponta, muitos acreditam que todo esse contexto de notícias falsas e pós-verdade irá fortalecer o jornalismo. Como mostram Sodré e Paiva (2011), assim como crescem os boatos e os falsos rumores, atualmente as *fake news*, também crescem as tentativas de desconstrução dessas mentiras. Silva (2017) destaca que os jornais estão aproveitando esse momento para melhorar a qualidade de critério e de credibilidade, inclusive com ajuda das ferramentas de checagem e até de peças publicitárias.

E, nesse contexto, surgiram as agências de *fact-checking*, mudando o modo de se fazer Jornalismo. De acordo com Ferrari (2018, p. 87), “Interpretar e decodificar *fake news* em base de dados estão transformando o jeito de se fazer Jornalismo.” Embora a checagem de fatos tenha se expandido na era da pós-verdade, a origem foi na televisão, na década de 90, a fim de auxiliar a cobertura das eleições nos Estados Unidos.

Já no Brasil, de acordo com a agência Aos Fatos (c2018), o surgimento também está relacionado à cobertura de processo eleitoral (de 2010). Pontuam-se duas iniciativas da Folha de S. Paulo: “Mentirômetro” e “Promessômetro”. O primeiro classificava as falas dos candidatos à presidência em verdade”, “não é bem assim”, “aumentou e distorceu” e “mentirosa”. No caso do “Promessômetro”, as propostas de campanhas eram categorizadas em “possível”, “há limitações”, “difícil de cumprir” e “impossível”.

Conforme Ferrari (2018), no ano de 2014, o *blog* Preto no Branco foi pioneiro na prática de checagem de notícias. Criado pela jornalista Cristina Tardáguila, porém pertencia ao jornal O Globo. Logo em seguida, surge outro *blog*, o Truco!, criado pela Agência Pública. Em 2015, nasce o Aos Fatos, primeira plataforma de checagem sistemática do discurso público (AOS FATOS, c2018). No mesmo ano, Tardáguila, deixando o Preto no Branco e O Globo, foi responsável pela primeira agência brasileira

especializada na técnica de checagem de notícias, a Lupa. Atualmente, destaca-se a Rede Internacional de Fact-Checking, criadora de um código de princípios a serem seguidos por uma agência de checagem (FERRARI, 2018).

Assim, torna-se evidente a mudança pela qual o jornalismo está passando:

O jornalismo tem a chance agora de assumir um caráter mais procedimental, através da rotina de checagem e confrontação dos dados, ganhando nova tipologia, na qual a checagem passa ser a notícia, apurada por uma equipe própria ou vinda de um parceiro externo (agência de *fact-checking*) (FERRARI, 2018, p. 94).

Embora a mídia tem assumido um papel importantíssimo na checagem dos fatos, a autora irá destacar que a checagem de notícias é uma função social que todo cidadão com pensamento crítico precisa exercer. E, portanto, é ressaltado o papel essencial das escolas em uma formação crítica de cidadãos “checadores” de informação e “compartilhadores” de fatos conscientes.

D’Ancona (2018, p. 100), no mesmo sentido, defende a necessidade de contra-atacar com medidas para “[...] defender a verdade de seus antagonistas, realçar seu valor e assegurar sua centralidade em um contexto social e tecnológico radicalmente transformado.” O autor também chama a atenção para a necessidade de o cidadão assumir um papel de editor que filtra, checa e avalia o que lê. Ressalta-se ainda a essencialidade de a escola ensinar os alunos a navegarem na internet com discernimento e a selecionar e discriminar o que encontram no ambiente digital.

Portanto, esta pesquisa surgiu, também, como uma resposta a essas demandas apontadas por esses autores na era da pós-verdade e da desinformação.

2 - METODOLOGIA E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Neste capítulo serão apresentadas as concepções metodológicas que orientaram as atividades didáticas. Será feita uma breve descrição do local onde a pesquisa foi desenvolvida e aplicada, e também do perfil dos sujeitos participantes. Por último, como o trabalho foi desenvolvido.

2.1 - A pesquisa

Neste trabalho apresento uma pesquisa de intervenção de caráter qualitativo. Partindo de uma situação real, de algumas necessidades em relação ao letramento dos alunos na cultura da informação, desenvolvi um trabalho de análise, reflexão e intervenção.

As pesquisas de intervenção são práticas inovadoras que professores elaboram ou reformulam a fim de melhorar a aprendizagem de seus alunos. Podem ser consideradas ações que visam solucionar uma situação-problema observada pelo professor nas suas aulas. Mesmo partindo de um problema prático mais específico dos alunos de uma escola ou de uma turma, é imprescindível que a intervenção esteja embasada em um referencial teórico consistente. Conforme afirma Damiani,

[...] denominam-se intervenções as interferências (mudanças, inovações), propositadamente realizadas, por professores/pesquisadores, em suas práticas pedagógicas. Tais interferências são planejadas e implementadas com base em um determinado referencial teórico e objetivam promover avanços, melhorias, nessas práticas, além de pôr à prova tal referencial, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre os processos de ensino/aprendizagem neles envolvidos (DAMIANI, 2012, p. 3).

Neste tipo de pesquisa, ressalta-se o papel do professor pesquisador que tem o compromisso de refletir sobre a sua própria prática, na busca de reforçar o que está tendo resultado e de sanar os pontos negativos (BARTONI-RICARDO, 2008). Além disso, ele deverá conciliar as atividades docentes com as de pesquisador, adotando métodos para pesquisar sem prejudicar o trabalho em sala. Como exemplo, a autora

sugere o uso de um diário de pesquisa, ou seja, um diário para o registro e observações sobre atividades e os sujeitos envolvidos na atividade interventiva.

Desse modo, como já foi dito na introdução desta dissertação, além das observações do professor, foi realizado um questionário para compreendermos um pouco da relação dos alunos com a mídia. Os dados gerados serviram de suporte para a problematização das pesquisas e mostraram uma situação problema que pedia uma intervenção docente.

Esse primeiro levantamento foi realizado, no ano de 2017, com 102 dos prováveis alunos que participariam da intervenção. Por meio dele, tivemos informações relevantes para o planejamento das oficinas. Nesse levantamento (Apêndice A), foram feitas 14 perguntas relacionadas à cultura da informação: sobre o quanto se consideravam informados, onde buscavam informação, o quanto acompanhavam as notícias, se a família tinha acesso a jornais, os jornais que eles conheciam e liam. Além dos gêneros e as seções do jornal que mais tinham interesse, sobre o acreditar nos fatos noticiados, da mídia ser tendenciosa ou não, se a informação fornecida pela mídia alterava a sua opinião e o objetivo comunicativo do jornal. Algumas das questões foram inspiradas num relatório feito pela Federação Nacional das Agências de Propaganda (Fenapro)¹⁰.

Quando a aplicação do projeto se iniciou, reaplicamos o questionário (Apêndice B). As perguntas foram praticamente as mesmas, com pequenas alterações na redação e inclusão de duas novas informações: a frequência de leitura de jornais e o que significava para eles ser uma pessoa bem informada. Posteriormente apresentaremos esses dados para traçar o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa.

¹⁰ Disponível em: <<http://www.fenapro.org.br/relatoriodepesquisa.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2017.

2.2 - O local da pesquisa e os sujeitos-participantes

A intervenção envolveu 27 alunos do 8º ano, do turno da manhã, da Escola Municipal Professor Pedro Guerra, localizada na cidade de Belo Horizonte, na região de Venda Nova. A escola, até o ano de 2017, possuía apenas o terceiro ciclo e turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no noturno. Porém, a partir de 2018, a escola ampliou o atendimento para o 6º ano, além de receber turmas de educação infantil que funcionam num anexo, separadas dos alunos mais velhos. O turno da manhã, em 2018, era composto por 15 turmas: dois 6º anos, quatro 7º anos, quatro 8º anos e cinco 9º anos. No total dos turnos, no ensino regular, a escola totalizava 25 turmas. A grade curricular é igualitária, ou seja, as disciplinas gerais (Português, Matemática, Geografia, História e Ciências) têm três horas-aula cada, as demais disciplinas possuem menos aulas.

A maioria dos alunos mora em bairros vizinhos à escola. A localização da escola é numa região chamada de “corredor”, divisa de bairros, por isso ela recebe adolescentes oriundos de escolas e bairros distintos. Além disso, há vários alunos da cidade vizinha, Ribeirão das Neves, que procuram escolas do município de Belo Horizonte. É uma região de periferia e os discentes são, em sua maioria, das classes D e E, entretanto, não percebemos muitos alunos em situação de extrema pobreza. Todavia, com uma realidade cultural limitada.

Dos 27 participantes dessa pesquisa, 11 eram meninos e 16, meninas. Vale ressaltar que, no 8º ano, tínhamos um número maior de meninas nas turmas, portanto, essa diferença já era esperada.

2.3 - O projeto de intervenção

Foi produzido e aplicado um projeto de ensino, levando em conta os letramentos, a partir da leitura e escrita dos alunos. Isto é, pensando nas habilidades básicas ainda não desenvolvidas pelos alunos referentes à cultura da informação/midiática. A

proposta foi trabalhar com o gênero notícia no suporte impresso e na internet, propondo atividades que permitiam discutir, refletir e escrever sobre suas especificidades. E, conseqüentemente, ajudar o aluno a mobilizar as estratégias de leitura e escrita adequadas às práticas sociais que envolviam o gênero.

O projeto de ensino foi estruturado em seis oficinas, cada uma composta por várias atividades. Para a elaboração dessas atividades, foram realizados alguns testes para verificar a validade, pertinência do que seria proposto aos alunos. Como um exercício de análise de um mesmo acontecimento tratado em diferentes jornais (Apêndice C).

Nesse exercício de análise de um mesmo fato em notícias veiculadas em vários jornais, o acontecimento foi a visita do presidente da república, Michel Temer, à Noruega nos dias 22 e 23 de junho de 2017. Analisou-se o jornal Folha de S. Paulo, Estado de Minas, o portal Catraca Livre e o portal Carta Capital, o que possibilitou perceber claramente como o mesmo acontecimento é tratado em diferentes mídias. Há coisas ditas em uns e em outros não, ou seja, ao ler um ou outro jornal o leitor vai saber menos ou mais informações referentes àquele fato noticiado. Algumas mídias buscam manter mais o efeito de imparcialidade do que outras; a relevância dada ao acontecimento é perceptível pelo tamanho da notícia entre outros aspectos. Levar o aluno a essa percepção foi um dos objetivos do projeto.

2.4 - Execução do projeto

A aplicação do projeto e o desenvolvimento das oficinas foram realizados nas dependências da Escola Municipal Professor Pedro Guerra no contraturno de aula dos alunos. Todos os 27 estudantes dos 8º anos da manhã que participaram do projeto foram autorizados pelos pais e/ou responsáveis por meio do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (Apêndice E) e também concordaram em participar assinando o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (Apêndice D). Esses termos e esta pesquisa foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP), sob o parecer nº2.615.873, CAAE 84275418.6.0000.5149.

O convite para a participação dos alunos foi feito durante as aulas ministradas pelo professor e durante as reuniões de pais do primeiro trimestre de 2018, além de ter sido colocado como parte do planejamento anual do 8º ano, entregue às famílias em fevereiro/2018. É interessante que, ao convidar os discentes, nenhum pensou em uma contrapartida para participar, não cogitaram sobre pontuação, nem mesmo durante o projeto, sequer citou-se isso. Considerando a dominância da cultura dos pontos nas salas de aula brasileiras, antes de mesmo entender a tarefa, o quanto vale é a preocupação, foi relevante essa atitude deles.

É necessário considerar que aplicar as atividades no contraturno foi um desafio. Os alunos já passavam 4 horas e meia no turno da manhã e ter de ficar mais quatro horas requeria um esforço muito grande. Entretanto, desenvolver o projeto no turno da manhã traria alguns problemas já que são quatro turmas de 8º anos. Como são turmas heterogêneas, ou seja, não formamos uma turma considerada ruim, outra fraca e outra mediana, assim, elas seguem o mesmo planejamento. Porém não seria viável desenvolver o projeto com todas as turmas, mesmo que não analisássemos os dados de todas as salas. Ademais a participação do aluno é voluntária e a dinâmica das atividades também é diferente.

Outro fator que contribuiu para a decisão de trabalhar no contraturno foi° cada turma ter apenas três aulas semanais de Língua Portuguesa. Considerando que há feriados, recessos e outras atividades que acabam tirando algumas dessas aulas semanais, o projeto poderia se estender por quase dois trimestres, além de comprometer parte do planejamento anual do 8º ano. Ainda, observando a agenda do laboratório de informática que, no turno da manhã, é mais usado, a disponibilidade para nós usarmos seria bem menor. E, também, pelo número de apenas 15 computadores, mais de 30 alunos inviabilizaria um pouco o trabalho, já que frequentemente há um ou outro computador com algum problema técnico.

Sobre o trabalho no contraturno, a direção e coordenação da escola prontamente autorizaram e providenciaram o espaço (sala) e o empréstimo da materialidade da escola (datashow, televisão, notebook, etc). Também ficou acertado que os alunos poderiam almoçar na escola se quisessem, além do lanche ao final. A autorização da direção foi por meio da assinatura da carta de anuência (Anexo B).

É extremamente importante destacar o quanto isso foi positivo para o trabalho em sala de aula. Embora a escola tenha passado por um período de fortes diferenças políticas por causa de um processo de eleição para direção, em nenhum momento, isso foi empecilho para o andamento das atividades, já que havia esse receio por parte do professor. A gestão e coordenação da escola, colocando o pedagógico em primazia, apoiaram o desenvolvimento das atividades, disponibilizaram o ônibus para a visita à redação, inclusive, receberam os alunos nas entrevistas para escrita das notícias. Foi motivador para o docente e os discentes.

Os encontros aconteceram sempre às quartas-feiras, de 12h30min às 16 h. Esse horário, na prática, iniciava por volta das 12h45min, visto que alguns alunos iam em casa e só chegavam a partir desse horário (alguns levavam o irmão para outra escola) e terminava às 15h30min. Nesse horário a merenda era servida para os alunos do projeto juntamente com os do Programa Escola Integrada. Vale ressaltar que, a partir do segundo semestre, por mudança nos horários de aulas do professor, foi necessário antecipar o encerramento para as 15 h, além de precisar adaptar e reformular algumas oficinas.

No projeto de pesquisa apresentado para a qualificação, iniciáramos no mês de abril/2018, porém a autorização do Comitê de Ética foi concedida no final de maio, mês de início do projeto. Além disso, houve várias paralisações, jogo da Copa do Mundo e semana de provas em que os alunos pediram dispensa para estudar. Esses e outros fatores acabaram levando o projeto, previsto para terminar na primeira quinzena de julho, para o segundo semestre de 2018.

2.5 - Metodologia de execução

O trabalho, como foi dito, foi organizado em seis oficinas, totalizando, aproximadamente, 34 horas-aula de atividades. Além disso, para o processo de reescritas do texto e produção do videodepoimento foram realizados “pós-encontros”, em casa, usando ferramentas da internet para comunicação: WhatsApp, e-mail e Google Drive.

Com relação ao material usado nas oficinas, grande parte foi produzido pelo professor-pesquisador, além de contar com algumas inspirações de atividades de ALVES FILHO (2011) e BARBOSA (2001). São duas obras brasileiras relevantes sobre a abordagem do gênero notícia em sala de aula. Vale salientar que todas as atividades e materiais foram pensados a fim de propiciar aos alunos o alcance dos objetivos estabelecidos no projeto.

2.5.1 - Reunião com os pais e/ou responsáveis

No dia 10 de maio de 2018, os pais dos alunos que manifestaram interesse foram convidados para participar da reunião de explicação e adesão ao projeto (Apêndice F). A reunião aconteceu à noite, pois tem sido um horário que atende bem à comunidade da escola, mesmo assim poucos pais puderam comparecer. Alguns já haviam conversado com o professor-pesquisador na reunião de pais trimestral e estavam a par do projeto (o convite para participar foi feito nessa reunião também). Por causa disso, alguns alunos foram autorizados a levar para casa os documentos para os responsáveis assinarem.

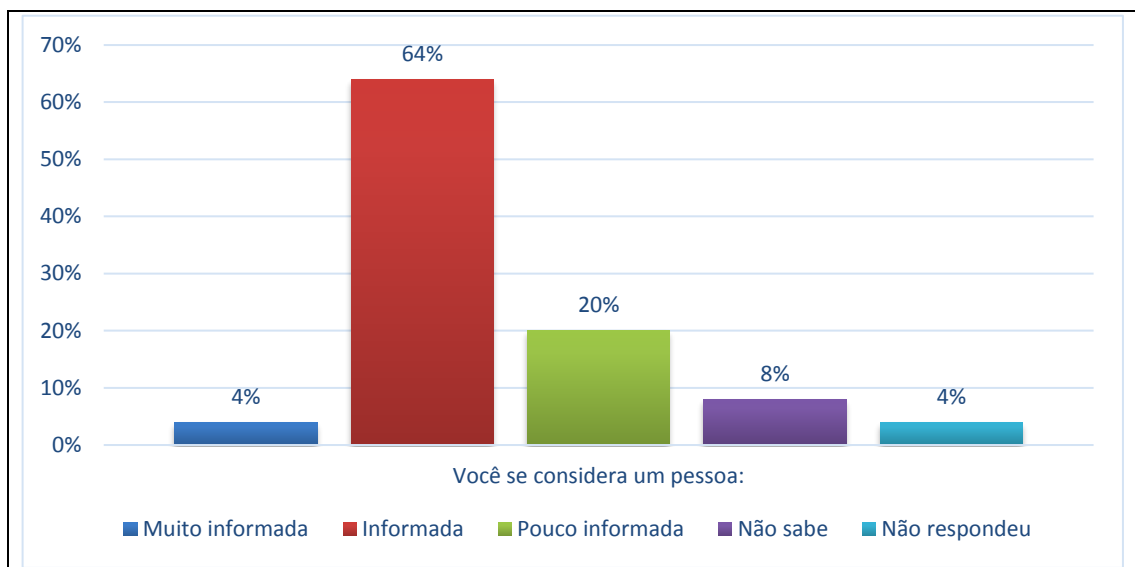
Durante a reunião, os pais tiraram as dúvidas sobre o projeto, inclusive acerca do horário. Foram disponibilizadas aos pais cópias do projeto, alguns levaram para casa, pois desejavam acompanhar o andamento das atividades. Parte dos pais leu e assinou o TCLE na reunião, outros levaram para casa a fim de fazer uma leitura mais detalhada. O professor também disponibilizou aos responsáveis presentes, além das informações presentes no TCLE, um número de celular para contatos mais urgentes.

É importante destacar o papel dos pais que confiaram no professor e no projeto. Inclusive, houve pais que queriam que os filhos entrassem, mas eles não quiseram. Alguns mudaram a rotina para buscar os filhos no horário do projeto. Logo, isso mostra que, sim, muitas famílias apoiam esses projetos na escola, sobretudo, quando pode ajudar no rendimento escolar de seus filhos.

2.5.2 - Perfil dos alunos

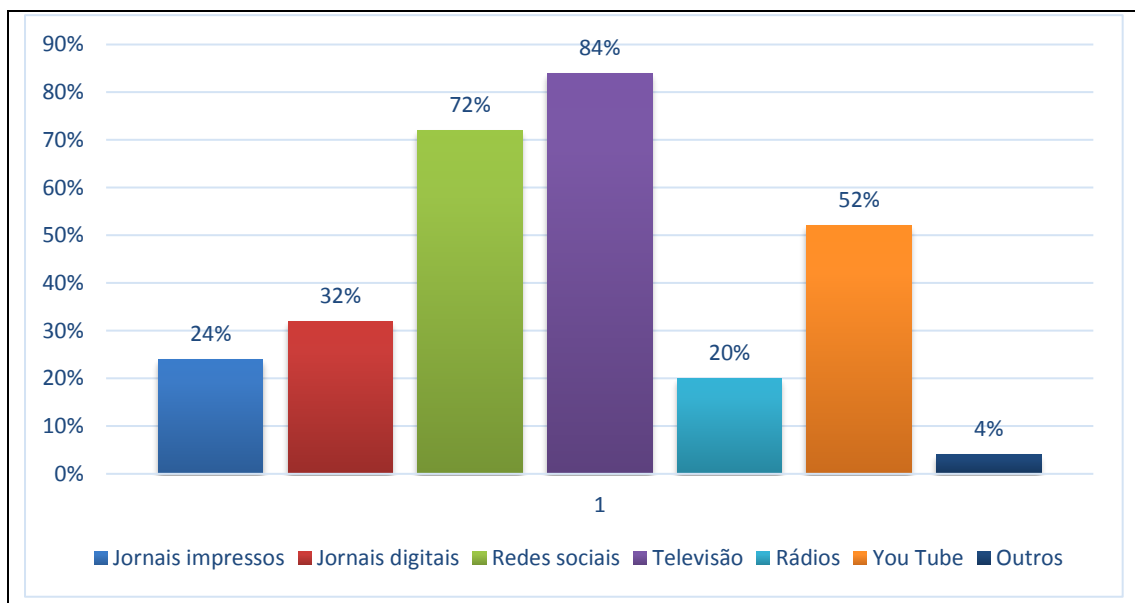
Como já explanamos anteriormente, os alunos responderam a um questionário no ano de 2017 (Apêndice A) e, no primeiro dia do projeto, repetimos as questões, com algumas alterações, apenas com os alunos participantes do projeto (Apêndice B). O objetivo foi traçar o perfil exclusivamente dos alunos participantes. O que poderia ou não se diferenciar do feito em 2017 que englobava um número maior de alunos.

Gráfico 1 – Como o aluno se vê em relação à informação



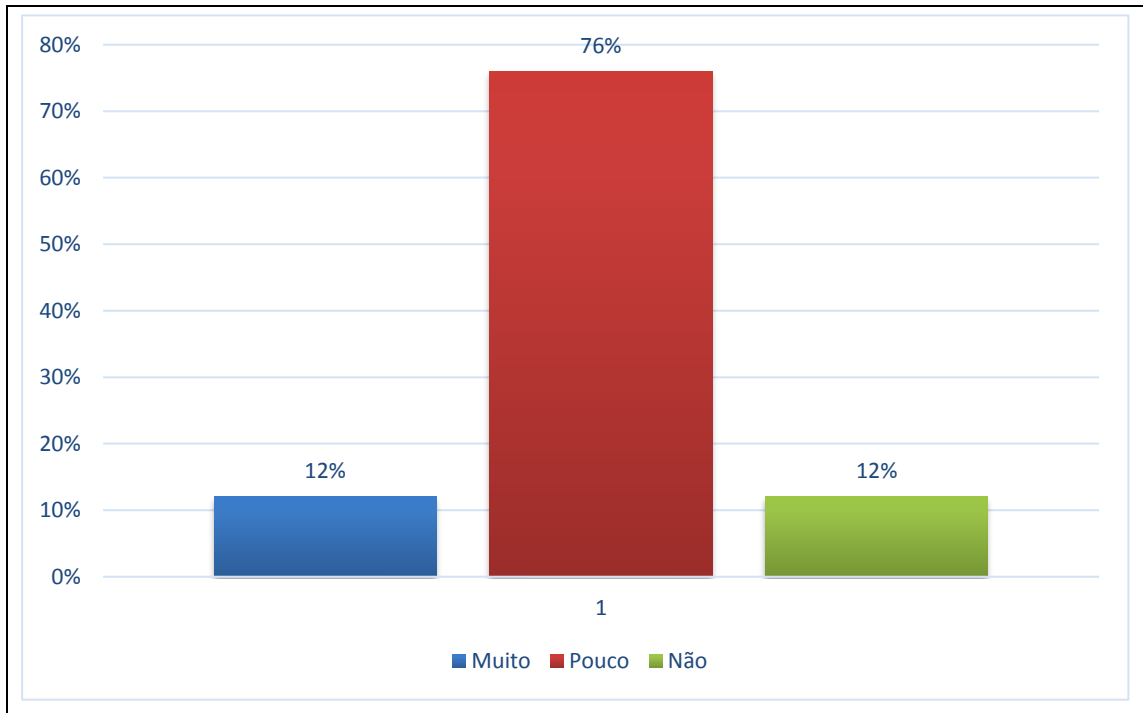
Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

Gráfico 2 – Suportes/espacos onde buscam informação



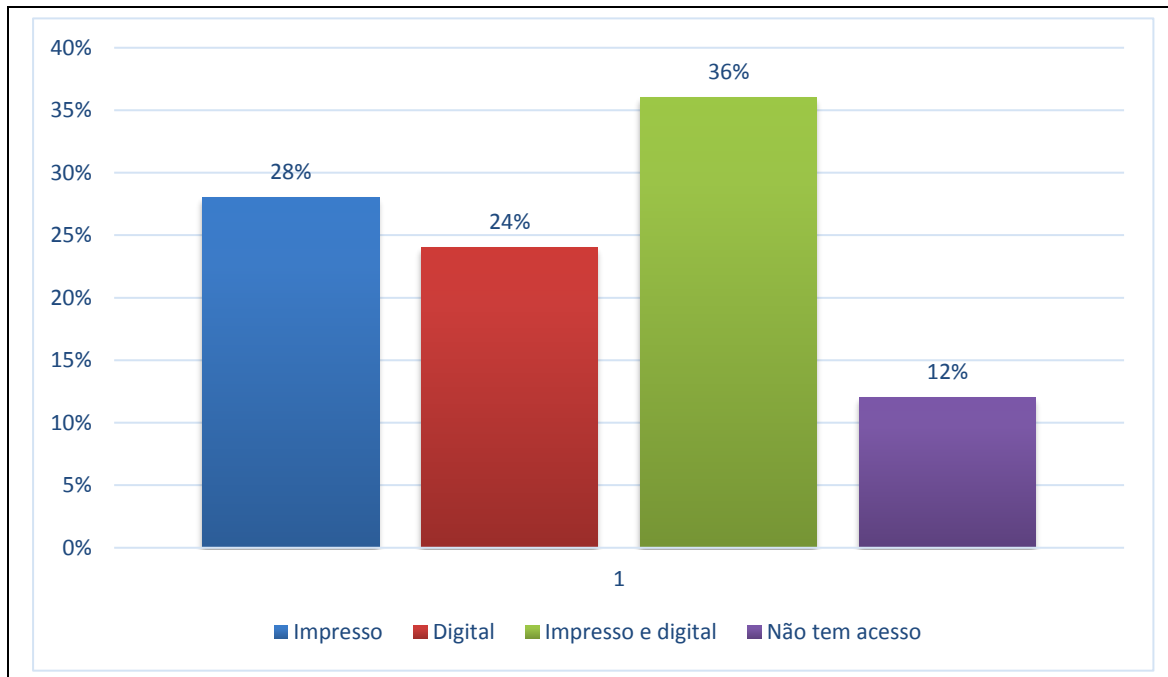
Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

Gráfico 3 – Acompanhamento das notícias em geral



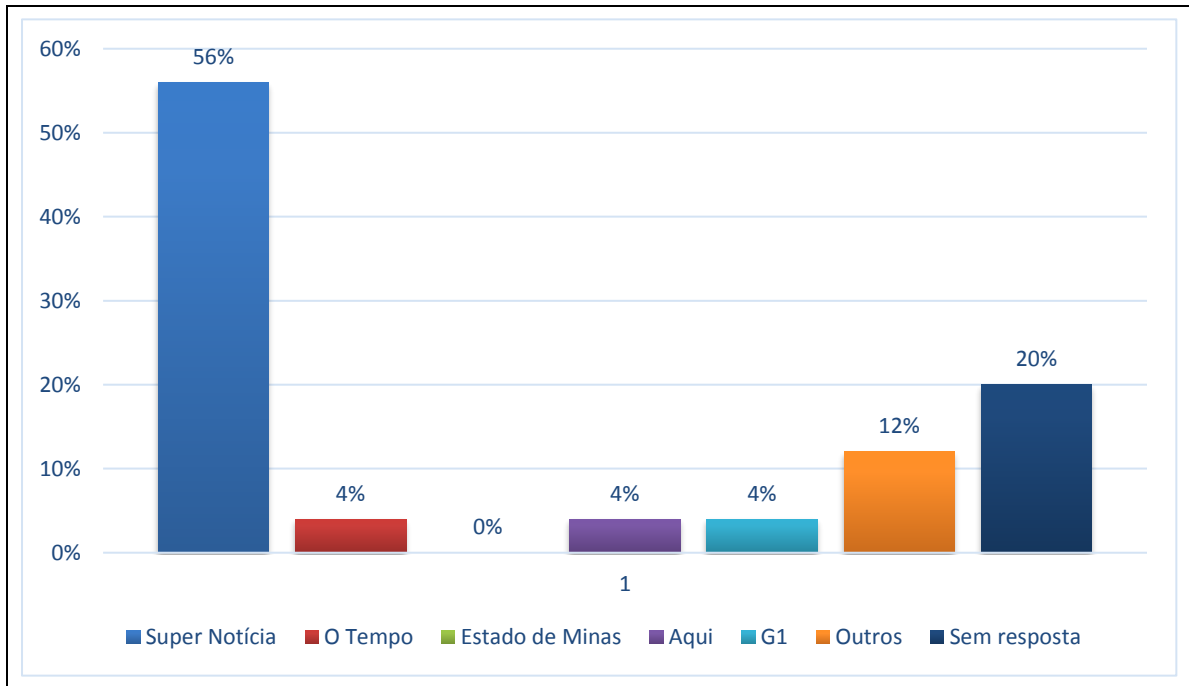
Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

Gráfico 4 – O acesso da família a jornais



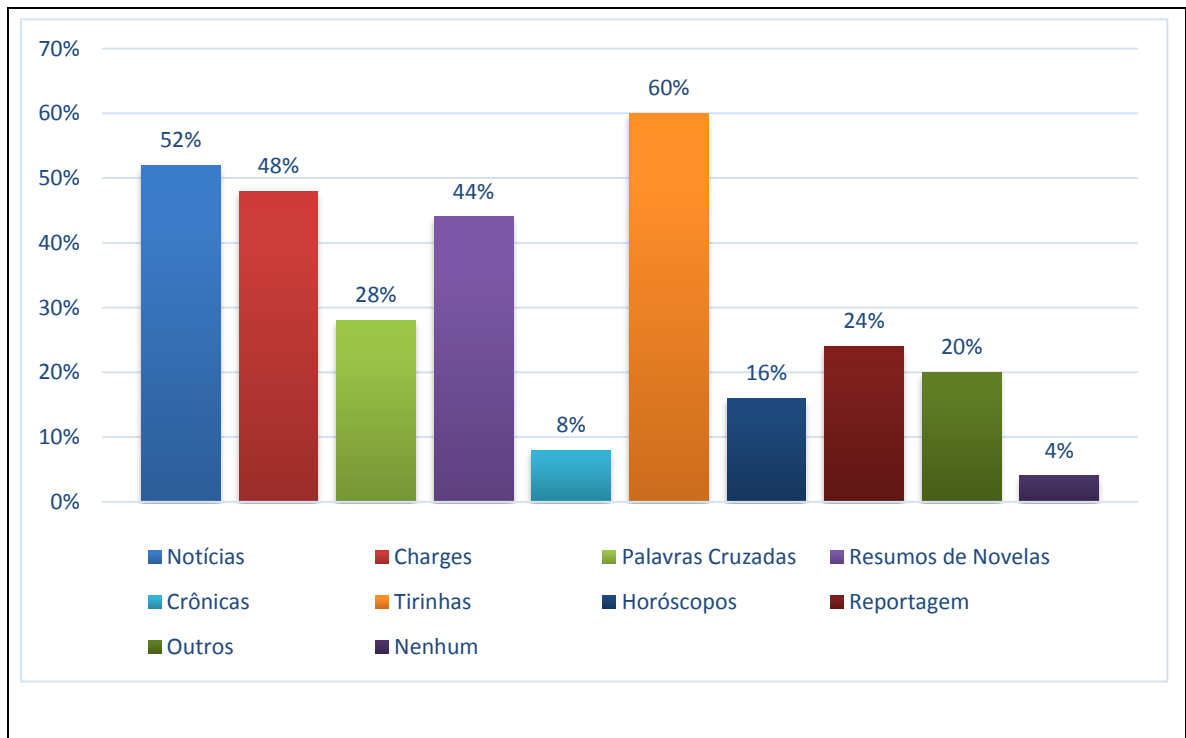
Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

Gráfico 5 – Jornais a que têm acesso



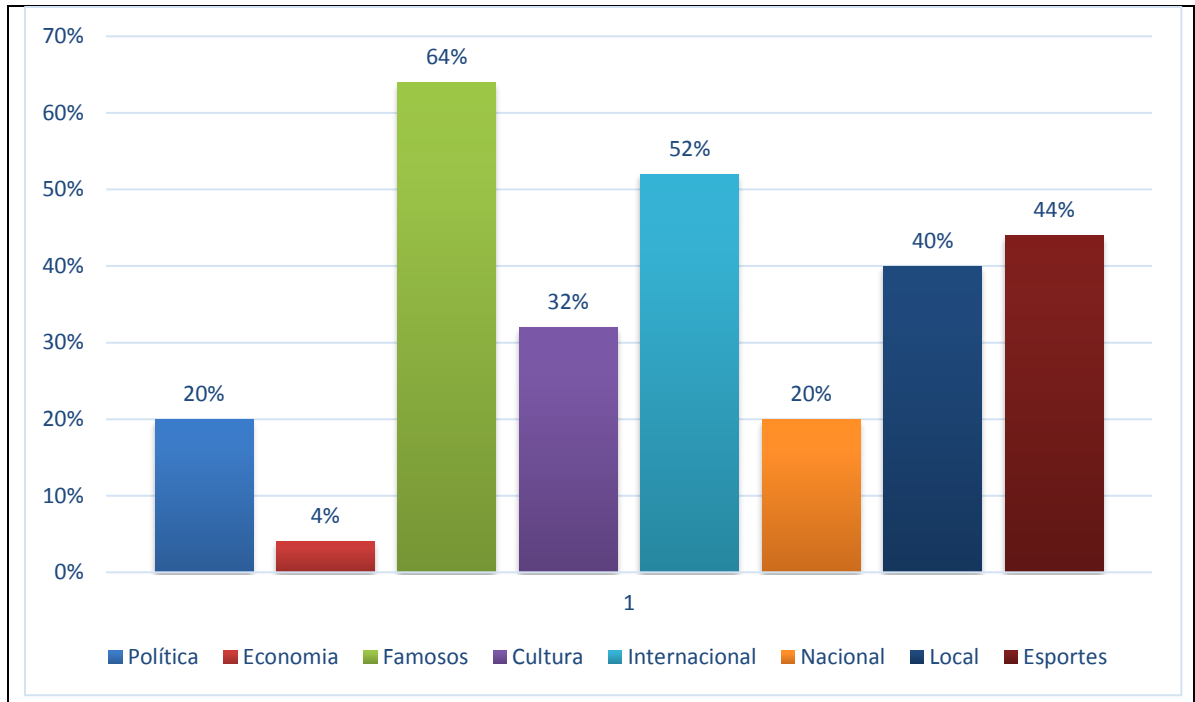
Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

Gráfico 6 – Gêneros do jornal que mais interessam



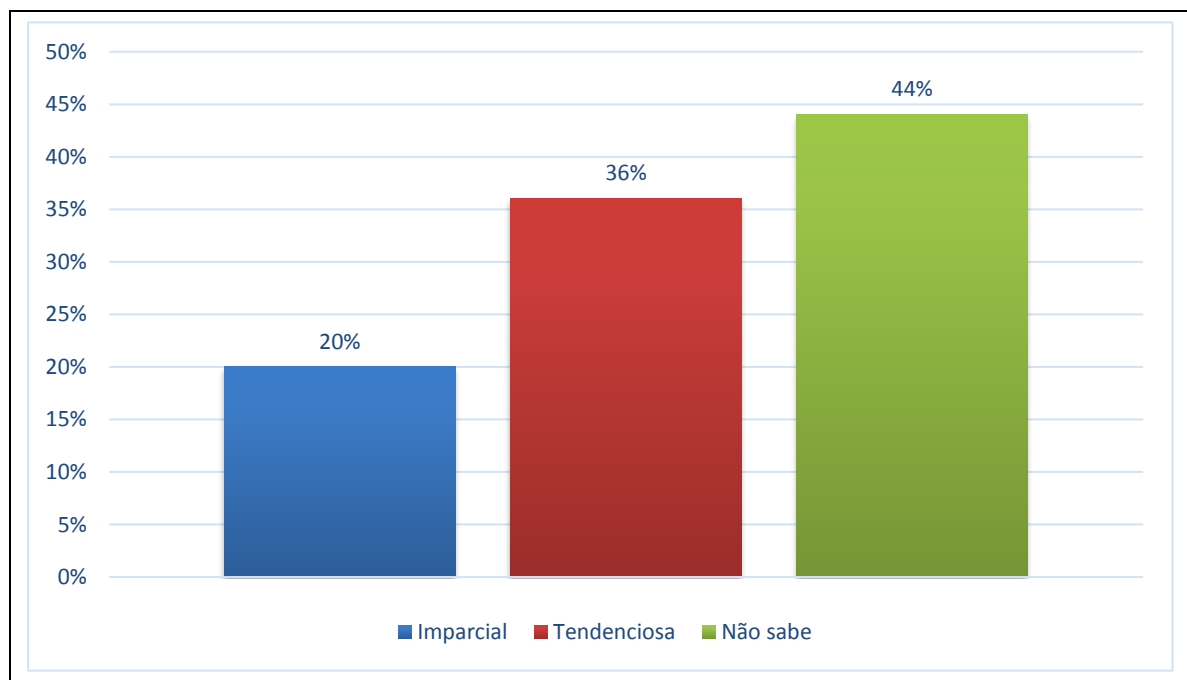
Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

Gráfico 7 – Seções que leem em um jornal



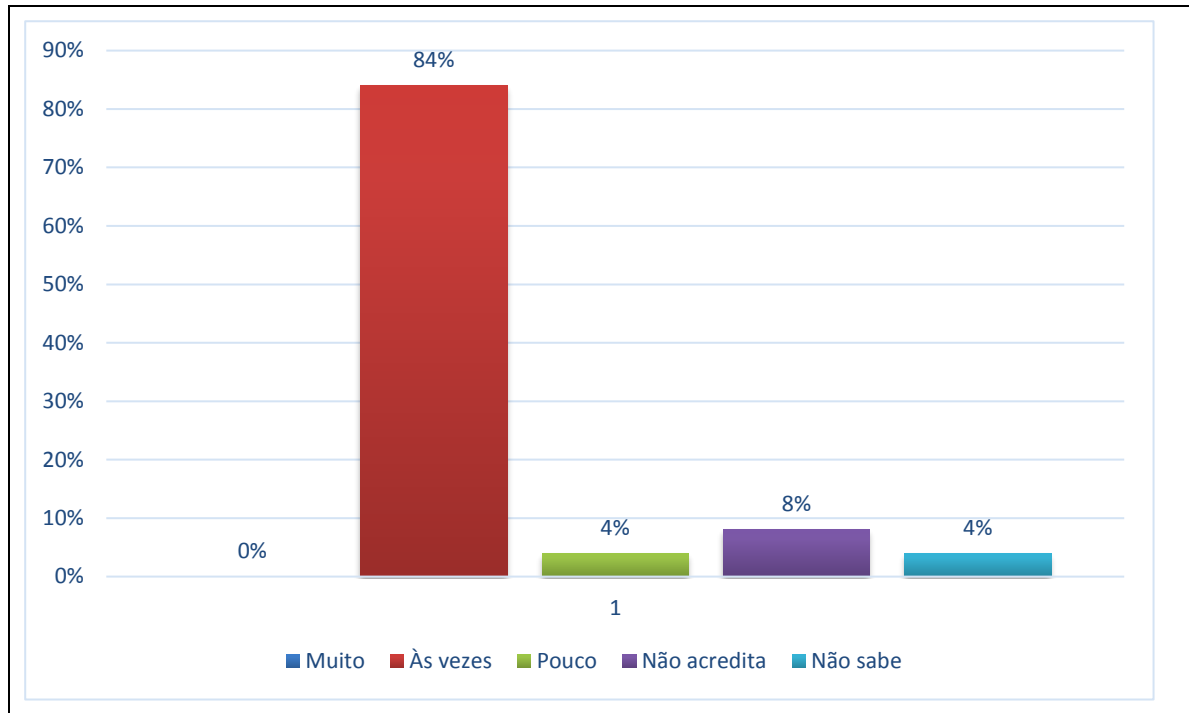
Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

Gráfico 8 – Opinião nas notícias



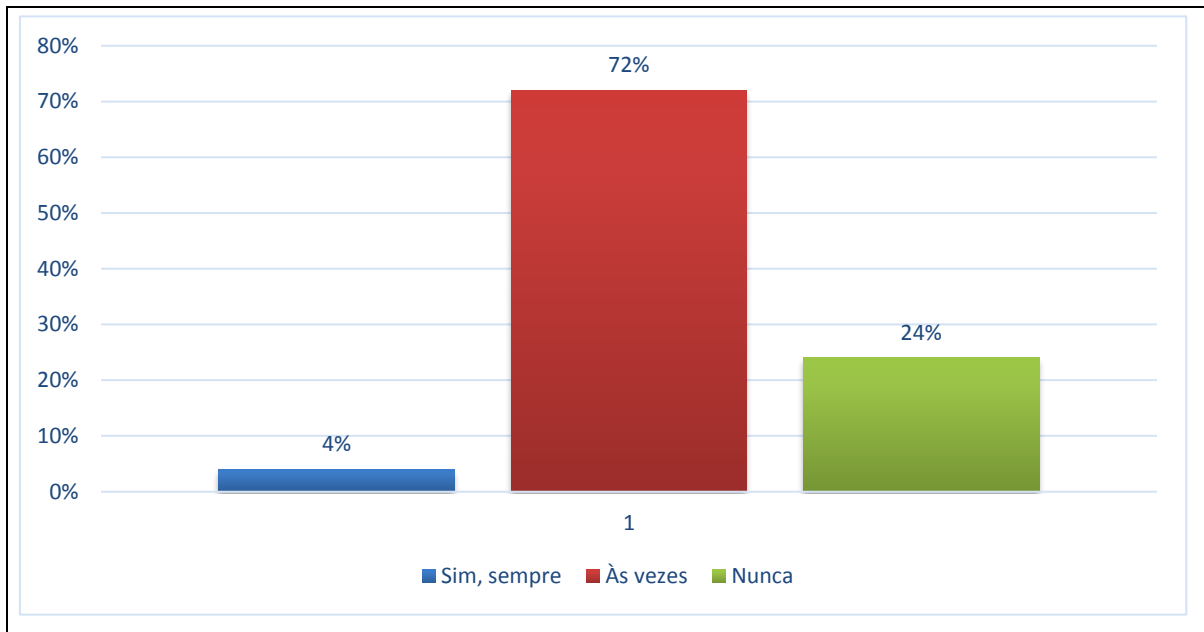
Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

Gráfico 9 – Credibilidade das mídias



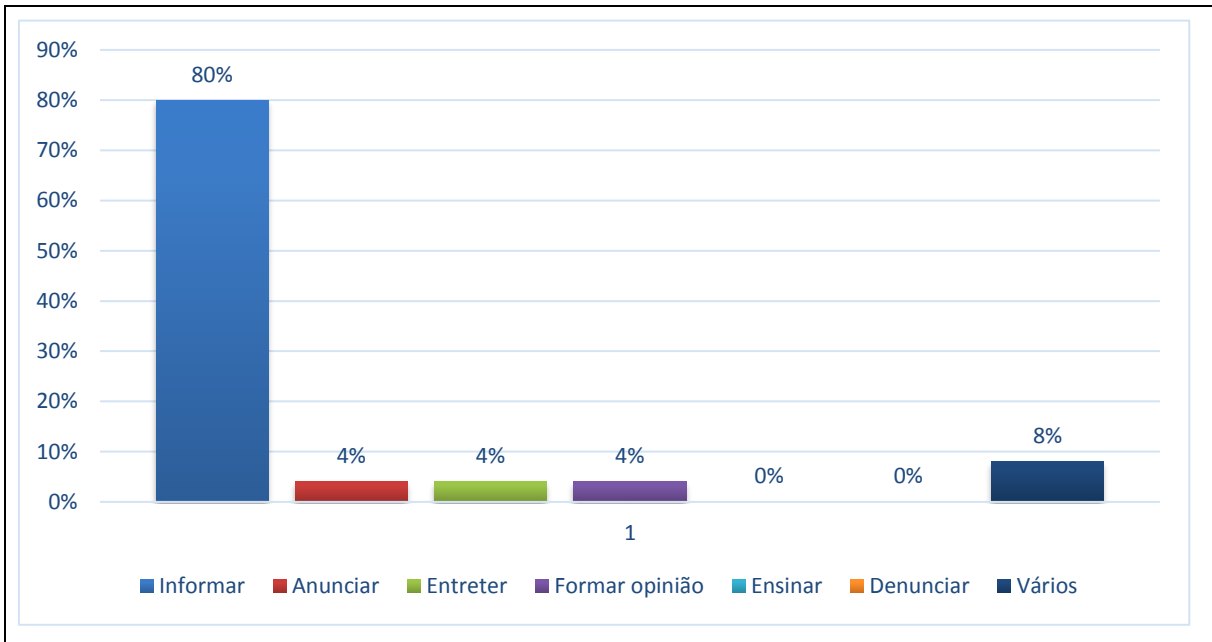
Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

Gráfico 10 – A influência da mídia na formação da opinião



Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

Gráfico 11 – O propósito comunicativo do jornal



Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

De modo geral, o perfil dos alunos participantes do projeto é bastante semelhante ao da pesquisa feita em 2017. No primeiro levantamento, vale ressaltar, os alunos não tinham claramente a proposta do projeto que seria desenvolvido, já no ano seguinte, já havia uma consciência maior do que estavam respondendo.

Os dados gerados confirmam a característica dos alunos de se autodenominarem “informado”, mesmo acompanhando “pouco” as notícias, em geral, independente da fonte. Todavia, como isso já havia sido percebido no levantamento anterior, foi incluída uma questão aberta para que os discentes respondessem: “Para você, o que é ser bem informado?” A seguir, algumas respostas de alunos que se consideravam uma pessoa “informada”, mas “acompanha pouco” as notícias.

Aluno 1: *“Saber o que está acontecendo ao redor das nossas vidas, pelo mundo.”*

Aluno 2: *“Ser bem informada pra mim é ter conhecimento das coisas que tem em revistas jornais etc.”*

Aluno 3: *“Pra mim ser bem informado é está ligado em todas as notícias”*

Aluno 4: *“Pra mim ser bem informada é saber o que esta acontecendo, na política, nos setores públicos e outros.”*

Aluno 5: “*Ser bem informado é ter conhecimento das coisas que estão acontecendo ao seu redor e te deixa mais prevenido das mentiras do mundo*”

Aluno 6: “*Para mim ser bem informado é você ficar sabendo de tudo o que está acontecendo em sua volta.*”

Por meio das respostas, é possível perceber que parte dos alunos utiliza um sentido mais amplo de ser bem informado. Outros já fazem um filtro relacionando ao que é noticiado pelos jornais. É notório que mesmo os que parecem usar um significado mais amplo, trazem o imaginário de mundo e da aldeia (CHARAUDEAU, 2015). Porém, se acompanham pouco as notícias, conseqüentemente são pouco informados, diferentemente de suas respostas.

Todavia, houve uma resposta que chamou muito a atenção por ser bastante incoerente. Considerando-se uma pessoa “muito informada”, o aluno disse que “não acompanha” as notícias em geral. Sua resposta à questão aberta foi: “*Ser bem informado é ter acesso à notícias e saber de todas/várias notícias do cotidiano por meio de vários sites, jornais, etc...*”. Portanto, o aluno tem consciência do que representa a informação, porém suas respostas não dialogam entre si.

Voltando aos gráficos, é possível perceber as redes sociais como fontes de notícias para um percentual bastante elevado de alunos, o que é um reflexo da sociedade, já que pesquisas apontam esse comportamento dos brasileiros. É notório uma pequena queda no percentual dos que dizem não ter acesso a um jornal impresso ou digital.

As respostas também apontam que há certa credibilidade na mídia, poucos alunos disseram acreditar pouco ou não acreditar no noticiário – o percentual é de 12% contra os mais de 80% que acreditam moderadamente. Embora, tenhamos 24% desses alunos que não mudam, de forma alguma, o seu ponto de vista com as notícias da mídia.

Quanto aos gêneros lidos, em relação ao primeiro levantamento, há um ligeiro aumento do interesse por notícias, pulando de quase 43% para 52%, entretanto o gênero tirinha continua como o mais lido. Sobre os assuntos, percebe-se as notícias relacionadas a famosos como o que mais interessa aos alunos. É notável que esse

grupo demonstra um interesse maior por assuntos que acontecem pelo mundo (internacional); os demais assuntos não possuem alterações significativas, porém é importante destacar um aumento em quase todos os assuntos, exceto na economia, que caiu.

Portanto, esse segundo levantamento possibilitou a validação dos dados do primeiro questionário, além de nos permitir entender exatamente quem são os alunos participantes desta pesquisa de intervenção.

3 - DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DESENVOLVIDAS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, as oficinas serão descritas e explicitadas detalhadamente. Também analisaremos as atividades, os dados gerados por meio das atividades e dos registros de campo do professor. Serão mostrados como foi o decorrer de cada atividade, a participação e as respostas de alguns alunos ou grupo nas atividades de leitura e produção de texto.

3.1 - Apresentação do projeto aos alunos

Quadro 2 – Apresentação do projeto

APRESENTAÇÃO
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o projeto aos alunos e reaplicar o questionário sobre cultura da informação.
<p>Tempo previsto: 1-2 h/aula</p>
<p>Aplicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os pontos essenciais sobre o projeto de ensino foram explicados aos alunos. Pontuamos questões importantes para que o trabalho pudesse fluir, o cronograma foi mostrado, os objetivos pretendidos foram explicitados e também foram retiradas as dúvidas da turma. Os alunos e pais já estavam cientes do que seria o projeto, mas essa aula foi o marco em que as atividades de fato aconteceram. (Apêndice I). • Leitura e assinatura do TALE pelos discentes. • Reaplicação do questionário sobre cultura da informação analisado no capítulo 2 desta dissertação (Apêndice B).

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

3.2 - Análise da apresentação do projeto

No primeiro encontro, foi explanada a proposta geral do projeto, utilizando alguns *slides* projetados. O próprio nome do projeto teve que ser explicado de forma simples para os discentes. Com a intenção de mostrar-lhes a pertinência do que iriam participar, foram expostas algumas habilidades da BNCC relacionadas ao ensino de textos jornalísticos. Após explicar sucintamente o que era a BNCC, os alunos comentaram se já haviam aprendido alguma daquelas coisas. Apenas um aluno afirmou saber comparar informações, entretanto não soube explicar como fazia.

Os alunos falaram bastante das dúvidas a respeito do projeto. Fizeram sugestões como a de produzirmos um jornal ao final. Os discentes também tiveram tempo para ler o TALE, sanar as dúvidas e assiná-lo.

Além disso, foram feitos alguns combinados para o bom andamento do projeto. Na tentativa de trabalhar um pouco mais a autonomia dos alunos, algumas regras, mais rígidas no turno regular, foram abrandadas, como o uso do uniforme, ir ao banheiro, beber água e o uso do celular. Ademais, ficou acertada a criação de um grupo no WhatsApp para serem tratados os assuntos pertinentes ao projeto. O professor criou o grupo, combinando com os alunos a não divulgação do número para outras pessoas. É importante destacar que o grupo seguiu esse acordo e não houve assuntos que fugiam ao propósito para o qual foi criado.

3.3 - Oficina 1

Quadro 3 – Oficina 1

I – O JORNAL
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o jornal como discurso, suporte e instituição. • Levar o aluno a entender a importância da cultura da informação.

Tempo previsto: 4 h/aula

Aplicação:

Aulas 1 e 2

- No primeiro momento, o professor conversou com os alunos sobre o que é o jornal, seu papel na sociedade, etc. Nesse momento, esperava-se que eles falassem dos jornais impressos, na internet, na televisão e nas rádios.
- De forma articulada com a discussão, o professor introduziu o assunto sobre a história do jornal. Houve a exibição de um pequeno vídeo sobre o assunto¹¹.
- A seguir, pediu-se aos alunos que formassem duplas ou trios e descrevessem um jornal, como é organizado, etc. Foi distribuído para cada dupla/trio um jornal impresso completo.
- Os alunos trabalharam também com o jornal digital e compararam-no com o impresso.
- Logo após, discutiu-se o que foi feito nas atividades e, ao final, a turma toda construiu um conceito do que é um jornal e suas características principais.

Aulas 3 e 4

- Exibição e discussão do filme “O quarto poder”¹²(Anexo E).

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

3.4 – Análise da oficina 1

Posteriormente à apresentação do projeto, entender o que é um jornal foi a preocupação da primeira oficina. As carteiras estavam dispostas em círculo a fim de criar um ambiente mais interativo onde a aprendizagem pela troca fosse priorizada, além de ser uma oportunidade de mudar a organização tradicional das salas de aula de um aluno atrás do outro.

¹¹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EhLiNjVvru4>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

¹² O QUARTO poder. COSTA-GRAVAS. EUA: Punch Productions: Warner Bros, 1997.

Iniciou-se uma conversa com os alunos acerca do que eles sabiam sobre a história do jornal no mundo e no Brasil. Os alunos tentaram responder, mas sem muita noção do que diziam. Apenas um aluno afirmou que, no Brasil, a imprensa havia chegado com a família real portuguesa no século XIX. Logo em seguida, o professor passou o vídeo “A história do jornalismo”, que é um vídeo bem simples, didático e com uma linguagem bastante acessível. O uso de algumas imagens e efeitos traz ao vídeo um caráter mais humorístico, também, ajudando a cativar a atenção de quem o assiste.

Posteriormente, solicitou-se aos alunos que, em duplas ou trios, discutissem e formassem um conceito sobre o que é jornal. A turma se organizou em sete grupos/trios. As respostas dadas sinalizaram que eles, como era esperado, têm uma noção comum do que seja um jornal, embora percebeu-se relativa dificuldade em organizar o conceito.

É importante destacar que todas as respostas usaram a palavra “informação” e/ou outras derivadas, deixando claro que os alunos sabem que o principal propósito comunicativo do jornal é informar. Apenas um grupo acrescentou entreter e ensinar. Observou-se que, praticamente, todos veem o jornal apenas como suporte onde circula a informação. Não há reconhecimento do jornal como uma instituição, um “organismo de informação” (CHARAUDEAU, 2015, p.75), ou até mesmo como uma empresa.

Em outra resposta, percebeu-se uma confusão dos alunos entre jornal e notícia, pelo que escreveram: “o jornal é notícia”. Houve certo equívoco, talvez, por estarem pouco familiarizados com o jornal impresso ou digital. Observou-se na resposta do Grupo 2 uma consciência de gêneros que compõem o jornal, já em outra, do Grupo 1, a resposta sugere um conhecimento dos assuntos mais comuns a um jornal. As respostas dos alunos a essa pergunta foram as seguintes:

Grupo 1: *“O jornal é notícia composta de informações do cotidiano, ele relata fatos sobre esporte, política, acidente, cultura.”*

Grupo 2: *“Jornal é um conjunto de folhas e letras que contém reportagem, notícias, resumo de novelas, palavra cruzada, e nos mantém informado de tudo o que acontece ao nosso redor”*

Grupo 3: *“Jornal é um lugar onde contém muitas informações de diferentes assuntos juntos num mesmo lugar que é feito justamente para manter as pessoas informadas sobre tudo e não sobre somente um assunto.”*

Grupo 4: *“Jornal é uma fonte que nos mantém informados dos acontecimentos marcantes do dia-a-dia da nossa sociedade.”*

Grupo 5: *“É um livro informativo.”*

Grupo 6: *“Jornal é um meio de informação. Também onde se concentra várias notícias de diferentes temas.”*

Grupo 7: *“É uma forma de informar as pessoas, também entretê-las e pode ser também uma forma de aprendizagem.”*

A seguir, os alunos receberam exemplares dos jornais Estado de Minas, Folha de S. Paulo, O Tempo e Super Notícia. O jornal Super era a edição do dia e todos receberam o mesmo exemplar, já os outros jornais eram recentes, porém de dias diferentes.

Foi bastante interessante a reação de alguns alunos em relação, principalmente, aos jornais Folha de S. Paulo e Estado de Minas. Um aspecto notório foi a estranheza ao manusear o jornal. Eles estavam acostumados com o formato tabloide, sobretudo por causa do Super Notícia, jornal de maior circulação entre as classes mais desfavorecidas da cidade e o a que mais os discentes têm acesso, como demonstrado no Gráfico 5. Vale ressaltar que, dos jornais mineiros mais conhecidos e de circulação em Belo Horizonte, 4 são tabloides: O Tempo, Super Notícia, Hoje em Dia e Aqui BH. Portanto, um dado que aponta uma nova tendência de leitores de jornais da cidade. Ainda sobre isso, uma aluna expressou que os jornais com o formato da Folha de S. Paulo (*standard*) parecem mais sérios, e o Super (tabloide) fala de coisas “legais”. Isto é, é mais popular.

O propósito era que os alunos folheassem livremente os exemplares por cerca de 10min e dissessem o que lhes chamou a atenção. É interessante que, embora os alunos terem demonstrado nos questionários que gostavam mais do entretenimento no jornal, a maioria apontou notícias como o conteúdo mais chamativo, apenas dois grupos falaram de coisas referentes ao entretenimento, como cruzadinhas e fofocas.

As demais atividades foram de reconhecimento de aspectos dos jornais como fonte tipográfica, tamanho das letras, os gêneros que fazem parte do jornal, a diagramação, etc. Todas as observações foram, após o registro por escrito, discutidas com o grupo todo, a fim de que todos compartilhassem o que perceberam e assim ir construindo o conhecimento sobre o jornal juntamente com os colegas.

Iniciamos a atividade “Cada texto no seu quadrado”. Foi pedido que os discentes conversassem entre si e tentassem dizer como o jornal decide a página, o espaço de cada texto. A maior parte das respostas trouxe algo relacionado à importância ou alguma coisa que chamava a atenção. Duas respostas apontaram para o assunto, porém, de modo geral, a atividade mostrou não haver uma percepção clara a respeito das seções que compõe o jornal. O que é compreensível, pois boa parte dos alunos não possui essa cultura de ler jornal, sobretudo o impresso.

Em seguida, foram entregues aos alunos sete textos ou trechos, retirados de diferentes jornais para que eles dissessem em qual seção essas notícias seriam publicadas. Para isso, houve a precaução de retirar do texto qualquer referência explícita à seção do jornal. Foram as seguintes notícias: “‘Ex Africa’ traz seleção de obras de artistas contemporâneos do continente”¹³, “Trump dá ao Brasil mais um mês sem a sobretaxa do aço e anuncia acordo de cota”¹⁴, “Clube afasta treinador de ginástica após relatos de abuso sexual”¹⁵, “Eleição e enfraquecimento do governo Temer esvaziam a Câmara e travam projetos”¹⁶. Além de cartas do leitor, um trecho com cruzadinhas, um Sudoku, um horóscopo, algumas tirinhas e uma charge.

A seguir, foram dados aos discentes novos exemplares dos quatro jornais com os quais eles deveriam montar uma tabela mostrando as seções de cada um deles: Folha de S. Paulo, Estado de Minas, Super Notícia e O Tempo. Embora a atividade seja aparentemente simples, os alunos demoraram um tempo considerável nessa tarefa.

¹³ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/amp/ilustrada/2018/05/ex-africa-traz-selecao-de-obras-de-artistas-contemporaneos-do-continente.shtml>>. Acesso em: 15 maio 2018.

¹⁴ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/04/trump-prorroga-isencao-a-tarifas-sobre-aco-do-brasil-e-outros-paises.shtml>>. Acesso em: 15 maio 2018.

¹⁵ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2018/04/clube-afasta-treinador-de-ginastica-apos-relatos-de-abuso-sexual.shtml>>. Acesso em: 15 maio 2018.

¹⁶ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/eleicao-e-enfraquecimento-do-governo-temer-esvaziam-a-camara-e-travam-projetos.shtml>>. Acesso em: 15 maio 2018.

Após a coleta das informações, o professor fez no quadro a tabela, preenchendo-a com as informações dos alunos, permitindo que fossem comparando o que encontraram, por exemplo, as seções comuns a todos os jornais, o porquê de um não ter uma seção e outro ter. Na lousa, junto com os alunos, o professor cuidou de colocar as seções comuns nas mesmas linhas para facilitar a visualização e análise.

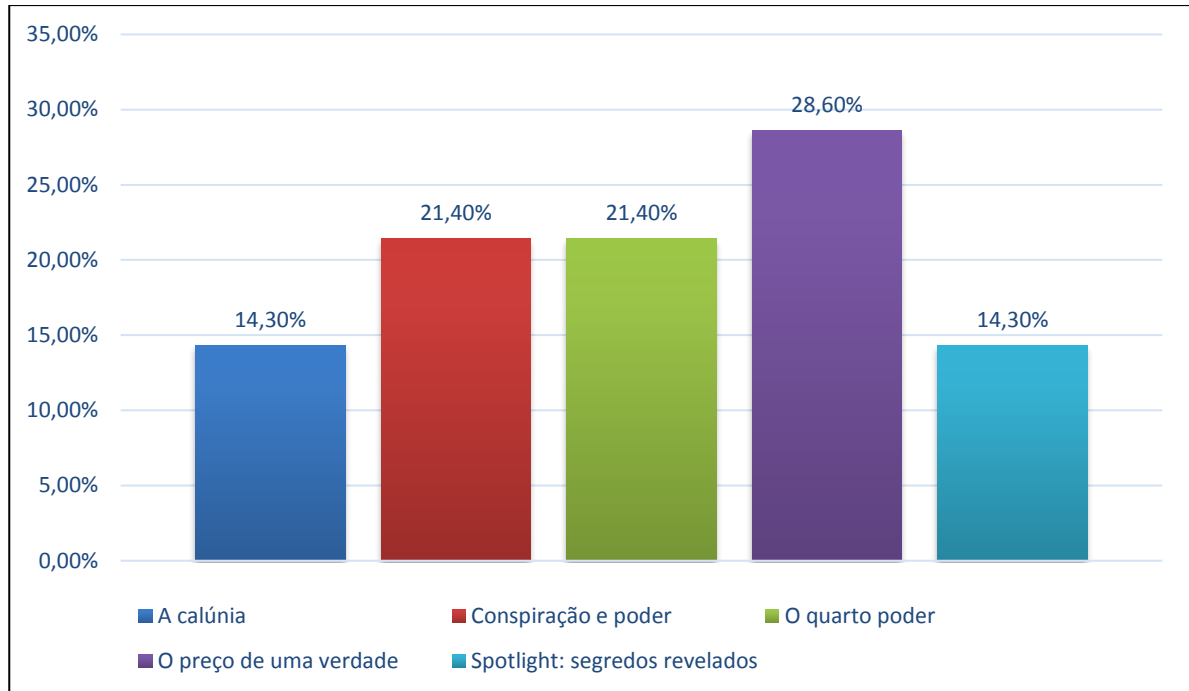
Como o professor havia combinado com os alunos de irem ao laboratório de informática, fez-se uma pequena mudança na ordem das atividades. Na verdade, havia pouco tempo restante e, como os alunos já estavam mais familiarizados com a organização do jornal, iniciou-se o trabalho com o jornal na internet. Pediu-se que fizessem o mesmo que haviam feito com os jornais impressos e construíssem um quadro com as seções de quatro jornais: Folha de S. Paulo, Catraca Livre, Portal BBC e Portal UOL.

A escolha desses jornais foi com o propósito de que os alunos conhecessem outros jornais e a repetição da Folha de S. Paulo objetivava que os alunos comparassem se havia diferença no mesmo jornal nas versões impressa e digital. Vale ressaltar que, nessa atividade, os alunos não tiveram dificuldades como demonstraram no jornal impresso, pois já sabiam como era a organização de um jornal e também sabiam exatamente o que estavam procurando, ou seja, tinham claros os objetivos de leitura (CAFIERO; COSCARELLI, 2013).

Ao final, os alunos foram convidados a ler sinopses de alguns filmes e votar no que eles mais haviam gostado. Os filmes foram os mesmos propostos no pré-projeto: “A calúnia”, “Conspiração e poder”, “O quarto poder”, “O preço de uma verdade” e “Spotlight: segredos revelados”. As sinopses/resenhas e a pesquisa estavam disponíveis no Google Drive e os alunos acessaram com o *link*¹⁷. A pesquisa apontou “O preço de uma verdade” como mais votado, entretanto, após análise dos outros filmes mais votados (a diferença entre os três mais votados foi pequena), “O quarto poder” atendia melhor as reflexões que procurava se fazer sobre a mídia. O Gráfico 12 mostra os percentuais de votação do filmes.

¹⁷ Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/1gvLPqI3F66cVgLXFM3zWf2-hCNoZFiz5jw_EnLJ0otl/edit?usp=drive_web>. Acesso em: 18 dez. 2018.

Gráfico 12 – Pesquisa de filmes



Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

Ao comparar as seções de diferentes jornais, os alunos fizeram algumas observações importantes, como o fato de o jornal Super Notícia ser o que mais variava nas seções em relação aos outros jornais. Lembrando que esse é o jornal mais lido por eles, ou melhor, o jornal a que mais têm acesso, principalmente, pelo preço e pela linguagem voltada ao popular. Todavia, houve uma consideração muito relevante de alguns alunos, para eles, o leitor do Super “*ficava sem saber de mais coisas*”.

Perguntou-se também aos alunos acerca da finalidade de as pessoas lerem jornais, além de para saber sobre os acontecimentos do mundo. Nota-se que a maioria dos alunos apontou ser por causa de assuntos do entretenimento e, alguns deles, a procura de emprego. Além disso, os discentes foram convidados a analisar propagandas e anúncios no jornal. É notório que, quase em unanimidade, os grupos apontaram ter acima de 40% de propagandas no jornal. Apenas um grupo sinalizou 10%. Foi significativo porque os alunos conseguiram entender mais esse elemento que faz parte do jornal como forma de captação de recursos.

A seguir, continuaram-se as atividades com o jornal digital. A proposta foi verificar as semelhanças e/ou diferenças de um mesmo jornal impresso e digital. O primeiro questionamento foi “O que você notou quanto à organização dos jornais na internet

em comparação com o jornal impresso?” É perceptível a preferência dos alunos pelo digital, atribuindo a ele uma organização “melhor”, mas também viram que não era tão diferente. Só um grupo afirmou ser muito diferente.

Grupo 1: *“Os jornais tem uma forma de organização melhor do que os impressos, por isso é mais fácil de encontrar a informação.”*

Grupo 2: *“Na verdade, não tem muita diferença, algumas notícias são diferentes das folhas de jornal.”*

Grupo 3: *“Notamos que é bem diferente do jornal impresso. É mais organizado.”*

Grupo 4: *“Os jornais da internet têm uma forma de organização melhor do que os do jornal [impresso] por isso é mais fácil encontrar informação.”*

Grupo 5: *“O digital é mais organizado e para acessar o assunto desejado mais rápido.”*

Grupo 6: *“É bem diferente”*

Outra atividade que ajudou os alunos a perceberem as características do jornal na internet foi pedir que procurassem uma notícia no jornal impresso e no digital, sobre o mesmo fato e comparassem se o texto era o mesmo ou havia alterações. Os grupos, exceto um, relataram ser a mesma notícia e que não havia variação alguma. É algo que, como aponta Ferrari (2012), é comum que tenha o mesmo conteúdo.

Terminadas as tarefas de exploração do jornal, no terceiro encontro com os alunos, eles assistiram ao filme “O quarto poder”. Para que os alunos ficassem mais confortáveis, solicitamos a colocação de alguns “tatames” para que os que quisessem pudessem se sentar ou deitar. O professor fez uma apresentação do filme e chamou a atenção para que percebessem detalhes do papel da mídia, etc.

Após a exibição, discutimos sobre o filme. Solicitei que fizessem um resumo oralmente do filme. O que ajudou na melhoria da compreensão do enredo. Já as apreciações, de modo geral, foram no sentido em que o filme é triste por não apresentar um final feliz. O professor, mediando a discussão, questionou sobre o papel do jornalista. Os alunos apontaram que o jornalista estava manipulando o personagem e chegaram a ideia bastante comum de “manipulação da mídia” e também de que a mídia controla a “opinião pública”. Charaudeau (2015, p. 123), ao falar sobre isso, afirma que a

opinião pública [...] é tratada como uma entidade mais ou menos homogênea, quando resulta de um entrecruzamento entre conhecimentos e crenças de um lado, e apreciações de outro.” Isso é bastante notório no filme quando o jornalista se preocupa em mostrar coisas do personagem que o mantém “bem” com o público e também quando um jornalista rival faz o contrário e divulga informações que a opinião pública não vê de forma positiva.

Sobre a manipulação da mídia, houve uma intervenção importante pelo professor a fim de que os alunos não ficassem no senso comum. Os discentes foram chamados a pensar, como Charaudeau (2015) explica, que numa manipulação existe um manipulador intencional e alguém que é enganado. E essa relação entre a mídia e cidadão não se dá exatamente desse modo. Há sim uma influência, mas “[...] o público que se informa [...] é corresponsável do processo de espetacularização do mundo que as mídias nos propõem” (CHARAUDEAU, 2015, p. 253). A mídia não é a grande vilã da sociedade.

Finalizando a oficina sobre jornal, o professor pediu aos alunos que escrevessem, novamente, um conceito do que é um jornal. É notório que as respostas, de modo geral, mantiveram a ideia da informação, como nas do início da oficina. Entretanto, acrescenta-se dois dados importantes: falar do jornal impresso e digital e atribuir o caráter de empresa ao jornal. De forma geral, os alunos, em sua maioria, atingiram os objetivos planejados para a oficina. Poucos alunos alcançaram os objetivos parcialmente, mas, no decorrer do projeto, isso foi atingido com as retomadas feitas frequentemente.

3.5 - Oficina 2

Quadro 4 – Oficina 2

II – DO FATO À NOTÍCIA
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Levar o aluno a compreender a dimensão enunciativa da notícia. 2) Entender o processo de construção da notícia. 3) Perceber a estrutura da notícia. 4) Perceber e compreender as diversas vozes e fontes no gênero de relato noticioso.
<p>Tempo previsto: 3 h/aula</p>
<p>Aplicação:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Introdução: o professor fez, oralmente, uma ponte com as aulas anteriores sobre o jornal e introduziu o gênero discursivo notícia. Nesse momento, o professor perguntou aos alunos o que era notícia e as características que eles conheciam do gênero. 2) Atividade sobre quais acontecimentos viram notícia (Apêndice J). 3) Atividades sobre a composição do fato relatado (descrição, explicação e reação) e estrutura da notícia (Apêndice K). 4) O dito relatado, as vozes na notícia; fontes (Apêndice L).

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

3.6 – Análise da oficina 2

Esta oficina buscou a sistematização do trabalho com o gênero discursivo notícia. Considerou-se a ideia de que a notícia é o acontecimento relatado midiaticamente compreendendo fatos e ditos, já tratados e explicados no referencial teórico como fato relatado e dito relatado (CHARAUDEAU, 2015). O professor começou perguntando aos alunos qual era o principal gênero do jornal. Alguns discentes deram como resposta alguns assuntos, como esportes, crimes, etc. Por isso o docente fez uma

rápida intervenção sobre os gêneros discursivos. Assim tornou-se possível que os alunos conseguissem responder.



Em seguida, utilizando o datashow (Apêndice M), pediu-se aos alunos que dissessem o que mais se destacava numa notícia. Eles foram unânimes em afirmar que era a manchete e as imagens. Como no trabalho tivemos que recortar e trabalhar apenas o texto verbal, a interpretação da imagem não foi aprofundada. Os discentes, ainda discutindo a questão referente ao que se destaca no primeiro olhar numa notícia, comentaram outras questões: “Como o jornal faz isso? Que recursos são usados?” Não houve dificuldade para os alunos notarem a formatação da fonte: tamanho, negrito e cor; e a disposição da manchete no texto.

Na etapa seguinte, foram projetadas algumas manchetes e alguns jornais foram disponibilizados para que os discentes analisassem a principal função da manchete. O uso do jornal possibilitava a percepção dos elementos gráficos apontados por eles mesmos, nas manchetes. A manchete é “[...] a principal arma de captura de atenção para as notícias [...]” (HERNANDES, 2006, p.53) e os alunos souberam identificar sem dificuldades essa funcionalidade de “chamar a atenção”.

Ainda conforme Hernandez, o professor ajudou os alunos a perceberem e compreenderem o “efeito de atualidade” de que a notícia faz uso, sobretudo pelo verbo da manchete, quase sempre, no tempo presente do indicativo. Destacando que o tempo, como apontam Charaudeau (2015) e Traquina (1999; 2005b), é um critério importante na seleção dos fatos noticiados, pois eles precisam ser novos. Foi interessante que, numa manchete, um aluno encontrou o verbo no futuro e isso possibilitou ver que se tratava de um algo que ainda aconteceria, portanto, era atual.

A seguir, as atividades procuraram tratar sobre os acontecimentos que viram notícia, ou seja, como a mídia escolhe o que vai noticiar. Charaudeau (2015), como já foi apontado, declara que a notícia é construída a partir do seu potencial de “atualidade”, “socialidade” e “imprevisibilidade”. Foram entregues aos alunos 15 manchetes, reais e fictícias, a fim de que eles descobrissem quais eram verdadeiras e quais não eram. O professor utilizou algumas manchetes inusitadas, mas reais, no intuito de que isso também fosse discutido.

Figura 4 – Resposta do aluno na Oficina 2

 PRUFLETRAS
 

É notícia ou não?

1. Identifique quais são manchetes de notícias reais de jornais de grande circulação e quais não são. Tente explicar como vocês chegaram a essa conclusão, qual critério utilizaram etc.

a) Brasil iguala recorde de jogos e supera Alemanha em gols em Copas
sim, fala da copa do mundo

b) Mãe xinga filha que esqueceu de lavar a louça
não, porque não é relevante

c) Bolsonaro quer ampliar número de ministros no Supremo
sim, envolve política

d) Americano liga para polícia para denunciar que era perseguido por porco
não, não é relevante

e) Mulher escorrega e cai na porta de casa
não, é inútil

f) Aluno do 8º ano não faz o dever de casa novamente
não, todo mundo faz

g) Afastamento de parlamentar tem aval do congresso
sim, porque é sobre política

h) Uber extingue taxa fixa cobrada de motoristas
sim, afeta a população

i) Luciana Gimenez posta nudes à beira da piscina
sim, interessa o povo

j) Professora vai para escola com batom roxo e sombra verde
não, é inútil

k) Motorista salva família de gansos em rua movimentada nos EUA
não, é tão importante

l) Bolsinha de aluno da Escola Pedro Guerra é encontrada na lixeira do pátio
não, nada a ver

m) Brasil perdeu 6,7 milhões de linhas de celular em um ano
sim, afeta a população

n) Seu Zé do supermercado faleceu depois de 8 dias em coma
não, ele não era "importante"

o) Droga com adesivo de "volte sempre era vendida em churrasquinho
sim

Fonte: Elaborado para fins desta pesquisa por um aluno.

Pelas respostas desse aluno, observa-se que ele excluiu os acontecimentos que não são “relevantes”, os “nada a ver”, os que não são tão “importante” e que todo mundo faz. Percebe-se dois aspectos inseridos nessas respostas: socialidade e imprevisibilidade. Principalmente os fatos aceitáveis pela sociedade como dignos de

notícia e apenas um de imprevisibilidade. Usando a classificação de Traquina (2005b), há de forma acentuada a consideração do valor-notícia de relevância.

Vale ressaltar que as manchetes “Americano liga para polícia para denunciar que era perseguido por porco” e “Motorista salva família de gansos em rua movimentada nos EUA”, que relatam acontecimentos bastante inusitados, soaram como mentiras para praticamente todos os alunos, apenas duas respostas admitiram a veracidade da manchete. De forma geral, eles falaram que isso não era “real”, no caso do aluno acima, a resposta dele apontou que eram reais, porém fatos de pouca importância, por isso não seriam noticiados.

Durante a discussão com o grupo todo, houve um aluno que questionou o caso da manchete fictícia “Seu Zé do supermercado faleceu depois de 8 dias em coma” e citou um acontecimento que estava em evidência na mídia no momento. O fato do desaparecimento da menina Vitória ser noticiado, já que ela também era desconhecida, e a morte do seu Zé, não. Os próprios alunos chegaram à conclusão de serem acontecimentos com características distintas, pois o caso da menina Vitória tratava-se de um crime e envolvendo uma criança e isso comovia mais (princípio da saliência). Além disso, os fatos muito comuns, com pessoas comuns, também não viravam notícia, de acordo com a turma (notoriedade). De modo geral, eles disseram que o que vira notícia são acontecimentos envolvendo famosos, crimes, política, coisas inusitadas, esportes e de importância para o país.

Quadro 5 – Respostas de alunos: “É notícia ou não?”

Folheiem jornais e responda. Que tipo de acontecimentos, fatos viram notícias nos jornais? Envolvendo que tipos de pessoas? Por que vocês acham que apenas essas coisas são noticiadas.

Aluno 1: *Viram notícia os acontecimentos mais graves (crimes). Mulheres e crianças chamam mais atenção. Crime, notícia de famosos, acidente. Pois são as notícias que mais preocupa as pessoas.*

Aluno 2: *O que são mais graves, tipo crimes, famosos, esportes, etc. Crianças, adolescentes e mulheres são mais chamativos. Porque chocam e chamam mais atenção das pessoas.*

Aluno 3: *Crianças (quando more em sequestro, quando matam) famosos, os crimes. Por que são notícias que chamam muita atenção, pois eu mesmo prezo mais atenção (interesse) nesses assuntos.*

Aluno 4: *Crimes, homicídios, assaltos, tráfico de drogas, sequestro, op lava jato. Pessoas normais, crianças e outros. Pois causam repercussão.*

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

Posteriormente, pedi para eles escreverem, então, os tipos de acontecimentos que viram notícias, considerando a existência de uma seleção, ante a impossibilidade de noticiar todos os acontecimentos do mundo. Quase todos os discentes tentaram filtrar os acontecimentos, exceto uma resposta não apresentou nenhum tipo de critério. Eles foram unânimes em dizer que são os fatos que mais chamam a atenção do leitor, além dos chocantes e preocupantes que se tornam notícias. Portanto, nessa atividade, os alunos perceberam, corroborando Charaudeau (2015), o potencial de socialidade, relacionado ao efeito de pregnância que categoriza os acontecimentos em rubricas (política, esportes, cultura, economia, etc.), isto é, assuntos de interesse social. E também o potencial de imprevisibilidade, a finalidade de captação do contrato, no qual a saliência é produzida pela perturbação dos sistemas de expectativas do leitor.

A atividade seguinte, voltando à estrutura da notícia, consistia em entregar a notícia “Por assédio, Rússia abre inquérito contra brasileiros que constrangeram mulher” (Apêndice K) e pedir aos alunos que marcassem, ou seja, localizassem as partes que eles considerassem mais importantes sobre o fato, que traziam o que era essencial sobre o acontecimento. Praticamente, esperava-se que cada aluno identificasse o básico na leitura de uma notícia, o lide.

Na leitura de notícias, o leitor vai precisar perceber o que aconteceu, com quem, onde, quando e por quê. Notícias costumam seguir a estrutura da pirâmide invertida, de acordo com a qual as informações mais importantes aparecem em primeiro lugar no texto e são seguidas dos complementos (CAFIERO; COSCARELLI, 2013, p. 31).

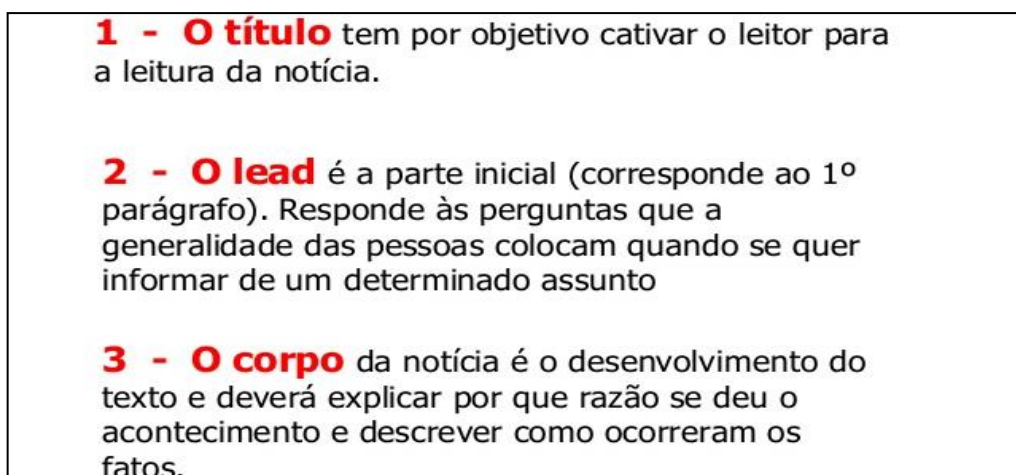
Em seguida, foram entregues seis questões: cinco sobre o *lead* e uma sobre as vozes, o dito relatado, que apareciam no texto. Basicamente eles deveriam responder às perguntas somente com as informações que haviam marcado.

Foi notório que o título foi destacado por todos os alunos. A maioria deles marcou o primeiro parágrafo, apenas três alunos não marcaram, e foram os que responderam menos perguntas. Entretanto, embora esses estudantes tenham destacado o lide, marcaram várias outras informações, alguns chegando a marcar o texto inteiro, mostrando dificuldade na compreensão global da notícia lida.

A sétima questão era sobre as vozes na notícia, o discurso relatado. Os alunos não conseguiram responder com o que foi marcado. Isso já era esperado, já que as vozes podem não estar inclusas nas informações basilares da notícia. A ideia dessa questão era apenas introduzir estudo do discurso relatado na notícia e, também, falar das fontes, como trata Charaudeau (2015). Essa notícia faz de forma bem-sucedida essa introdução, pois apresenta fontes internas às mídias (O Estado de S. Paulo) e externas às mídias (a advogada, o CEO da Copa).

Após termos falado dessas partes da notícia, foi mostrada uma definição das partes básicas de uma notícia, conforme a Figura 5, e pedi aos alunos que, em outra notícia entregue, “Mulher se fere com taça e morre ao comemorar vitória do Brasil”, marcassem as partes correspondentes. Projetou-se a pirâmide invertida (Figura 6).

Figura 5 – Imagem usada no *slide* sobre estrutura da notícia



Fonte: disponível em: <<https://pt.slideshare.net/sextod/estrutura-da-noticia-5821858>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

Figura 6 – Imagem usada no *slide* pirâmide invertida

Fonte: disponível em: <<https://pt.slideshare.net/sextod/estrutura-da-noticia-5821858>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

Nessa atividade, o título foi acertado por todos os alunos. Um percentual de 54% soube identificar todas as partes da notícia. Os demais (46%) confundiram o subtítulo com uma das partes. Assim, 38% dos alunos colocaram o subtítulo como lide e o lide como corpo. Os outros 18% marcaram o subtítulo como corpo. A atividade mostrou que faltou um pouco de compreensão dos alunos de que o lide deveria responder às seis questões básicas (O quê? Onde? Quando? Quem? Como? Por quê?). Além disso, é preciso considerar que, talvez, se a atividade pedisse para marcar o subtítulo, a confusão seria menor. É importante ressaltar que colocamos todas as perguntas como lide embora o slide mostrasse “o como” e “o porquê” fora dele, como mostrado na Figura 6. Isso devido ao fato de o professor não ter percebido essa diferença no planejamento da atividade.

Considerando que as atividades utilizaram duas notícias da internet, o professor perguntou se eles percebiam alguma diferença. Os alunos destacaram a presença de *links* sobre notícias afins e de outras mais lidas. Foi relevante que os alunos relacionaram isso ao que acontece no YouTube onde os vídeos mais assistidos são sugeridos ao usuário. O que, na verdade, é uma característica do hipertexto que cria

uma rede de vários outros textos possibilitando ao leitor uma leitura diferente da do texto impresso, como apontado em Ferrari (2012).

Já na atividade seguinte, as primeiras tarefas, “Quem está falando? Quem disse isso?”, trataram especificamente das fontes e vozes da notícia, do discurso relatado (CHARAUDEAU, 2015; 2016). Isso já havia sido introduzido em atividade anterior, mas foi sistematizado e aprofundado nesta etapa. Antes de os alunos realizarem a atividade, o professor projetou (Apêndice N) um trecho de uma notícia e fez o exercício junto com os alunos a fim de que entendessem exatamente o que seriam essas “vozes”.

Em seguida, os alunos receberam um trecho da notícia “Em segundo dia de resgate, mais quatro meninos são retirados de caverna na Tailândia” (Apêndice L) e solicitou-se que marcassem e identificassem as vozes presentes na notícia. Vale esclarecer que houve uma preocupação em selecionar notícias que estivessem em evidência nos jornais, no momento em que as atividades foram desenvolvidas, além de ser uma notícia bastante “polifônica”, ou seja, explicitamente dialógica (BAKHTIN, 1997; 2016).

Na notícia em análise, conforme propõe Charaudeau (2015), nota-se a presença de fontes externas e internas às mídias. Internas à mídia e internas ao jornal há o correspondente da BBC News e repórter, Sidney Frances Mao, e a equipe de meteorologistas da BBC Weather. Externas à mídia e institucionais há as “autoridades”, a Marinha e o governador Narongsak Osottanakom; ainda externas, porém não institucionais, há “uma fonte ligada à operação”, o socorrista e “fontes que acompanham a operação”. Também há diversos modos de denominação: nome da pessoa, nome de uma instituição, o título da pessoa, a função e status profissional, além da forma vaga.

A atividade foi, de início, individualmente e depois com a turma toda. Com a contribuição de todos os alunos, todas as fontes do discurso relatado foram identificadas. Porém, percebe-se que os alunos que marcaram a voz do jornalista na notícia confundiram bastante e não souberam separar. Talvez, se fosse melhor explicitado que eram as outras vozes que o autor traz para o texto, esse equívoco se eliminaria. Além disso, solicitou-se que os alunos dissessem como conseguiram

identificar a presença dessas fontes na notícia, ou seja, como a modalidade da enunciação (CHARAUDEAU, 2015) estava expressa. Os discentes indicaram alguns verbos de modalidade (“disse”, “confirmou”) e locuções (“segundo”, “de acordo”), além de apontarem o uso das aspas.

Algo notório, durante a conversa, foi em relação ao jornalista não identificar as fontes, o que Charaudeau (2015) chama de “denominação vaga”. Os alunos disseram que pode ser porque é “segredo”, ou não é uma pessoa importante, ou a pessoa não quer se identificar, ou o jornalista quer proteger a fonte, como em notícias de fofocas. O que vai ao encontro do exposto por Charaudeau. Todavia, nenhum grupo conseguiu visualizar a possibilidade de o jornalista não conhecer a fonte. O professor fez essa mediação.

Sobre a função das vozes e das fontes na notícia, apenas uma resposta de um dos grupos foi satisfatória. As demais respostas sinalizaram que os discentes não haviam conseguido compreender o porquê de o jornalista utilizar vozes, o discurso relatado, e fontes no texto. Desse modo, o momento da discussão foi extremamente relevante, visto que a conclusão feita por um aluno permitiu a construção do conhecimento na troca, na interação.

Grupo 1: *“É um acréscimo que dá mais certeza dos fatos.”*

Aluno (oralmente): *“Essas falas comprovam que a notícia é verdadeira.”*

Para finalizar a oficina 2, solicitou-se aos alunos que respondessem a três perguntas. As duas primeiras eram para dizer o que é notícia e para que serve. A terceira era um comentário sobre uma fala do jornalista Tom Rosentiel. A seguir, nas Figuras 7 e 8, duas respostas serão transcritas e analisadas.

Figura 7 – Respostas de alunos na atividade final da Oficina 2

1. Vocês já leram e trabalharam com várias notícias. Mas o que é notícia, afinal? Tentem, de forma objetiva, explicar o que é?

É um texto que nos informa sobre acontecimentos que ocorreram a oculto fora de dentro do país.

2. As notícias servem para quê? (Pense se não existissem notícias no mundo, como seria?)

Elas servem para informar as pessoas e mostrar coisas que queremos ou precisamos saber. Sem elas poderíamos ter muitos problemas, ou seja, um caos.

3. Leia a seguinte afirmação do jornalista Tom Resentiel: “As notícias são uma forma de fluxo social. Ou seja, nós queremos comentar as notícias. Nossa pesquisa provou de forma contundente que o principal motivo pelo qual as pessoas buscam notícias é para discuti-las com outras pessoas. É o que usamos para interagir.”

a) Vocês concordam com essa opinião? Expliquem.

Concordo, pois normalmente não passamos tanto tempo para discutir, então buscamos as notícias para discutir com os outros. Mas, também precisamos nos informar.

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

Figura 8 – Respostas de alunos: “E aí? O que é notícia mesmo?”

E aí? O que é notícia mesmo?

1. Vocês já leram e trabalharam com várias notícias. Mas o que é notícia, afinal? Tentem, de forma objetiva, explicar o que é?

É uma forma de mencionar as notícias do dia a dia.

2. As notícias servem para quê? (Pense se não existissem notícias no mundo, como seria?)

Para informar as pessoas as pessoas.

3. Leia a seguinte afirmação do jornalista Tom Resentiel: “As notícias são uma forma de fluxo social. Ou seja, nós queremos comentar as notícias. Nossa pesquisa provou de forma contundente que o principal motivo pelo qual as pessoas buscam notícias é para discuti-las com outras pessoas. É o que usamos para interagir.”

a) Vocês concordam com essa opinião? Expliquem.

Não porque de uma forma as pessoas não leem as notícias para discuti-las com outras pessoas, elas buscam por informação.

(Não. Porque de uma forma as pessoas não leem as notícias para discuti-las com outras pessoas, e sim para se informarem.)

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

Na primeira resposta, podemos observar que os alunos entenderam que a notícia é um texto e o seu objetivo, o propósito comunicativo é informar. Já na segunda resposta, não há a noção de texto ou gênero, mas apenas a finalidade comunicativa do gênero. Nota-se que ambas as respostas não falaram da estrutura básica, muito comentada nas atividades anteriores, e nem que é um texto da esfera jornalística.

Portanto, pode-se concluir que os objetivos foram alcançados, exceto alguns aspectos que foram sendo reforçados no decorrer do projeto. É necessário destacar que alguns conhecimentos só se consolidarão, de fato, com a prática de ler muitas notícias. Muito se desenvolve no coletivo, embora os processos internos de compreensão sejam individuais.

3.7 - Oficina 3

Quadro 6 – Oficina 3

III – MESMO FATO, DIFERENTES NOTÍCIAS
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levar o aluno a perceber como um mesmo fato é relatado em jornais diferentes.
<p>Tempo previsto: 3 h/aula</p>
<p>Aplicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos fizeram exercícios de comparação entre várias notícias sobre um mesmo fato (Apêndice O). • Depois promoveu-se uma apresentação dos resultados para a turma. O professor apresentou um modelo de análise para os alunos, a fim de que os que tivessem mais dificuldades na tarefa a compreendessem (Apêndice P). <p>Vídeo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ “Cadeirante descasca Dória Ao Vivo!”¹⁸.

¹⁸ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QQcucLAegeo>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

Textos:

- G1, notícia “Doria reforma viaduto no Centro de SP e cadeirante reclama de falta de acessibilidade”¹⁹
- Brasil 247, notícia “Cadeirante desanca Doria: ‘Senta numa cadeira de rodas e finge que tem acessibilidade’”²⁰

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

3.8 – Análise da oficina 3

Essa oficina trabalhou com os alunos a ideia de que a notícia é um relato e não é o fato. De acordo com Charaudeau (2015), o acontecimento passa pelo processo de transação e é reinterpretado ao modo de quem escreve a notícia. Entender que

O universo da informação midiática é efetivamente um universo construído. Não é, como se diz às vezes, o reflexo do que acontece no espaço público, mas sim o resultado de uma construção. O acontecimento não é jamais transmitido em seu estado bruto, pois, antes de ser transmitido, ele se torna objeto de racionalizações: pelos critérios de seleção dos fatos e dos atores, pela maneira de encerrá-los em categorias de entendimento, pelos modos de visibilidades escolhidos (CHARAUDEAU, 2015, p. 151).

A primeira atividade foi a apresentação do vídeo “Cadeirante descasca Doria Ao vivo!” para os discentes relatarem, com as próprias palavras, o que havia acontecido. A decisão de usar esse vídeo foi por ser um material sem muitas edições, com notícias escritas relacionadas a ele e que também permitia que os alunos conseguissem fazer a descrição. Antes de exibir o vídeo, o professor fez uma contextualização do ocorrido, cuidando para omitir o título do vídeo a fim de não influenciar na versão dos alunos. Eles se dividiram em duplas/trios para escrever.

¹⁹ Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/doria-reforma-viaduto-no-centro-de-sp-e-cadeirante-reclama-de-falta-de-acessibilidade.ghtml>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

²⁰ Disponível em: <

Quadro 7 – Relatos do vídeo

Grupo 1: *Uma senhora chamada Elizabeth Nascimento estava debatendo sobre os direitos dos cadeirantes com João Doria. No qual ela poderia ter ganhado, mas como o viaduto é histórico não teria como colocar um elevador.*

Grupo 2: *Uma moça que é cadeirante, desmascara o prefeito sobre suas necessidades de cadeirante.*

Grupo 3: *O vídeo mostra uma mulher que ficou indignada com a falta de sensibilidade do prefeito em relação aos deficientes. Ela debate com prefeito, a todo momento ela mostra sua opinião com clareza, pois ela quer uma solução para o problema do difícil acesso ao um certo viaduto. O prefeito diz que não é possível fazer o que ela está pedindo, mas ela não desiste, ela continua debatendo.*

Grupo 4: *Foi relato de uma moradora cadeirante indignada pelo que o prefeito João Dória [fez] fingindo de cadeirante e se vestiu de gari. Ela achou um absurdo, pois ele não vivenciou. Por fim ele falou que o viaduto não poderia ser consertado, pois é um viaduto histórico.*

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

Nos relatos dos alunos, percebe-se que há alguns mais completos e outros com poucas informações. Observa-se que, para se referir ao que a mulher fez ou como estava se sentindo, os alunos usaram verbos e adjetivos diferentes. Alguns mostrando mais agressividade, outros menos: “ficou indignada”, “desmascara”, “indignada”, “achando ruim”, “reclamou”, “estava debatendo” (duas vezes), “pedir”. O que serviu para exemplificar que o mesmo fato é noticiado diferentemente, pois passa por um sujeito. O que vai ao encontro do que Hernandez (2006) declara sobre a impossibilidade de relatar um acontecimento sem atribuir valor.

A segunda parte desta atividade foi realizada no laboratório de informática. Os alunos tinham que comparar o que escreveram com algumas notícias sobre o fato no Portal G1: “Doria reforma viaduto no Centro de SP e cadeirante reclama de falta de acessibilidade” e no Brasil 247: “Cadeirante desanca Doria: ‘Senta numa cadeira de

rodas e finge que tem acessibilidade””. A proposta inicial incluía outro site, todavia, por causa do tempo, reduziu-se para apenas dois.

As respostas das duplas/trios foram diversas. Os alunos levantaram aspectos como: as notícias tinham mais detalhes; a linguagem mais formal; a presença de vozes e depoimentos. Apenas uma dupla/trio destacou que as notícias, também, apresentavam diferenças entre elas. Entretanto, um percentual notável de alunos considerou que as notícias relataram exatamente o que havia acontecido. Algo que é impossível, como já foi explanado neste trabalho. Paramos nessa atividade de leitura das notícias *online* e só retomamos duas semanas depois, devido ao recesso do mês de julho.

Iniciamos o encontro retomando as informações para comparação do vídeo e das notícias. Para ajudar nisso, o professor projetou um resumo da história dos portais de notícias, ou seja, quem era o Brasil 247 e quem era o G1. Além disso, foi complementado com outras informações, inclusive, esclarecendo o que estava no *slide* (Apêndice P). Fazer essa tarefa de conhecer a instituição, um pouco da identidade da mídia, foi essencial para que os alunos compreendessem as diferenças entre as notícias dos dois *sites*/portais de notícias. Isso dialoga com o que afirma Hernandes (2006, p.29) sobre o jornal, mas, atribuímos, aqui, apenas à notícia, ela “[...] materializa e congela, numa coordenada espaço-temporal específica, o recorte da realidade que um grupo social faz e julga mais conveniente legitimar para uma camada social mais ampla.” Saber da identidade dos dois jornais é um passo importante na comparação dos relatos.

Em seguida, o professor fez o exercício de comparação com os alunos. Essa atividade foi realizada com a ajuda do professor no grupão por ser uma atividade na qual os alunos demonstraram muita dificuldade. Os aspectos analisados foram projetados no datashow. É interessante que foi um momento em que os alunos, além de perceberem as diferenças, foram compreendendo o acontecimento e mostrando o ponto de vista deles, criticando o fato. Alguns vocábulos que desconheciam o significado como: “marqueteira”, “patrimônio tombado” foram explicados.

Figura 9 – Captura de tela do *slide* sobre a comparação de notícias

Brasil 247	Portal G1
<ul style="list-style-type: none"> • “Cadeirante desanca” • Doria como “zelador” • Voz da cadeirante no título • Organizador textual “no entanto” • “cena marqueteira” • Solução dada ao problema no último parágrafo • Foco na cadeirante • “prometeu reformas” 	<ul style="list-style-type: none"> • “cadeirante reclama” • Subtítulo com a solução dada • Mostrou números e dados da obra • Título apresenta primeiro a reforma e depois cita a cadeirante • “diz que reforma [...] vai começar”

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

Ao serem questionados, depois de muita conversa acerca dos textos, sobre se as notícias possuíam opinião, os alunos demonstraram um pouco de receio, mas disseram que “sim”. O professor teve, então, que intervir e ir direcionando, como o uso do verbo “desanca” no Brasil 247 e “reclama” no G1; chamar o prefeito de “zelador”; a ordem em que as informações aparecem na notícia e a omissão de algumas. Os alunos argumentaram que a notícia não é um texto de opinião, pois a característica dela é “informar”.

Depois disso e de mais conversas, um aluno concluiu que *“Eu acho que tem opinião pela escolha das palavras, pela escolha dos fatos que ele vai relatar. [...] pegar o mesmo fato e contar diferentes maneiras e detalhar diferentes momentos.”* Desse modo, com os discentes chegando a essa constatação, o professor perguntou: “Se uma pessoa quer ser bem informada, o que ela terá que fazer?” Os alunos prontamente afirmaram que a pessoa deveria ler diferentes jornais. A oficina foi finalizada com o docente analisando com os alunos o que alguém perderia se lesse só o G1 ou só o Brasil 247. Avalia-se que os objetivos pretendidos na Oficina 3 foram alcançados.

3.9 - Oficina 4

Quadro 8 – Oficina 4

IV – ARGUMENTATIVIDADE
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levar o aluno a entender e perceber a notícia como um gênero que possui a dimensão argumentativa. • Fazer o aluno perceber as marcas de subjetividade no texto. • Proporcionar momentos de discussão e reflexão sobre a visão de mundo do jornalista e/ou do jornal nos fatos noticiados.
<p>Tempo previsto: 9 h / aula</p>
<p>Aplicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos começaram analisando a opinião nas manchetes (Apêndice Q). • A seguir, leram algumas notícias para verificar se a opinião percebida nas manchetes se confirma no decorrer da notícia. • Análise, com o professor, de uma notícia (Apêndice R). • Reescrita da notícia com o objetivo de (tentar) apagar a subjetividade. • Visita à redação de um jornal. <p><i>[Após a reescrita, o professor, no grupão, ouviu algumas opiniões e discutiu com a turma se eles conseguiram ou não. Nesse momento, o professor levou os alunos a perceberem que, por mais que o texto tente ser objetivo, sempre haverá subjetividade.]</i></p> <p>Textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Jovem é assediada em shopping e é expulsa por usar short curto”²¹. • “Fãs de Bolsonaro atacam jornalistas que participaram do Roda Viva”²².

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

²¹ Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/cidadania/jovem-e-assediada-em-shopping-e-expulsa-por-usar-short-curto/>>. Acesso em: 06 ago. 2018.

²² Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/midiatico/fas-de-bolsonaro-atacam-jornalistas-que-participaram-do-roda-viva>>. Acesso em: 06 ago. 2018.

3.10 – Análise da oficina 4

Esta oficina está bastante ligada à anterior, pois já foi introduzida a noção de que na notícia há opinião. Foi entregue aos alunos uma folha com a captura de tela de cinco manchetes e subtítulos a fim de que os alunos falassem se havia opinião ou não e o porquê. Foi feita uma rápida contextualização do ocorrido, comentando e explicando o que era PEC (Proposta de Emenda Constitucional), o funcionamento da aprovação de uma lei na Câmara dos Deputados, etc. A escolha dessas notícias na atividade foi, sobretudo, pelo tema “aborto” que é de interesse dos alunos. Inclusive eles opinaram muito sobre isso durante a discussão da atividade.

Figura 10 – Captura de tela das manchetes

MULHERES

PEC 'Cavalo de Troia': Deputados dão 1º passo para criminalizar aborto em todos os casos no Brasil

Proposta de emenda à Constituição que estabelece que a "vida começa na concepção" foi aprovada em comissão na Câmara dos Deputados por 18 votos a 1.

08/11/2017 17:45 -02 | Atualizado 08/11/2017 19:52 -02

Disponível em: <https://www.huffpostbrasil.com/2017/11/08/pec-cavalo-de-troia-deputados-dao-1o-passo-para-criminalizar-aborto-em-todos-os-casos_a_23189424/>. Acesso em: 29 jul. 2018.

Comissão da Câmara aprova PEC que pode criminalizar aborto legal no país

O projeto que, a princípio, trata da extensão da licença maternidade em bebês prematuros, passou por 18 votos a 1

T+ T- [Print] [Relógio] [Email] [Compartilhar] [Facebook] [Google+] [Twitter]

postado em 08/11/2017 22:08 / atualizado em 09/11/2017 11:51
 Gabriela Vinhal

Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2017/11/08/interna-brasil,639673/comissao-da-camara-aprova-pec-que-pode-criminalizar-aborto-legal-no-pa.shtml>>. Acesso em: 29 jul. 2018.

Direitos da Mulher

Comissão aprova projeto que restringe aborto até em caso de estupro

por **Tory Oliveira** — publicado 08/11/2017 18h27, última modificação 08/11/2017 18h31

Placar leva PEC para o plenário da Câmara. Caso seja aprovada definitivamente, a interrupção da gravidez será totalmente proibida no Brasil

Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2017/11/08/internas_polbraeco,639673/comissao-da-camara-aprova-pec-que-pode-criminalizar-aborto-legal-no-pa.shtml>. Acesso em: 29 jul. 2018.

RETRÓGRADOS

Manobra de evangélicos aprova criminalização de aborto até em estupros

Comissão composta por 18 homens e apenas um mulher incluiu texto em proposta para ampliação de licença-maternidade. Terá de passar ainda pelo plenário da Câmara e pelo Senado

por **Hylida Cavalcanti, da RBA** | publicado 09/11/2017 11h35, última modificação 09/11/2017 18h52

Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/politica/2017/11/manobra-da-bancada-evangelica-leva-a-aprovacao-de-emenda-que-proibe-todo-tipo-de-aborto>>. Acesso em: 29 jul. 2018.

Publicado em 08/11/2017

Fique por dentro

Proposta que pode 'blindar' o Brasil contra o aborto é aprovada na Câmara

A PEC 181/15 considera que a vida deve ser defendida desde a concepção e daria ao Brasil uma base para barrar novas tentativas de legalização do aborto.

Disponível em: <<https://guiame.com.br/gospel/familia/proposta-que-pode-blindar-o-brasil-contra-o-aborto-e-aprovada-na-camara.html>>. Acesso em: 29 jul. 2018.

Fonte: captura de tela de *sites* diversos.

Na primeira manchete, todas as duplas/trios colocaram que havia opinião. Entretanto, as expressões que usaram para explicar não refletia a opinião, como “Deputados dão primeiro passo”. Apenas metade dos alunos percebeu a expressão “Cavalo de Troia”, fazendo referência à mitologia grega, e com significado de algo que dizem ser um “presente”, algo bom, mas não é. Percebi, durante a explicação, que vários alunos desconheciam o significado da expressão, o que, provavelmente, dificultou a

compreensão do trecho. Portanto, vemos claramente a importância do conhecimento de mundo para a produção de sentidos do texto (KOCH; ELIAS, 2015).

Na segunda manchete, apenas um grupo alegou haver opinião. A justificativa foi o verbo “pode”, entretanto, isso não se confirma. Não há elementos explícitos que sinalizem a opinião do jornal sobre o fato. Já no terceiro título, alguns dos alunos afirmaram que não havia opinião e outros sim. Havia dois elementos que os alunos poderiam observar: a seção “Direitos da Mulher”, que poderia sinalizar uma possível posição contra a proibição do aborto e, mais claramente, o termo “até” que funciona como um operador argumentativo no sentido de inclusão. Metade dos alunos falou que era por causa “até em caso de estupro”. Eles tiveram dificuldade para explicar, mas conseguiram expressar, com mediação do professor-pesquisador, que isso trazia uma ideia de como se fosse “absurdo” proibir o aborto também em casos de estupros.

A penúltima manchete, por causa da discussão anterior, eles prontamente falaram do advérbio “até”. Porém, chamei a atenção para o seguinte aspecto: o da “manobra de evangélicos” que trazia o sentido de algo artiloso, de artimanha. Com essa informação, eles apontaram no contexto diversas possibilidades, como troca de favores (o famoso “toma lá, dá cá”), compra de votos, etc. Além disso, há outros aspectos que, porém, acabei não salientando e nem os alunos perceberam, por exemplo, a palavra “retrógrados” acima do título, o subtítulo que evidenciava que “18 homens e apenas uma mulher” votaram em algo que envolve diretamente a mulher e, ainda, o vocábulo “apenas” enfatizando a discrepância da representatividade entre os gêneros. Portanto, totalmente argumentativa a manchete.

Ao lerem a última manchete, apenas dois alunos disseram ter opinião. Todavia, dessa vez, não souberam explicar o motivo. A subjetividade aparece sobretudo na palavra “blindar” cujo significado era desconhecido pelos alunos, logo o motivo principal da não percepção da opinião no título e subtítulo. Finalizadas as conversas sobre os títulos das notícias, notamos que a atividade foi bastante proveitosa. Mesmo que os alunos não tenham conseguido sozinhos, no momento coletivo, puderam perceber a dimensão argumentativa nas manchetes trabalhadas (AMOSSY, 2011a).

Ao mesmo tempo, ao fazer essa atividade de leitura de manchetes e subtítulos, podemos observar o quanto a leitura é uma atividade complexa que exige estratégias específicas para cada gênero. Ao errarem, os alunos mostram que estão em processo de desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais e atitudinais requeridas pela notícia. Conforme Cafiero e Coscarelli (2013, p. 16), “O erro, que antes era tomado como ignorância, passa a ser tomado como revelador do processo do sujeito.”

Passando para a atividade seguinte, os alunos deveriam escolher duas notícias das manchetes analisadas: uma que parecesse favorável à aprovação do projeto e outra contrária. Foi uma atividade bastante complicada, talvez a única em que os alunos demonstraram muito desânimo em realizá-la. De acordo com eles, a causa era os textos serem muito longos. Consequentemente a atividade ficou longa. Vale ressaltar que era o primeiro dia de aula após o recesso do mês de julho e os alunos estavam voltando à rotina e, logo no primeiro dia ficarem quase dois turnos na escola, é compreensível o desânimo. Entretanto, visto que o calendário já estava atrasado, foi um encontro necessário. Essa última atividade não trouxe os resultados esperados após a discussão. Pouquíssimas respostas atendiam ao que se pedia.

Para a atividade seguinte, o professor projetou (Apêndice R) três das manchetes usadas no encontro anterior, também como forma de retomada e preparação para o próximo exercício. A seguir, fizemos a análise de uma das notícias das manchetes: “Proposta que pode ‘blindar’ Brasil contra o aborto é aprovada na câmara”, do portal Guiame. Mostrou-se para os alunos alguns dados do portal, pois conhecer um pouco a identidade da mídia pode ser essencial para a leitura de suas notícias. E, sobretudo, porque, considerando o tema aborto e o portal ser declaradamente evangélico, ficaria mais fácil para os alunos perceberem que a notícia é tão argumentativa contra o aborto porque dialoga com a visão de mundo da instituição: cristã-protestante (HERNANDES, 2006).

A aula seguinte propunha que os alunos tentassem reescrever uma notícia retirando o máximo possível de subjetividade do jornal. Foi um exercício curioso, pois os alunos não apagaram a subjetividade, mas reforçaram ou mudaram palavras por sinônimos. Os alunos pediram para se dividir em apenas três grupos maiores. Pensei que facilitaria a atividade, todavia percebi que se dispersaram mais. Na primeira notícia,

“Jovem é assediada em shopping e é expulsa por usar short curto”, a argumentatividade aparece principalmente na escolha dos fatos, ou seja, no que é dado enfoque ao noticiar. A moça é colocada como vítima aparecendo apenas o seu ponto de vista. Portanto, os alunos precisariam trabalhar nisso.

Já a segunda notícia, “Fãs de Bolsonaro atacam jornalistas que participaram do Roda Viva”, havia vários aspectos que os alunos poderiam mexer, como chamar os seguidores de Bolsonaro de “fãs”, “bolsominions”, “fiéis” e de avaliar a participação do deputado no programa televisivo Roda Viva. O grupo que fez as alterações nessa notícia, enfatizou ainda mais a opinião no texto, inclusive mudou a manchete para “Bolsonaro jamais para presidente”. Sobre esse grupo, acredito que houve uma incompreensão do que era para fazer, pois fizeram exatamente o contrário. Portanto, discutir essa atividade no coletivo foi importante para os alunos entenderem o que faltou no texto deles, o que poderiam ter feito, além de como às vezes é sutil a presença do ponto de vista e que a objetividade (neutralidade, imparcialidade) é um efeito discursivo, um recurso jornalístico impossível de se alcançar plenamente (FIORIN, 2016; HERNANDES, 2006).

Ao final da aula, os alunos foram para o laboratório de informática para um tempo mais “livre”. Apenas pedi que procurassem manchetes argumentativas. Quando achavam, conversava com eles a fim de que entendessem se eram ou não. Vejamos algumas respostas dos alunos:

Aluno 1: *Carta Capital: Senado rejeita legalização do aborto e Argentina volta à estaca zero. Opinião a favor do aborto.*²³

Aluno 2: *“Com vitória na Argentina, legalização do aborto no Brasil segue atrasada” – Brasil de Fato*²⁴

Alunos 3: *O El País é a favor do aborto*

²³ Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/senado-rejeita-legalizacao-do-aborto-argentina-volta-estaca-zero>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

²⁴ Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/senado-rejeita-legalizacao-do-aborto-argentina-volta-estaca-zero>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

*Manchete: Senado da Argentina diz “não” a legalização do aborto e país fica com lei de 1921*²⁵

Alunos 4: *Argentina dá o primeiro passo para legalização do [legalizar o] aborto*

*Fonte: site El país / internacional*²⁶

O Aluno 1 conseguiu ver que a expressão “volta à estaca zero” traz algo negativo, como se estivesse lamentando voltar a essa situação, ou seja, o jornal apoia a legalização. Uma rápida leitura da notícia confirma o que os alunos disseram. Já o Aluno 2, atribuiu o uso da palavra “atrasada” a uma avaliação da situação, indicando que já deveria estar acontecendo a legalização no Brasil. No caso da terceira resposta, o aluno viu a opinião aparecer ao citarem que o país vai ficar com uma “lei de 1921”, logo, algo muito ultrapassado, negativo.

Por último, embora a manchete não seja tão clara quanto as outras, acredito que os Alunos 4 perceberam a opinião lendo a notícia inteira, não apenas a manchete. A leitura do texto na íntegra permite ver como o jornal sugere que a legalização será a melhor opção. Ressalto que foi o grupo com o qual não consegui conversar. Talvez deveria ter pedido que justificassem a opinião deles.

Vale destacar que a mediação do professor foi muito importante nessa atividade no laboratório de informática. Os discentes tiveram um trabalho muito extenso em pesquisar, discutir com o professor e colegas e refutar várias outras manchetes que não atendiam à proposta. De modo geral, vimos que eles já tinham a percepção de que um simples detalhe poderia revelar a argumentatividade no texto de relato noticioso. Validando, assim, a afirmativa de Lustosa (1996, p. 128): “A inexistência de imparcialidade na notícia fica clara, na medida em que uma única palavra em meio a um texto implica torná-lo tendencioso.”

²⁵ Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/09/internacional/1533774575_136008.html>. Acesso em: 22 ago. 2018.

²⁶ Disponível em: <<https://guiame.com.br/gospel/familia/proposta-que-pode-blindar-o-brasil-contra-o-aborto-e-aprovada-na-camara.html>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

Ao fim dessa oficina, temos o entendimento de que a habilidade dos alunos em ler a notícia, percebendo a opinião, ainda está em processo de desenvolvimento. Principalmente quando não há marcas explícitas e que a inferência exige mais esforço, mas considero essa habilidade mais complexa, que um leitor com grau de letramento em cultura da informação iniciante não a domina plenamente. Considerando isso, ressaltamos que o nosso objetivo nunca foi o de letrar os alunos 100%. O que queríamos era despertar isso nos alunos uma vez que, pelo que pesquisamos, o letramento deles era muito pouco ou nada.

3.11 - A visita à uma redação de jornal

Como proposto no projeto, os alunos conheceram a redação de um jornal a fim de que eles pudessem ver, na prática, um pouco do trabalho jornalístico. De início, planejamos, inclusive com recomendação da banca de qualificação, ir à redação do jornal Estado de Minas. Todavia, fizemos alguns contatos e, na resposta por e-mail, indicaram que o agendamento só poderia ser feito para o segundo semestre. Após isso, não obtivemos mais retorno.

Sendo assim, entramos em contato com a Sempre Editora, responsável por vários jornais, inclusive o mais popular de Belo Horizonte, Super Notícia. A marcação foi bem mais fácil e, já no primeiro contato por telefone, ficou agendado o dia da visita: 14 de agosto. Essa data foi definida porque os alunos já teriam passado por várias atividades e poderiam ter maior compreensão do que iriam ver/ouvir e até a interação com o “guia” seria mais madura.

Além disso, o jornal Super Notícia e O Tempo são os a que mais os alunos têm acesso, isso acabou gerando neles um interesse maior em saber como o jornal que eles veem todo dia em casa é feito. Além desses, fazem parte da Sempre Editora publica os jornais Pampulha, O Tempo Betim, O Tempo Contagem, o Portal O Tempo e a Rádio Super FM (91,7). A empresa fica localizada na cidade de Contagem, na divisa com Belo Horizonte.

Conseguimos um micro-ônibus pela escola e os discentes levaram seus próprios lanches. A visita ocorreu no turno da manhã. Apenas dois alunos não puderam ir por motivos pessoais. Todos os responsáveis assinaram um termo autorizando os filhos a participar e de concordância com as regras do trabalho (Anexo C; Apêndice H) e, além disso, já estava previsto no TCLE e TALE, assinados no início do projeto.

A visita guiada durou aproximadamente 1 hora e 30 minutos. Os alunos, no primeiro momento, passaram por uma palestra de boas-vindas e de explicação de como seria a visita, além de já começarem a falar sobre a produção do jornal. A funcionária Maria Cecília foi quem nos acompanhou e guiou na redação. O percurso feito foi, respectivamente, setor de fotografia, as duas redações, a rádio Super Notícia FM e o parque gráfico.

Na palestra, antes de conhecer os espaços, os alunos fizeram algumas perguntas sobre a seleção das notícias. Algumas dúvidas haviam surgido durante as aulas e combinei com os discentes que anotassem e levassem para esclarecermos no dia do trabalho de campo. Uma aluna questionou sobre as manchetes dos jornais, enfatizando se eles não acabavam sendo sensacionalistas, o que a funcionária respondeu afirmativamente. Vale ressaltar que a funcionária fez um panorama bem completo do funcionamento do jornal, sanando dúvidas que os alunos apresentaram em sala de aula, por exemplo, sobre o fechamento da edição, o porquê de terem vários jornais, o processo do fato à publicação da notícia.

Por causa do horário, a redação estava praticamente vazia. Apenas uma jornalista estava trabalhando. No estúdio da rádio há um espaço, uma espécie de arquibancada, que permitia que a turma toda acompanhasse pelo vidro. A turma ficou alguns minutos assistindo/ouvindo até o apresentador anunciar a presença da escola ao vivo. Foi proveitoso também, pois um apresentador estava no estúdio e conversou um pouco com os alunos sobre a rádio.

Figura 11 – Foto da visita à redação – Estúdio da rádio



Fonte: arquivo do pesquisador.

Outro ambiente que despertou o interesse dos alunos, pela sua grandiosidade, foi o parque gráfico. O lugar é sinalizado com faixas de segurança, indicando o lugar em que a turma deveria passar, já que havia pessoas trabalhando em outras impressões, pois a Sempre Editora imprime outros jornais além dos que ela produz. Além de para evitar possíveis acidentes com o maquinário e as grandes bobinas de papel.

Ao final, cada aluno recebeu um exemplar, do dia, do jornal O Tempo. Também houve um sorteio de quatro produtos da empresa: dois relógios do Cruzeiro e dois do Atlético. De acordo com alguns alunos, após a visita, alguns deles receberam jornais de cortesia em suas casas. Portanto, pode-se afirmar que a atividade de campo cumpriu seu objetivo.

Figura 12 – Foto da visita à redação: parque gráfico



Fonte: arquivo do pesquisador.

Figura 13 – Visita à redação: recebimento de jornais



Fonte: arquivo do pesquisador.

3.12 - Oficina 5

Quadro 9 – Oficina 5

V – A VERDADE DA NOTÍCIA
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer com que o aluno perceba, na notícia, as marcas que corroboram a veracidade dos fatos noticiados. • Refletir e discutir sobre as <i>fake news</i> na atualidade. • Levar o aluno a desenvolver estratégias de checagem da validade das informações. • Formar leitores ativos.
<p>Tempo previsto: 4 h/aula</p>
<p>Aplicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Para iniciar a discussão, foram distribuídas algumas notícias, verdadeiras e falsas, e solicitou-se aos alunos que dissessem se compartilhariam ou não e o porquê. • Momento para os alunos socializarem as respostas. • Leitura de algumas <i>fake news</i> e foi pedido que os discentes trouxessem outros exemplos. • Construção com os alunos e projeção de algumas dicas para não cair em <i>fake news</i> (Apêndice S). • JOGO DO FALSO OU VERDADEIRO: A ideia foi descontrair e que os alunos buscassem notícias em diversos lugares, ensaiando o exercício de checagem de informações. <p>JOGO DO FALSO OU VERDADEIRO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A turma foi dividida em quatro grupos e cada grupo elaborou aproximadamente 10 a 15 fichas com pequenas notícias verdadeiras e <i>fake news</i>.

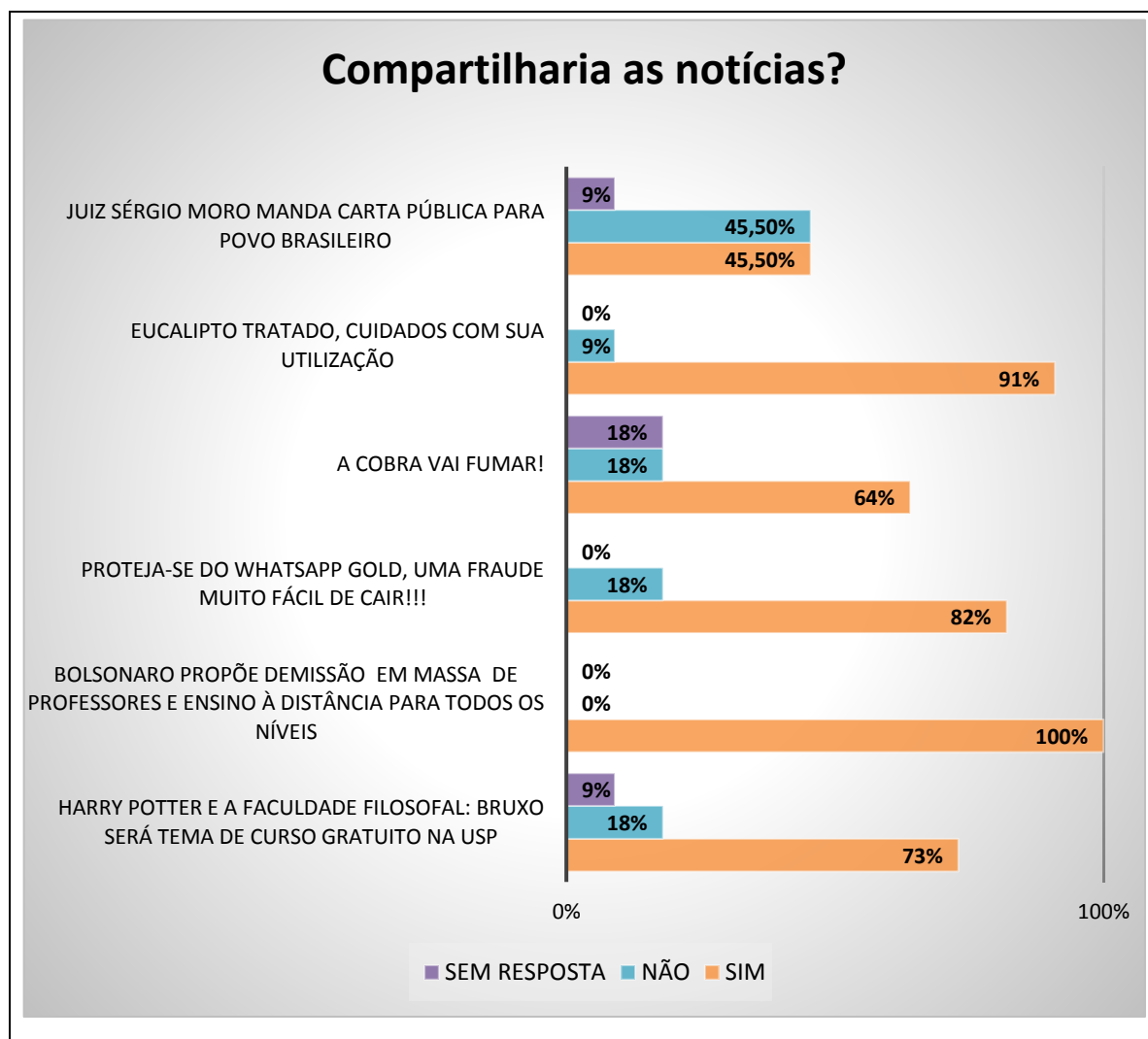
2. Cada partida foi eliminatória, sendo que um grupo enfrentou outro grupo e o vencedor da partida avançou para a final.
3. O sorteio das primeiras partidas foi realizado na hora e as notícias de cada grupo foram entregues ao professor antes de os jogos começarem.
4. Cada partida teve quatro perguntas (notícias) para cada grupo.
5. O juiz (professor) leu as perguntas para os grupos.
6. Cada grupo teve 60 segundos para responder.
7. O desempate foi feito por notícias levadas pelo docente.
8. Em cada partida, o grupo poderia consultar o celular apenas uma vez (só uma rodada).
9. Cada acerto, COM CERTEZA, correspondia a dois pontos para a equipe; cada acerto, COM DÚVIDA, um ponto para a equipe. Cada erro, COM CERTEZA, dois pontos para equipe adversária; cada erro, COM DÚVIDA, um ponto para a equipe adversária.
10. As notícias duvidosas foram checadas pelo professor.

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

3.13 - Análise da oficina 5

Essa oficina foi uma das mais importantes pela relevância desse tema na atualidade, sobretudo pelo momento vivido pelo nosso país. A primeira atividade começou com a distribuição de notícias falsas e verdadeiras para os alunos. Solicitou-se que imaginassem uma situação na qual eles as tivessem recebido pelo WhatsApp e quais eles compartilhariam e por quê. As respostas foram colocadas no Gráfico 13 a fim de facilitar a leitura e visualização dos dados.

Gráfico 13 – Leitura de notícias falsas



Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

Essas seis notícias são textos autênticos que circularam na internet e em redes sociais. Cinco são falsas: “Juiz Sérgio Moro manda Carta pública para o Povo Brasileiro”²⁷, “Proteja-se do WhatsApp Gold, uma fraude muito fácil de cair!!!”²⁸, “Bolsonaro propõe demissão em massa de professores e ensino à distância para todos os níveis”²⁹, “Eucalipto tratado, cuidados com sua utilização”³⁰ e “A cobra vai

²⁷ Disponível em: <<http://www.topfivetv.com/2018/01/juiz-sergio-moro-manda-carta-publica.html?m=1>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

²⁸ Disponível em: <<https://www.droidns.com.br/2018/06/proteja-se-do-whatsapp-gold-uma-fraude-muito-facil-de-cair.html>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

²⁹ Disponível em: <<https://midiarondonia.com.br/noticia/979/bolsonaro-propoe-demissao-em-massa-de-professores-e-ensino-a-distancia-para-todos-os-niveis>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

³⁰ Disponível em: <<https://www.douradosagora.com.br/m/noticias/capital/eucalipto-tratado-cuidados-com-a-sua-utilizacao>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

fumar!³¹". Apenas uma era verdadeira: "Harry Potter e a faculdade filosfal: bruxo será tema de curso gratuito na USP"³². Essa notícia foi escolhida porque, apesar de verdadeira, apresentava um fato bastante inusitado.

Todos os textos tiveram suas respectivas fontes e outras formas de identificação apagadas. Como eram vários textos, pedi aos alunos para fazerem uma leitura sucinta, fizemos também uma rápida compreensão (com a projeção no datashow) e depois eles escreveriam a resposta. Durante esse momento, foi tomado o cuidado de os alunos não exporem seus posicionamentos, a fim de não influenciar os colegas.

Chama a atenção que, durante o processo, nenhum aluno sequer mencionou a possibilidade de alguma notícia ser falsa. Nas notícias que os alunos disseram não compartilhar, nenhuma foi pela preocupação com a veracidade da informação, como em: "*Não. Pois não gosto de política.*"; "*Não, pois apesar de compartilhar tudo não compartilho política*"; "*Eu não compartilharia. Porque eu não queria que o Lula tivesse sido preso, mesmo ele tendo roubado muito, ele ajudou muito o Brasil.*"

Vemos, então, um comportamento de quem pode se tornar um alvo fácil de *fake news*. Indivíduos que leem, ou não, e compartilham sem checar se a informação é verdadeira ou falsa. O repasse das informações é baseado apenas no gosto do leitor, se ele gosta do assunto, compartilha. Ou seja, é uma atitude movida pela paixão de sujeito. Houve uma situação na qual um aluno, ao saber que uma notícia era falsa, afirmou que ainda assim repassaria a informação para prejudicar o político envolvido no acontecimento da notícia. O que nos leva a pensar: até que ponto isso está atingindo a nossa sociedade?

Ao receberem a informação de quais notícias eram falsas, os discentes ficaram bastante surpresos. A partir dessa situação, perguntei-lhes "O que fazer então?". Obtivemos algumas respostas que iremos parafrasear um pouco, pois o áudio da gravação não ficou muito claro. As primeiras respostas foram que deveríamos

³¹ Disponível em: <<https://correiodesantamaria.com.br/noticia/1136/a-cobra-vai-fumar>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

³² Disponível em: <<https://f5.folha.uol.com.br/nerdices/2018/08/harry-potter-e-a-faculdade-filosfal-bruxo-sera-tema-de-curso-gratuito-na-usp.shtml>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

pesquisar mais as fontes e se havia publicações em outros locais. Um aluno disse que deveriam olhar no portal G1 da Globo, o que serviu para comentarmos a respeito das mídias consideradas confiáveis. Os discentes também falaram de verificar as fontes que o jornalista cita na notícia.

Outro aspecto que emergiu foi se nos jornais impressos havia *fake news*. Para os alunos, não existia notícia falsa no impresso porque “eles verificam tudo”, “eles revisam”. Ou seja, há no imaginário dos alunos uma percepção de maior credibilidade no jornal impresso do que no digital, talvez porque o fenômeno das notícias falsas tenha sido posto em evidência com a internet. Fiz uma intervenção mostrando que atualmente é menos comum, mas historicamente houve mais (não havia internet) e, ainda hoje, não é algo totalmente impossível. Ademais, os alunos lembraram o que ouviram na visita à Sempre Editora sobre a checagem dos fatos nos grandes jornais.

Outro assunto tratado foi a produção de notícias falsas, as características dessas “notícias”. Citou-se como a maioria desses textos não possui muitos elementos de credibilidade. Alguns com informações vagas, sem fontes, sem autoria, etc. Alguns alunos comentaram sobre o comportamento de familiares que compartilham muitas notícias, falsas e verdadeiras, sem checar, em muitos casos. Para finalizar essa reflexão, projetamos algumas dicas para saber se a notícia é falsa (Apêndice S), publicadas na revista *Veja*. Essas informações, na verdade, os alunos já haviam comentado ou sugerido. Funcionou como uma síntese da discussão.

Quadro 10 – Dicas para não cair em *fake news*

1. Checar a credibilidade da fonte
2. Ficar atento à data de publicação
3. Observar o link da notícia
4. Prestar atenção à aparência do conteúdo e da página
5. Verificar se a reportagem contém referências
6. Pesquisar a credibilidade do autor
7. Não acreditar em tudo o que amigos e familiares compartilham

Fonte: VEJA. São Paulo: Editora Abril, ano 51, n. 3, 17 jan. 2018.

Finalizando as atividades, os alunos foram para o laboratório de informática para procurar e ler algumas notícias falsas. Buscando essas notícias, eles foram levados a

vários *sites* de checagem de notícias, conhecê-los e motivar para o uso dessas ferramentas eram os objetivos. Ademais, os alunos começaram a pensar no jogo que faríamos.

O “Jogo das *Fake News*” foi realizado conforme as regras descritas no Quadro 9. Ficou acertado que a “competição” seria entre quatro equipes. O jogo foi bem competitivo e os alunos se portaram muito bem. É interessante que, ao contrário da postura deles na atividade em que não questionaram as notícias, no jogo, os alunos questionaram muito mais. Ao final, o grupo vencedor, vale ressaltar, foi o dos alunos mais frequentes no projeto. De forma geral, os discentes atingiram os objetivos propostos nessa oficina.

Figura 14 - Tabela do jogo feita no quadro

1. Grupo	x	Grupo
☒		1
2. Grupo	x	Grupo
☒		☒
Final:	x	
Venc. 1	x	Venc. 2
☒		☐

Fonte: arquivo pessoal do pesquisador.

3.14 – Oficina 6

Quadro 11 – Oficina 6

PRODUÇÃO DO MINIJORNAL E ENCERRAMENTO
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção de notícias sobre acontecimentos da escola. • Produção de um minijornal com as produções dos alunos.
<p>Tempo previsto: 5 h/aula</p>
<p>Aplicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos, em grupos, escolheram um acontecimento da escola para escrever uma notícia. • Planejamento do que seria apurado e as pessoas que seriam entrevistadas. • Coleta dos dados, entrevistas. • Produção da notícia. • Reescritas da notícia. • Edição do jornal. • Distribuição dos jornais e entrega dos certificados de participação.

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa.

3.15 – Análise da oficina 6

A oficina de encerramento planejada foi a que sofreu alteração mais significativa. O projeto inicial previa também a produção de um vídeo dos alunos. Entretanto, seria outro gênero a ser trabalhado e demandaria outras oficinas paralelas, mas o tempo não permitiria isso. Há que se considerar que a produção da notícia foi essencial ao projeto, pois os discentes perceberam e sentiram um pouco do fazer jornalístico que tanto foi abordado nas aulas. Além disso, foi sugestão de um aluno a produção de um jornal.

De acordo com Antunes (2003), a escrita passa por três processos: planejamento, operação e revisão. E, pensando nisso, os alunos fizeram o planejamento do texto, a partir da definição da situação comunicativa. Basicamente, eles deveriam considerar, de acordo com Charaudeau (2015), os critérios de atualidade, expectativa e socialidade. Eles assumiram o papel social de “jornalistas” para escrever uma notícia relacionada à escola, cujo o público era: os professores, alunos, funcionários e familiares, ou seja, a comunidade escolar. Para isso, pensaram/procuraram algo que estava acontecendo ou iria acontecer e que eles considerassem importante e digno de fazer parte de um jornal da escola.

Vale ressaltar que os alunos ficaram cientes que iriam escrever sobre algum acontecimento da escola antes de iniciarmos a oficina de produção textual, ou seja, a situação comunicativa já havia sido explicitada. Foi dado a eles, durante a oficina 5, tempo para pensarem e discutirem sobre o que poderiam escrever. Alguns terminaram essa conversa já com a definição de qual acontecimento noticiariam. O docente também participou sugerindo e questionando acerca do que seria mais adequado à proposta de escrita.

Para ter o que dizer, os alunos precisaram ir a campo, como um jornalista, ir atrás das informações, inclusive checar alguns dados sobre os quais eles já possuíam algum conhecimento. Os acontecimentos escolhidos pelos quatro grupos e dois alunos individualmente (eles insistiram em fazer sozinhos, embora sejam alunos sem problemas de socialização) foram os seguintes: o corte de verbas que impossibilitou o trabalho de campo deles em Ouro Preto (dois grupos), a chegada de alunos jogadores de futebol à escola, um acidente na quadra da escola, a Festa da Família e a reunião de pais. Vale dizer que são acontecimentos que revelam algum tipo de envolvimento de cada aluno com o fato.

Os discentes escolheram as pessoas que seriam entrevistadas, como a diretora da escola, coordenadores, funcionários, alunos, professores e até um responsável por alunos. Eles elaboraram as perguntas e, durante grande parte da aula, fizeram as entrevistas, algumas gravadas com a autorização dos entrevistados. Foi um momento muito interessante e produtivo, era perceptível o empenho e envolvimento de todos. Até um aluno, que sempre demonstrava pouco engajamento nas tarefas, estava bem

participativo. É relevante destacar que o professor não acompanhou os alunos durante as entrevistas. Permitindo, assim, mais autonomia deles para dialogarem e perguntarem o que precisavam. O que o docente fez foi solicitar a permissão de algumas pessoas para que os estudantes as entrevistassem. Dois grupos fizeram as entrevistas em outro momento: um porque havia faltado, mas recebeu as instruções pelo WhatsApp e fez no turno da manhã; já o outro grupo dependia da reunião de pais que ainda não havia acontecido.

Figura 15 – Captura de tela da conversa pelo WhatsApp



Fonte: arquivo pessoal do pesquisador.

No encontro seguinte, os alunos escreveram a primeira versão da notícia. Novamente explicitarei a proposta de produção: eles escreveriam uma notícia sobre acontecimentos recentes da escola. Além disso, eles deveriam considerar a instância de recepção: alunos, professores, a comunidade escolar; portanto, deveriam usar uma linguagem mais formal. Foi solicitado a eles que, antes de começarem a escrever, selecionassem as informações que julgassem mais relevantes para a notícia.

A seguir, durante o processo de operação (ANTUNES, 2003), a dúvida mais apresentada pelos discentes foi sobre como iniciar o texto. Assumindo o papel de professor mediador, fui de grupo em grupo conversando com os alunos. Para alguns fiz perguntas sobre o fato no intuito de que vissem o que era mais relevante para o objetivo do texto e que pensassem no que o leitor precisava saber. O processo da produção dos textos foi um pouco lento, principalmente, nos grupos que discutiam muito e demoravam na tomada de decisões. Gastamos mais da metade de um encontro, porém acredito que foi o tempo que eles necessitavam.

Chegou-se ao último encontro, ressaltando que o projeto teve que ser agilizado e o término antecipado por incompatibilidade de horários do professor. Nesse dia, a primeira atividade foi a reescrita dos textos. A ideia inicial era que os alunos e o professor coconstruíssem uma grade de avaliação, porém isso não foi possível em virtude do calendário. Assim, o professor fez a grade para os alunos avaliarem e reescreveram as notícias (Apêndice U). Observei que um grupo teve bastante dificuldade nas decisões e aparentemente reduziu bastante o texto. Outro alegou que estava tudo muito bom e não realizou a reescrita. Ao final, eles responderam, individualmente, a duas perguntas sobre a produção. Elas serão retomadas e avaliadas posteriormente.

Após a primeira reescrita dos textos, as produções ainda precisavam de ajustes, todavia já havíamos encerrado os encontros. Por esse motivo, utilizamos a comunicação via e-mail, WhatsApp e conversas em sala. É importante destacar que, embora a comunicação pela internet seja instantânea, a resposta de alguns alunos demorou um pouco, inclusive uma notícia não foi revisada “pela internet”. Para a versão que iria para o jornal, o docente se reuniu com cada grupo e foi lendo e revisando com eles. O professor assumiu, mais uma vez, papel de interlocutor dos textos dos alunos, pois ele “[...] questionando, sugerindo, testando o texto do aluno como leitor, constrói-se como ‘co-autor’ que aponta caminhos possíveis para o aluno dizer o que quer dizer na forma que escolheu” (GERALDI, 1993, p. 164).

Em seguida, foi feita a digitação dos textos em um modelo de jornal disponível no aplicativo Canva³³. O docente realizou algumas pequenas adaptações diretamente no jornal, algumas simplesmente pela questão do espaço, ou seja, mais pela diagramação do jornal. Os alunos seriam responsáveis por essa tarefa; porém, devido à demora no retorno das produções, foi necessário agilizar. As fotos utilizadas foram do arquivo do professor e uma enviada por um aluno. Ao final, enviei a versão para os discentes sugerirem alterações. O professor fez a impressão colorida em tamanho A4 (não foi em formato maior por causa do custo) para cada participante do projeto e a escola fez cópias simples, em preto e branco, para distribuição na escola. A entrega dos minijornais foi realizada junto com a entrega de certificados de participação no projeto. É preciso esclarecer que, por diversas limitações, não foi possível, por exemplo, colocar outros gêneros no jornal, fazer a divisão em rubricas e outras especificidades de um jornal. No entanto, ao final, pôde-se ver que os alunos gostaram do trabalho e até pais deram um retorno positivo. Portanto, mesmo com todas as limitações, os objetivos foram alcançados.

Figura 16 – Entrega dos certificados de participação



Fonte: arquivo pessoal do pesquisador.

³³ <https://www.canva.com>

3.15.1 - Análise das produções de textos

3.15.2 - Produção de texto 1

Figura 17 – Folha com alguns dados para a produção 1

Assunto: Chegada de atletas que jogam no America FC à escola Pedro Guerra.

Entrevistados: Os atletas, a direção, técnico, coordenação

Como foi para a escola receber um grupo de atletas do America?
~~mas~~

Como de certa forma é ~~beneficial~~ a escola?
 benéfico

Qual a mudança que sentiriam de vir um para Belo Horizonte?

Como foi a recepção de escola e alunos com atletas?

~~por~~

Por que vocês vieram para Belo Horizonte?

Como é cuidar de todos esses meninos?
 Há uma insegurança, por nós está cuidando de vários meninos que são filhos de outras pessoas.

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

Figura 18 – Texto “Atletas do América FC na escola PPG” – 1ª versão

Uma chance de ouro

No dia 21 de agosto, chegaram a São Florizante um grupo de atletas para estudar na Escola Municipal Professor Sédico Guerra, pois foram trazidos para jogar no América FC. Esses atletas vieram de várias partes do Brasil como da região norte, nordeste. Foram trazidos 8 atletas entre 10 e 14 anos.

De acordo com a diretora da escola "os mesmos são muito humildes, disciplinados e trabalham uma série de valores muito importantes, além de trazerem junto deles a cultura de seu lugar de origem. Já que querem se tornar atletas profissionais, usam ajudas no desenvolvimento dos competidores de futebol organizados pela escola" diz diretora.

Esses atletas estão morando junto com seu técnico que vive junto com eles para ajudá-los e cuidar deles, pois é muito longe para suas famílias ficarem indo e vindo de suas casas. Moram todos em uma casa e uma ajuda e outra. Estão todos no 1º, 2º anos.

Eles foram procurados para responderem algumas perguntas, mas não quiseram responder. Seu técnico não foi encontrado para responder perguntas.

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

Figura 19 – Texto “Uma chance de ouro” – 2ª versão

Uma chance de ouro

No dia 21 de agosto, chegaram a São Florizante um grupo de atletas para estudar na Escola Municipal Professor Sédico Guerra, pois foram trazidos para jogar no América FC. Esses atletas vieram de várias partes do Brasil como da região norte e nordeste. Foram trazidos 8 atletas entre 10 e 14 anos.

De acordo com a diretora da escola "os mesmos são muito humildes, disciplinados e trabalham uma série de valores muito importantes além de trazerem junto deles a cultura de seu lugar de origem. Já que querem se tornar atletas profissionais, usam ajudas no desenvolvimento dos competidores de futebol organizados pela escola" diz diretora.

Esses atletas estão morando junto com seu técnico que vive junto com eles para ajudá-los e cuidar deles, pois é muito longe para suas famílias ficarem indo e vindo de suas casas. Moram todos em uma casa. Estão todos no 1º, 2º anos.

Eles foram procurados para responderem algumas perguntas, mas não quiseram responder. Seu técnico não foi encontrado para responder as perguntas.

Espero que outras vezes deixariam melhor o texto, mas esta bacana!

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

Ao analisar a primeira e a segunda versão do texto, percebe-se que não há alterações significativas. O aluno, como havia indicado na ficha de avaliação, mudou apenas a manchete. Embora o segundo título seja mais chamativo, ele não traz o fato principal da notícia e nem apresenta um verbo no tempo presente. O que não é um erro, mas colocamos essa característica do gênero como parâmetro de avaliação. Nota-se que o lide está presente e há as informações básicas. O aluno amplia as informações sobre a chegada dos alunos, coloca um depoimento e faz a justificativa da ausência de outras vozes. O texto apresenta alguns problemas de pontuação e acentuação. E há problemas de coesão, como o uso do articulador “pois” no primeiro parágrafo, que não introduz uma explicação do que foi dito antes; e a repetição de alguns termos. De modo geral, é um texto com poucos problemas. Na primeira correção, utilizei uma correção mais textual-interativa, além de algumas indicações na grade de correção (RUIZ, 2010). Sugerir ao aluno que ampliasse os depoimentos. É importante esclarecer que, pensando na produção como um processo de escrita e reescritas, não era objetivo tratar de todos os problemas de uma só vez. A próxima revisão foi feita pela internet, o aluno levou para casa as primeiras versões e digitou a terceira, como mostra a Figura 20.

Figura 20 – Texto “Uma chance de ouro” – 3ª versão

Uma chance de ouro

No dia 21 de agosto, chegaram a Belo Horizonte um grupo de garotos para estudar na Escola Municipal Professor Pedro Guerra, pois foram trazidos para jogar no America Mineiro FC. Esses garotos vieram de varias partes do Brasil como da região Norte e Nordeste. Foram trazidos 8 garotos entre 10 e 14 anos.

De acordo com a diretoria da escola os meninos são humildes, disciplinados e trabalham uma serie de valores muito importantes, alem de trazer junto deles, a cultura de seu lugar de origem. Alem disso, já que querem se tornar jogadores profissionais, irão ajudar no desenvolvimento dos campeonatos de futsal organizados pela escola diz diretora.

Esses garotos estão morando junto com seu técnico que veio junto deles para ajudá-los e cuidar deles, pois é muito longe para suas famílias ficarem indo e vindo de suas casas. Moram todos em uma casa e um ajuda o outro. Estão todos no sétimo e oitavos anos.

Eles foram procurados para responder algumas perguntas, mas não quiseram responder. O seu técnico também não foi encontrado para responder perguntas.

Raul, seu texto está muito bom! Sugestões:

- o que está de vermelho é acentuação ou ortografia.
- De azul: há problema na frase. Tem que mudar alguma palavra que está inadequada.
- Pensa na informação da primeira frase: Os alunos chegaram para estudar na Pedro Guerra? Os eles vieram para jogar no América e foram matriculados na Pedro Guerra? Talvez tenha que reescrever isso.

Sugestão. Algo como:

No dia 21 de agosto, foi matriculado, na Escola Municipal Professor Pedro Guerra, um grupo de alunos que chegou a Belo Horizonte para jogar no América Mineiro FC”, [se quiser, pode falar mais especificamente em qual escolinha, onde ela fica etc.]

- Fiquei pensando no seu título. Qual é a chance de ouro? E por que é de ouro?

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos e pelo professor.

Observa-se, na terceira versão do texto, que o discente novamente não fez alterações significativas no texto. Basicamente ele trocou “diretora” por “diretoria” e tirou uma palavra do depoimento da direção da escola. Nessa versão, o professor fez, além das correções indicativa e textual-interativa, uma correção resolutiva indicando o articulador textual “também”. O docente fez os comentários sobre o texto e, usando a ferramenta Google Drive, enviou para o aluno o *link* com a produção comentada.

Figura 21 – Texto “Uma chance de ouro” – 4ª versão

Uma chance de ouro

No dia 21 de agosto, foram matriculados á Escola Municipal Professor Pedro Guerra um grupo de garotos que vieram a Belo Horizonte para jogar futebol no América Mineiro FC , que fica localizado no Clube Topázio, no bairro Maria Helena, BH. Esses garotos vieram de várias partes do Brasil como da região Norte e Nordeste. Foram trazidos sete garotos entre 10 e 14 anos.

Essa é uma chance de ouro para os garotos pois, o América é um dos melhores times para se revelarem jogadores profissionais e são muito fortes nas categorias de base. Essa é uma chance única na vida deles e se eles não aproveitarem estão cada vez mais longe de realizar seus sonhos que é ser um atleta profissional.

De acordo com a diretoria da escola “ os meninos são humildes, disciplinados e trabalham uma série de valores muito importantes, além de trazer junto deles, a cultura de seu lugar de origem. Além disso, já que querem se tornar jogadores profissionais, irão ajudar no desenvolvimento dos campeonatos de futsal organizados pela escola “diz diretora.

Esses garotos estão morando junto com seu técnico que veio junto deles para ajudá-los e cuidar deles, pois é muito longe para suas famílias ficarem indo e vindo de suas casas. Moram todos em uma casa e um ajuda o outro. Eles estão no sétimo e oitavos anos.

Eles foram procurados para responder algumas perguntas, mas não quiseram responder. O seu técnico também não foi encontrado para responder perguntas.

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

Essa versão, o aluno também enviou por e-mail ao professor. Percebe-se que o discente fez as alterações sugeridas pelo docente no primeiro parágrafo. Sobre o título, o aluno preferiu explicar, no texto, a “chance de ouro” da manchete. Embora, com isso, tenha-se perdido um pouco do efeito de objetividade buscado no nosso jornalzinho. A expressão “Eles estão”, marcada pelo professor na correção, não sofreu alteração, isso pode ser explicado pelo fato de a legenda feita não oferecer elementos para o aluno entender em quais aspectos ele poderia melhorar. Quanto à ortografia e pontuação, permaneceu o problema no “á”, que deveria receber uma crase e não acento agudo, além de não caber mais no texto esse “a”. De modo geral, podemos dizer que o aluno respondeu bem às sugestões.

O texto ainda foi reescrito para a versão final. Essa versão pode ser visualizada na Figura 22. Dessa vez, o professor, como interlocutor do texto do aluno, sentou-se com o aluno que lia o texto e o docente fazia perguntas sobre a produção a fim de que o aluno percebesse o que ainda poderia melhorar. O discente foi rascunhando, no próprio texto, as mudanças. Essa, obrigatoriamente, seria a última versão do texto, já que o calendário não permitia mais prorrogações.

Figura 22 – Texto “Uma chance de ouro” – alterações para a versão final

Uma chance de ouro

No dia 21 de agosto, foram matriculados ^{NA} à Escola Municipal Professor Pedro Guerra um grupo de garotos que vieram a Belo Horizonte para jogar futebol no América Mineiro FC, que fica localizado no Clube Topázio, no bairro Maria Helena, BH. ~~Esses garotos vieram de várias partes do Brasil como da região Norte e Nordeste.~~ Foram trazidos sete garotos entre 10 e 14 anos ~~de várias partes do Brasil.~~

Essa é uma chance de ouro para os garotos pois, o América ^{CONSIDERADO} é um dos melhores times para se revelarem jogadores profissionais e ^{PODE SER} são muito fortes nas categorias de base. Essa é uma chance única na vida deles e se ~~eles~~ não aproveitarem ^{ESTARÃO} estão cada vez mais longe de realizar ~~seus~~ sonhos ^{DE} que é ser um atleta profissional.

De acordo com a diretoria da escola, ^{OS} os meninos são humildes, disciplinados e trabalham uma série de valores muito importantes, além de trazer junto deles, a cultura de seu lugar de origem. Além disso, já que querem se tornar jogadores profissionais, irão ajudar no desenvolvimento dos campeonatos de futsal organizados pela escola ^{DIZ DIRETORA}.

Esses garotos estão morando junto com seu ^{EX-TÉCNICO} técnico que veio ~~junto deles~~ para ^{AJUDAR} ajudá-los e cuidar deles, pois é muito longe para suas famílias ficarem indo e vindo de suas casas. Moram ~~todos em uma casa e um ajuda o outro.~~ Eles estão no sétimo e oitavos anos. ^{OS OPERÁRIOS} Eles foram procurados para responder algumas perguntas, mas não quiseram responder. O seu técnico também não foi encontrado para responder perguntas.

O clube utiliza o espaço do Clube em Maria Helena na região de Venda Nova para treinamento das categorias infanto-juvenil.

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

Quadro 12 – Texto “Uma chance de ouro” – versão final

UMA CHANCE DE OURO

No dia 21 de agosto, foram matriculados na Escola Municipal Professor Pedro Guerra um grupo de garotos que vieram morar em Belo Horizonte para jogar futebol no América Mineiro FC. O clube utiliza o espaço do Clube Topázio no bairro Maria Helena, na região de Venda Nova para treinamento das categorias infanto-juvenil. Foram trazidos sete garotos, entre 10 e 14 anos de várias partes do Brasil.

Essa é uma chance de ouro para os garotos pois o América é um considerado um dos melhores times para se revelar jogadores profissionais e é muito forte nas categorias de base. Essa pode ser uma chance única na vida deles e se não

aproveitarem estarão cada vez mais longe de realizar o sonho de ser um atleta profissional.

De acordo com a diretoria da escola, “os meninos são humildes, disciplinados e trabalham uma série de valores muito importantes, além de trazer junto deles, a cultura de seu lugar de origem. Além disso, já que querem se tornar jogadores profissionais, irão ajudar no desenvolvimento dos campeonatos de futsal organizados pela escola.”

Esses garotos estão morando junto com seu ex-técnico que veio para ajudar e cuidar deles, pois é muito longe para suas famílias ficarem indo e vindo de suas casas. Eles estão no sétimo e oitavo ano e se ajudam nas tarefas da escola e de casa.

Os garotos foram procurados para responder algumas perguntas, mas não quiseram responder. O seu técnico também não foi encontrado para responder perguntas.

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

O aluno fez a mudança no vocábulo “á” para “na”. Também alterou o texto a fim de trabalhar na explicação da relação entre o time esportivo e o Clube Topázio. Além disso, o discente viu que poderia reduzir os dois últimos períodos em um, já que ambos se referiam aos alunos jogadores. No segundo parágrafo, houve a preocupação em deixá-lo mais objetivo, sem transparecer opinião do “jornalista”. Para realizar isso, o aluno incluiu/alterou alguns verbos: “Essa é...” por “Essa pode ser...”; “... o América é um...” por “... o América é considerado um...”.

Já no parágrafo com fala da diretora, o aluno eliminou a redundância que aparecia no início e no final com verbos do dizer. Em seguida, foram corrigidas algumas informações como a do “técnico” que é o “ex-técnico”. Também houve reformulação de algumas frases.

Percebe-se que o texto segue a estrutura básica da pirâmide invertida: título, lide e corpo. Há o uso da 3ª pessoa. Há presença do discurso relatado, mas com apenas uma fonte, indicada pela expressão modalizadora “De acordo...” e marcada por aspas. É uma fonte que segue o critério de notoriedade (CHARAUDEAU, 2015), já que é a diretora da escola com representação coletiva. Há esse critério também pelos envolvidos no fato, os alunos-jogadores, que estavam em evidência na escola. O acontecimento segue o critério de proximidade geográfica, pois aconteceu na escola, além de ser também ser uma novidade quando foi relatado (TRAQUINA, 2015b).

Sendo assim, concluímos que o texto do aluno atendeu aos objetivos da tarefa de produção de uma notícia sobre a escola e para a escola.

3.15.3 - Produção de texto 2

A seguir, na Figura 23, apresentamos outro texto. Apesar de ter as mesmas orientações, essa produção não passou por todas as etapas da anterior.

Figura 23 – Material de planejamento da produção 2

Tema da notícia: Menino que quebrou o pulso
 Onde pesquisamos: Na escola
 Quem entrevistamos: O prof. da Quadra = Oficia
 A coordenação ✓
 A direção ✓
 Alunas da sala dele ✓
 Horário da entre: A partir 10:40 de
 Responsabilidades: Escrita - Lay - Ana
 Entrevista - Ana - Lay

Último horário
 Ele pisou na bola e quebrou o pulso.
 Kava Melo
 Ge
 Quadra de fora
 Cirurgia
 Os envolvidos foram o time (alunos da própria sala)
 Oficia de circo
 Sacrista - Vanessa
 Primeira chamada - Samuel (foi rápido)
 Ana Flávia não estava presente.
 Valquiria a acompanhou.
 Duas semanas de atestado
 7B - Brmã
 Muit dor
 Valéria e Cristiane ajudaram
 Dais Pinos no pulso.
 Mãe ~~foram~~ foram juntas na ambulância
 mãe da Lily Melo

Sexta-feira passada
 Foi disputa de corpo
 Na hora que ele caiu, ele quebrou o
 pulso esquerdo.
 Reunião de pais.
 O osso dele saiu pra fora (fratura exposta)

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

Figura 24 – Texto “Aluno quebra pulso durante educação física” – 1ª versão

Merimmo quebra o pulso durante a educação física

O estudante Kauã Melo da turma 9ºE da escola Municipal Professor Pedro Guerra no turno da manhã quebrou o pulso quando estava fazendo disputa de corpo (um empurrando o outro com o corpo) na oficina de circo, assim que a professora Vanessa viu imediatamente ela contatou a coordenação que entrou em contato com o samu que chegou em menos de 20 minutos. Após ter sido socorrido a escola ficou sem notícias dele o dia todo, após a chegada dele ao hospital ele operou e colocou dois pines no pulso e pegou duas semanas de atestado.

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

Figura 25 – Texto “Aluno quebra pulso durante educação física” – 2ª versão

O menino quebra o pulso durante a educação física

O estudante Kauã Melo da turma 9E da escola Municipal Professor Pedro Guerra no turno da manhã. Ele quebrou o pulso quando estava fazendo disputa de corpo na oficina de circo, assim que a professora Vanessa viu, imediatamente ela contatou a samu que chegou em menos de 20 minutos. Após a chegada dele ao hospital, ele operou e colocou duas gipsos no pulso e pegou duas semanas de atestado.

Pensem:

- O que é disputa de corpo?
- Como exatamente foi o acidente?
- O que a escola fez após encaminhar a samu?
- Foi a Vanessa que fez a ligação?
- Ninguém mais da escola (funcionários) ajudou?

Vocês recolheram várias informações, entretanto não usaram. Enriqueçam o texto de vocês!!! Vamos lá?

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

A primeira versão do texto é bem básica. O texto apresenta apenas um parágrafo. Não há separação das ideias pensando na estruturação da notícia, não há lide funcionando como resumo e introdução da notícia. Os alunos não apresentam muitos detalhes do ocorrido e não há a indicação de fontes. Não há problemas de ortografia e acentuação, porém os alunos cometeram alguns erros na pontuação. O primeiro período ficou muito extenso e, para melhor organização das ideias, precisaria ser dividido em períodos menores.

Já na segunda versão do texto, nota-se que os alunos reduziram ainda mais as informações do texto quando deveriam/poderiam ampliar. Na grade de avaliação, eles marcaram tudo como adequado, entretanto, como vimos acima, há alguns pontos que

precisam de mais trabalho. Eles tentaram reduzir o primeiro período, porém fizeram isso mudando as informações do predicado da oração para outro sujeito (“ele”), deixando o sujeito isolado com as informações de tempo. A seguir eles mantêm as mesmas ideias da primeira versão, tirando algumas informações e refazendo algumas frases. Fiz alguns comentários para os alunos ao final, correção textual-interativa, e pedi que eles fizessem outra versão. Mesmo com os problemas, o texto tem “cara” de uma notícia.

Figura 26 – Texto “Menino quebra pulso durante educação física” – 3ª versão

MENINO QUEBRA O PULSO DURANTE A EDUCAÇÃO FÍSICA

O estudante Cauã Melo da turma 9ºe da Escola Municipal Professor Pedro Guerra no turno da manhã, quebrou o pulso quando estava fazendo disputa de corpo (um empurrando o outro, com ombradas) na **em uma** oficina de circo, assim que a professora Vanessa viu, imediatamente ela contou a coordenação que entrou em contato com o SAMU que chegou em menos de 20 minutos. após ele ter sido socorrido a escola ficou sem notícias dele o dia todo, após a chegada dele ao hospital ele operou e colocou dois pinos no pulso e pegou duas semanas de atestado.

Divida em parágrafo: no primeiro (o que aconteceu, com quem, **quando**, como e por que), no segundo explique mais coisas.

Explique (pode ser fora do primeiro parágrafo):

- essa “oficina de circo” faz parte da educação física, a Vanessa quem estava dando?
- Quem estava com o aluno na oficina, havia algum responsável ou ele estava sozinho?
- Cite que a diretora acompanhou (dentro da escola ou até o hospital?)
- Quem acompanhou o menino?
- De acordo com quem, ele operou e colocou dois pinos? Com a irmã?

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos e pelo professor.

Infelizmente, esse grupo não fez mais reescritas do texto. Lembrando que os alunos estavam fazendo essas reescritas e enviando por e-mail e/ou WhatsApp. Dessa forma, essa produção foi dessa forma para a última revisão presencial com o professor.

Figura 27 – Texto “Menino quebra pulso durante educação física” – rascunho

MENINO QUEBRA O PULSO DURANTE A EDUCAÇÃO FÍSICA

O estudante Cauã Melo da turma 9ª e da Escola Municipal Professor Pedro Guerra no turno da manhã, quebrou o pulso quando estava fazendo disputa de corpo (um empurrando o outro, com ombradas) ~~em uma~~ oficina de circo, assim que a professora Vanessa viu, imediatamente ela contou a coordenação, que entrou em contato com o SAMU que chegou em menos de 20 minutos. após ele ter sido ocorrido a escola ficou sem notícias dele o dia todo, após a chegada dele ao hospital ele operou e colocou dois pinos no pulso e pegou duas semanas de atestado.

Divida em parágrafo: no primeiro (o que aconteceu, com quem, quando, como e por que), no segundo explique mais coisas.

Explique (pode ser fora do primeiro parágrafo):

- essa "oficina de circo" faz parte da educação física, a Vanessa quem estava dando?
- Quem estava com o aluno na oficina, havia algum responsável ou ele estava sozinho?
- Cite que a diretora acompanhou (dentro da escola ou até o hospital?)
- Quem acompanhou o menino?
- De acordo com quem, ele operou e colocou dois pinos? Com a irmã?

24 de Agosto

que estava sendo conduzida por uma oficina contratada pela escola.

com ajuda de outros estudantes levou de

A professora Vanessa estava dando aula de educação física para outro ano e presenciou o ocorrido

Fonte: Elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

Quadro 13 – Texto “Menino quebra pulso durante educação física” - versão final

MENINO QUEBRA PULSO DURANTE EDUCAÇÃO FÍSICA

O estudante Cauã Melo do 9º ano, da Escola Municipal Professor Pedro Guerra, no turno da manhã, dia 24 de agosto, quebrou o pulso quando estava fazendo disputa de corpo (um empurrando o outro, com ombradas) em uma oficina de circo que estava sendo conduzida por umaicineira contratada pela escola.

A professora Vanessa estava dando aula de educação física para outro ano e presenciou o ocorrido e imediatamente, com a ajuda de outros estudantes, levou ele à coordenação. A diretora, que estava na coordenação, entrou em contato com o SAMU que chegou em menos de 20 minutos.

Após a chegada dele ao hospital ele foi operado e colocaram dois pinos no pulso. Ele pegou duas semanas de atestado.

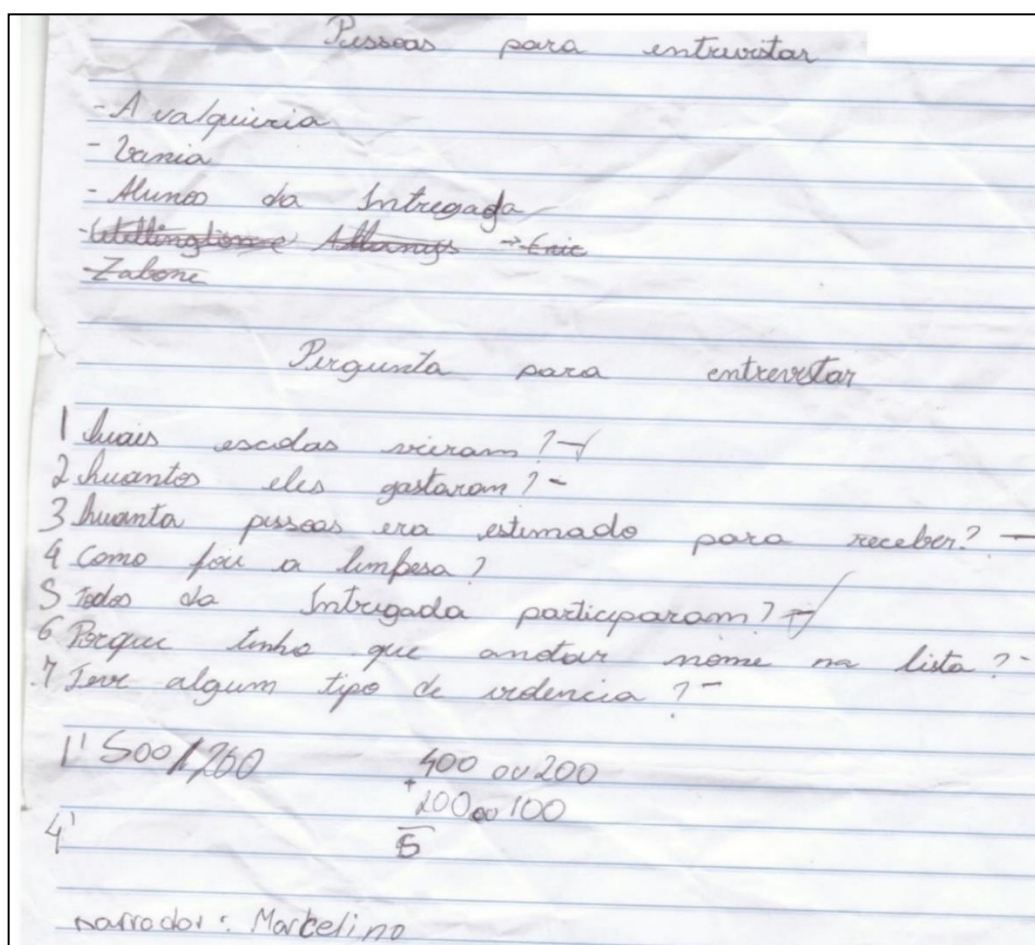
Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

A versão final do texto apresenta alguns avanços em relação às anteriores. Os alunos finalmente organizaram o texto em parágrafos e, assim, colocaram o primeiro parágrafo como o lide da notícia, acrescentando a data do acontecimento. Além disso, inseriram algumas informações que explicavam alguns acontecimentos, como a

participação da professora Vanessa. Outros dados que contribuiriam para o desencadeamento dos fatos foram acrescentados. Entretanto, o grupo não usou o recurso das fontes, para isso, eles poderiam ter recolhido depoimentos de testemunhas. Além de outras informações sobre as consequências do acidente, como a responsabilidade da escola, quem arcou com as despesas. Informações que ampliariam o corpo da notícia ajudando mais na compreensão do ocorrido. Vale destacar que os alunos escolheram esse acontecimento pelo critério de hierarquização, como aponta Charaudeau (2015): um acontecimento-acidente. Além disso, nota-se o valor-notícia de novidade. Os alunos, mesmo com algumas ressalvas, conseguiram escrever uma notícia para os colegas da escola.

3.15.4 – Produção de texto 3

Figura 28 – Folha com alguns dados para a produção 3



Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

Figura 29 – Texto sem título – 1ª versão

No dia 25/08 a Escola Municipal Prof. Pedro Guerra organizou a Festa da Família que teve em média 500 pessoas, a Escola Municipal Prof. Pedro Guerra de ter gasto se com o caldo, que foi R\$ 431,64. A Prof. Geralde Magela fez a pesquisa de preço para alimentos para o caldo, mas não tem gasto com o teatro teve obação e contribuições para o teatro, organização foi oficial e o monitor da Integrada Nascimento fez uma apresentação de saxofone, também houve apresentação dos alunos da Escola Municipal Gracys Viana logo quando terminou a Festa da Família a patio, quadra e outras lugares estavam praticamente limpos. Também teve a apresentação de marcelino.

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

Figura 30 – Texto “Organização da Festa da Família” – 2ª versão

Organização da Festa da Família

No dia 25/08 a Escola Municipal Prof. Pedro Guerra organizou a festa da família que teve em média 500 pessoas a Escola teve de gastar se com o caldo que foi R\$ 431,64. Prof. Geralde Magela fez a pesquisa dos alimentos para o caldo, mas não tem gasto com o teatro permitiram obações e contribuições da escola com a organização da festa. O Monitor da Integrada Nascimento fez uma apresentação de saxofone. Também houve a apresentação dos alunos da Escola Gracys Viana logo quando terminou a Festa da Família o patio, a quadra e outros lugares estavam praticamente limpos. Também teve a apresentação de Marcelino.

Opinião de quem?

Colocar na parte que vocês falarem das apresentações

*Quem é Walkiria?
Falta o lead! Divida o texto em parágrafos para facilitar a leitura.*

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

A primeira versão da notícia, ainda sem título, apresenta como “fato” principal a organização da festa e não o evento em si. Todavia, no decorrer do texto, percebe-se a predominância de informações sobre o andamento da “Festa”. O texto possui apenas um parágrafo, as primeiras informações correspondem um pouco ao lide, embora não fique claro para o leitor que o “jornalista” queira seguir essa estrutura básica. Há ausência de articuladores textuais, inclusive há somente dois períodos longos que contribuem para alguns problemas de pontuação e coesão. Nota-se poucos erros de ortografia, o que não compromete a coerência do texto.

Além disso, não há indicação das fontes, ou seja, depoimentos de envolvidos no acontecimento. Há a informação de que a “organização foi difícil” parecendo que é avaliação de quem escreveu, todavia não é possível saber. Observa-se também que a última frase ficou deslocada, considerando como os alunos organizaram as ideias. Ao final, mesmo com alguns problemas, é possível compreender as informações essenciais. É importante ressaltar que, durante o processo de escrita, foi a produção em que os alunos mais demonstraram dificuldades em colocar as ideias no papel.

A segunda versão, feita após a revisão dos discentes com a grade, não apresenta muitas alterações. Percebe-se que foi eliminada a repetição do nome completo da escola, um dos atores envolvidos foi identificado, além da presença do dito relatado de forma indireta, explicitando a voz da “Walkíria”, todavia, não foi especificado quem ela era e qual relação dela com o ocorrido. De modo geral, os alunos não perceberam os pontos nos quais o texto poderia melhorar, embora na grade de avaliação eles tenham sinalizado os dois primeiros itens sobre a manchete, a divisão em parágrafos e questões de pontuação, ortografia, acentuação, etc. O professor ainda chamou a atenção dos discentes para o lide e sugeriu a mudança de uma informação que aparecia no final do texto.

Figura 31 – Texto “ORGANIZAÇÃO DA FESTA DA FAMÍLIA” – 3ª versão

ORGANIZAÇÃO DA FESTA DA FAMÍLIA

No dia 25/08, a Escola Municipal Professor Pedro Guerra **organiza [ela só organizou ou realizou?]** a festa da família que tem em **med: 500 pessoas [alunos? pais? professores? quem?]**, a Escola tem de gasto, só com o caldo, que foi R\$431,64. O professor Geraldo Magela faz a pesquisa de preços dos alimentos, não tem gasto com o teatro porque são doações e contribuições (de acordo com Walkíria **[diga quem é ela, entre vírgulas]**).

A organização da festa é difícil **[quem disse isso?]**. E o monitor da integrada: Nascimento faz uma apresentação de Saxofone, também tem apresentação da Escola Grazy Vianna Lage. Quando termina a festa, o pátio, a quadra e os outros lugares esta praticamente limpos. Também tem o apresentador: Marcelinho (de acordo a faxineira, Gabriel, e alguns entrevistado).

- Nome da festa com letra maiúscula;
- Usar o passado para as coisas que já aconteceram: exemplo: participaram da festa.

Sugiro organizar suas ideias assim:

- No primeiro parágrafo, só diga: o que aconteceu, quem participou da festa, onde e quando)
- No segundo parágrafo, fale de como foi a festa, por exemplo, as atrações da festa, o tempo de duração etc.
- No terceiro, fale dos gastos, organização e da fala do pessoal da limpeza
- Dica: ao usar a expressão “**De acordo com fulana**, isso é algo...”, você a coloca **entre vírgulas**, tanto no início quanto no final.
- Pensa numa manchete chamativa. Você está falando da festa que aconteceu. Por exemplo, se a festa tivesse sido horrível, poderia ser “Festa da Família é um desastre”, “Festa da Família sem família”

‘ Lembre-se que é um relato noticioso. Você está falando o já que aconteceu.

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

Essa terceira versão foi feita após a primeira correção do professor. Dos comentários feitos pelo docente, os alunos apenas dividiram o texto em parágrafos. Nenhuma das sugestões foi acatada. O professor fez algumas correções, mais por meio de bilhetes (textual-interativa), sugerindo como os alunos poderiam organizar os parágrafos. Também foram feitas algumas indicações, no texto, de informações que faltavam; do enfoque na organização do evento, se era isso mesmo que eles queriam mostrar, e o questionamento do trecho subjetivo no início do segundo parágrafo. Os discentes receberam o texto por um link do Google Drive com alguns comentários para a reescrita. A versão seguinte foi devolvida para o professor por e-mail.

Quadro 14 – Texto “Festa da Família feita para a comunidade” – 4ª versão

FESTA DA FAMILIA FEITA PARA A COMUNIDADE

No dia 25/08, a Escola Municipal Professor Pedro Guerra realizou a Festa da Família, foi realizada na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais , que teve em média 500 pessoas da comunidade .

O monitor da integrada: Nascimento fez uma apresentação de Saxofone, também teve apresentação dos alunos da Escola Gracy Vianna Lage . Também tivemos a presença Marcelinho “de acordo com a Walkíria, diretora da Escola).A festa teve duração de 4 horas .

A Escola teve de gasto com o caldo R\$431,64.O professor Geraldo Magela fez a pesquisa de preços dos alimentos, não tivemos gasto com o teatro, porque tivemos doações e contribuições (Também de acordo com a Walkíria, diretora da Escola) .A organização da Festa foi difícil (de acordo com alguns entrevistados),pois .De acordo com a faxineira, quando terminou a Festa, o pátio, a quadra e os outros lugares estavam praticamente limpos

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

A quarta versão do texto trouxe algumas alterações significativas. O título é completamente alterado indicando a realização da festa com um verbo no particípio “feita”, colocando a informação que foi realizada para comunidade. É perceptível que os alunos seguiram as sugestões do professor na organização das ideias por parágrafo. Houve, no primeiro parágrafo (lide), a inclusão de informações da cidade e estado, o que, pensando no interlocutor da instância de recepção, é desnecessária. Nota-se que eles fazem certa confusão na marcação do discurso relatado, como no uso das aspas no segundo parágrafo e na ausência delas no terceiro.

No trecho explicitamente subjetivo, que já havia sido apontado nas versões anteriores, os discentes usaram uma expressão modalizadora do DR “de acordo com”, indicando o locutor de origem (“alguns entrevistados”). Há um articulador textual, “pois”, deslocado, mas provavelmente é um erro de digitação. Algumas alterações realizadas pelos alunos culminaram em alguns erros de pontuação. Todavia, o texto mostra um esforço deles em melhorarem a notícia, embora ainda precise de mudanças, é possível compreender o que eles pretendiam informar. A versão seguinte, a última antes da publicação, foi feita a partir das conversas do professor com os autores e pode ser visualizada na Figura 32.

Figura 32 – Texto “FESTA DA FAMÍLIA FEITA PARA COMUNIDADE” – Rascunho

FESTA DA FAMÍLIA FEITA
PARA A COMUNIDADE

TRAZ
P/ ESCOLA

No dia 25/08, a Escola Municipal Professor Pedro Guerra realizou a Festa da Família, foi realizada na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais, que teve em média 500 pessoas. E da comunidade.

O monitor da Integrada; Nascimento, fez uma apresentação de Saxofone, também teve apresentação dos alunos da Escola Gracy Vianna Lage. Também tivemos a presença Marcelinho, “de acordo com a Walkíria, diretora da Escola). A festa teve duração de 4 horas .

De acordo com Walkíria Viretananda, diretora da Escola, a Escola teve de gasto com o caldo R\$431,64. O professor Geraldo Magela fez a pesquisa de preços dos alimentos, não tivemos gasto com o teatro, porque tivemos doações e contribuições” (Também de acordo com a Walkíria, diretora da Escola). A organização da Festa foi difícil (de acordo com alguns entrevistados), pois . De acordo com a faxineira, quando terminou a Festa, o pátio, a quadra e os outros lugares estavam praticamente limpos.

O funcionário da Escola Integrada e cantor Marcelinho apresentou o Evento

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

Quadro 15 – Texto “Festa da Família traz comunidade para escola” – versão final

FESTA DA FAMÍLIA TRAZ COMUNIDADE PARA ESCOLA

No dia 25/08, a Escola Municipal Professor Pedro Guerra realizou a Festa da Família, que teve em média 500 pessoas e durou cerca de 4 horas. A festa foi um evento para as famílias assistirem a apresentações culturais feitas principalmente pelos alunos.

O monitor da Escola Integrada, Nascimento, fez uma apresentação de saxofone; também teve a participação dos alunos da Escola Municipal Gracy Vianna Lage. O funcionário da Escola Integrada e cantor, Marcelinho, apresentou o evento.

De acordo com Walkíria Vivecananda, diretora da escola, “a escola teve gasto com o caldo de R\$431,64. O professor Geraldo Magela fez a pesquisa de preços dos alimentos. Não tivemos gasto com teatro porque tivemos doações e contribuições.”

De acordo com a funcionária Andréa, que participou da limpeza da escola no final, quando terminou a festa, o pátio, a quadra e os outros lugares estavam praticamente limpos.

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

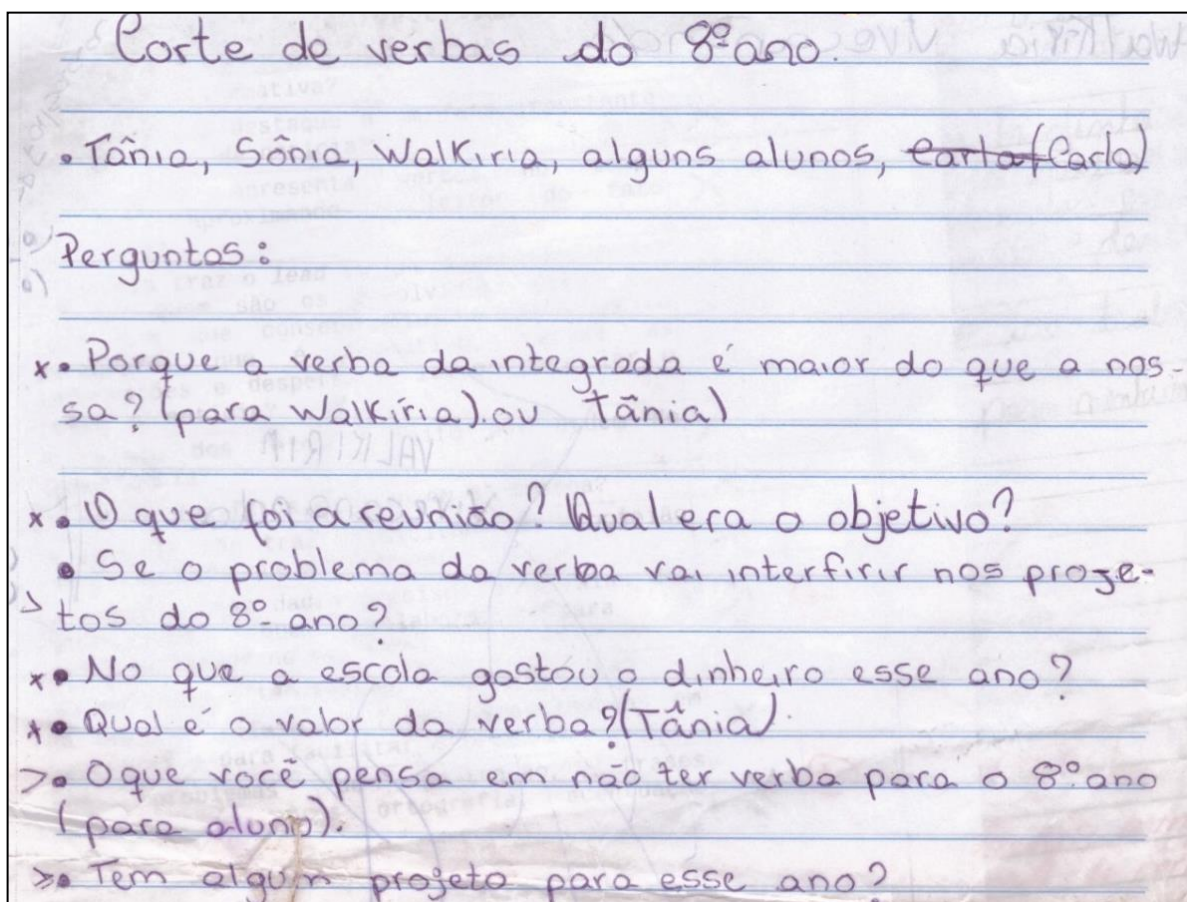
A versão final apresenta mudanças no título no qual os alunos alteraram o verbo para “traz”, presente do indicativo, comum às manchetes. Além disso, resolveram a questão colocada pelo professor entre “família” e “comunidade”, se a festa é da família a escola teria que realizar para as famílias e não para a comunidade como o título sugeria. As informações da cidade e do estado também foram excluídas do lide, sendo que os alunos inseriram dados para explicar o que era essa festa, transferindo também a informação de duração do evento para o lide.

O segundo parágrafo manteve-se com informações do desenvolvimento do evento. Foi inserido um dado complementar: a identificação de quem era o “Marcelinho”. No terceiro parágrafo, foi organizada a fala da diretora sobre os custos. E, por último, eles colocaram informações sobre a limpeza da escola no final. Vale ressaltar que os alunos também fizeram a identificação mais específica da fonte, citando o nome, além de trocar o termo “faxineira” por “funcionária”. Sobre o fato noticiado, observa-se que, pela classificação de Charaudeau (2015), é considerado um acontecimento programado e, em relação aos atores sociais, há o critério de representatividade (diretora). E, usando os critérios de Traquina (2005b), percebe-se a notabilidade quando é citado o número de pessoas para destacar a participação da comunidade, além dos critérios de novidade e de proximidade. Portanto, constata-se que os alunos

conseguiram atingir o objetivo de escrever uma notícia sobre a escola para a comunidade escolar.

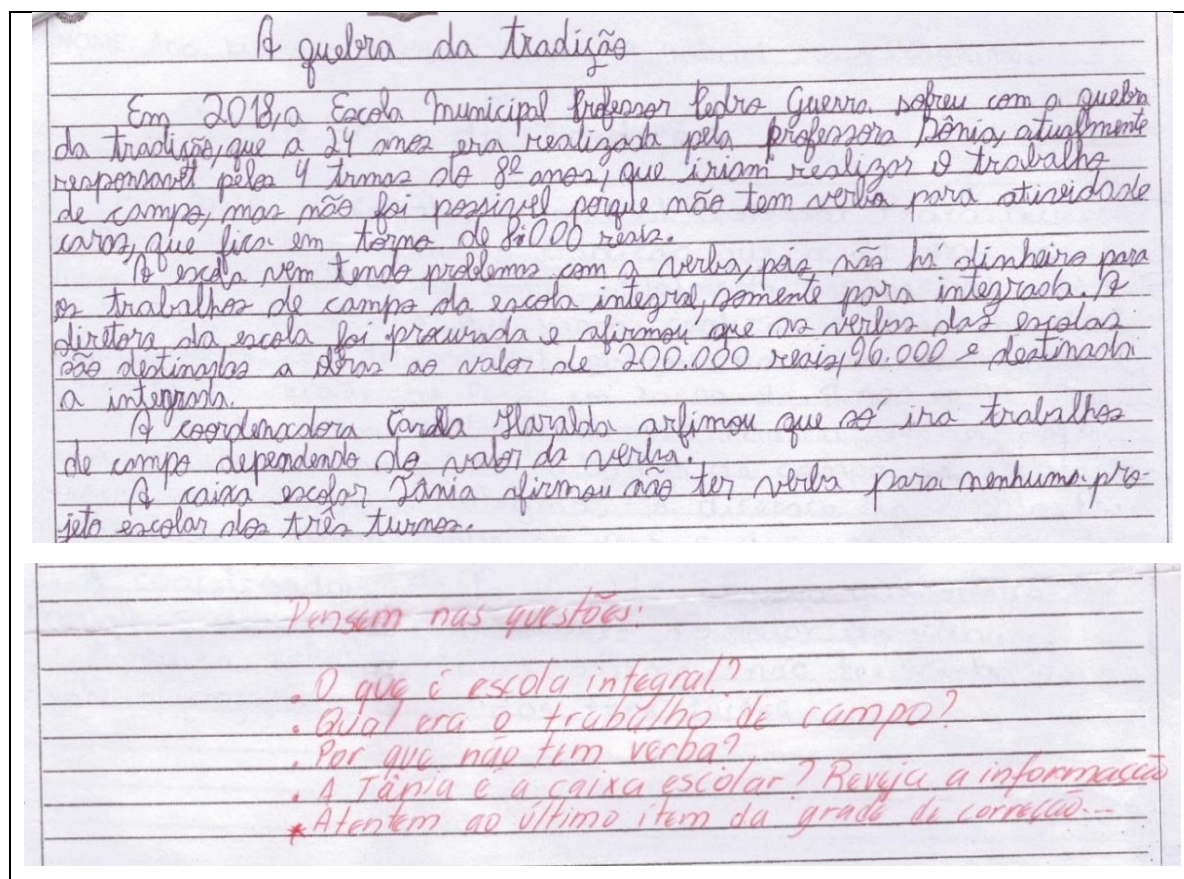
3.15.5 – Produção de texto 4

Figura 33 – Dados para a produção 4



Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

Figura 34 – Texto “A quebra da tradição” – 2ª versão



Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

Os alunos-autores dessa notícia gravaram as entrevistas feitas por eles para coleta de dados. Vale ressaltar que o grupo optou por não reescrever a primeira versão, alegando que o texto seguia todos os parâmetros de uma notícia. O texto é uma notícia, porém há alguns ajustes que precisam ser feitos a fim de ajudar a coerência na instância de recepção. O primeiro parágrafo apresenta o acontecimento, porém faltam dados, por exemplo, especificar qual foi a “tradição quebrada”. Ainda há informações que poderiam estar no corpo da notícia, como as informações sobre a responsável pelo trabalho.

O texto traz alguns problemas de vocabulário, como “escola integral” em vez de “Escola Integrada”, a “caixa escolar” tratada como uma função, porém é uma pessoa jurídica. É notório que os alunos inseriram várias vozes no texto, recurso que contribuiu com a credibilidade e objetividade do que estão dizendo (três fontes). O texto apresenta alguns erros de ortografia e acentuação que não prejudicam a compreensão da notícia, porém inadequados na situação comunicativa proposta.

Figura 35 – Texto “A Quebra da Tradição” – 3ª versão

A Quebra da Tradição

Em 2018, a Escola Municipal Professor Pedro Guerra, sofreu com a Quebra da tradição, tradição esta que incluía a visitação à cidade de São Paulo/MA, que acontecia há 24 anos, sendo a mesma realizada pela professora de história, Sônia. Atualmente ela é responsável por 4 turmas do 8º ano, turmas que participariam desta visitação para realização de trabalho de campo. Mas, não foi possível, devido a falta de verba e por ter um alto custo (cerca de R\$8.000,00 reais).

A diretora da escola, quando foi abordada sobre o assunto, nos informou que a verba recebida pela escola, cujo valor, este ano, foi de R\$200.000,00 reais, distribuídos da seguinte forma: R\$96.000,00 para a escola integrada e, o restante para duas escolas integral e infantil.

Por isso, não sendo possível a inclusão das atividades de alto custo como os trabalhos de campo, da escola integral.

Segundo a coordenadora Carla Haroldo, estes trabalhos só poderão ser incluídos novamente, se houver aumento desta verba, para suprir os custos das atividades de campo.

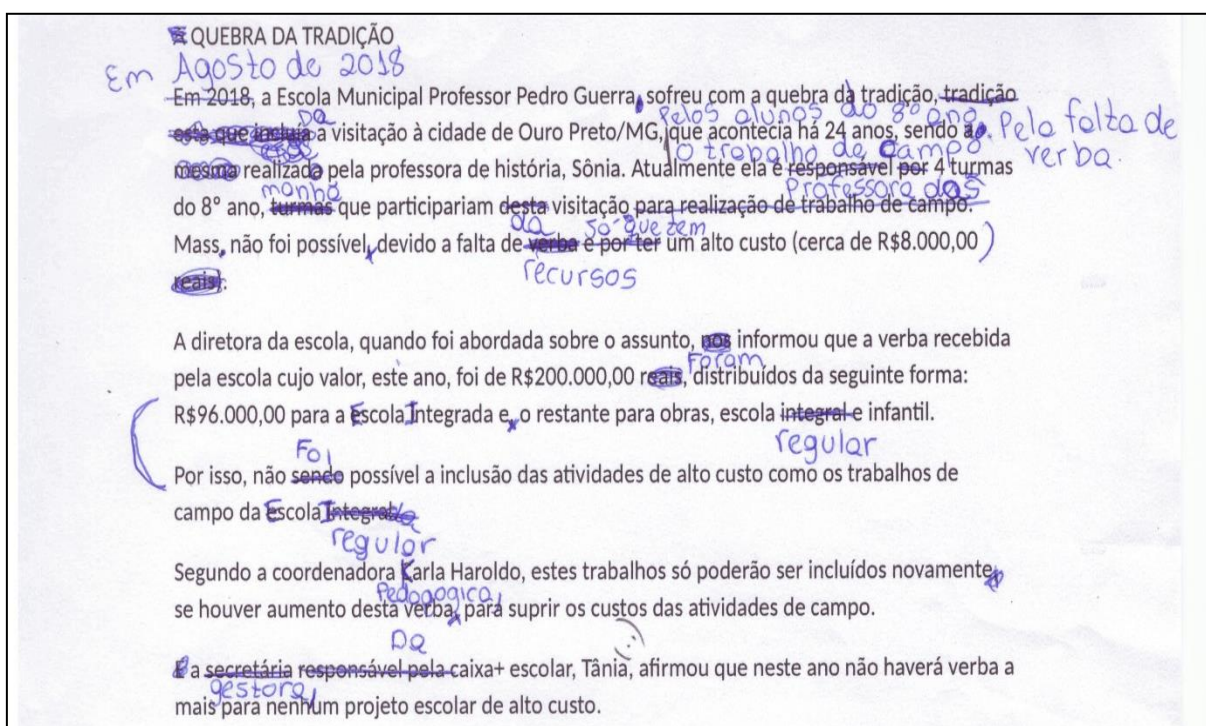
E a secretária responsável pela caixa escolar, Sônia, afirmou que neste ano não haverá verba a mais para nenhum projeto escolar de alto custo.

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos?

A terceira versão foi feita pós-encontros. Os alunos demoraram muito tempo para entregá-la, e há, aparentemente, traços de intervenção de outra pessoa no texto. É notório que houve a tentativa de seguir as sugestões dadas pelo professor, como a explicação de que a tradição era “a visitação à cidade de Ouro Preto”, e a identificação de uma fonte, a Tânia, pela função de secretária. No entanto, permaneceu o uso da expressão “escola integral”, não aplicável ao contexto que exigia algo com o sentido de “escola regular”. Nota-se que os alunos alteraram algumas informações que haviam colocado com suas palavras, por algo mais próximo ao que conseguiram nos áudios das entrevistas.

Vale destacar que, nessa versão da notícia, os alunos incluíram o uso da 1ª pessoa do plural, “nos”. Ademais, há uma redundância na grafia dos valores em reais em que se coloca o “R\$” e repete “reais”, algo que não aconteceu na versão anterior. Observa-se também a diminuição considerável dos problemas de pontuação. De modo geral, a escrita avançou e, talvez, o “problema” maior a ser resolvido seria o primeiro parágrafo, que ainda não é só o lide.

Figura 36 – Texto “A Quebra da Tradição” – rascunho da versão final



Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

Quadro 16 – Texto “A Quebra da Tradição” – versão final

QUEBRA DA TRADIÇÃO

Em agosto de 2018, a Escola Municipal Professor Pedro Guerra sofreu com a quebra da tradição de visitar a cidade de Ouro Preto/MG pelos alunos do 8ºano por causa da falta de verba.

O trabalho de campo realizado pela professora de História acontecia há 24 anos, sendo realizado pela professora de história, Sônia. Atualmente ela é professora das 4 turmas de 8º ano da manhã que participariam da visitação. Mas não foi possível devido à falta de recursos já que tem um alto custo (cerca de R\$8.000,00).

A diretora da escola, quando foi abordada sobre o assunto, informou que a verba recebida pela escola cujo valor, este ano, foi de R\$200.000,00, foi distribuída da seguinte forma: R\$96.000,00 para a Escola Integrada e o restante para obras, escola regular e infantil. Por isso, não foi possível a inclusão das atividades de alto custo, como os trabalhos de campo da escola regular.

Segundo a coordenadora pedagógica, Karla Haroldo, estes trabalhos só poderão ser incluídos novamente se houver aumento desta verba para suprir os custos das atividades de campo.

A gestora responsável pela Caixa Escolar, Tânia Biagini, afirmou que neste ano não haverá verba a mais para nenhum projeto escolar de alto custo.

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

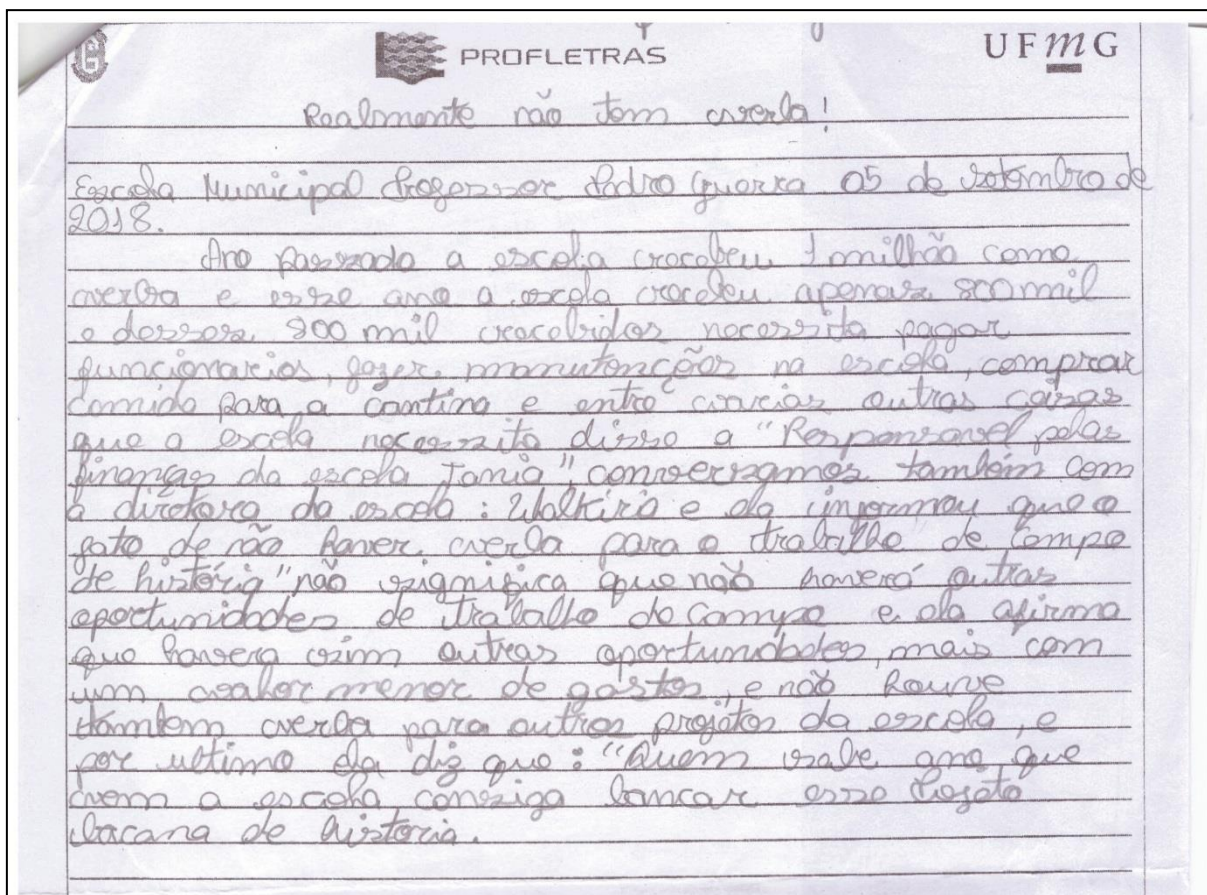
A versão final, como já foi explicado nas notícias anteriores, foi feita, de forma mais direta, com a mediação do professor (CAFIERO; COSCARELLI, 2013). A primeira mudança foi quanto à especificação da data, como não se referia exatamente a um dia, os alunos inseriram o mês. Houve também uma reformulação na frase que expressava qual era a tradição. Os alunos ainda delimitaram o primeiro parágrafo como lide, transferindo as informações que ampliavam o acontecimento para outro parágrafo. Essas informações foram reestruturadas.

No terceiro parágrafo, retirou-se o pronome de primeira pessoa; corrigiu-se a redundância da moeda nos valores informados; também o uso de “escola integral” foi esclarecido e substituído (o professor discutiu com os alunos o significado para ver se era o que queriam dizer). Houve junção de dois parágrafos. E os dois últimos parágrafos sofreram alterações, basicamente, na especificação e identificação das fontes citadas no discurso relatado.

É importante destacar que é um acontecimento que afetou os alunos, por isso, há indícios da opinião deles sobre o assunto. Isso ocorre tanto no título “Quebra da tradição”, que sugere que não foi algo bom, e também por afirmar que a escola “sofreu”. Ademais, há o uso da amplificação, pois fala-se da escola e não apenas dos alunos do 8º ano e há um pouco da dramatização no uso do verbo sofrer (TRAQUINA, 2005b). Verifica-se ainda o valor-notícia de novidade, proximidade. Pensando nos atores sociais envolvidos, há o critério de notoriedade com as pessoas da coordenação, direção e da gestora (Charaudeau, 2015). Portanto, os alunos atingiram os objetivos pretendidos.

3.14.6 – Produção de texto 5

Figura 37 – Texto “Realmente não tem verba!” – 1ª versão



Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

Figura 38 – Texto “Realmente não tem verba!” – 2ª versão

Realmente não tem verba!

Escola Municipal Professor Pedro Guerra 05 de Setembro de 2018

Ao passar a escola recebeu 4 milhões como verba e isso era a escola recebeu apenas 300 mil e desses 300 mil a escola necessita pagar funcionários, fazer manutenção na escola compra comida pra cantina e entre outras coisas que a escola necessita disso aí “pensar nos problemas financeiros da escola Tania”, converso mas também com a diretora da escola: Lúcia e da importância que o fato de não haver verba para o “Trabalho de campo de história” não significa que não haverá outras oportunidades de trabalho de campo e do afirmar que haverá sim outras oportunidades, mais com um valor menor de gastos, e não houve também verba de para outros projetos da escola, e por último ela diz que: “Quem vale a pena que vem a escola combata o abandono esse projeto de história”.

Precisa trabalhar no lead, o seu primeiro parágrafo (não tem) sugiro que trabalhe no título e divida em mais parágrafos como colocar/ separar as falas dos entrevistados etc.

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

As informações (escritas) coletadas e as perguntas para os entrevistados foram perdidas, por isso não foram colocadas nesta dissertação. As duas primeiras versões são idênticas. Embora o texto apresente vários dados e informações, não fica evidente qual o acontecimento principal, algo que a presença do lide faria. A manchete fala da falta de verba, porém o acontecimento relatado não será isso, como ficará claro, em versões posteriores.

As ideias não estão organizadas nem divididas em parágrafos. Também faltam articuladores textuais e, ainda, a pontuação é outro problema, sobretudo por o texto ter apenas um único e extenso período. As vozes citadas estão um pouco confusas. O discurso relatado inicia o texto de forma indireta e, ao final, é usado o verbo

modalizador “disse a responsável”, entretanto não há indicação que foi escrito exatamente o que a pessoa disse, pois não foram colocadas as aspas. Também não é possível afirmar se há a intenção de fazer isso no modo indireto. De modo geral, percebe-se que o aluno tem um acontecimento, todavia, ainda não conseguiu organizá-lo como notícia.

Figura 39 – Texto sem título – 3ª versão

TÍTULO??? TRABALHO PARA OURO PRETO CANCELADO, ETC [PENSE EM ALGO SEU]

Hoje viemos falar a respeito de [No dia xx de agosto , foi anunciado que] não haver[á] verba para a realização de um trabalho de campo de história da Escola Professor Pedro Guerra. [Quem faria o trabalho, para onde, com quais alunos] Conversamos com a atual diretora da escola, Walkiria [Vivecananda], que nos disse que "a escola, no ano passado, recebeu [R\$ 100 000,00] 100 mil como verba da prefeitura para a escola, mas, neste ano [de 2018], a escola recebeu apenas [R\$ 800 000,00] 800 mil como verba ,e, como todos sabem, uma escola tem muitos gastos e que não foi apenas o trabalho de campo que foi prejudicado foram também vários outros projetos da escola".

Também conversamos com a "encarregada das finanças da escola ", [gestora da Caixa Escolar], Tânia ,que disse que pela diferença das quantias no decorrer do ano prejudicou um pouco pois a escola tem muitos gastos e, por último, disse que tudo o que a escola gasta está anotado em certas pastas bem guardadas .

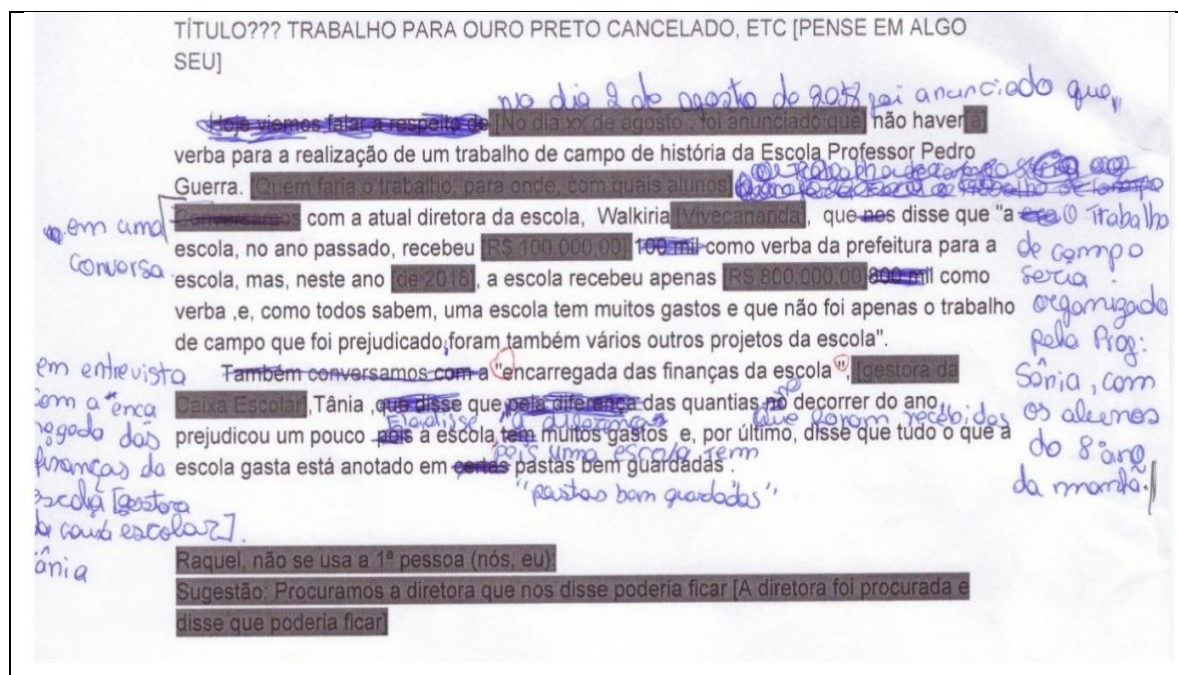
[Raquel, não se usa a 1ª pessoa (nós, eu)]

Sugestão: Procuramos a diretora que nos disse poderia ficar [A diretora foi procurada e disse que poderia ficar]

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

A terceira versão foi produzida após os comentários do professor. Foi feita uma correção resolutiva em alguns casos, o que não era o ideal, entretanto, é importante destacar que essa seria a última correção para a escrita final que iria para o minijornal. Sugeri ainda a ampliação de algumas informações do primeiro parágrafo. O uso da primeira pessoa permaneceu e, por isso, o docente fez um “modelo” de como poderia ser dito. Porém, isso feito em forma de bilhete ao final do texto. Nessa versão, não foi colocado título, talvez o aluno tenha esquecido de digitar.

Figura 40 – Texto “Cancelado trabalho de campo para Ouro Preto” – rascunho



Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

Quadro 17 – Texto “Cancelado trabalho de campo para Ouro Preto” – versão final

CANCELADO TRABALHO DE CAMPO PARA OURO PRETO

No dia 10 de agosto de 2018, foi anunciado que não haverá verba para a realização de um trabalho de campo de história da Escola Professor Pedro Guerra. O trabalho de campo seria organizado pela professora Sônia com os alunos do oitavo ano da manhã.

Em uma conversa com a atual diretora da escola, Walkiria Vivecananda, ela disse que “a escola, no ano passado, recebeu R\$ 1.000.000,00 como verba da prefeitura para a escola, mas, neste ano, a escola recebeu apenas R\$ 800.000,00 como verba, e, como todos sabem, uma escola tem muitos gastos e que não foi apenas o trabalho de campo que foi prejudicado foram também vários outros projetos da escola”.

Em entrevista com a encarregada das finanças da escola e gestora da Caixa Escolar, Tânia, ela disse que a diferença das quantias no decorrer do ano prejudicou um pouco a escola pois uma escola tem muitos gastos e, por último, disse que tudo o que a escola gasta está anotado em “pastas bem guardadas”.

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

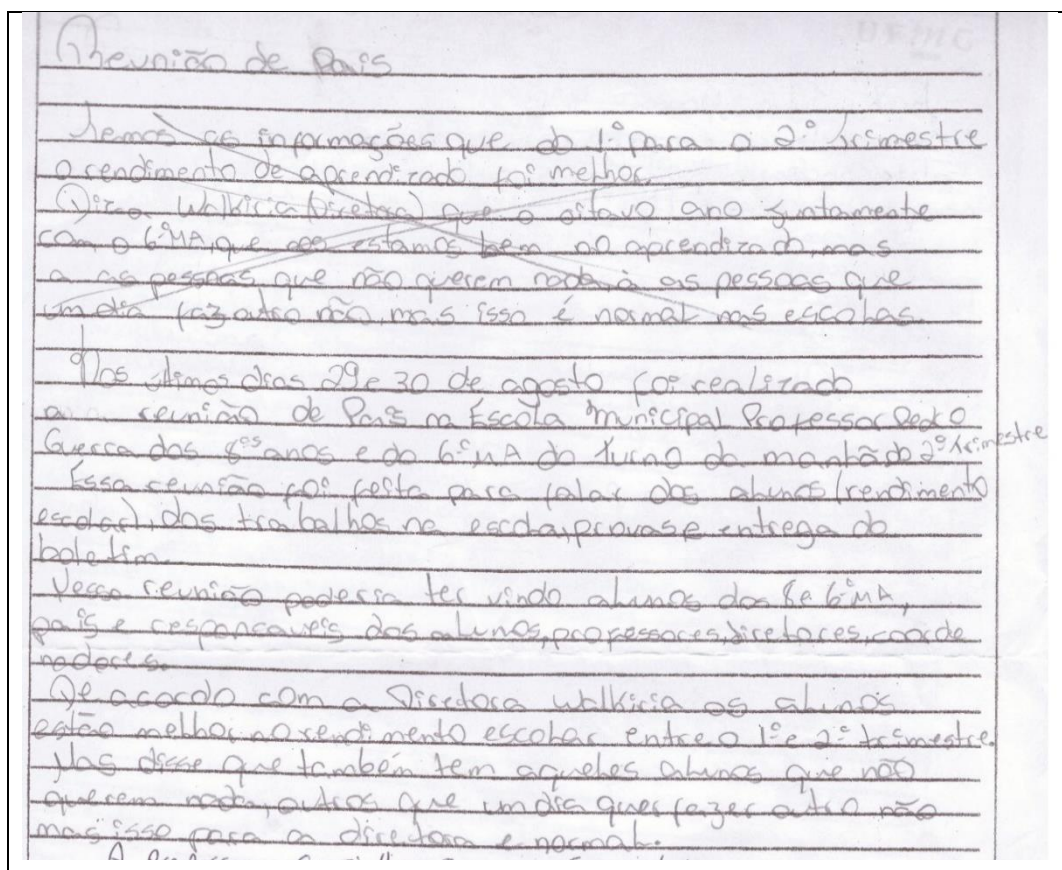
A versão final do texto 5 mostra uma evolução significativa, já que a primeira versão não seguia as características mais ou menos estáveis do gênero notícia. Uma das sugestões feitas pelo professor foi a eliminação da primeira pessoa a fim de criar um efeito de objetividade (HERNANDES, 2006). Além disso, a expressão “viemos falar”, sugere que o que vai ser falado é um ponto de vista sobre algum fato/assunto, o que

não se adequava à proposta de produção. Nota-se também que o primeiro parágrafo assume a sua função de lide e a data no rascunho foi corrigida posteriormente.

O discurso relatado, outrora confuso, foi organizado e marcado por aspas. É interessante que, embora o docente tenha esclarecido a função da “Tânia”, o aluno decidiu manter o que já havia colocado, acrescentando a especificação da função na denominação da fonte. Vale ressaltar a presença dos valores-notícia de notabilidade, pela escassez dos recursos para o trabalho de campo; de relevância, já que isso teve um impacto na vida dos alunos. Sobre os atores sociais, percebe-se o critério de notoriedade de Charaudeau (2015) com a presença de sujeitos de representação coletiva: a diretora e a gestora. Dessa forma, constatamos que o aluno conseguiu atingir as metas propostas para a atividade.



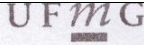
3.15.7 – Produção de texto 6

Figura 41 – Texto “Reunião de Pais” – 1ª versão



Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

Figura 42 – Texto “Causas e consequências da reunião de pais” – 2ª versão

Reunião de Pais Causas e consequências da Reunião De Pais.

Nos últimos dias 29 e 30 de agosto foi realizado a reunião de pais na Escola Municipal Professor Pedro Guerra dos 8^{os} anos e do 6^o MA do turno da manhã do 2^o trimestre.

Essa reunião foi feita para falar dos alunos (rendimento escolar), dos trabalhos na escola, provas e entregando Boletim.

Nessa reunião poderia ter vindo alunos, pais, professores, coordenadores e diretores dos 8^{os} anos e 6^o MA. (Todos foram?)

De acordo com a Diretora Walkiria os alunos estão melhor no rendimento escolar entre o 1^o e 2^o trimestre. Mas disse também que tem os alunos que não querem nada, outros que um dia quer e outro não, mas isso para a Diretora é normal.

A Professora Graziella Gomes não relatou que a reunião de pais foi ótima. Que os pais mostraram muito interesse no desenvolvimento escolar dos seus filhos.

O aluno Pedro Birino do 8^o MA relatou que com as coisas que foram ditas na reunião de Pais, fez, com que seu pai o tirasse do futebol.

A aluna Ana Sílvia Moura do 8^o MB também relatou que teve interesse em ir na reunião de pais, porque queria saber que os professores acharam dela no 2^o trimestre comparando com o 1^o trimestre.

Sugira que explicitem o porquê das duas reuniões e falem que uma é à noite e a outra pela manhã. Pensem também do título.

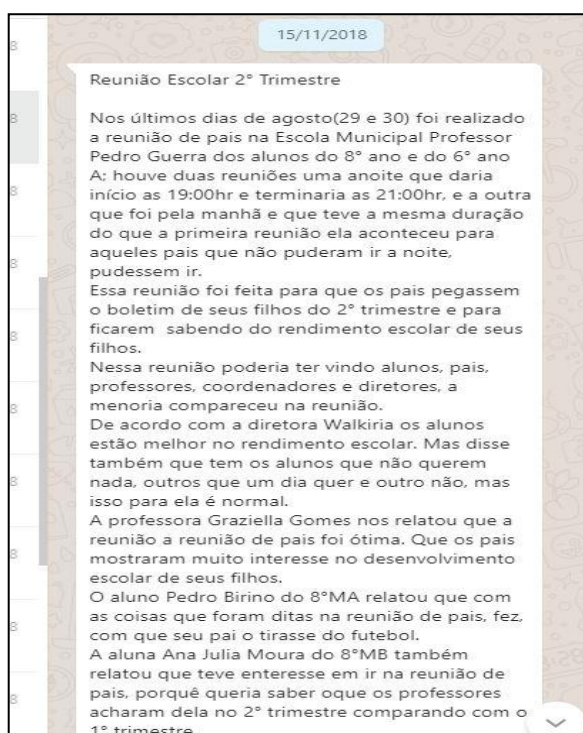
Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

O processo de produção deste texto difere um pouco dos demais, pois, quando os alunos foram a campo coletar os dados, ainda não havia ocorrido a reunião, que aconteceria no mesmo dia à noite e no dia seguinte pela manhã. Os alunos participaram dos dois eventos para colher as informações. A primeira versão funcionou, aparentemente, como um rascunho. Percebe-se que apenas as informações a lápis são parte da primeira escrita, há um trecho à caneta, acrescentado no dia da primeira reescrita, pois o aluno que estava com as anotações faltou no dia (está na reescrita).

Na primeira versão, os alunos começaram o texto, mas descartaram a ideia inicial, como é visível pelo risco feito. O título, apesar de trazer o acontecimento principal, carece de ser mais chamativo, peculiaridade das manchetes. Os dois primeiros parágrafos apresentam as informações do lide. A seguir são acrescentadas informações sobre a reunião e finaliza-se com a fala da diretora da escola. Apesar de ser um texto curto, há cinco parágrafos que poderiam ser reduzidos para três ou quatro, principalmente, os dois últimos que contêm o depoimento da direção da escola. Há alguns problemas de pontuação e concordância. De modo geral, é possível perceber que os alunos se propõem a informar um fato ocorrido, porém, há alterações necessárias para ser uma notícia publicável.

Na primeira reescrita, os alunos mantiveram o que escreveram no primeiro texto, acrescentaram alguns depoimentos de indivíduos envolvidos no fato e, também, perceberam a necessidade de junção dos dois parágrafos do discurso relatado da diretora. Os três novos parágrafos trazem as vozes de uma professora e de dois alunos. Com esses acréscimos, os alunos fazem uso da 1ª pessoa do plural. Também se alterou o título, porém ainda não tinha “cara” de uma manchete de jornal. Os erros de ortografia, pontuação e concordância permaneceram.

Figura 43 – Captura de tela do texto “Reunião Escolar 2º Trimestre” – 3ª versão



Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos pelo WhatsApp.

Quadro 18 – Texto “Reunião Escolar 2º Trimestre” – 3ª versão

Reunião Escolar 2º Trimestre

Nos últimos dias de agosto(29 e 30) foi realizado a reunião de pais na Escola Municipal Professor Pedro Guerra dos alunos do 8º ano e do 6º ano A; houve duas reuniões uma anoite que daria início as 19:00hr e terminaria as 21:00hr, e a outra que foi pela manhã e que teve a mesma duração do que a primeira reunião ela aconteceu para aqueles pais que não puderam ir a noite, pudessem ir.

Essa reunião foi feita para que os pais pegassem o boletim de seus filhos do 2º trimestre e para ficarem sabendo do rendimento escolar de seus filhos.

Nessa reunião poderia ter vindo alunos, pais, professores, coordenadores e diretores, a menoria compareceu na reunião.

De acordo com a diretora Walkiria os alunos estão melhor no rendimento escolar. Mas disse também que tem os alunos que não querem nada, outros que um dia quer e outro não, mas isso para ela é normal.

A professora Graziella Gomes nos relatou que a reunião a reunião de pais foi ótima. Que os pais mostraram muito interesse no desenvolvimento escolar de seus filhos.

O aluno Pedro Birino do 8ºMA relatou que com as coisas que foram ditas na reunião de pais, fez, com que seu pai o tirasse do futebol.

A aluna Ana Julia Moura do 8ºMB também relatou que teve enteresse em ir na reunião de pais, porquê queria saber oque os professores acharam dela no 2º trimestre comparando com o 1º trimestre..

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

Esta versão demorou um pouco para ser enviada ao professor. Os discentes levaram o texto para casa e “enrolaram” para reescrever. Não há alterações significativas, o que fizeram foi colocar os dias do mês entre parênteses e acrescentar informações sobre a reunião, explicando o motivo de terem duas com a mesma pauta. Eles não fizeram as modificações para sanar os problemas do texto. Na verdade, aumentaram-se os erros de ortografia. Vale ressaltar que, diferentemente dos outros grupos, não foi possível fazer uma correção mais indicativa nessa notícia, sinalizando onde havia problemas, já que, pela data de devolução do texto, não haveria mais tempo hábil de os discentes reescreverem e devolverem ao professor.

Figura 44 – Texto “Reunião escolar do 2º trimestre” – rascunho

Reunião Escolar 2º Trimestre

Nos últimos dias de agosto, 29 e 30, foi realizado a reunião de pais na Escola Municipal Professor Pedro Guerra dos alunos do 8º ano e do 6º ano A, houve duas reuniões, uma à noite que tinha início às 19h e terminava às 21h, e a outra que foi pela manhã e que teve a mesma duração de que a primeira reunião. Ela aconteceu para aqueles pais que não puderam ir à noite, pudessem ir na parte da manhã. Houve as duas reuniões.

Essa reunião foi feita para que os pais pegassem o boletim de seus filhos do 2º trimestre e para ficarem sabendo do rendimento escolar de seus filhos.

Nessa reunião poderia ter vindo alunos, pais, professores, coordenadores e diretores, mas a maioria compareceu na reunião. Vivecananda, mas cerca.

De acordo com a diretora Walkiria os alunos estão melhor no rendimento escolar. Mas disse também que tem os alunos que não querem nada, outros que um dia querem e outro não, mas isso para ela é normal.

A professora de Geografia, Graziella Gomes, nos relatou que a reunião de pais foi ótima. Que os pais mostraram muito interesse no desenvolvimento escolar de seus filhos.

O aluno Pedro Birino do 8ºMA relatou que com as coisas que foram ditas na reunião de pais, fez com que seu pai o tirasse do futebol.

Já a aluna Ana Julia Moura do 8ºMB também falou que teve interesse em ir na reunião de pais, porque queria saber o que os professores acharam dela no 2º trimestre comparando com o 1º trimestre..

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

Quadro 19 – Texto “Reunião escolar do 2º trimestre” – versão final

Reunião Escolar do 2º Trimestre

Nos últimos dias de agosto, 29 e 30, foi realizado a reunião de pais na Escola Municipal Professor Pedro Guerra dos alunos do 8º ano e do 6º ano A da manhã. Houve duas reuniões, a do dia 29 foi à noite com início às 19 h e o término às 21 h, e a outra que foi pela manhã e que teve a mesma duração da primeira reunião. Houve duas reuniões para aqueles pais que não pudessem ir à noite, pudessem ir na parte da manhã.

Essa reunião foi feita para que os pais pegassem o boletim de seus filhos do 2º trimestre e para ficarem sabendo do rendimento escolar deles. Nessa reunião poderiam ter vindo alunos, pais, professores, coordenadores e diretores, mas cerca da metade compareceu na reunião.

De acordo com a diretora Walkiria Vivecananda, os alunos estão melhor no rendimento escolar. Mas disse também que tem os alunos que não querem nada, outros que um dia querem e outro não, mas isso para ela é normal.

A professora de Geografia, Graziella Gomes, nos relatou que a reunião de pais foi ótima, que os pais mostraram muito interesse no desenvolvimento escolar de seus filhos.

O aluno Pedro Birino do 8ºMA relatou que as coisas que foram ditas na reunião de pais, fez que seu pai o tirasse do futebol.

Já a aluna Ana Julia Moura do 8ºMB também falou que teve interesse em ir na reunião de pais, porque queria saber o que os professores acharam dela no 2º trimestre comparando com o 1º trimestre.

Fonte: elaborado para fins desta pesquisa por alunos.

Na última versão do texto, os alunos procuraram corrigir os problemas de ortografia e pontuação. A estrutura básica do texto anterior se manteve e apenas no primeiro parágrafo houve uma reformulação dos períodos. Outras mudanças, como de concordância; melhor especificação das pessoas que deram depoimentos; eliminação de termos repetidos e substituição de palavras foram feitas. Sobre a hierarquização do que foi noticiado, podemos dizer que é um acontecimento programado e, pensando nos critérios de noticiabilidade de Traquina (2005b), há o valor-notícia de relevância, pois causa um impacto na vida das pessoas, especificamente dos alunos do 8º e também de suas famílias. É claro, como nas demais notícias produzidas pelos discentes, os critérios de proximidade (geográfica e cultural), novidade e tempo são perceptíveis no texto. Portanto, os alunos atingiram os objetivos da tarefa proposta.

3.16 – Ler e escrever para os alunos

Ao final da primeira reescrita das notícias, solicitou-se aos alunos que, individualmente, respondessem a duas perguntas: “O fato de escrever/produzir uma notícia ajudou você a entender melhor uma notícia: Explique.” e “O fato de você ter lido várias notícias antes ajudou, facilitou você a escrever uma notícia? Explique.” A primeira pergunta, de modo geral, os alunos responderam “Sim.” Houve apenas duas respostas contrárias, uma porque o aluno não participou da escrita e a outra, pela resposta dada, o aluno não entendeu a pergunta. Obtivemos diversas explicações, escolhi algumas que representam, de forma geral, o que os discentes responderam na primeira questão:

Aluno 1: *“Sim, ajudou a entender o propósito para a notícia.”*

Aluno 2: *“Sim. Porque a gente passa a entender como é a vida de um jornalista, como é correr atrás de relatos e de pessoas com bons argumentos.”*

Aluno 3: *“Sim. Pois eu não sabia muito bem sobre o que é notícia.”*

Aluno 4: *“Sim, pois aprendi como fazer/produzir uma notícia.”*

Aluno 5: *“Sim, pois enfim eu entendi como funciona uma notícia.”*

Aluno 6: *“Sim, pois entendi melhor o que precisa colocar, como organizar, que pontuações usar e etc.”*

Portanto, podemos concluir que a produção de texto ajudou os alunos a compreender melhor o gênero notícia. Mostrando que, ao assumir o papel de um jornalista, muitos alunos puderam, com a prática, entender melhor os aspectos formais e discursivos da notícia. Com isso, vale a reflexão que as atividades de leitura e produção andam juntas, podendo, como nesse caso, contribuir para a leitura do gênero, portanto, para o letramento em notícia.

A pergunta dois, praticamente o contrário da primeira, traz uma questão já há muito discutida: se ler ajuda a escrever. Pelas respostas dos alunos, pode-se afirmar que isso é verdadeiro, entretanto, não podemos cair na ingenuidade de dizer que se a pessoa lê muita notícia, necessariamente será um bom produtor de notícias.

Cafiero (2010, p. 88) comenta sobre ampliar os limites da leitura de diferentes textos que circulam socialmente e acrescenta que “Ampliar esses limites pode contribuir (embora não garanta) para que a capacidade da escrita também se desenvolva na forma (ortografia, morfologia e sintaxe) e no conteúdo (ideias e argumentação).” Embora este trabalho não siga o esquema de sequências didáticas, o que aponta Dolz, Noverraz e Schneuwly sobre as atividades de leitura para a produção de textos vai ao encontro do que foi feito nesta pesquisa:

As atividades de observação e de análise de textos – sejam orais ou escritos, autênticos ou fabricados para pôr em evidência certos aspectos do funcionamento textual – constituem o ponto de referência indispensável a toda aprendizagem eficaz da expressão. Estas atividades podem ser realizadas a partir de um texto completo ou de uma parte de um texto; elas podem comparar vários textos de um mesmo gênero ou de gêneros diferentes etc (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 104).

Não podemos esquecer que ler e escrever exigem habilidades distintas. O que acontece é que, quando escrevemos um texto de qualquer gênero, trazemos à memória os outros exemplares do gênero que já lemos. Se leio várias notícias, conseqüentemente eu percebo algumas características específicas do gênero, mas não necessariamente saberei como usar isso e produzir um bom texto.

Leal e Melo (2007) também compartilham desse pensamento de que ler ajuda na atividade de escrever e de que a articulação das atividades de leitura e escrita precisa ser realidade nas nossas aulas.

[...] se considerarmos que, quando escrevemos um texto, resgatamos os conhecimentos construídos a partir do contato com outros textos usados em situações semelhantes à que nos deparamos naquele momento, então, para aprender a escrever, é necessário ler (e ler muito!) (LEAL; MELO, 2007, p.21).

Observemos, então, algumas respostas dos alunos à questão “O fato de você ter lido várias notícias antes ajudou, facilitou você a escrever uma notícia? Explique.”, que vão ao encontro do que está sendo dito.

Aluno 1: *“Sim, pois a partir disso já tive uma noção de como era uma notícia.”*

Aluno 2: *“Sim. Porque eu tive uma noção do que era notícia.”*

Aluno 3: *“Sim. Me deu uma ideia de como fazer.”*

Aluno 4: *“Sim, para mostra como montar uma notícia.”*

Aluno 5: *“Sim, a gente ver o que pode e não pode conter em uma notícia, o tipo de escrita [...]”*

Aluno 6: *“Sim. Pois na hora de [...] escrever a notícia não fica tão difícil assim.”*

3.17 – Avaliação do projeto pelos alunos

Ao final do projeto, era nosso objetivo produzirmos vídeos. De acordo com o andamento do projeto, entendemos que a melhor opção, naquele momento, seria a produção de vídeos com depoimentos dos alunos. Entretanto, por terem sido feitos pós-encontros, alguns alunos apresentaram resistência em publicarmos o conteúdo produzido. Por isso, foi feita a transcrição, na íntegra, dos vídeos, permitindo-nos a percepção de alguns discentes sobre a intervenção. Vale ressaltar que a maioria optou por trabalhar em grupos, para isso liberei alguns alunos das minhas aulas e combinei com outros professores já que havia alunos de salas distintas que queriam gravar juntos. Nem todos os alunos produziram os depoimentos.

Aluno 1: *“Olá, eu sou [...] vim falar sobre o projeto que o professor Guilherme Nicácio fez com a gente. Foi um tempo muito proveitoso para nós, alunos, que a gente aprendeu bastante coisa sobre jornal, sobre todos os fatos. O filme também ajudou muito a gente, a ida na redação do Super porque a gente pôde entender como que é fabricado, como que essas notícias chegam até a gente por jornais em papel. E questão das fake news também que a gente ficou sabendo como distinguir se a notícia era verdadeira ou se era fake. E a gente achou muito importante porque foi um tempo que a gente se divertiu, a gente aprendeu, foi um tempo muito bom. A gente teve a nossa formatura também, foi muito legal. Teve os momentos com o professor, foi bem interessante. Ah, o desafio de ter ficado na escola foi bem bacana porque a gente aprendeu a ficar em união e obediência às pessoas que tavão responsáveis por a gente. E a agradeço ao professor Guilherme, agradeço ao pessoal da UFMG que ajudou ele nisso. Agradeço à direção da escola Professor Pedro Guerra. Muito obrigado!”*

Aluno 2: *“Olá, eu sou o [...] e estou aqui para agradecer primeiramente ao professor Guilherme juntamente com a UFMG por ter nos proporcionado esse projeto maravilhoso. Aqui aprendemos a distinguir notícias verdadeiras de notícias falsas e como os repórteres procuram e escrevem as reportagens. Também aprendemos aqui a trabalhar em equipe e nos ajudar dentro da sala de aula. Ficar na escola até mais tarde foi muito legal e também, com esse projeto, aprendemos como funcionam jornais e como eles são organizados. É isso. Muito obrigado.”*

Aluno 3: *“Olá, sou [...] e eu participei do projeto de português do professor Guilherme junto com os outros alunos que não está neste vídeo. Eu gostaria de agradecer ao professor Guilherme e a todos os meus colegas que participaram comigo e, principalmente, à UFMG por ter proporcionado essa oportunidade de a gente aprender e saber mais sobre as coisas do dia a dia. E gostaria de falar sobre uma das coisas que a gente fez no projeto começando pela fake news que foi uma coisa assim que proporcionou à gente a saber a verdade, né. A gente não sabia o que era fake news e o que era. Então, assim, a gente descobrir sobre as verdades e sobre as mentiras sobre a internet, essa maravilhosa internet, é muito interessante. O filme foi maravilhoso, foi bastante interessante ver um filme que assim, a gente pôde aprender várias coisas, assim, sobre o jornalismo, né também, junto com o jornalismo, no filme,*

a gente aprendeu também sobre o jornalismo lá na sede do Super que foi maravilhoso. A gente aprendeu sobre o jornal, o jornal em papel, a escrita, saber como eles aprendem, pegam, na verdade, o conteúdo e passa pro papel. Foi muito emocionante aprender. E, de novo, falar sobre o professor Guilherme. Obrigado muito por você ter feito o que fez com a gente e o Certificado! (risos) E sobre a experiência da gente ficar aqui à tarde: é coisa normal pra muita gente, mas pra mim, eu tava com sono e queria dormir. Brincadeira (risos).”

Aluno 4: *“Eu sou o [...] e hoje eu queria agradecer o professor Guilherme juntamente com a UFMG por ter nos proporcionado esse projeto maravilhoso. Foi bem legal, foi interativo. E, ao longo do projeto, fui aprendendo várias coisas como distinguir uma notícia se ela é verdadeira ou se ela é falsa, checar primeiramente os sites antes de eu ler uma notícia pra ver se ele é confiável. E também com a ida ao jornal do Super eu vi como é feita a notícia, como os jornalistas saem à procura de matérias e vi que cada jornal tem sua forma de fazer uma matéria e eu queria agradecer muito o professor Guilherme e à UFMG por ter apresentado a gente esse projeto.”*

Aluno 5: *“Meu nome é [...] e eu queria agradecer ao professor juntamente com a UFMG por ter nos proporcionado essa experiência maravilhosa. Eu também queria agradecer ao professor por ter tido paciência com a gente todo esse tempo. Eu também queria agradecer a todo mundo que participou e teve comigo nessa jornada porque, assim, a gente sabe que não foi fácil ficar na escola até tarde. A vontade de dormir era maior, né. Mas ainda assim a gente ficou e, tipo, a gente teve um aprendizado muito bom, a gente conseguiu aprender a diferenciar notícias fake de notícias normal porque, querendo ou não, todo mundo já caiu notícias fake news muito absurda que nem as que a gente viu no projeto. E, eu também queria agradecer o professor por ter conseguido levar a gente ao jornal Super. Foi muito legal (a comida tava muito boa também), mas foi muito legal porque a gente aprendeu a como que eles, eles recolhe a informação, como que é impresso o jornal, como que o jornal chega até a nossa casa, tudo isso. E tipo, foi um período de aprendizado muito bom porque, querendo ou não, além da gente aprender de manhã na escola, a gente tinha um aprendizado à tarde que a gente podia levar pra vida, tipo seguir uma carreira de jornalista, alguma coisa assim. Então, eu queria agradecer primeiramente o professor*

por ter tido paciência com a gente e por ter me chamado para poder participar do projeto. Então é isso.”

Aluno 6: *“Meu nome é [...] e eu vim aqui agradecer ao professor Guilherme juntamente com a UFMG que nos disponibilizou o estudo das notícias fakes e verdadeiras e nos ajudando, nos ensinando a entrar em sites que checam se essas notícias são fakes ou verdadeiras. E também a nossa ida na rede Super nos ensinou como os jornais são feitos, como eles são organizados, como os jornalistas conseguem as suas notícias. E, também, a nossa ficada aqui na escola depois do horário até ficar a, fazer o projeto foi muito legal.”*

Aluno 7: *“O projeto também nos ajudou a criar as nossas próprias opiniões e a entender mais sobre a [?] das pessoas. E também nos ajudou a saber escrever as redações, tipo assim, de uma maneira explícita para as pessoas lerem e tal. Nós fizemos uma redação sobre verbas da escola e tal, sobre a escola que queremos. Resumindo: o projeto foi muito bom para todo nós e nos ajudou muito.”*

Aluno 8: *“Nesse projeto aprendemos muitas coisas e foi muito bom para nós. Aprendemos sobre fake news, notícias falsas da internet, onde que nós devemos pesquisar em vários sites pra saber se aquela notícia realmente é verdadeira ou falsa.”*

Aluno 9: *“O projeto nos ajudou a ficar mais próximo do cotidiano que o jornal, ele requer informações do nosso dia a dia. Então, a gente pode ter mais informação do que acontece, do que tá acontecendo no momento.”*

Aluno 10: *“O projeto também nos ensinou a formar as nossas próprias opiniões em relação à notícia e tal. Aí a gente fez, nós fizemos uma redação exemplificando os problemas da escola e o que a gente deseja pra ela.”*

Aluno 11: *“Nós também fomos à redação do Super, com O Tempo e lá descobrimos desde quando o jornalista vai à procura das notícias até [?]ele sai no papel e também fomos no rádio e tudo mais. Uma coisa que a gente não sabia.”*

Aluno 12: *“Meu nome é [...] e eu sou estudante do 8ºano. Eu aprendi muito a saber se a notícia, se é falsa. Essa parte que mais me interessou. Eu também gostei da parte do jornal que a gente foi visitar, foi saber um pouquinho mais da história, saber um pouquinho mais, saber um pouquinho mais do jornal. Isso aí foi bom pra nosso aprendizado, aprender um pouquinho mais sobre as notícias, investigar um pouquinho, saber um pouquinho mais a verdade, saber um pouquinho mais o que está acontecendo. Isso foi o que eu aprendi, que eu gostei demais.”*

Aluno 13: *“Oi, eu sou [...], sou aluno do 8ºano. O projeto foi muito bom pra mim porque eu aprendi a desenvolver minha fala porque eu não conseguia falar com o professor, comunicar as coisas, agora eu tive um desenvolvimento. Eu gostei mais da parte do projeto foi quando a gente foi no jornal, aprendeu como ser, como se fazer o jornal, como escrever o jornal, o rádio do jornal. Isso foi muito bom pro meu desenvolvimento.”*

Aluno 14: *“O projeto foi bem legal, foi bem educativo. Eu gostei muito do filme que você passou quero até ver de novo. E foi muito legal saber, tipo, como é o processo do, processo não, a produção do jornal. Foi bem louco. E foi até legal quando senhor mandou a gente sair pela escola perguntando sobre os assuntos que a gente ia trabalhar para a nossa matéria do jornal. Foi bem legal. E eu gostei bastante e espero que ano que vem tenha projeto deste tipo porque foi bem legal. Eu gostei muito. E só quero agradecer por ter me aturado fora do horário de aula.”*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das propostas defendidas no Profletras é que as pesquisas e os projetos de intervenção contribuam para melhoria do ensino de Português no Brasil, sobretudo nas escolas públicas. Acreditamos que seja esse o anseio de qualquer pessoa que minimamente se preocupe com a educação em nosso país. Confessamos que, infelizmente, pensar nos problemas que poderiam ser objeto de pesquisa foi algo fácil e difícil ao mesmo tempo, porém não se trata de um paradoxo. O fato é que há muitos problemas, o difícil é a decisão de escolher apenas um, e desse um, recortar apenas alguns aspectos para não inviabilizar o trabalho.

O Mestrado Profissional em Letras possui um diferencial único, que é ajudar os seus alunos a gerarem seus projetos e não a chegar com eles prontos. A definição do objeto de pesquisa passou por várias mudanças, foi sendo ajustada e hoje é possível ver o quanto isso foi essencial. Chegar ao final e perceber que o que tratamos, discutimos e aprendemos é um conteúdo indispensável para esta era da pós-verdade em que os fatos e a verdade possuem um papel secundário para as pessoas. A satisfação pessoal tem ocupado o primeiro lugar, ou seja, se o que é lido/visto endossa a minha visão de mundo e o meu ego é o que importa e não se é verdade ou mentira (D'ANCONA, FERRARI, 2018).

Como já foi mencionado em diversos momentos, o projeto foi ao encontro de uma necessidade específica dos alunos do 8º ano da manhã, no entanto, acreditamos que seja uma necessidade dos estudantes brasileiros, talvez do mundo, pensando que a pós-verdade é um fenômeno global. Por isso, em nenhum momento tivemos dúvidas da relevância do projeto, apesar de que usar notícia em sala de aula não seja novidade. O diferencial neste estudo foi o tratamento mais discursivo das análises e leitura de notícias, sobretudo agora em que as notícias falsas proliferam como um vírus mortal às democracias. É algo ainda incipiente nas escolas brasileiras, que, em geral, desenvolvem atividades voltadas apenas para o conhecimento da estrutura da notícia: manchete, lide e corpo.

É interessante como a relação imediata com o mundo e com o contemporâneo marca o aprendizado dos alunos. Foi notório nas avaliações feitas pelos discentes a relevância do trabalho com as *fake news*. Observa-se que isso foi um ponto alto do projeto mostrando o quanto a escola deve tratar daquilo que realmente o aluno, como cidadão, irá precisar/precisa. Além disso, como tentamos mostrar nesta dissertação, não há como, numa sociedade democrática, exercer a sua cidadania plena sem a colaboração da mídia. Hoje, sobretudo, com a pós-verdade, entender o discurso midiático é uma arma contra a desinformação.

Percebemos, no decorrer das oficinas, que os alunos apresentaram muita dificuldade na compreensão da dimensão argumentativa na notícia (AMOSSY, 2011a) e foi a etapa na qual mais interferências foram feitas. Isso, de certa forma, sinalizou que era algo novo, talvez, nos quase oito anos de escolarização, tenha sido a primeira vez que ouviram sobre ter opinião na notícia. Ademais, também carregavam o senso comum de que a mídia é manipuladora, apesar de não saberem bem como era isso. Apenas reproduziam o que ouviam. Ao final, isso sinalizou a necessidade de que esses conhecimentos sejam parte das atividades para o letramento midiático na escola.

A atividade de produção de texto foi outro ponto de destaque. Os alunos puderam sentir na prática um pouco do fazer jornalismo, do ser jornalista, ir a campo atrás das notícias, planejar e selecionar o que eles consideravam importantes para o leitor da instância de recepção. Além disso, como eles afirmaram, algumas notícias revelavam coisas da escola sobre as quais eles queriam chamar a atenção, colocar em evidência, pois não era o adequado, do mesmo modo como a mídia faz. Assim foi uma oportunidade de dar voz a eles na escola. Sobre as produções, em determinados momentos, houve uma preocupação do docente com o tamanho de alguns textos, que poderiam ter mais informações. Todavia, notícias muito extensas não atingiriam todo nosso público-alvo, ou a maior parte dele, composto de alunos. Portanto, não prejudicou os objetivos das atividades.

Dessa forma, essa oficina na qual o aluno planejou, escreveu e reescreveu uma notícia (alguns mais que outros) foi satisfatória (ANTUNES, 2003). Além disso, vimos o quanto a leitura de vários exemplares de textos do gênero pode ser importante para o processo de produção de textos. Talvez o processo não tenha sido como

planejamos, já que a finalização das notícias foi feita após os encontros presenciais. Vale ressaltar a resistência de alguns alunos em reescrever textos. Uma cultura que precisamos romper (de achar que se escreve uma vez e o texto está pronto). A escrita é um processo.

Outro aspecto considerável desta pesquisa é que o trabalho por meio de oficinas foi eficaz para o desenvolvimento das atividades e a consequente ampliação do grau de letramento dos alunos. As oficinas dinamizaram as atividades, evitando o risco de parecer que em toda aula eram as mesmas atividades. O que tornaria cansativo e desestimulante para os alunos. Portanto, a metodologia funcionou para os objetivos pretendidos. Além disso, é necessário destacar a relevância do referencial teórico contribuindo para uma nova abordagem do gênero notícia. Há uma imensa gama de possibilidades que conseguimos explorar, evitando o lugar-comum.

A avaliação que fazemos é que o trabalho apontou a diversidade de aspectos que precisam ser trabalhados sobre o discurso midiático com os alunos. Não os esgotar trouxe certa inquietação, mas sabemos que isso não é possível e nem pedagogicamente viável. Além disso, o tempo não permitiria. É um processo que precisa começar desde os primeiros anos de escolarização, como está previsto na BNCC. O que não podemos é trabalhar todo ano notícias diferentes, porém abordando os mesmos aspectos estruturais sem considerar a dimensão discursiva da língua.

Não podemos afirmar que os alunos estão na plenitude do letramento em discurso midiático, como já foi dito, é um processo individual, que vai acontecer menos ou mais dependendo do quanto o sujeito vai inserir-se nessa cultura, entretanto, isso acontece coletivamente, nas interações. E, pensando na realidade de nossos alunos, é a escola quem deve assumir esse compromisso em formar o aluno como leitor de notícias, inserindo-o no universo do discurso midiático. A instituição escolar também deve prepará-lo para ser um leitor contemporâneo e proporcionar-lhe as experiências necessárias para isso. Portanto, a escola deve garantir o direito do aluno-cidadão à aprendizagem, ao letramento em discurso midiático.

Desse modo, o projeto foi, para quem tinha um olhar tão superficial e distanciado em relação à mídia; um impulso, um chamamento para o quão importante, essencial para

ser um cidadão é a compreensão crítica do discurso das mídias. E, para os poucos alunos que já tinham uma visão mais crítica, um grau a mais de letramento.

Consideramos que o projeto pode ser executado, sim, em uma sala de aula no dia a dia. O professor deve, porém, fazer as adaptações necessárias considerando as especificidades de seus alunos e de sua escola, além de até eliminar algumas etapas que seguimos, ou acrescentar, caso julgue pertinente. Como mencionado, o que fizemos é uma exigência da BNCC, logo não há motivo para o docente preocupar-se com questionamentos a respeito de “conteúdos”. Entretanto, é fundamental planejar.

Ademais, é necessário ressaltar a relevância de programas de formação continuada de professores. A graduação é apenas o primeiro passo, precisa-se ir além. O Profletras permitiu-nos um aprimoramento dos conhecimentos teóricos, e também, da prática de sala de aula do professor-pesquisador. As aulas, as leituras, as reflexões e as trocas entre os alunos e os docentes foram cruciais para este trabalho. Há notoriamente uma mudança na forma como o professor vê as aulas de Língua Portuguesa. Portanto, é imprescindível o investimento em mais programas, acessíveis, para a formação continuada dos docentes em nosso país.

Para finalizar, consideramos relevante o desenvolvimento de mais pesquisas relacionadas à mídia na educação. Trabalhos em sala de aula mais aprofundados com notícias em redes sociais, comentários de notícias na internet e em redes sociais e com fotos e imagens de notícias. Pesquisas mais extensivas que acompanhem os alunos por um ciclo e até todo o ensino fundamental. Além de mais estudos das *fakes news* que contribuam para a formação de alunos mais críticos, “checadores” e “compartilhadores” de informação.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos**: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011.

AMOSSY, Ruth. Argumentação e Análise do Discurso: perspectivas, teóricas e recortes disciplinares. Tradução de Eduardo Lopes Pires e Moisés Olímpio Ferreira. **EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, n. 1, p. 129-144, nov. 2011.

_____. Contribuição da Nova Retórica para a AD: o estatuto do lógos nas Ciências da Linguagem. In: EMEDIATO, Wander; LARA, Glaucia Muniz Proença. (Org.). **Análises do discurso hoje**, v.4. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

AOS FATOS. **O que é checagem de fatos – ou fact-checking?** c2018. Disponível em: < <https://aosfatos.org/checagem-de-fatos-ou-fact-checking/> >. Acesso em 15 dez. 2018.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2012.

_____. **Os gêneros do discurso**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Trabalhando os gêneros do discurso**: relatar: notícia. São Paulo: FTD, 2001.

BARTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BASTOS, Marco Toledo; ZAGO, Gabriela da Silva. Visibilidade de notícias no Twitter e no facebook: Análise comparativa das notícias mais repercutidas na Europa e nas Américas. **Brazilian Journalism Research**. v. 9, n. 1., p. 116-133, 2013. Disponível em: <<https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/510>>. Acesso em: 31 maio 2018.

BRAGA, Renê Moraes da Costa. A indústria das *fake news* e o discurso de ódio. In: PEREIRA, Rodolfo Viana. (Org.). **Direitos políticos, liberdade de expressão e discurso de ódio**. v. 1. Belo Horizonte: IDDE, 2018, p. 203-220. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/4813>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

BRANCO, Sérgio. *Fake news* e os caminhos para fora da bolha. **Interesse Nacional**, São Paulo, ano 10, n.38, p. 51-61, ago./out. 2017. Disponível em:

<<http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/4758>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

BRASIL. BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2017.

CAFIERO, Delaine. Letramento e leitura: formando leitores críticos. In: RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues. (Org.). **Coleção Explorando o Ensino** - Língua Portuguesa: ensino fundamental. v.19. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 85-106. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=7840&Itemid>. Acesso em: 18 dez. 2018.

CAFIERO, D.; COSCARELLI, C. V. Ler e ensinar a ler. In: COSCARELLI, C.V. (Org.). **Leituras sobre a leitura: passos e espaços na sala de aula**. Belo Horizonte: Vereda, 2013, p. 8-35.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

_____. **Linguagem e discurso: modos de organização**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

DAMIANI, M. F. Sobre pesquisas do tipo intervenção. In: Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, 16, 2012, Campinas. **Anais do XVI ENDIPE**, UNICAMP. São Paulo: Junqueira e Marin, 2012, p. 2882-90. Disponível em: <http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2345b.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2017.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade**. 1. ed. Barueri: Faro Editorial, 2018.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e para a escrita: apresentação de um procedimento. Trad. Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. In: SCHHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

EMEDIATO, Wander. O problema da informação midiática entre as ciências da comunicação e a Análise do Discurso. In: MACHADO, Ida Lúcia et al. (Org.). **Movimentos de um percurso em Análise do Discurso**. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso/FALE/UFMG, 2005, p. 99-115.

FERNANDES, Adélia Barroso. Jornalismo, cidadania e direitos humanos: uma relação reflexiva no espaço público. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 25, 2002, Salvador. **Anais do XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2002. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002_Anais/index.html>. Acesso em: 18 dez. 2018.

_____. Dimensão do social nas notícias: aspectos teóricos sobre o jornalismo e a sociedade civil. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 33, 2010, Caxias do Sul. **Anais do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da**

Comunicação. São Paulo: Intercom, 2010. Disponível em:
<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0655-1.pdf>>.
Acesso em: 18 dez. 2018.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

_____. **Como sair das bolhas.** São Paulo: EDUC; Fortaleza: Armazém de Cultura, 2018.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação.** São Paulo: Contexto, 2016.

GABRIEL, Martha. Apresentação. In: FERRARI, Pollyana. **Como sair das bolhas.** São Paulo: EDUC; Fortaleza: Armazém de Cultura, 2018.

GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de Português. In: _____. (Org.). **O texto na sala de aula: leitura & produção.** 2. ed. Cascavel: Assoeste Editora Educativa, 1984, p. 41-48.

_____. **Portos de Passagem.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GOMES, Luiz Fernando. **Hipertexto no cotidiano escolar.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HERNANDES, Nilton. **A mídia e seus truques:** o que o jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público. São Paulo: Contexto, 2006.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: _____. (Org.). **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

LEAL, Leiva Viana Figueiredo. “O mundo mudou. A vida mudou e a escola precisa mudar.” **Revista do Instituto de Ciências Humanas.** v.14, n.19, p. 180-189, 2018. Belo Horizonte: PUC Minas, 2018. Entrevista concedida a Carlos Alexandre Fernandes. Disponível em:
<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/revistaich/article/viewFile/17866/13309&ved=>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

LEAL, Telma Ferraz; MELO, Kátia Leal Reis de. Produção de textos: introdução ao tema. In: LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. **Produção de textos na escola:** reflexões e práticas no Ensino Fundamental. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 11-27. Disponível em:
<www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/15.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2018.

LUSTOSA, Elcias. **O texto da notícia.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

NICÁCIO, Guilherme Fernandes. Mídia e escola: o perfil de estudantes do 7º ano. In: Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre 2018.1, 2018, Belo Horizonte. **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre 2018.1**, v. 1, n. 9, Belo Horizonte: UFMG, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/13775/1125611483>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. Introdução. In: **Tratado de argumentação: a nova retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2005, p. 1-11.

PEROSA, Teresa. O império da pós-verdade. **Época**. Rio de Janeiro, 25 abr. 2017. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/mundo/noticia/2017/04/o-imperio-da-pos-verdade.html>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-31.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROSENTIEL, Tom. “Com novas ferramentas, jornalistas estão melhores hoje do que há 20 ou 30 anos”. **Consultor Jurídico**. 1 jul. 2017. Entrevista concedida a Luis Fernando Silva Pinto. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2017-jul-01/milenio-tom-rosentiel-instituto-americano-imprensa>>. Acesso em: 20 out. 2017.

RUIZ, Eliana Donaio. **Como corrigir redações na escola: uma proposta textual-interativa**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SANTAELLA, Lucia. Prefácio: Do clímax ao anticlímax nas redes sociais. In: FERRARI, Pollyana. **Como sair das bolhas**. São Paulo: EDUC; Fortaleza: Armazém de Cultura, 2018.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Desafios da Formação: Proposições Curriculares - Ensino Fundamental - Língua Portuguesa - Rede Municipal de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: SMED, 2010.

SILVA, Marcos Paulo da. Como os acontecimentos se tornam notícia: Uma revisão do conceito de noticiabilidade a partir das contribuições discursivas. **Estudos em Jornalismo e Mídia**. Florianópolis. ano VII. n.1, jan./jun., 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/viewFile/1984-6924.2010v7n1p173/12707>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

SILVA, Nayane Maria Rodrigues da. *Fake News: A revitalização do jornal e os efeitos Fact-Checking e CrossCheck no noticiário digital*. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 19, 2017, Fortaleza. **Anais do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**. São Paulo: Intercom, 2017. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2017/resumos/R57-0191-1.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

SOARES, Magda. Concepções de linguagem e o ensino da Língua Portuguesa. In.: BASTOS, Neusa Barbosa. (Org.). **História, Perspectivas, Ensino**. São Paulo: EDUC, 1998, p. 53-60.

_____. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

SODRÉ, Muniz; PAIVA, Raquel. Informação e boato na rede. In: SILVA, G. et al. (Org.). **Jornalismo_ contemporâneo**: figurações, impasses e perspectivas. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2011, p. 21-32.

SOUSA, Ana Karla de Carvalho. **O gênero notícia de jornal em livros didáticos de língua portuguesa**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). 2009. 174f. Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.

TRAQUINA, Nelson. As notícias. In: _____. (Org.). **Jornalismo**: questões, teorias e “estórias”. Lisboa: Vega, 1999.

_____. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. 2. ed. v. 1. Florianópolis: Insular, 2005.

_____. **Teorias do jornalismo**: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. v. 2. Florianópolis: Insular, 2005.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009, cap. 2, 21-23.

ZAGO, Gabriela da Silva. Boatos que Viram Notícia: Considerações sobre a Circulação de Informações entre Sites de Redes Sociais e Mídia Online de Referência. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 11, 2010, Novo Hamburgo. **Anais do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**. São Paulo: Intercom, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/r20-0675-1.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário, 2017

PESQUISA SOBRE CULTURA DA INFORMAÇÃO	
1. Sexo	<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
2. Você se considera uma pessoa:	<input type="checkbox"/> Muito informada <input type="checkbox"/> Informada <input type="checkbox"/> Pouco informada <input type="checkbox"/> Não sabe
3. Onde você busca informação? (Pode marcar mais de uma opção)	<input type="checkbox"/> Jornais impressos <input type="checkbox"/> Jornais digitais <input type="checkbox"/> Redes Sociais <input type="checkbox"/> Televisão <input type="checkbox"/> Rádios <input type="checkbox"/> You tube <input type="checkbox"/> Blog <input type="checkbox"/> Outros _____
4. Sobre as notícias em geral, você	<input type="checkbox"/> acompanha muito <input type="checkbox"/> acompanha pouco <input type="checkbox"/> não acompanha
5. Você e sua família têm acesso a jornal	<input type="checkbox"/> impresso <input type="checkbox"/> digital <input type="checkbox"/> impresso e digital <input type="checkbox"/> não têm acesso
6. Se sim, qual (is)?	_____
7. Quais mídias de informação você conhece e/ou já ouviu falar:	<input type="checkbox"/> Estado de Minas (impresso ou digital) <input type="checkbox"/> Catraca Livre (digital) <input type="checkbox"/> Folha de São Paulo (impresso ou digital) <input type="checkbox"/> O Tempo (impresso ou digital) <input type="checkbox"/> Portal Carta Capital <input type="checkbox"/> Super Notícia <input type="checkbox"/> Portal UOL <input type="checkbox"/> Rádio CBN <input type="checkbox"/> Rádio Itatiaia <input type="checkbox"/> Outros: _____
8. Costuma ler alguns deles?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
9. Que textos mais te interessam na leitura de um jornal impresso ou digital?	<input type="checkbox"/> Notícias <input type="checkbox"/> Tirinhas <input type="checkbox"/> Charges <input type="checkbox"/> Horóscopo <input type="checkbox"/> Palavras cruzadas <input type="checkbox"/> Reportagem <input type="checkbox"/> Resumo de novelas <input type="checkbox"/> Outros _____ <input type="checkbox"/> Crônicas

10. O jornal é um suporte organizado por seções e assuntos. Quais você costuma ler ou que lhe chamam mais a atenção?

- Política
- Economia
- Famosos (fofoca)
- Notícias locais (cidade)
- Nacional
- Internacional
- Cultura
- Esportes
- Outros _____

11. Sobre as notícias veiculadas pela mídia, você as considera

- tendenciosas e parciais (há ponto de vista)
- imparciais e isentas (sem opinião)
- não sabe

12. Sobre as notícias veiculadas pela mídia, você

- acredita muito
- acredita pouco
- acredita às vezes
- não acredita
- não sabe

13. As informações veiculadas pelos meios de comunicação fazem você alterar o seu ponto de vista?

- sim, sempre
- às vezes
- nunca
- não sabe

14. São características da estrutura do gênero notícia: (pode marcar mais de uma)

- lide
- olho
- manchete
- gancho
- corpo
- situação inicial

15. Qual é o principal objetivo comunicativo do jornal?

- formar opinião
- entreter
- informar
- ensinar
- denunciar
- anunciar

Apêndice B – Questionário, 2018

PESQUISA SOBRE CULTURA DA INFORMAÇÃO		
1. Sexo		
<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino		
2. Você se considera uma pessoa:		
(a) Muito informada	(c) Pouco informada	
(b) Informada	(d) Não sabe	
3. Onde você busca informação? (Pode marcar mais de uma opção)		
(a) Jomais impressos		
(b) Jomais digitais		
(c) Redes Sociais		
(d) Televisão		
(e) Rádios		
(f) You tubeBlog		
(g) Outros _____		
4. Sobre as notícias em geral, você		
(a) acompanha muito	(b) acompanha pouco	(c) não acompanha
5. Você e sua família têm acesso a jornal		
(a) impresso	(c) impresso e digital	
(b) digital	(d) não têm acesso	
6. Se sim, qual (is)? _____		
7. Quais mídias de informação/jornais você conhece e/ou já ouviu falar:		
(a) Estado de Minas (impresso ou digital)		
(b) Catraca Livre (digital)		
(c) Folha de São Paulo (impresso ou digital)		
(d) O Tempo (impresso ou digital)		
(e) Portal Carta Capital		
(f) Super Notícia		
(g) Portal UOL		
(h) Rádio CBN		
(i) Rádio Itatiaia		
(j) Outros: _____		
8. Costuma ler alguns deles?		
() SIM () NÃO		
9. (Se respondeu sim na questão 8) Com que frequência você lê jornal:		
(a) todos os dias	(d) finais de semana	
(b) 2 a 3 vezes por semana	(e) 1 vez por semana	
(c) 4 ou mais vezes por semana		

10. Que textos mais te interessam na leitura de um jornal impresso ou digital?
- | | |
|-----------------------|------------------|
| (a) Notícias | (f) Tirinhas |
| (b) Charges | (g) Horóscopo |
| (c) Palavras cruzadas | (h) Reportagem |
| (d) Resumo de novelas | (i) Outros _____ |
| (e) Crônicas | |
11. O jornal é um suporte organizado por seções e assuntos. Quais você costuma ler ou que lhe chamam mais a atenção?
- (a) Política
 - (b) Economia
 - (c) Famosos (fofoca)
 - (d) Notícias locais (cidade)
 - (e) Nacional (do país)
 - (f) Internacional
 - (g) Cultura
 - (h) Esportes
 - (i) Outros _____
12. Sobre as notícias veiculadas pela mídia, você as considera
- (a) tendenciosas e parciais (há ponto de vista, opinião de quem escreve)
 - (b) imparciais e isentas (sem opinião de quem escreve)
 - (c) não sabe
13. Sobre as notícias veiculadas pela mídia, você
- | | |
|-----------------------|------------------|
| (a) acredita muito | (d) não acredita |
| (b) acredita pouco | (e) não sabe |
| (c) acredita às vezes | |
14. As informações veiculadas pelos meios de comunicação fazem você alterar o seu ponto de vista?
- | | |
|-----------------|--------------|
| (a) sim, sempre | (c) nunca |
| (b) às vezes | (d) não sabe |
15. São características da estrutura do gênero notícia:(pode marcar mais de uma)
- | | |
|--------------|----------------------|
| (a) Lide | (d) gancho |
| (b) olho | (e) corpo |
| (c) manchete | (f) situação inicial |
16. Qual é o principal objetivo comunicativo do jornal? (MARCAR APENAS 1)
- | | |
|--------------------|---------------|
| (a) formar opinião | (d) ensinar |
| (b) entreter | (e) denunciar |
| (c) informar | (f) anunciar |

Apêndice C – Exercício de análise de notícias

ANÁLISE COMPARATIVA DE UM MESMO ACONTECIMENTO EM DIFERENTES NOTÍCIAS E JORNAIS

Folha de São Paulo	Jornal diário, fundado em 1921, atualmente com versão impressa e digital, além de um portal de notícias. Já foi o jornal mais vendido nacionalmente e, hoje, está entre as maiores médias de circulação diária do país. Faz parte do grupo dos principais jornais de referência do Brasil.
Estado de Minas	Jornal diário, fundado em 1928, é um dos principais jornais de Minas Gerais. Faz parte do “Diários Associados”, terceiro maior grupo de mídia do país. A média de circulação em 2015 foi de 48 mil exemplares. Possui publicação impressa e digital.
Catraca Livre	Portal criado pelo jornalista Gilberto Dimenstein, sob o slogan “comunicar para empoderar”, a proposta, de acordo com o próprio site, é trazer informações que tragam possibilidades acessíveis e de qualidade em todas as áreas. No entanto, é também um portal de notícias.
Carta Capital	É uma revista semanal (impressa e digital), fundada em 1994, e que tem o seu site como um portal de notícias. Considerada de esquerda, diz em seu site que busca a verdade dos fatos e fiscaliza todas as formas de poder. Possui atualmente uma tiragem média de 75 mil exemplares. Possui um portal de notícias.

O ACONTECIMENTO

O acontecimento a ser analisado nos quatro jornais é a visita do presidente da república Michel Temer à Noruega nos dias 22 e 23 de junho de 2017.

FOLHA DE SÃO PAULO

A Folha de São Paulo, na sua edição nacional do dia 24/06/17, na seção “Poder”, página A11, traz a notícia com o título “Líder norueguesa cobra de Temer ‘limpeza’”. Logo a seguir, há o subtítulo “Em visita, premiê escandinava cita ‘preocupação’ com Lava Jato, e presidente comete gafe ao falar em ‘rei da Suécia’”. Ainda há um outro subtítulo: “Peemedebista também ouve questionamento sobre o aumento no desmatamento, que fez a Noruega cortar ajuda”. A matéria é assinada pelo enviado especial a Oslo, Fabiano Maisonnave.

Os três primeiros parágrafos do texto compõem o lide com as informações básicas. De modo geral, o texto foca três aspectos da visita do presidente à Noruega: a preocupação da premiê com a Lava Jato; o desmatamento da Amazônia e as gafes cometidas por Michel Temer. São fornecidos alguns dados relacionados ao desmatamento e aos valores investidos pela Noruega no país. No decorrer do texto, as vozes do presidente Temer e da premiê Erna Solberg aparecem diversas vezes. Dois parágrafos da notícia são dedicados às gafes cometidas por Temer, inclusive, são transcritas na íntegra. O último parágrafo destaca a falta de acordos bilaterais e cita protestos de ambientalistas contra o presidente brasileiro. O olho da notícia é a fala da líder norueguesa sobre a Lava Jato.

A notícia ocupa a metade da página do jornal e, antes do título, temos uma espécie de chapéu “Governo encurralado”, com a fonte azul e caixa alta, características também de outras páginas da seção com acontecimentos relacionados ao governo federal. Também é acompanhada por uma grande imagem do presidente ao lado da premiê. Na fotografia, o presidente está olhando para o lado (contrário ao da premiê), com os lábios comprimidos e o semblante “pouco feliz”, talvez dialogando com a descrição do jornal de que Temer estava “com semblante cansado” ao cometer as gafes.

No título e subtítulo, percebe-se o uso do tempo verbal presente, um recurso bastante usual no gênero de relato noticioso, para dar um efeito de atualidade do fato. Já no restante do texto, predomina o pretérito perfeito do modo indicativo.

O texto, apesar de no início tentar atenuar os resultados da viagem à Noruega dizendo que são “poucos” positivos, não apresenta nenhum dos “poucos”. Todos os fatos apresentados são negativos e corroboram com a ideia de “Governo encurralado”. No mesmo sentido, o jornalista, ao dizer que Temer, ao final da entrevista, estava aparentemente cansado e aí comete as gafes, é uma tentativa de atenuar ou até justificar os comentários equivocados do presidente. Até nos esclarecimentos dados por ele para o desmatamento e a Lava Jato está implícito esse caráter atenuante.

ESTADO DE MINAS

No jornal Estado de Minas do dia 24/06/17, a notícia “Crise até na Noruega” aparece na página 3 da seção “Política”. O texto não é assinado e ocupa a parte inferior da página abaixo de uma foto grande, com duas citações (olhos), uma de cada lado: uma do presidente Temer e outra da primeira-ministra da Noruega. O texto faz parte de um conjunto de notícias relacionadas à política brasileira, intitulado “Alta tensão”.

O texto é dividido em duas partes. A primeira começa com a chegada do presidente à Brasília “hoje”. A seguir, fala da viagem à Rússia e à Noruega, das expectativas que o governo tinha disso e o que realmente aconteceu. Na segunda parte, pouco mais da metade da notícia, o foco é falar das gafes e da repercussão delas nas redes sociais. Em seguida, relata-se sobre os protestos e críticas de ambientalistas e indígenas; e mostra a resposta do governo a isso. Finaliza-se o texto com as críticas da primeira-ministra à Lava Jato.

Aqui percebe-se que há um foco na crise que o governo enfrenta no país. A notícia até diz que a viagem seria uma espécie de trégua, mas que acabou sendo atingida pela situação do país. O texto fala da intenção do presidente em “dar ares de

normalidade”, porém isso é desconstruído na frase seguinte iniciada pela conjunção “mas”, na qual aparece a fala de Erna Solberg sobre a corrupção no país.

A notícia reforça o momento político em que vive o país. A palavra “crise” é repetida três vezes no texto e há outras, semanticamente relacionadas a esse contexto de desordem, como “trégua”, “conturbada”, “normalidade”. Na segunda parte, a crise não some, todavia assume outra nuance: os equívocos que o governo comete nos seus pronunciamentos e publicações. A partir daí, o leitor é levado a ver como a imagem do governo é prejudicada e criticada na internet; também é citada uma publicação do governo em uma rede social, na qual aparece o presidente sendo cumprimentado pelo rei da Noruega. O que o jornal parece mostrar como isso é uma tentativa de o governo passar a ideia de que estava tudo bem, uma resposta às críticas que circulavam pela internet. É interessante que o texto finaliza dialogando com a crise da primeira parte do texto.

Outro aspecto notável é a imagem. Há o presidente Michel Temer ao lado da primeira-ministra Erna Solberg, sorrindo apenas com os lábios, sem mostrar os dentes. A imagem está no centro da página e, do lado direito, a fala da Erna e no outro, a de Temer. Ao analisar, a ideia é a de que a fala do presidente é uma resposta à preocupação demonstrada pela primeira-ministra. Ao mesmo tempo, cria um efeito de que o jornal se preocupa em tratar os fatos como realmente aconteceram, por isso, há ambos lados.

Como é comum em textos do gênero, há o uso de uma linguagem mais formal e, intencionalmente, mais objetiva. A existência de várias vozes ao longo do texto (Temer, Erna Solberg, um ministro do governo e internautas) para dar um efeito de imparcialidade do Estado de Minas em relação ao que ocorreu e, ainda, de realidade dos acontecimentos. O título é nominal, sem a presença de verbos. Destaque ao uso da preposição “até” que confirma que há uma crise do governo brasileiro no Brasil e também na viagem à Noruega. Além disso, pela preposição, é passada a ideia de que o leitor do jornal já a conhece (a crise), sobretudo porque, na mesma página, há outra notícia que remete à situação do país.

CATRACA LIVRE

No dia 23/06/17, o portal Catraca Livre publicou, às 11h14 (atualização às 11h42), uma notícia, na seção Cidadania / Socioambiental, sob o título “Organizações ambientais protestam contra Temer na Noruega”³⁴. O subtítulo da matéria é “O governo do país europeu anunciou que vai cortar pela metade o envio de dinheiro para o combate ao desmatamento no Brasil”. Assinada pela redação do jornal.

O primeiro parágrafo e parte do segundo funcionam como o lide da notícia. Logo a seguir, temos uma imagem dos manifestantes com placas e faixas em português e inglês. A matéria continua falando desse protesto a favor de causas indígenas e ambientalistas no Brasil, que ocorreu em frente ao lugar de encontro do presidente com a primeira-ministra norueguesa, trazendo, assim, a voz de uma militante indígena para a notícia. Depois há mais uma imagem do grupo de pessoas manifestando seguida de mais dois parágrafos, inclusive com citação de autoridade e

³⁴ Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/geral/sustentavel/indicacao/organizacoes-ambientais-protestam-contra-temer-na-noruega/>>. Acesso em: 02 jul. 2017.

uma seleção de 10 imagens do movimento. Ao final, há alguns dados do desmatamento no Brasil nos últimos anos.

É nítido que o foco aqui é a questão ambiental. Mas para isso escolheu-se colocar o presidente Temer como um inimigo dessa causa. No título, por exemplo, o alvo do protesto é o Temer. Isso mostra a intenção do jornal de construir uma imagem negativa dele e, conseqüentemente, responsabilizar o seu governo pela atual situação das florestas. Até a fala de uma das manifestantes, líder de movimentos indígenas no Brasil, evidencia isso. Os dados apresentados, dos anos 2015 a 2016, servem para corroborar com a imagem de um governo que não tem compromisso com o meio ambiente. A notícia diz que é “maior desmatamento do ecossistema nos últimos 10 anos”, em um tom alarmante.

Apesar do uso da 3ª pessoa, é possível perceber a argumentatividade na notícia, a opinião do portal a favor da causa ambientalista e indígena e contra o governo. Observando as citações, essas vozes representam apenas um lado, a parte manifestante. Há uso do tempo presente no título para trazer a ideia de atualidade e do pretérito perfeito no restante do relato noticioso.

CARTA CAPITAL

Já o portal Carta Capital, no dia 23/06/17, às 10h35 e atualizada às 11h30, na seção de Política, apresenta a notícia “Temer na Noruega: fiasco e humilhação”³⁵. Com o subtítulo “Acossado por denúncias, presidente buscou agenda positiva, mas encontrou protesto, cometeu gafe e viu governo estrangeiro cortar financiamento ao Brasil” e sendo assinada pela redação.

Antes de começar o texto, há uma foto do presidente Michel Temer com a primeira-ministra Erna Solberg, com a legenda “Temer e Solberg: deu tudo errado”. O texto a seguir é dividido em duas partes. No primeiro momento, o foco é discorrer sobre as gafes cometidas pelo presidente do Brasil na Noruega e depois sobre a Lava Jato e a sua relação com a Noruega e a preocupação da premiê com o país.

A segunda parte da notícia, intitulada “Meio Ambiente”, apresenta dados de desmatamento do Brasil, críticas do ministro do Meio Ambiente da Noruega ao Brasil. A seguir há uma imagem da manifestação com a legenda “Em Oslo, manifestantes anti-Temer pedem proteção aos direitos humanos e à democracia, respeito aos direitos humanos e o fim do desmatamento”. Logo em seguida, o texto traz o contexto antes da viagem e de algumas medidas do governo, inclusive, cita a bancada ruralista como base do atual governo. O texto é finalizado falando da falta de cobertura da imprensa norueguesa da visita do presidente do Brasil.

A notícia, desde o título, faz explicitamente avaliação dos fatos noticiados. O uso das palavras “fiasco” e “humilhação” já antecipam e criam no leitor uma imagem negativa da viagem do presidente à Noruega. Os dois substantivos, de acordo com o jornal, demonstram o resultado da tentativa de Temer em criar uma “agenda positiva”, que, na verdade, só teve coisas negativas. Além disso, o portal caracteriza a viagem à Rússia “inócua”, reforçando ainda mais o fracasso da empreitada.

A “humilhação” é reforçada ainda mais quando o jornal diz que Erna “não se constrangeu em recriminar” o país pela corrupção, mesmo tendo uma empresa norueguesa envolvida na Lava Jato. Ou seja, vemos que a Carta Capital questiona a

³⁵ Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/temer-na-noruega-fiasco-e-humilhacao>>. Acesso em: 02 jul. 2017.

reputação da Noruega, e usa isso para “humilhar” mais o Brasil. Como se dissesse que até quem não tem moral está pisando, dando sermão.

Na segunda parte, sobre a questão ambiental, observa-se o uso de dados e citações de autoridades. Os dois lados são mostrados, no entanto, o lado do governo brasileiro ora é ressaltado, como no caso de a base de sustentação do governo ser ruralista e defender projetos considerados perigosos ao meio ambiente; ora é colocada a fala de um ministro que não apresenta argumentos válidos e nem proposta de mudanças. Fala-se de denúncias de corrupção do governo que, para se salvar, aprovaria os projetos ruralistas. E isso contribui ainda mais para a imagem negativa do Brasil construída ao longo da notícia. Tudo isso pode criar no leitor, mais ainda, um efeito de descompromisso do governo com o tema.

A forma como a notícia é finalizada é bastante interessante e serve, também, para acentuar o vexame do Brasil na Noruega. O jornal chama a viagem de “calvário”, dizendo que foi um sofrimento para o governo e diz que a imprensa norueguesa não cobriu a visita de Temer ao país. A Carta Capital, intencionalmente, diz que foi apenas 1 jornalista e que era a terceira cobertura dele desde que havia se formado na universidade. Ou seja, a humilhação foi tanta que nem a mídia se importava.

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS QUATRO NOTÍCIAS

Percebe-se que o gancho, o foco dado ao acontecimento determina o aparecimento ou não de alguns fatos. Consideremos a notícia da *Catraca Livre* e da *Carta Capital*, nas quais há uma preocupação com a questão ambiental. A manifestação é citada, mas o número de pessoas não. Ao contrário, dos outros dois que citaram a quantidade, na *Folha*, 30 pessoas e, no *EM*, cerca de 40. Por se tratar de um número pequeno, vemos o porquê foram omitidos esses números nos dois portais de notícias.

Outro aspecto considerável entre as quatro notícias é que apenas o Estado de Minas não trouxe informações e dados sobre o a gravidade do desmatamento no Brasil e relacionados ao corte de investimentos ambientais da Noruega no país.

Sobre as imagens, vê-se que os dois jornais impressos trazem apenas fotos do Temer com a primeira-ministra. Já nos portais de notícias, a *Carta Capital* traz a mesma imagem do *EM* e mais uma da manifestação. O *Catraca Livre*, em virtude do foco, traz apenas fotos do protesto.

As gafes são tratadas em três, exceto no *Catraca Livre* que prioriza outras informações da visita. É importante ressaltar que apenas a *Folha de São Paulo* tenta conduzir o leitor a uma “justificativa” quando diz que ele estava visivelmente “cansado”.

Dos relatos noticiosos analisados, o que a visão do jornal está mais nítida é no portal da *Carta Capital*. Nos outros três, isso está mais implícito, porém torna-se perceptível pelas escolhas do que é dito e não dito. Outra observação importante é que, independente do ponto de vista estar mais ou menos implícito, as notícias não abrem mão do uso da terceira pessoa do discurso para relatar os acontecimentos.

Apêndice D – Termo de Assentimento – TALE

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro(a)

aluno(a):

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa, que será desenvolvida na Escola Municipal Professor Pedro Guerra, intitulada **“O letramento em cultura da informação como direito à formação cidadã”**, desenvolvida pelo professor Guilherme Fernandes Nicácio, mestrando no Programa de Mestrado Profissional (PROFLETRAS/UFMG), sob orientação e responsabilidade da Prof.^a Dr.^a Leiva de Figueiredo Viana Leal, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

A pesquisa pretende:

- Colocar em prática um conjunto de ações para auxiliar você e seus colegas, alunos do 8º ano, a aprimorarem a prática de leitura em textos da esfera midiática/jornalística.
- Propor experiências que propiciem o desenvolvimento de habilidades referentes ao letramento em cultura da informação.
- Propor um Projeto de Ensino em que estudaremos o gênero discursivo notícia e o jornal.

Como será sua participação?

- No início da pesquisa, você responderá a um questionário inicial sobre os usos que faz da leitura em seu cotidiano e de suas preferências de suportes textuais.
- Também desenvolverá atividades de leitura de notícias e outros textos da esfera jornalística para que possamos verificar seus conhecimentos, identificando assim suas aptidões, preferências e também dificuldades.
- A partir da análise dessas atividades iniciais, serão elaborados para você trabalhos específicos para o letramento midiático.
- Durante a pesquisa, vamos observar a sua evolução e propor novas atividades adequando-as ao seu desenvolvimento.
- Todo o trabalho será desenvolvido pelo professor Guilherme Fernandes Nicácio, uma vez por semana (quarta-feira), das 12h30 às 16h, nas dependências da referida escola, com duração prevista de três meses, e o resultado dessas atividades será analisado na pesquisa que o professor desenvolverá.
- Os riscos decorrentes da pesquisa poderão ser o de constrangimento e o desconforto de você ter sua imagem e voz gravadas, sendo que esses dados ficarão armazenados sob os cuidados e responsabilidade dos pesquisadores participantes da pesquisa, no prazo máximo de 10 anos. A produção da mídia, ao final do projeto, não requer necessariamente o uso da sua imagem ou voz. Para a minimização desses riscos, serão tomadas todas as providências para que haja confidencialidade, proteção da imagem e a não estigmatização dos alunos participantes do Projeto de Ensino, conforme prevê a resolução 466/12, assegurando o seu direito de se retirar da pesquisa a qualquer momento. Também será cuidado para que não haja prejuízo no desenvolvimento escolar das outras disciplinas e nem interferência negativa no seu turno regular. Além disso, serão estabelecidos critérios junto com você e os outros alunos para que, no decorrer das atividades e ao responder perguntar, o respeito às opiniões, aos pontos de vista e à interpretação subjetiva seja garantido.
- Você não terá nenhum gasto ou ganho financeiro por participar da pesquisa.

Os resultados da pesquisa serão divulgados em um ambiente virtual, criado para o compartilhamento das atividades entre os professores da escola, na Faculdade de Letras da UFMG e em artigos científicos, pois queremos colaborar para que outros professores se interessem e outros alunos também possam ser beneficiados por este projeto. Informamos, contudo, que não haverá em momento algum a divulgação do seu nome.

Sua participação será de grande importância para nós, mas você não é obrigado(a) a participar da pesquisa, e as diferentes atividades realizadas no Projeto não têm relação alguma com a avaliação da disciplina de Língua Portuguesa. Você é livre, também, para desistir de participar da pesquisa em qualquer momento considerado oportuno, sem nenhum prejuízo ou pressão.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, Prof.^a Dr.^a Leiva de Figueiredo Viana Leal, no seu local de trabalho na Faculdade de Letras da UFMG (Rua Antônio Carlos, 6627, Pampulha, Belo Horizonte), ou pelo telefone (31) 3409-6045, ou ainda pelo e-mail: leivaleal.l@gmail.com. Assim, se você quiser participar da pesquisa, solicitamos a gentileza de preencher e assinar o seguinte:

Eu, (seu nome) _____, concordo em participar da pesquisa, declaro que fui informado(a) sobre seus objetivos e esclareci minhas dúvidas. Sei que, a qualquer momento, poderei solicitar novas informações e poderei modificar a decisão de participar, se assim o desejar. Declaro, também, que recebi uma via deste Termo de Assentimento.

Belo Horizonte, _____ de _____ de 20_____

Assinatura do(a) aluno(a)

Prof.^a Dr.^a Leiva de Figueiredo Viana Leal (pesquisadora responsável)

Guilherme Fernandes Nicácio (assistente de pesquisa)

Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Unidade Administrativa II – 2º andar – Sala 2005 -Campus Pampulha, Belo Horizonte
Minas Gerais – CEP: 31270-901 E-mail: coep@prpq.ufmg.br - Fone: 3409-4592

Apêndice E – Termo de Consentimento

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Caro pai/mãe/responsável:

O seu/sua filho(a) ou o/a menor pelo qual você é responsável _____ está sendo convidado(a) para participar da pesquisa, que será desenvolvida na Escola Municipal Professor Pedro Guerra, intitulada “**O letramento em cultura da informação como direito à formação cidadã**”, desenvolvida pelo professor Guilherme Fernandes Nicácio, mestrando no Programa de Mestrado Profissional (PROFLETRAS/UFMG), sob orientação e responsabilidade da Prof.^a Dr.^a Leiva de Figueiredo Viana Leal, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

Nesta pesquisa, pretendemos colocar em prática um conjunto de ações para auxiliar adolescentes a aprimorarem a prática e a habilidade de leitura em textos da esfera midiática/jornalística.

Como será a participação de seu/sua filho(a) ou o/a menor:

- No início da pesquisa, ele/a responderá a um questionário inicial sobre os usos que faz da leitura em seu cotidiano e de suas preferências de suportes textuais.
- Também desenvolverá atividades de leitura de notícias e outros textos da esfera jornalística para que possamos verificar seus conhecimentos, identificando assim suas aptidões, preferências e também dificuldades.
- A partir da análise dessas atividades iniciais, serão elaborados para ele/a trabalhos específicos para o letramento midiático.
- Durante a pesquisa, vamos observar a evolução dos adolescentes e propor novas atividades adequando-as ao seu desenvolvimento. Ao final do trabalho, os alunos poderão produzir uma mídia/vídeo para compartilhar o conhecimento adquirido.
- Todo o trabalho será desenvolvido pelo professor Guilherme Fernandes Nicácio, uma vez por semana (quarta-feira), das 12h30 às 16h, nas dependências da referida escola, com duração prevista de três meses, e o resultado dessas atividades será analisado na pesquisa que o professor desenvolverá. Há a possibilidade de um trabalho de campo, uma visita a uma redação de jornal. Caso aconteça, serão enviadas autorizações específicas.
- Os riscos decorrentes da pesquisa poderão ser o de constrangimento e o desconforto de o aluno ter sua imagem e voz gravadas, sendo que esses dados ficarão armazenados sob os cuidados e responsabilidade dos pesquisadores participantes da pesquisa, no prazo máximo de 10 anos. A produção do vídeo, ao final do projeto, não requer, necessariamente, o uso da imagem/voz do aluno. Para a minimização desses riscos, serão tomadas todas as providências para que haja confidencialidade, proteção da imagem e a não estigmatização dos alunos participantes do Projeto de Ensino, conforme prevê a resolução 466/12, assegurando o direito do aluno de se retirar da pesquisa a qualquer momento. Também será cuidado para que não haja prejuízo no desenvolvimento escolar das outras disciplinas e nem interferência negativa no turno regular do aluno. Além disso, serão estabelecidos critérios junto aos alunos para que, no decorrer das atividades e ao responder perguntas, o respeito às opiniões, aos pontos de vista e à interpretação subjetiva seja garantido.
- Você ou seu/sua filho(a) ou o/a menor não terão nenhum gasto ou ganho financeiro por participar da pesquisa.

Os resultados da pesquisa serão divulgados em um ambiente virtual, criado para o compartilhamento das atividades entre os professores da escola, na Faculdade de Letras da UFMG e em artigos científicos, pois queremos colaborar para que outros professores se interessem e outros alunos também possam ser beneficiados por este projeto. Informamos, contudo, que não haverá em momento algum a divulgação do seu nome ou do nome de seu/sua filho(a) ou o/a menor.

A colaboração de seu/sua filho(a) ou o/a menor por quem é responsável será de muita importância para nós, mas ele/a não é obrigado(a) a participar da pesquisa, e as diferentes atividades realizadas no Projeto não têm relação alguma com a avaliação da disciplina de Língua Portuguesa. Seu/sua filho(a) ou o/a menor é livre para desistir de participar da pesquisa em qualquer momento considerado oportuno, sem nenhum prejuízo ou pressão para ele/a ou a você como responsável.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, Prof.^a Dr.^a Leiva de Figueiredo Viana Leal, no seu local de trabalho na Faculdade de Letras da UFMG (Rua Antônio Carlos, 6627, Pampulha, Belo Horizonte), ou pelo telefone (31) 3409-6045, ou ainda pelo e-mail: leivaleal.l@gmail.com. Assim, se você quiser autorizar a participação de seu filho(a) ou menor por quem é responsável, solicitamos a gentileza de preencher e assinar o seguinte:

Eu, _____, responsável pelo/a menor _____ concordo e autorizo a sua participação como voluntário(a) do estudo: **“O letramento em cultura da informação como direito à formação cidadã”** e declaro estar suficientemente esclarecido sobre a pesquisa. Sei que, a qualquer momento, poderei solicitar novas informações, assim como, modificar esta decisão de autorizar a participação do/a menor se assim o desejar, sem prejuízo a mim ou a meu/minha filho(a). Declaro, também, que recebi uma via deste Termo de Consentimento.

Belo Horizonte, _____ de _____ de 20 _____

Assinatura do(a) responsável pelo(a) aluno(a) menor

Prof.^a Dr.^a Leiva de Figueiredo Viana Leal (pesquisadora responsável)

Guilherme Fernandes Nicácio (assistente de pesquisa)

Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Unidade Administrativa II – 2º andar – Sala 2005 -Campus Pampulha, Belo Horizonte
Minas Gerais – CEP: 31270-901 E-mail: coep@prpq.ufmg.br - Fone: 3409-4592

Apêndice F – Bilhete da reunião de pais

CONVITE

Prezados senhores pais e/ou responsáveis,

Seu(a) filho(a), _____, está sendo convidado(a) para participar do projeto de leitura "***O letramento em cultura da informação como direito à formação cidadã***", que será desenvolvido na Escola Municipal Professor Pedro Guerra, no turno da tarde, com alguns alunos do 8ºano da manhã. Por isso, convido-os para a reunião de apresentação do projeto, na qual será explicado o projeto e as possíveis dúvidas que o senhores possam ter serão esclarecidas.

Data da reunião: 10/05/2018 (quinta-feira)

Local: sala 21

Horário: às 19h

Att.,
Professor Guilherme Nicácio

Apêndice G – Bilhete comunicando encerramento do projeto

COMUNICADO

Prezados senhores pais e/ou responsáveis,

Comunicamos que projeto "***O letramento em cultura da informação como direito à formação cidadã***" **encerra** os encontros às quartas-feiras, no turno da tarde, hoje dia 12/09/2018.

Provavelmente, teremos mais alguma atividade, mas será feita no turno da manhã. Posteriormente, os alunos receberão um certificado de participação e da carga horária cumprida.

Att.,

Professor Guilherme Nicácio

Apêndice H – Autorização para visita à redação do jornal

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR PEDRO GUERRA
8º ANO - 2018
Rua João Ferreira da Silva, nº 230 - Mantiqueira - Belo Horizonte - Minas Gerais - Telefone: 3277 – 5514

Senhores Pais e/ou Responsáveis,

Como parte do Projeto **O letramento em cultura da informação como direito à formação cidadã**, realizaremos a visita à Sempre Editora. Será feita uma visita guiada à redação de alguns jornais como o Super e O Tempo com a finalidade de que o aluno amplie seus conhecimentos sobre a mídia. Nessa visita o aluno terá a oportunidade de conhecer o processo de produção de um jornal.

A visita acontecerá no dia **14 de agosto de 2018**.

Para o sucesso do nosso trabalho de campo, gostaríamos de salientar algumas **REGRAS**.

1 - HORÁRIO:

- **SAÍDA: 7h30.**
Solicitamos aos alunos que estejam na escola às **7h**.
OBS.: NÃO NOS RESPONSABILIZAREMOS PELO ALUNO QUE SE ATRASAR.
- **CHEGADA PREVISTA: 11h30 - 12h.**

2 – ALIMENTAÇÃO

O aluno deverá levar um lanche leve e uma garrafinha com água.

3 - VESTUÁRIO

O uso da blusa do uniforme e do tênis é obrigatório. A calça jeans poderá ser usada.

4 – TRANSPORTE

A preservação do ônibus é de inteira responsabilidade do grupo que vai. Para garantir esta preservação e a segurança fica acertado que os alunos **não poderão**:

- viajar em pé;
- colocar a cabeça ou braços para fora das janelas;
- desrespeitar o motorista, os professores, os colegas ou pessoas que estejam nas ruas, nos carros ou em outros ônibus;
- fazer batucadas nas poltronas, no teto ou nas laterais do ônibus;
- gritar, cantar ou fazer barulho demais que possa tirar a atenção do motorista;
- lanchar dentro do ônibus para evitar enjoos ou outros incômodos;
- deixar lixo no ônibus (haverá sacolas para o lixo).

5 – PARTICIPAÇÃO

Participarão da visita, além dos alunos, professores da escola.

6 - DOCUMENTAÇÃO

Cada aluno deverá portar, durante toda a viagem, a identidade escolar.

7 - SEGURANÇA E APROVEITAMENTO

Tendo em vista a idade dos nossos alunos, tomamos alguns cuidados que são essenciais ao bom andamento da viagem.

- A assinatura dos pais no documento das regras e na autorização é imprescindível.
- Poderão ser realizadas fotografias, onde e quando os funcionários da empresa autorizarem.
- O aluno que apresentar qualquer problema de saúde e/ou fizer uso de alguma medicação, deverá comunicar ao professor e não se esquecer de utilizá-la. Lembramos que é muito importante que a família nos comunique, por escrito, sobre esses problemas. O aluno que tiver problema de enjoo deverá controlar sua própria medicação e observar a alimentação com cuidado.

Desde já agradecemos o seu empenho. **A data para entrega desse documento e da autorização assinada é até o dia 10/08/18.**

Todos esses cuidados visam o sucesso nosso trabalho. Colocamo-nos à disposição para esclarecer possíveis dúvidas.





Atenciosamente,

Professor Guilherme

Belo Horizonte, 06/08/2018.

ASSINATURA DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

Apêndice I – Slide 1

	  <h2 style="text-align: center;">O LETRAMENTO EM CULTURA DA INFORMAÇÃO COMO DIREITO À FORMAÇÃO CIDADÃ</h2>
	<h3 style="text-align: center;">ESCOLA</h3> <p>A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) diz que a educação brasileira busca “formação humana integral e para construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.” É papel da escola, então, contribuir para a formação cidadã do aluno.</p>
<p>Diálogo com a BNCC</p> <ul style="list-style-type: none"> • (EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos. • (EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. • (EF08LP01) Identificar e comparar as várias edições de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/ênfase dado e a fidedignidade da informação. 	<p>Diálogo com a BNCC</p> <ul style="list-style-type: none"> • (EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos. • (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).

OFICINAS



OFICINAS

- 1 - O JORNAL
- 2 - DO FATO À NOTÍCIA
- 3 - MESMO FATO, DIFERENTES VERSÕES
- 4 - ARGUMENTATIVIDADE?
- 5 - É VERDADE?
- 6 - PRODUÇÃO DE UMA MÍDIA



PROFLETRAS




- OBRIGADO!
- GUILHERME NICÁCIO

I. O que é ser bem informado?

I. O que é um jornal? Discuta com os colegas e forma um conceito.

II. Qual (is) jornais vocês conhecem? O que sabem sobre ele(s)?

Apêndice J – Atividade da Oficina 2

	 PROFLETRAS	
<p><u>É notícia ou não?</u></p>		
<p>1. Identifique quais são manchetes de notícias reais de jornais de grande circulação e quais não são. Tente explicar como vocês chegaram a essa conclusão, qual critério utilizaram etc.</p>		
<p>a) Brasil iguala recorde de jogos e supera Alemanha em gols em Copas</p>	<hr/>	
<p>b) Mãe xinga filha que esqueceu de lavar a louça</p>	<hr/>	
<p>c) Bolsonaro quer ampliar número de ministros no Supremo</p>	<hr/>	
<p>d) Americano liga para polícia para denunciar que era perseguido por porco</p>	<hr/>	
<p>e) Mulher escorrega e cai na porta de casa</p>	<hr/>	
<p>f) Aluno do 8º ano não faz o dever de casa novamente</p>	<hr/>	
<p>g) Afastamento de parlamentar tem aval do congresso</p>	<hr/>	
<p>h) Uber extingue taxa fixa cobrada de motoristas</p>	<hr/>	
<p>i) Luciana Gimenez posta nudes à beira da piscina</p>	<hr/>	
<p>j) Professora vai para escola com batom roxo e sombra verde</p>	<hr/>	
<p>k) Motorista salva família de gansos em rua movimentada nos EUA</p>	<hr/>	
<p>l) Bolsinha de aluno da Escola Pedro Guerra é encontrada na lixeira do pátio</p>	<hr/>	
<p>m) Brasil perdeu 6,7 milhões de linhas de celular em um ano</p>	<hr/>	
<p>n) Seu Zé do supermercado faleceu depois de 8 dias em coma</p>	<hr/>	
<p>o) Droga com adesivo de “volte sempre era vendida em churrasquinho</p>	<hr/>	



2. Folheiem jornais e responda. Que tipos de acontecimentos, fatos viram notícias nos jornais?
Envolvendo que tipos de pessoas?

3. Por que vocês acham que apenas essas coisas são noticiadas?

E aí? O que é notícia mesmo?

1. Vocês já leram e trabalharam com várias notícias. Mas o que é notícia, afinal? Tentem, de forma objetiva, explicar o que é?

2. As notícias servem para quê? (Pense se não existissem notícias no mundo, como seria?)

3. Leia a seguinte afirmação do jornalista Tom Resentiel: “As notícias são uma forma de fluxo social. Ou seja, nós queremos comentar as notícias. Nossa pesquisa provou de forma contundente que o principal motivo pelo qual as pessoas buscam notícias é para discuti-las com outras pessoas. É o que usamos para interagir.”

- a) Vocês concordam com essa opinião? Expliquem.

Apêndice K – Atividade sobre a estrutura da notícia



PROFLETRAS


Nome: _____

Notícia 1

1. Marque, no texto, as partes, informações que você considera mais importantes na notícia.

Por assédio, Rússia abre inquérito contra brasileiros que constrangeram mulher

Caso sejam considerados como culpados, brasileiros podem sofrer sanções que vão desde multas até a proibição de voltarem a entrar em território russo



Estadão Conteúdo | @SuperFC
02/07/18 - 17h10

O Ministério do Interior da Rússia abriu um inquérito formal contra os brasileiros que, nos primeiros dias da Copa do Mundo, constrangeram uma mulher em Moscou, num vídeo que difundiram pela internet.

A decisão do governo foi uma reação à denúncia apresentada pela advogada e ativista russa, Alyona Popova. Numa carta endereçada a ela, a polícia de Moscou confirmou que iniciou investigações.

O documento, obtido pelo jornal O Estado de S. Paulo, é desta segunda-feira, 2, e indica que um registro especial foi dado ao caso, dentro do Ministério do Interior. As autoridades tinham um mês para dar uma resposta à ativista, o que significava que tinham um prazo até 20 de julho para tomar uma decisão. Mas anteciparam o processo e, em apenas dez dias, optaram por iniciar o caso.





Na carta enviada ao governo, a ativista considerava que "cidadãos estrangeiros deveriam pedir desculpas publicamente, e para a menina, e todos cidadãos russos diante do sexismo, da falta de respeito às leis da Federação Russa, o desrespeito por um cidadão russo, insultos, humilhação da honra e dignidade de um grupo de pessoas com base em seu gênero."

Caso sejam considerados como culpados, os brasileiros podem sofrer sanções que vão desde multas até a proibição de voltarem a entrar em território russo.

Na comunicação ao governo datada de 20 de junho, Popova cita artigos das leis russas que apontam para punições quanto à humilhação ou insulto. Nesse caso, multa pode chegar a 3 mil rublos (R\$ 175). Mas também existiria a possibilidade de que os brasileiros sejam denunciados por violência da ordem pública e abusos sexuais. Uma responsabilidade criminal apenas poderia ser atribuída se ficar constatado que o ato tem uma relação com discriminação de sexo, de raça ou nacionalidade.

Num texto publicado pela ativista, ela alerta que um dos envolvidos tinha um cargo público e que "não podem humilhar" a mulher russa. Ela se referia ao tenente da Polícia Militar de Santa Catarina Eduardo Nunes, um dos identificados no vídeo. Segundo a advogada, a ofensa tem uma relação direta com "nacionalidade e gênero". "Gostaria que esses cidadãos fossem punidos", escreveu.

Na semana passada, o CEO da Copa, Alexey Sorokin, surpreendeu ao dizer que desconhecia os casos de assédio sexual por parte dos torcedores.

"Eu desconheço o tema. Não acho que isso seja um problema enorme, não ocorreu tanto", tentou minimizar Sorokin. Na sequência, o CEO da Copa tentou mudar o tom da sua resposta e disse esperar que "todos tenham respeito, sem distinção entre homens, mulheres, crianças." "Cortesia é uma conduta básica. Em caso de condutas criminais, tomaremos medidas de acordo com as autoridades. Se quebrar as regras da lei, vão responder por isso", disse o russo.

Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/superfc/por-ass%C3%A9dio-r%C3%BAssia-abre-inqu%C3%A9rito-contra-brasileiros-que-constrangeram-mulher-1.1864350#>> Acesso em: 02 jul. 2018.



Nome: _____

Na notícia não pode faltar...

1. Usando apenas as partes que você marcou, responda as perguntas abaixo (caso o que marcou não responda a alguma questão, deixe-a em branco):

a) O que aconteceu?

b) Quem são as pessoas envolvidas?

c) Quando aconteceu?

d) Onde?

e) Quais as causas e consequências?

f) As pessoas disseram alguma coisa sobre o acontecimento? Quem? O que falaram?

2. As partes que você marcou se encaixaram nas perguntas? Converse com os colegas sobre o que falta e/ou sobrou, se é realmente essencial o que sobrou/faltou.

3. Observe o nome das partes de uma notícia que o professor colocou no quadro. Marque, na notícia, as partes correspondentes.

a) As definições apresentadas ajudaram na atividade ou não ficaram claras?



Nome: _____

Notícia 2

02/07/2018

Mulher se fere com taça e morre ao comemorar vitória do Brasil - Nacional - Estado de Minas

em.com.br Mulher se fere com taça e morre ao comemorar vitória do Brasil

Ela estava em uma casa com os amigos quando o acidente aconteceu. Um inquérito será aberto para investigar a morte

EC [Estadão Conteúdo \(https://www.em.com.br/busca?autor=Estadao Conteudo\)](https://www.em.com.br/busca?autor=Estadao%20Conteudo)

postado em 28/06/2018 14:24 / atualizado em 28/06/2018 14:58



(foto: Reprodução/Facebook)

Uma mulher de 30 anos morreu após ser atingida no pescoço por pedaços de uma taça de cristal que se rompeu, quando comemorava a vitória do Brasil sobre a Sérvia, no fim da tarde de quarta-feira, 27, em Itatiba, interior de São Paulo. Tamara Maiochi tinha assistido o jogo com amigos, numa casa, no bairro Recanto do Parque, quando todos começaram a vibrar pela vitória que levou a seleção brasileira à próxima fase da **Copa** da Rússia. ('**Eles foram pisoteando**', *diz vítima de tumulto no Mineirão durante jogo do Brasil.*

https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2018/06/28/interna_nacional_970022/mulher-se-fere-com-taca-e-morre-ao-comemorar-vitoria-do-bras... 1/2



02/07/2018

Mulher se fere com taça e morre ao comemorar vitória do Brasil - Nacional - Estado de Minas

(<https://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/copa-do-mundo/2018/noticias/2018/06/27/copa-do-mundo,484057/eles-foram-pisoteando-diz-vitima-de-tumulto-no-mineirao-durante-jog.shtml>))

Tamara era de Conchal, também no interior, mas morava sozinha em Itatiba. Em sua página na rede social Facebook, no dia 31 de maio, ela havia postado uma foto em que aparece segurando uma taça com bebida. O corpo foi levado ao Instituto Médico Legal (IML) de Jundiá para perícia. Conforme o delegado da Polícia Civil, Luciano Carneiro de Paiva, embora tudo indique ter se tratado de acidente, será aberto inquérito para apurar a causa da morte. As pessoas que estavam na casa serão ouvidas.

O corpo de Tamara foi levado para a cidade de Conchal, também no interior, onde será velado. O sepultamento está previsto para a manhã de sexta-feira, 29.

(José Maria Tomazela)

Os comentários não representam a opinião do jornal e são de responsabilidade do autor.
As mensagens estão sujeitas a moderação prévia antes da publicação

© Copyright Jornal Estado de Minas 2000 - 2018. todos os direitos reservados.

CONTINUE LENDO SOBRE

17:37 - 07/02/2017 - Compartilhe

([https://www.facebook.com/sharer.php?](https://www.facebook.com/sharer.php?u=https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2017/02/07/interna_nacional,845662/mulheres-sao-presas-ao-tentar-assaltar-taxista-em-vitoria.shtml)

[u=https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2017/02/07/interna_nacional,845662/mulheres-sao-presas-ao-tentar-assaltar-taxista-em-vitoria.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2017/02/07/interna_nacional,845662/mulheres-sao-presas-ao-tentar-assaltar-taxista-em-vitoria.shtml))

([https://twitter.com/intent/tweet?](https://twitter.com/intent/tweet?url=https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2017/02/07/interna_nacional,845662/mulheres-sao-presas-ao-tentar-assaltar-taxista-em-vitoria.shtml&text=Confira)

[url=https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2017/02/07/interna_nacional,845662/mulheres-sao-presas-ao-tentar-assaltar-taxista-em-vitoria.shtml&text=Confira](https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2017/02/07/interna_nacional,845662/mulheres-sao-presas-ao-tentar-assaltar-taxista-em-vitoria.shtml&text=Confira))

Mulheres são presas ao tentar assaltar taxista em Vitória

(https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2017/02/07/interna_nacional,845662/mulheres-sao-presas-ao-tentar-assaltar-taxista-em-vitoria.shtml)

https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2018/06/28/interna_nacional,970022/mulher-se-fere-com-taca-e-morre-ao-comemorar-vitoria-do-bras... 2/2

Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2018/06/28/interna_nacional,970022/mulher-se-fere-com-taca-e-morre-ao-comemorar-vitoria-do-brasil.shtml> Acesso em: 2 jul. 2018.

Apêndice L – Atividade sobre o dito relatado e fontes





1. Em todo texto, sabemos que há alguém que fala para um leitor determinado. Em um texto narrativo, por exemplo, pode haver voz do narrador e dos personagens da história. Leia e observe a notícia abaixo e descubra se há vozes. Marque, no texto, as partes correspondentes a cada voz.

Em segundo dia de resgate, mais quatro meninos são retirados de caverna na Tailândia

BBC NEWS
<https://www.bbc.co.uk/portuguese>
 09/07/2018 | 05h29

f
🐦
📌
in
✉
🔊 Ouvir texto
🖨 Imprimir
🗨 Comunicar erro

Mergulhadores conseguiram retirar nesta segunda-feira mais quatro garotos do complexo de cavernas em que estavam presos na Tailândia (<https://www.bbc.com/portuguese/topics/ee920817-7e18-49db-9cdf-8b22014a86eb>), confirmou a Marinha do país. Com isso, oito dos 15 integrantes do grupo já foram resgatados. Continuam no local outros quatro meninos e o técnico de futebol deles, de 25 anos.

De acordo com uma fonte ligada à operação, os garotos salvos nesta segunda estão em boas condições de saúde. A operação foi novamente pausada para que os socorristas descansem e planejem a próxima etapa. O plano da equipe é que os demais sejam retirados na terça-feira.

Quatro dos meninos foram resgatados no domingo e encaminhados a um hospital local - segundo autoridades, eles estavam bem.

Noventa mergulhadores estão envolvidos na operação de resgate - 40 tailandeses e 50 estrangeiros. A missão havia sido pausada durante a noite para os cilindros com ar serem substituídos. Ela é considerada de alto risco, e foi antecipada devido ao perigo de as águas voltarem a subir com novas chuvas que atingem a área.

Fontes que acompanham a operação informaram que os mergulhadores voltaram a entrar na caverna entre as 10h e as 11h, no horário local (entre meia-noite e 1h da manhã no horário de Brasília). A equipe foi reforçada em relação ao domingo e a previsão era de que o trabalho nesta segunda durasse até às 21h (por volta das 10h em Brasília).

Segundo o correspondente da BBC News, o resgate de segunda-feira foi concluído em apenas seis horas, tempo inferior ao das missões de domingo, de 11 horas no total para ida e volta das equipes com os adolescentes.

O grupo está preso na caverna desde o dia 23 de junho, depois que fortes chuvas inundaram a caverna e bloquearam a saída do local. Os 12 meninos e o técnico foram encontrados por mergulhadores na semana passada. Eles estavam famintos, mas sem ferimentos graves.

A repórter da BBC em Sidney Frances Mao disse que a Austrália enviou uma equipe de especialistas em resgate dentro de cavernas e de mergulhadores da polícia para auxiliar a operação.

Antes da confirmação de que mais quatro garotos haviam sido resgatados, helicópteros-ambulância foram vistos saindo do complexo de cavernas, e ambulâncias foram vistas chegando ao hospital da cidade de Chiang Rai.

Operação



Ele acrescentou que o contato físico com os entes queridos seria evitado até que um risco de infecção tivesse passado, embora possa ser permitido que eles se vejam à distância ou por meio de uma proteção de vidro.

Equipes de resgate aproveitaram uma pausa na chuva no domingo para iniciar a missão mais cedo que o previsto.

No sábado, Narongsak Osottanakorn, governador da província de Chiang Rai, onde está localizado o complexo de cavernas, disse que as equipes tinham uma janela de três a quatro dias para realizar a operação.

O resgate é ainda mais complicado porque há sessões na caverna que envolvem mergulho - algumas vezes em um espaço muito estreito - e outras que requerem equipamento de montanhismo.

A operação desta segunda-feira envolveu "mais pessoas" do que ontem, segundo o coordenador da missão, Narongsak Osoltanakorn.

Ele disse ainda que os garotos resgatados ainda não tiveram contato físico com suas famílias, por causa do risco de infecção. Contato à distância ou através de uma porta ou janela de vidro são permitidos.

O socorrista disse ainda que as condições de resgate nesta segunda estavam "tão boas quanto ontem", mas que a próxima fase "dependerá das condições".

Segundo a equipe de meteorologistas da BBC Weather, há previsões de tempestades tropicais na região próxima à caverna nos próximos dias.

O plano para a próxima fase, segundo Osottanakorn, é trazer mais quatro garotos. Dessa forma, apenas o técnico ficaria mais algumas horas dentro da caverna.

"Se trouxermos cinco pessoas de uma vez, precisaremos mudar o plano", disse.

Quem são os garotos e o treinador presos na caverna?

Os garotos fazem parte do time de futebol Wild Boars e têm entre 11 e 17 anos. Acredita-se que eles foram para a caverna no dia 23 de junho, após um treino, para comemorar o aniversário de um dos colegas. Teriam levado apenas alimentos básicos e acabaram presos por causa da inundação. Quatro integrantes do grupo foram resgatados no domingo, mas as identidades deles não foram reveladas:

- **Chanin Vibulrungruang**, 11 (Apelido: Titan) - começou a jogar futebol aos 7 anos de idade;
- **Panumas Sangdee**, 13 (Apelido: Mig), escreveu aos pais: "A Navy Seals (a força de operações especiais da Marinha) está cuidando bem de mim";
- **Duganpet Promtep**, 15 (Apelido: Dom) - capitão do time de futebol. Estaria sendo sondado por vários clubes profissionais da Tailândia;
- **Somepong Jaiwong**, 13 (Apelido: Pong) - sonha em jogar na seleção tailandesa;
- **Mongkol Booneiam**, 13 (Apelido: Mark) - descrito pelo professor como "um bom garoto e muito respeitoso";
- **Nattawut Takamrong**, 14 (Apelido: Tem) - disse aos pais que não se preocupem com ele;
- **Ekarat Wongsukchan**, 14 (Apelido: Bew) - prometeu à mãe que a ajudaria uma vez que fosse resgatado;




2. Como você conseguiu perceber essas vozes? Através de alguma palavra ou expressão, de alguma marcação no texto? Qual(is)?

3. O uso de diversas vozes ajuda em alguma coisa na notícia? Pense: se tirássemos as vozes da notícia anterior. O efeito seria o mesmo? Explique.

4. Enfim, para vocês, para que serve esse recurso no gênero notícia?

Apêndice M – Slide 2

<p>Vamos começar o trabalho!</p>  <p><small>Visto en Gifdivertidos.com</small></p>	  <p>Notícia!</p> 
<p>O que mais se destaca aos olhos do leitor ao se deparar com uma notícia?</p>	<p>Como o jornal faz isso? Que recursos são usados?</p>
 <p><i>Qual a função da manchete?</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Carrasco do Brasil em Londres-2012, Peralta se aposenta da seleção mexicana • Disputa entre traficantes termina em chacina de seis pessoas da mesma família • Contra xingamentos, Bolsonaro se esconde em banheiro • Inglaterra ganha da Colômbia nos pênaltis e encerra oitavas • Celular explode em bolso de calça e fere usuário em Araçatuba, no interior de SP

- Observe o(s) verbo(s) na(s) manchete(s).
- Em que tempo está(ão)?

- Carrasco do Brasil em Londres-2012, Peralta se **aposenta** da seleção mexicana
- Disputa entre traficantes **termina** em chacina de seis pessoas da mesma família
- Contra xingamentos, Bolsonaro se **esconde** em banheiro
- Inglaterra **ganha** da Colômbia nos pênaltis e **encerra** oitavas
- Celular **explode** em bolso de calça e **ferre** usuário em Araçatuba, no interior de SP

- Qual o efeito disso, considerando que a notícia é sobre algo que já aconteceu?



ESTRUTURA DA NOTÍCIA

1 - O título tem por objetivo cativar o leitor para a leitura da notícia.

2 - O lead é a parte inicial (corresponde ao 1º parágrafo). Responde às perguntas que a generalidade das pessoas colocam quando se quer informar de um determinado assunto




3 - O corpo da notícia é o desenvolvimento do texto e deverá explicar por que razão se deu o acontecimento e descrever como ocorreram os fatos.



Estrutura da Notícia

Estrutura	Definição
Asserção	Surge antes do título e pormenoriza-o. É facultativo.
1. Título	Encontra-se no início, destacado com letras maiores e/ou de cor diferente. Deve ser breve, atractivo e esclarecer sobre o assunto.
Síntese	Surge depois do título e pormenoriza-o. É facultativo.
2. Lead	Corresponde ao 1º parágrafo da notícia e deve corresponder às seguintes questões:
	Quem?
	O quê?
	Onde?
	Quando?
	Como?
3. Corpo da notícia	É o resto do texto que desenvolve o assunto. Tenta responder às seguintes questões:
	Porquê?
	Consequências?
	Fontes da notícia.

Apêndice N – Slide 3

<p>Vamos começar o trabalho!</p>	  <p>Notícia!</p> 
<p>O ator Pedro Cardoso abandonou, nesta quinta-feira (23), uma entrevista ao vivo no programa "Sem Censura", da TV Brasil, em um apoio aos grevistas e contra o presidente da EBC (Empresa Brasileira de Comunicação), Laerte Rimoli.</p> <p>O presidente da EBC compartilhou em sua rede social posts que ironizam declarações da atriz Taís Araújo sobre racismo no Brasil.</p> <p>"O sangue africano está em todos nós. Se esta empresa, que é a casa de todos brasileiros, tem um presidente que fala contra isso, não posso falar do assunto que vim falar", afirmou o ator.</p>	<p>O ator Pedro Cardoso abandonou, nesta quinta-feira (23), uma entrevista ao vivo no programa "Sem Censura", da TV Brasil, em um apoio aos grevistas e contra o presidente da EBC (Empresa Brasileira de Comunicação), Laerte Rimoli.</p> <p>O presidente da EBC compartilhou em sua rede social posts que ironizam declarações da atriz Taís Araújo sobre racismo no Brasil.</p> <p>"O sangue africano está em todos nós. Se esta empresa, que é a casa de todos brasileiros, tem um presidente que fala contra isso, não posso falar do assunto que vim falar", afirmou o ator.</p>
<p>Cardoso foi convidado a participar da atração para divulgar seu primeiro romance, "O Livro dos Títulos" (Ed. Record). Além da apresentadora Katy Navarro, também estavam no programa o cantor e percussionista Carlos Negreiros, que está à frente da Orquestra Afro-brasileira, que completa 75 anos; o professor Lúcio Lage, para falar sobre dependência digital; e o ator Hugo Bonemer, que está em cartaz em "Ayrton Senna, o musical".</p> <p>Pedro Cardoso relatou ainda ter encontrado grevistas à chegada da emissora.</p> <p>"Diante deste governo que está governando o Brasil, tenho muita convicção de que essas pessoas estão, provavelmente, cobertas de razão".</p>	<p>Cardoso foi convidado a participar da atração para divulgar seu primeiro romance, "O Livro dos Títulos" (Ed. Record). Além da apresentadora Katy Navarro, também estavam no programa o cantor e percussionista Carlos Negreiros, que está à frente da Orquestra Afro-brasileira, que completa 75 anos; o professor Lúcio Lage, para falar sobre dependência digital; e o ator Hugo Bonemer, que está em cartaz em "Ayrton Senna, o musical".</p> <p>Pedro Cardoso <u>relatou ainda ter encontrado grevistas à chegada da emissora.</u></p> <p>"Diante deste governo que está governando o Brasil, tenho muita <u>convicção de que essas pessoas estão, provavelmente, cobertas de razão</u>".</p>
<p>Após essas afirmações, Pedro Cardoso pediu desculpas e deixou o estúdio da emissora.</p> <p>Em nota, a EBC afirma que o fato de o ator ter-se expressado livremente durante o programa é "resultado da diretriz jornalística e profissional implementada pela atual direção".</p> <p>"Nossa programação é a prova viva - e ao vivo - de que esta empresa de comunicação pública é plural, é democrática, acolhe a diversidade de opinião e respeita a lei, inclusive o direito de greve", finaliza a empresa.</p>	<p>Após essas afirmações, Pedro Cardoso pediu desculpas e deixou o estúdio da emissora.</p> <p>Em nota, a EBC <u>afirma que o fato de o ator ter-se expressado livremente durante o programa é "resultado da diretriz jornalística e profissional implementada pela atual direção"</u>.</p> <p>"Nossa programação é a prova viva - e ao vivo - de que esta empresa de comunicação pública é plural, é democrática, acolhe a diversidade de opinião e respeita a lei, inclusive o direito de greve", finaliza a empresa.</p>

Apêndice P – Slide 4

			
 <p>Mesmo fato. Diferentes notícias?</p> 	 <p>Brasil 247</p> <p>[...] é um site brasileiro de informações e análises políticas de esquerda idealizado pelo jornalista Leonardo Attuch, também editor-responsável do site.[1] Lançado em 13 de março de 2011, foi o primeiro jornal brasileiro com conteúdo desenvolvido exclusivamente para iPad, inspirado no The Daily. Na ocasião, o projeto previa um investimento de R\$ 4 milhões ao longo de 12 meses.</p>		
 <p>Portal G1</p> <p>[...] é um portal de notícias brasileiro mantido pelo Grupo Globo e sob orientação da Central Globo de Jornalismo. Foi lançado em 18 de setembro de 2006, ano que a Rede Globo fez 41 anos.</p> <p>Por ser a maior rede de televisão do país e uma das maiores do mundo, a emissora possui uma capacidade sem paralelo de influenciar a cultura, a política e a opinião pública. Desde a sua fundação, a empresa possui um longo histórico de controvérsias em suas relações com a sociedade brasileira, que vão desde seu apoio ao regime militar até a influência em eleições presidenciais do período democrático, como em 1989.</p>	<table border="0"> <tr> <td data-bbox="817 1227 1109 1675"> <p>Brasil 247</p> <ul style="list-style-type: none"> • "Cadeirante desanca" • Doria como "zelador" • Voz da cadeirante no título • Organizador textual "no entanto" • "oena marqueteira" • Solução dada ao problema no último parágrafo • Foco na cadeirante • "prometeu reformas" </td> <td data-bbox="1109 1227 1410 1675"> <p>Portal G1</p> <ul style="list-style-type: none"> • "cadeirante reclama" • Subtítulo com a solução dada • Mostrou números e dados da obra • Título apresenta primeiro a reforma e depois cita a cadeirante • "diz que reforma [...] vai começar" </td> </tr> </table>	<p>Brasil 247</p> <ul style="list-style-type: none"> • "Cadeirante desanca" • Doria como "zelador" • Voz da cadeirante no título • Organizador textual "no entanto" • "oena marqueteira" • Solução dada ao problema no último parágrafo • Foco na cadeirante • "prometeu reformas" 	<p>Portal G1</p> <ul style="list-style-type: none"> • "cadeirante reclama" • Subtítulo com a solução dada • Mostrou números e dados da obra • Título apresenta primeiro a reforma e depois cita a cadeirante • "diz que reforma [...] vai começar"
<p>Brasil 247</p> <ul style="list-style-type: none"> • "Cadeirante desanca" • Doria como "zelador" • Voz da cadeirante no título • Organizador textual "no entanto" • "oena marqueteira" • Solução dada ao problema no último parágrafo • Foco na cadeirante • "prometeu reformas" 	<p>Portal G1</p> <ul style="list-style-type: none"> • "cadeirante reclama" • Subtítulo com a solução dada • Mostrou números e dados da obra • Título apresenta primeiro a reforma e depois cita a cadeirante • "diz que reforma [...] vai começar" 		
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentam imagens semelhantes • Voz do prefeito • Voz da cadeirante 	<p>Vocês já leram várias notícias. O que acham: as notícias contêm opinião de quem escreve ou não?</p>		

Apêndice Q – Exercício sobre opinião em manchetes

	 PROFLETRAS	UFMG
Tem opinião ou não?		
<p>1. Leia as manchetes abaixo sobre a aprovação de uma PEC que mudava as regras a respeito do aborto no país.</p>		
	<p>MULHERES</p> <p>PEC 'Cavalo de Troia': Deputados dão 1º passo para criminalizar aborto em todos os casos no Brasil</p> <p>Proposta de emenda à Constituição que estabelece que a "vida começa na concepção" foi aprovada em comissão na Câmara dos Deputados por 18 votos a 1.</p> <p>08/11/2017 17:45 -02 Atualizado 08/11/2017 19:52 -02</p>	
	<p>Comissão da Câmara aprova PEC que pode criminalizar aborto legal no país</p> <p>O projeto que, a princípio, trata da extensão da licença maternidade em bebês prematuros, passou por 18 votos a 1</p> <p>T+ T-     compartilhar:   </p> <p>postado em 08/11/2017 22:08 / atualizado em 09/11/2017 11:51</p> <p> Gabriela Vinhal</p>	
	<p>Direitos da Mulher</p> <p>Comissão aprova projeto que restringe aborto até em caso de estupro</p> <p>por Tory Oliveira — publicado 08/11/2017 18h27, última modificação 08/11/2017 18h31</p> <p><i>Placar leva PEC para o plenário da Câmara. Caso seja aprovada definitivamente, a interrupção da gravidez será totalmente proibida no Brasil</i></p>	
	<p>RETROGRADOS</p> <p>Manobra de evangélicos aprova criminalização de aborto até em estupro</p> <p>Comissão composta por 18 homens e apenas um mulher incluiu texto em proposta para ampliação de licença-maternidade. Terá de passar ainda pelo plenário da Câmara e pelo Senado</p> <p>por Hylton Cavalcanti, de REA publicado 09/11/2017 11h55, última modificação 09/11/2017 18h52</p>	
	<p>Placar inédito</p> <p>Proposta que pode 'blindar' o Brasil contra o aborto é aprovada na Câmara</p> <p>A PEC 181/15 considera que a vida deve ser defendida desde a concepção e dá-lhe ao Brasil uma base para barrar novas tentativas de legalização do aborto.</p>	



- a) Será que é possível perceber o posicionamento do jornalista sobre o fato? Escrevam, ao lado das manchetes, qual o possível posicionamento ou não sobre o ocorrido.
- b) O que (palavra, expressão, recurso gráfico etc.), em cada manchete, lhes ajudou a responder as questões anteriores? Circule/marque nas manchetes e explique a sua escolha.
- 3) A seguir, peguem uma notícia que vocês indicaram como favorável ao projeto e outra contrária e digam se, no corpo da notícia, há outros elementos que apontem o posicionamento de quem a escreveu.

Notícia 1: _____


Notícia 2: _____

- 4) Vocês já compararam o mesmo fato tratado por jornais diferentes. Ainda com as notícias da questão anterior (ou não), que vocês perceberam de diferença em relação aos fatos? Algum dado foi omitido, acrescentado ou mudado?

- 5) Observem as vozes presentes. Excluindo-se a do jornalista, as vozes são as mesmas? Se mudou, o quê? E qual efeito isso produz para os objetivos da notícia.

Apêndice R – Slide 5

 <p>Notícia x argumentação</p> 	<p>A notícia tem ou não opinião?</p> 
<p>Manobra de evangélicos aprova criminalização de aborto até em estupros</p> <p>Comissão composta por 18 homens e apenas um mulher incluiu texto em proposta para ampliação de licença-maternidade. Texto de passar ainda pela comissão da Câmara e pelo Senado.</p> <p>MULHERES</p> <p>PEC 'Cavalo de Troia': Deputados dão 1º passo para criminalizar aborto em todos os casos no Brasil</p> <p>Proposta de emenda à Constituição que estabelece que a "vida começa na concepção" foi aprovada em comissão na Câmara dos Deputados por 18 votos a 1.</p> <p>Proposta que pode 'blindar' o Brasil contra o aborto é aprovada na Câmara</p>	<p>Portal Guiame</p> <p>O Portal é para todos aqueles que consideram que o reino de Deus é um só, sem qualquer distinção ou discriminação, não representando nenhuma denominação específica.</p> <p>Objetiva unir e mobilizar pessoas de interesses comuns, trazendo conteúdo informativo e de qualidade para sobretudo contribuir, gerar relacionamentos e o desenvolvimento de projetos de missão de cunho sócio-cultural.</p> <p>Como Organização é formado por uma Diretoria Executiva, área técnica, de Conteúdo e de Marketing.</p> <p>Como órgão fiscalizador, tem um Conselho de Auditoria formado por membros selecionados de diversas denominações, sem vínculos empregatícios com o portal mas com a responsabilidade de fiscalizar e garantir a integridade de suas ações.</p>
<p>guiame.com.br</p> <p>Portal Guiame</p> <ul style="list-style-type: none"> → proteger juridicamente a vida dos bebês em gestação. → ficar "blindado" contra novas tentativas de legalização do aborto → Contudo → trechos que defendem a proteção da vida desde a concepção. 	<ul style="list-style-type: none"> → polêmica decisão → O posicionamento do STF contraria o próprio Código Penal Brasileiro e usurpa atribuições (legislativas) que seriam do Congresso Nacional. → Fala da forte reação dos deputados à decisão do STF → Cita: o presidente da comissão da Frente Parlamentar em Defesa da Vida e da Família, deputado Diego Garcia (PHS-PR) → Fala do site "Sempre Família"

<p>Escolha uma das notícias e a notícia em outros site.</p>	<p>Agora você irá pesquisar uma notícia e mostrar as marcas de argumentação/opinião.</p> <p>Brasil 247 Catraca Livre Portal Carta Capital</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentam imagens semelhantes • Voz do prefeito • Voz da cadeirante 	 <p>Imagine que você recebeu a tarefa de ser um jornalista em seu bairro.</p> <p>Se você tivesse que escrever uma notícia sobre algo que acabou de acontecer em seu bairro, quais passos você tomaria até começar a escrever?</p>
<p>Que tal pesquisar na internet sobre isso? Lembre-se: busque em mais de uma fonte.</p>	

Apêndice S – Slide 6

 <p>FAKE NEWS</p> 	<p>O que fazer para saber se é fake?</p> 
<p>➤ Checar a credibilidade da fonte</p> 	<p>➤ Ficar atento à data de publicação</p> 
 <p>➤ Observar o link da notícia</p>	 <p>➤ Prestar atenção à aparência do conteúdo e da página</p>



➤ Verificar se a reportagem contém referências

➤ Pesquisar a credibilidade do autor




➤ Não acreditar em tudo o que amigos e familiares compartilham

Fonte: VEJA. São Paulo: Editora Abril, ano 51, n. 3, 17 jan. 2018.

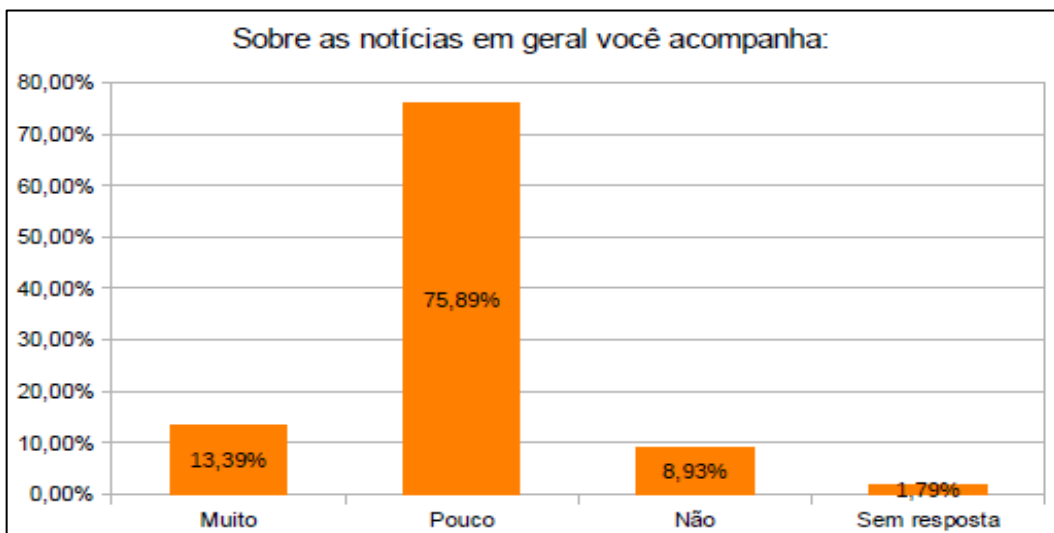
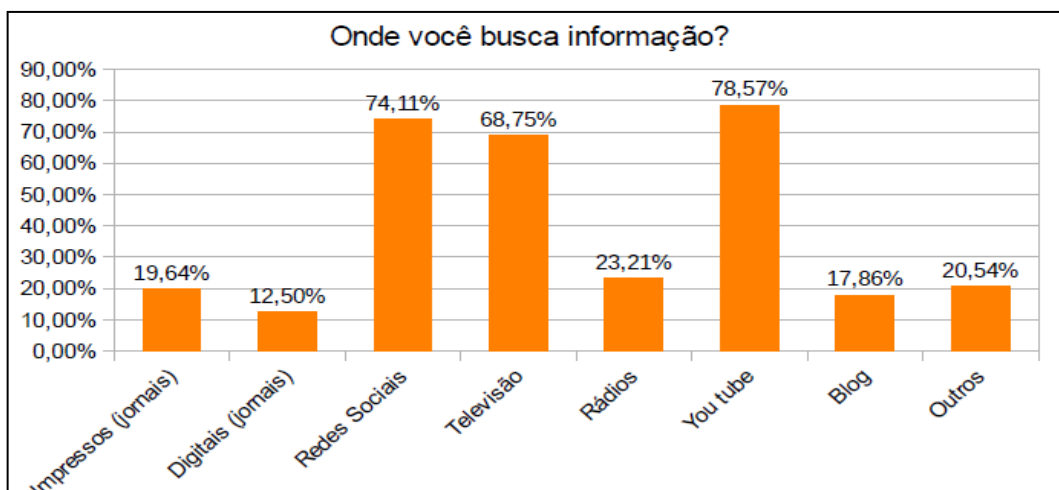
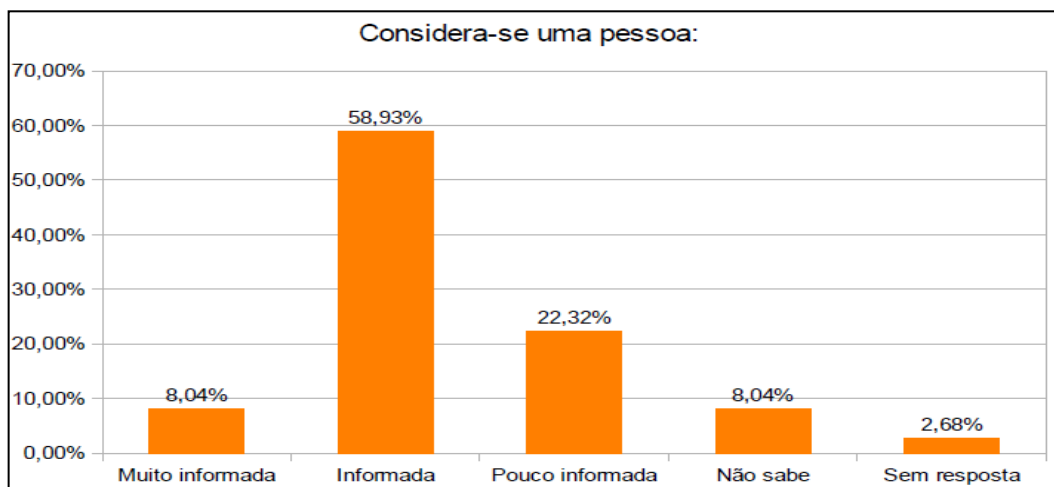
Apêndice T – Certificado de participação

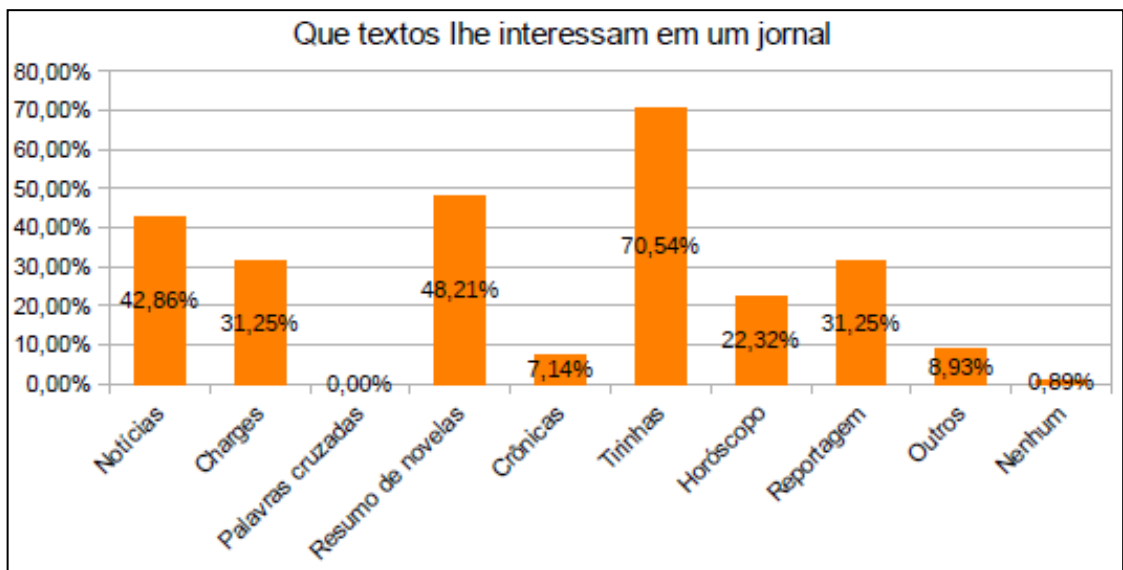
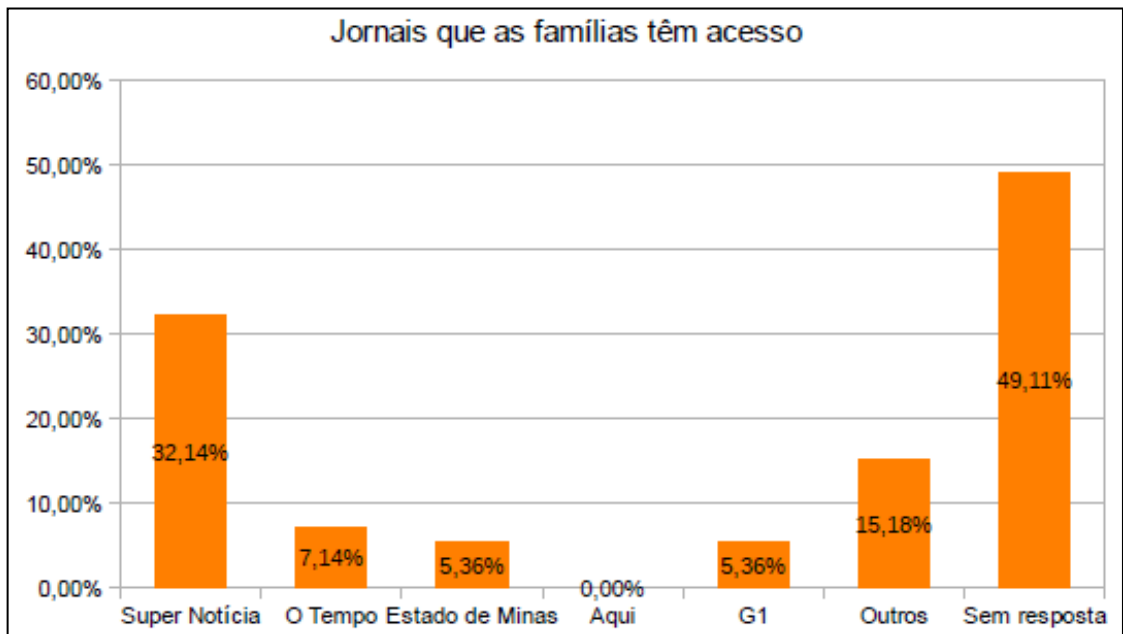
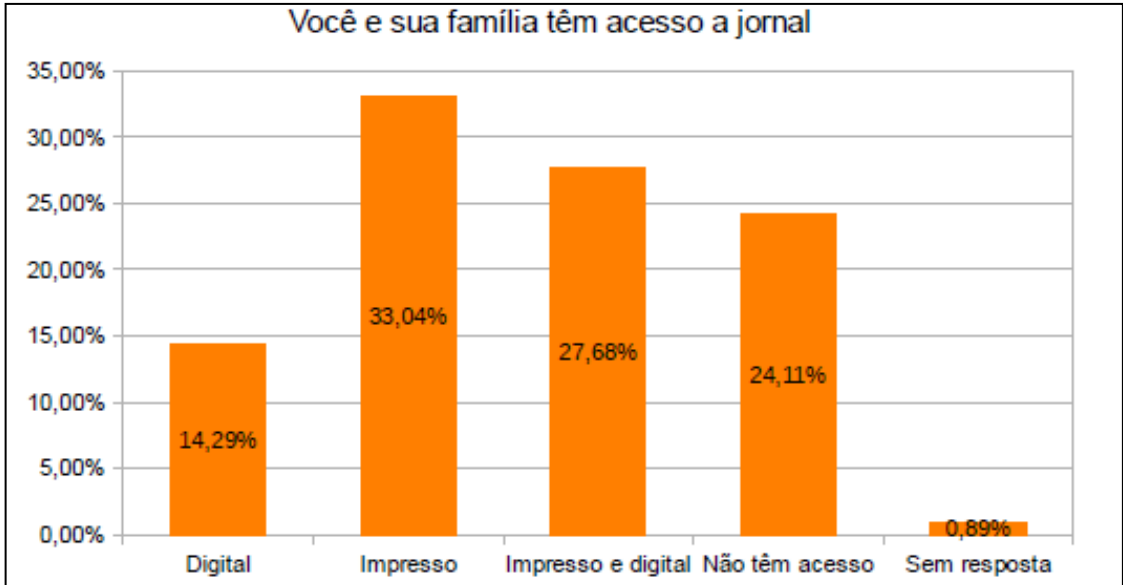


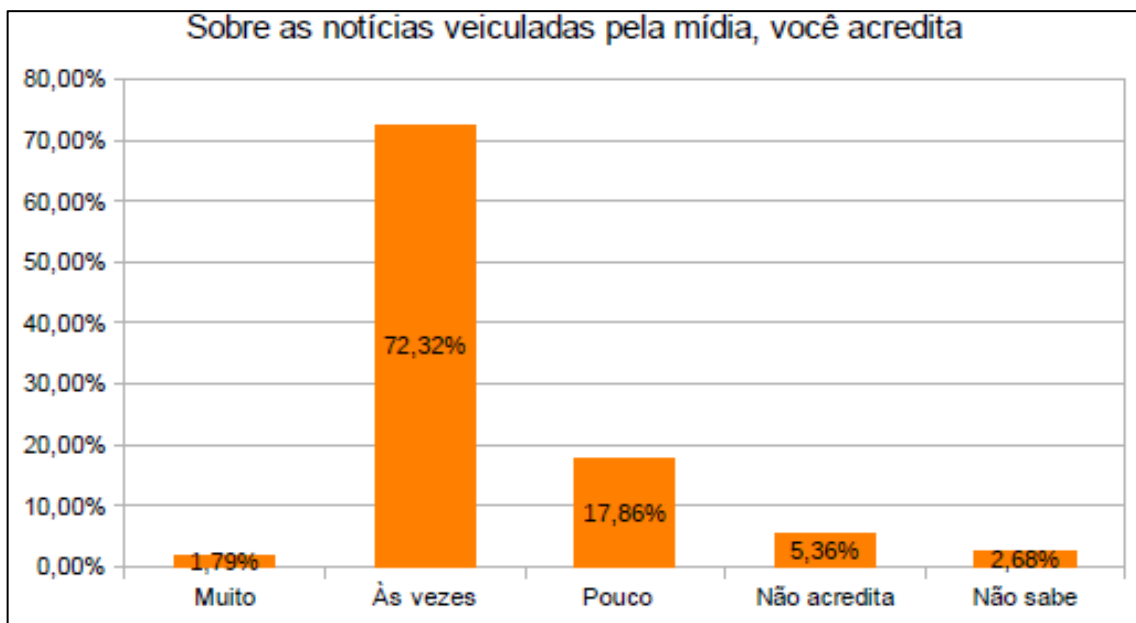
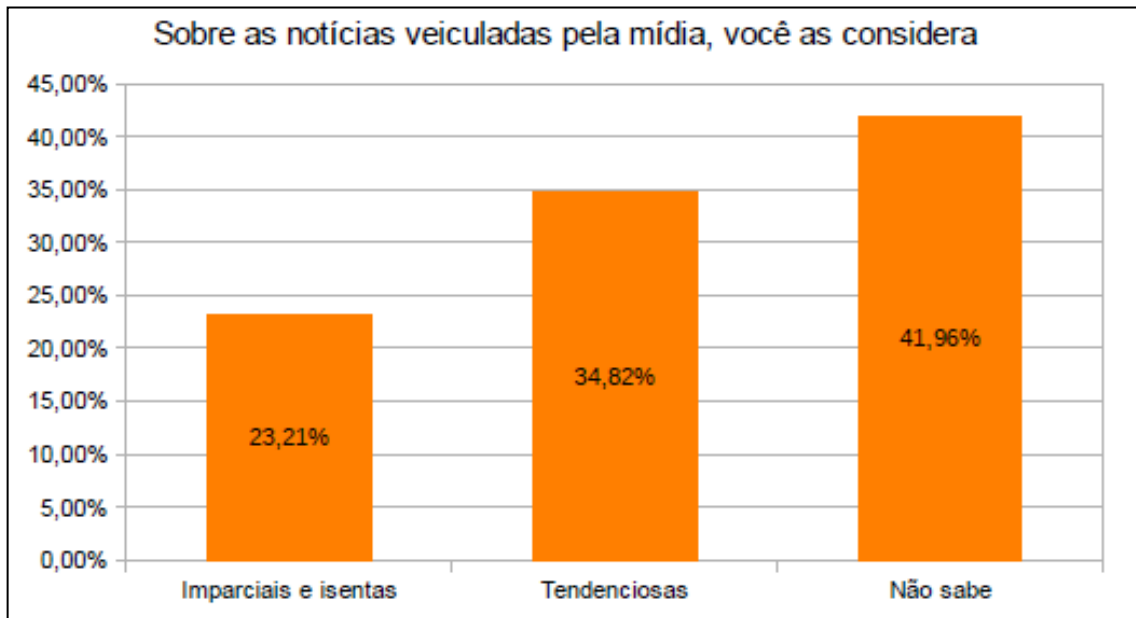
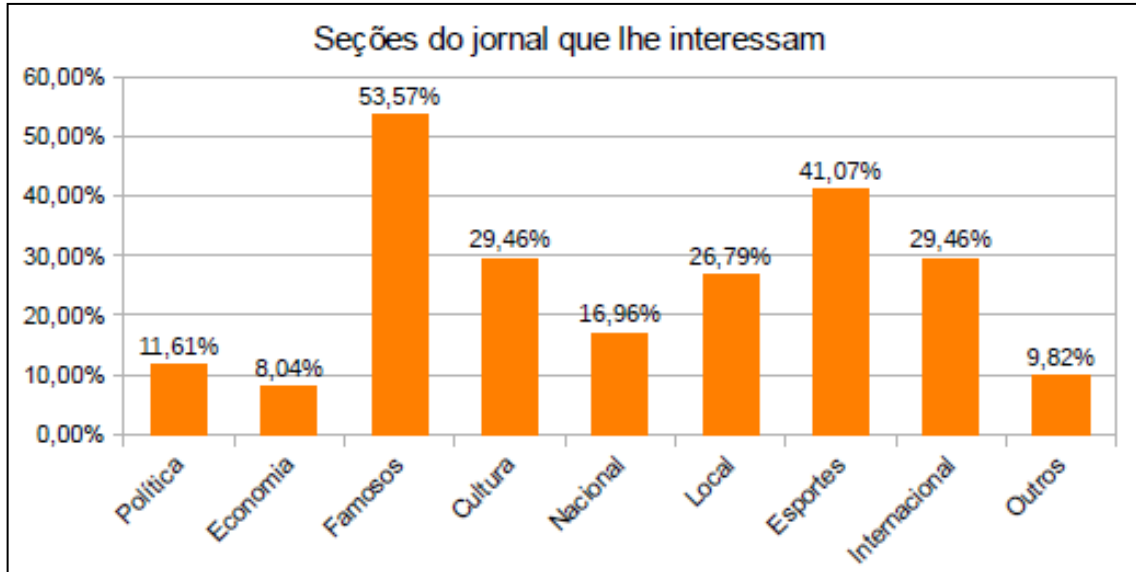
Apêndice U – Grade de avaliação da notícia

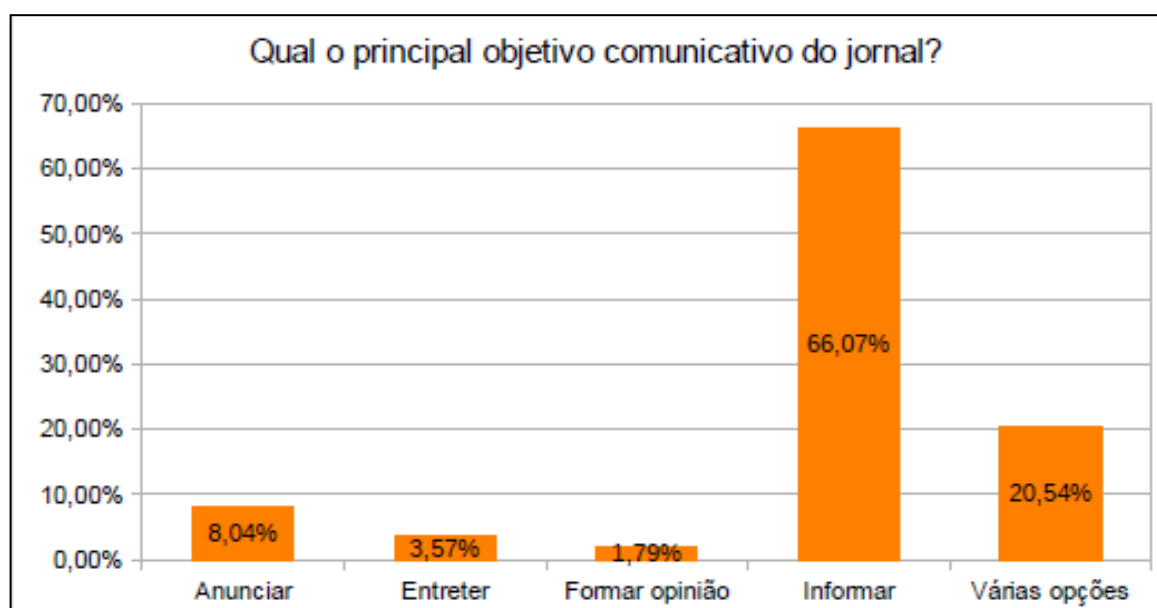
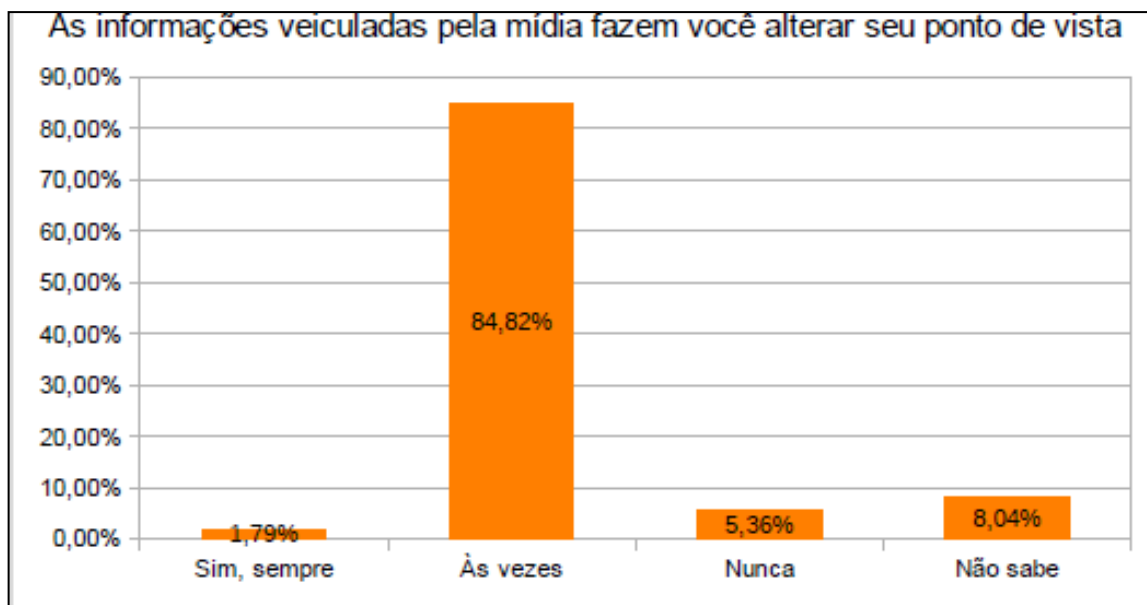
  PROFLETRAS 		
<p>Releia o texto que você produziu, prestando atenção aos itens abaixo. Após a leitura e avaliação, reescreva a sua versão inicial fazendo as alterações necessárias.</p>		
Pontos a serem observados	Sim. Está adequado	Não. Preciso mudar
A manchete é chamativa?		
A manchete dá destaque a um fato importante que faz parte da notícia?		
A manchete apresenta verbos no tempo presente, aproximando o leitor do fato noticiado?		
A notícia traz o lead (O que aconteceu? Onde? Quando? Quem são os envolvidos? Como? Por quê? Com que consequências?) no primeiro parágrafo, que é chamativo, resume as informações e desperta o leitor para ler o resto da notícia?		
O relato dos fatos é feito por ordem de importância?		
O relato dos fatos é feito em 3ª pessoa?		
A notícia não traz explicitamente a opinião do jornalista que a escreveu?		
A notícia traz dados precisos e/ou falas dos envolvidos que colaboram para a confiabilidade no relato?		
Essas vozes estão marcadas adequadamente?		
A notícia relata os fatos, separando-os em parágrafos para facilitar a leitura?		
Há problemas de pontuação, frases incompletas, erros ortografia, acentuação etc.?		

Apêndice V – Gráficos do questionário de 2017









ANEXOS

Anexo A – Carta de anuência para aplicação do Questionário, 2017

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR PEDRO GUERRA
ENSINO FUNDAMENTAL DEC. CRIAÇÃO Nº 3757 DE 02/07/80,
PORTARIA SMED/BH 009/12. AUT. FUNC. PORT. SEE/MG Nº 751/82
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS AUT. FUNC. PORT. SMED
Nº 322/2014 DE 06/12/2014
R. João Ferreira Silva, 230 - Mantiqueira - BH/MG - CEP: 31.680-050
FONE: 3277-5586 / 3277-5587 - empag@pbh.gov.br

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Ricardo Guimarães Ferreira, vice-diretor da Escola Municipal Professor Pedro Guerra, autorizo, neste estabelecimento de ensino, a realização da pesquisa intitulada: *Pesquisa sobre Cultura da Informação*, sob responsabilidade da pesquisadora Prof.^a Dr.^a Leiva de Figueiredo Viana Leal - da Universidade Federal de Minas Gerais - e desenvolvida pelo professor pesquisador Guilherme Fernandes Nicácio.

Ciente dos objetivos e da metodologia da pesquisa acima citada, concedo a anuência para seu desenvolvimento,

- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa.
- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nessa pesquisa.
- No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Belo Horizonte, 04 de setembro de 2017.

Ricardo Guimarães Ferreira - BM: 88.981-8
Vice-Diretor de Estab. de Ensino
Nomeação DOM de 10/01/2015



Assinatura e carimbo

Anexo B – Carta de anuência para aplicação do projeto

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR PEDRO GUERRA
ENSINO FUNDAMENTAL DEC. CRIAÇÃO Nº 3757 DE 02/07/80.
PORTARIA SMED/BH 009/12. AUT. FUNC. PORT. SEE/MG Nº 751/82
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS AUT. FUNC. PORT. SMED
Nº 322/2014 DE 06/12/2014
R. João Ferreira Silva, 230 - Mantiqueira - BH/MG - CEP: 31.680-050
FONE: 3277-5586 / 3277-5587 - empmg@pbh.gov.br

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Walkíria Vivecananda Oliveira, diretora da Escola Municipal Professor Pedro Guerra, autorizo, neste estabelecimento de ensino, a realização da pesquisa intitulada: *O letramento em cultura da informação como direito à formação cidadã*, sob responsabilidade da pesquisadora Prof.^a Dr.^a Leiva de Figueiredo Viana Leal – da Universidade Federal de Minas Gerais – e desenvolvida pelo professor pesquisador Guilherme Fernandes Nicácio.

Ciente dos objetivos e da metodologia da pesquisa acima citada, concedo a anuência para seu desenvolvimento, desde que me sejam assegurados os requisitos abaixo:

- O cumprimento das determinações éticas da Resolução 466/12 do CNS – Conselho Nacional de Saúde.
- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa.
- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nessa pesquisa.
- No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Belo Horizonte, 10 de maio de 2018.



Walkíria Vivecananda Oliveira
BM: 49825-8
Diretor de Estabelecimento de Ensino
Número de Matrícula: 30/12/17

Assinatura e carimbo

Anexo C – Autorização da visita à Sempre Editora

CARTA AOS PAIS OU RESPONSÁVEL

Prezados pais ou responsável,

No dia 14 de agosto de 2018, seu(a) filho(a) fará uma visita à Sempre Editora, maior grupo de mídia impressa de Minas Gerais e um dos maiores do país, responsável pela publicação dos jornais O TEMPO, Super Notícia, Pampulha, O Tempo Betim, O Tempo Contagem, Portal O Tempo e RÁDIO SUPER FM (91,7). A Sempre Editora conta com 2 modernas instalações em um grandioso espaço de 14.536m² localizado na Cidade Industrial, em Contagem/MG. Seu parque gráfico possui os mais atualizados recursos de computação gráfica, softwares avançados e modernas impressoras rotativas, garantindo assim um alto nível de qualidade. É por essa razão que as publicações da Sempre Editora são um sucesso de vendas cada vez maior em Minas Gerais e no Brasil. É com imenso prazer que a Sempre Editora receberá seu(a) filho(a) apresentará todas as etapas do processo de produção de um jornal, de sua concepção dentro da redação à impressão no parque gráfico. Aguardamos a visita de seu(a) filho(a), esperando proporcionar a ele(a) novas informações a fim de ampliar ainda mais seus conhecimentos.

Gentileza preencher os dados abaixo para cadastro e assinar a autorização:

DADOS DO ALUNO:

Nome: _____

Idade: _____

Escola: _____

DADOS DO RESPONSÁVEL:

Nome: _____

Idade: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Profissão: _____

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____ autorizo meu filho(a) _____ a participar da visita à Sempre Editora.

(Assinatura do pai ou responsável)



SEMPRE
EDITORA

Informação que transforma

Av. Bábila Camargos, 1645 - Cidade Industrial
Contagem - MG - CEP 32210-180 / otempo.com.br

Anexo D – Minijornal com as notícias produzidas

E.M.P. PEDRO GUERRA // ANO 1 // NÚMERO 1 // DEZ/2018

P . G . N E W S



QUEBRA DA TRADIÇÃO



UMA CHANCE DE OURO

MANCHETES

REUNIÃO ESCOLAR DO 2º TRIMESTRE

MENINO QUEBRA PULSO DURANTE EDUCAÇÃO FÍSICA

CANCELADO TRABALHO DE CAMPO EM OURO PRETO

FESTA DA FAMÍLIA TRAZ COMUNIDADE PARA ESCOLA



JORNAL ELABORADO PELOS ALUNOS DO 8º ANO PARTICIPANTES DO PROJETO "O LETRAMENTO EM CULTURA DA INFORMAÇÃO COMO DIREITO À FORMAÇÃO CIDADÃ" REALIZADO PELO PROFESSOR GUILHERME NICÁCIO



FESTA DA FAMÍLIA TRAZ COMUNIDADE PARA ESCOLA

No dia 25/08, a Escola Municipal Professor Pedro Guerra realizou a Festa da Família, que teve em média 500 pessoas e durou cerca de 4 horas. A festa foi um evento para as famílias assistirem a apresentações culturais feitas, principalmente, pelos alunos.

O monitor do Escola Integrada, Nascimento, fez uma apresentação de saxofone; também teve a participação dos alunos da Escola Municipal Gracy Vianna Lage. O funcionário da Escola Integrada e cantor, Marcelinho, apresentou o evento.

De acordo com Walkíria Vivecananda, diretora da escola, "A escola teve gasto com o caldo de R\$431,64. O professor Geraldo Magela fez a pesquisa de preços dos alimentos. Não tivemos gasto com teatro porque tivemos doações e contribuições."

De acordo com a funcionária Andréa, que participou da limpeza da escola no final, quando terminou a festa, o pátio, a quadra e os outros lugares estavam praticamente limpos.

Alunos que também participaram do projeto:

REUNIÃO ESCOLAR DO 2º TRIMESTRE

Nos últimos dias de agosto, 29 e 30, foi realizado a reunião de pais na Escola Municipal Professor Pedro Guerra dos alunos dos 8ºanos e do 6ºA da manhã. Houve duas reuniões, a do dia 29 foi à noite com início às 19 h e o término às 21 h, e a outra foi pela manhã e teve a mesma duração da primeira reunião. Houve duas reuniões para aqueles pais que não pudessem ir à noite, pudessem ir na parte da manhã.

Essa reunião foi feita para que os pais pegassem o boletim de seus filhos do 2º trimestre e para ficarem sabendo do rendimento escolar deles. Da reunião poderiam participar alunos, pais, professores, coordenadores e diretores, mas apenas cerca da metade compareceu à reunião.

De acordo com a diretora Walkíria Vivecananda, os alunos estão melhor no rendimento escolar. Mas disse também que tem os alunos que não querem nada, outros que um dia querem e outro não, mas isso para ela é normal. A professora de Geografia, Graziella Gomes, relatou que a reunião de pais foi ótima, que os pais mostraram muito interesse no desenvolvimento escolar de seus filhos.

O aluno Pedro Birino do 8ºA relatou que as coisas ditas na reunião fizeram que seu pai o tirasse do futebol. Já a aluna Ana Julia do 8ºB falou que teve interesse em ir porque queria saber o que os professores acharam dela no 2º trimestre comparando com o 1º.



CANCELADO TRABALHO DE CAMPO EM OURO PRETO

QUEBRA DA TRADIÇÃO

Em agosto de 2018, a Escola Municipal Professor Pedro Guerra sofreu com a quebra da tradição de visitar a cidade de Ouro Preto/MG dos alunos do 8º ano por causa da falta de verba.

O trabalho de campo acontecia há 24 anos, sendo realizado pela professora de história, Sônia. Atualmente ela é professora das 4 turmas de 8º ano da manhã que participariam da visitação. Mas não foi possível devido à falta de recursos já que tem um alto custo (cerca de R\$8.000,00).

A diretora da escola, quando foi abordada sobre o assunto, informou que a verba recebida pela escola, cujo valor, este ano, foi de R\$200.000,00, distribuída

da seguinte forma: R\$96.000,00 para a Escola Integrada e o restante para obras, escola regular e educação infantil. Por isso, não foi possível a inclusão das atividades de alto custo, como os trabalhos de campo da escola regular. De acordo com a coordenadora pedagógica, Karla Haroldo, estes trabalhos só poderão ser incluídos novamente se houver aumento desta verba para suprir os custos das atividades de campo.

A gestora responsável pela Caixa Escolar, Tânia Biagini, afirmou que neste ano não haverá verba a mais para nenhum projeto escolar de alto custo.

No dia 10 de agosto de 2018, foi anunciado que não haverá verba para a realização de um trabalho de campo de história da Escola Professor Pedro Guerra. O trabalho de campo é organizado pela professora Sônia com os alunos do oitavo ano da manhã.

Em uma conversa com a atual diretora da escola, Walkiria Vivecananda, ela disse que "a escola, ano passado, recebeu R\$ 1.000.000,00 como verba da prefeitura para a escola, mas, neste ano, a escola recebeu apenas R\$ 800.000,00 de verba, e, como todos sabem, uma escola tem muitos gastos e que não foi apenas o trabalho de campo que foi prejudicado, foram também vários outros projetos da escola".

Em entrevista com a encarregada das finanças da escola e gestora da Caixa Escolar, Tânia Biagini, ela disse que a diferença das quantias no decorrer do ano prejudicou um pouco a escola, pois uma escola tem muitos gastos e, por último, disse que tudo o que a escola gasta está anotado em "pastas bem guardadas".



MENINO QUEBRA PULSO DURANTE EDUCAÇÃO FÍSICA

UMA CHANCE DE OURO

No dia 21 de agosto, foi matriculado na Escola Municipal Professor Pedro Guerra um grupo de garotos que vieram morar em Belo Horizonte para jogar futebol no América Mineiro FC. O clube utiliza o espaço do Clube Topázio no bairro Maria Helena, na região de Venda Nova para treinamento das categorias infantojuvenis. Vieram sete garotos com idades entre 10 e 14 anos de várias partes do Brasil.

Essa é uma chance de ouro para os garotos, pois o América é considerado um dos melhores times para se revelar jogadores profissionais e é muito forte nas categorias de base. Essa pode ser uma chance única na vida deles e, se não aproveitarem, estarão cada vez mais longe de realizar o sonho de ser atleta profissional.

De acordo com a direção da escola, "os meninos são humildes, disciplinados e trabalham uma série de valores muito importantes, além de trazer junto deles a cultura de seu lugar de origem. Além disso, já que querem se tornar jogadores profissionais, irão ajudar no desenvolvimento dos campeonatos de futsal organizados pela escola."

Esses garotos estão morando junto com seu ex-técnico que veio para ajudar e cuidar deles, pois é muito longe para suas famílias ficarem indo e vindo de suas casas. Eles estão no sétimo e oitavo ano e se ajudam nas tarefas da escola e de casa.

Os meninos foram procurados para responder algumas perguntas, mas não quiseram responder. O ex-técnico não foi encontrado para responder perguntas.

O estudante Cauã Melo do 9º ano, da Escola Municipal Professor Pedro Guerra, do turno da manhã, no dia 24 de agosto, quebrou o pulso quando estava fazendo disputa de corpo (um empurrando o outro, com ombradas) em uma oficina de circo conduzida por uma oficina contratada pela escola.

A professora Vanessa estava dando aula de educação física para outra turma e presenciou o ocorrido e imediatamente, com a ajuda de outros estudantes, levou ele à coordenação. A diretora, que estava na coordenação, entrou em contato com o SAMU que chegou em menos de 20 minutos.

Após a chegada ao hospital, ele foi operado e colocaram dois pinos no pulso. Ele pegou duas semanas de atestado.



Anexo E – Resenha do filme “O quarto poder”

O Quarto Poder

Por Roberto Saraiva

Jornalista formado pela Universidade Federal de Santa Catarina

Um ex-segurança de museu retorna ao seu antigo local de trabalho para uma conversinha séria com sua ex-chefe. Nada de mais, não fosse o fato de que o sujeito, Sam Baily, interpretado por um gordo John Travolta, carrega na sacola uma espingarda e quilos de dinamite. Adicione à estória história um punhado de crianças de uma escola primária e um jornalista decadente sedento por prestígio e fama e a combinação começa a ficar interessante.

Foi o que fez o veterano diretor grego Costa-Gravas no filme “Quarto Poder” (Mad City). O papel do jornalista Max Brackett ficou a cargo de Dustin Hoffman, que já tinha passado pela experiência de interpretar um profissional da notícia em “Todos os Homens do Presidente”, de 1976.

Max já foi a grande estrela da emissora de televisão para a qual trabalha, mas caiu no ostracismo de uma filial interiorana por se recusar a dar, ao vivo, detalhes escatológicos sobre um acidente que cobriu. Depois de ser dispensado de uma cobertura sobre corrupção, o repórter sai para uma rápida e inofensiva matéria sobre a falta de verbas do museu da cidade.

Mas eis que o desempregado e perigoso Sam Bailey aparece e Brackett vira seu refém, juntamente com diversas crianças, uma funcionária e Mrs. Banks (Blythe Danner), a manda-chuva do lugar. O jornalista consegue, do banheiro, ligar para sua jovem e volúvel operadora de câmera e entra ao vivo, só com o som do telefone, dando conta do que está acontecendo no museu.

O sequestrador não é nada inteligente e, por desatenção, acaba ferindo gravemente o seu ex-companheiro de vigilância, que por sinal é negro. Numa brilhante cena, o repórter repreende a assistente por socorrer o homem ferido, em vez de filmar sua agonia. O circo está armado, o povo se aglomera na fachada, pais revoltados, pessoas acusando o antigo segurança de racismo.

Max passa a relatar a história com exclusividade, chegando, em muitos momentos, a guiar o rumo dos acontecimentos. Com trânsito livre, já não é mais um refém convencional e faz matérias trabalhando a boa imagem do bandido. Nem que para isso tenham que ser feitos alguns ajustes em determinadas falas. A atenção do país se volta para a pequena cidade, o repórter é de novo a grande estrela da emissora.

A partir daí, algo começa a mudar na cabeça do jornalista. Sua obsessão pelo sensacionalismo, pela história exagerada, começa a dar lugar a uma visão mais humanista do quadro. Max se compadece de Sam Bailey, trabalhador confuso e marginalizado pelo sistema que divide o mundo entre vencedores e perdedores. Faz uma entrevista exclusiva com o sequestrador, em troca de duas crianças, e logo pesquisas-relâmpago revelam um público simpático ao criminoso. Numa emocionante cena, o ex-segurança faz um apelo para que o deixem ir e esqueçam o assunto.

Mas nem todos passam por esse processo de redenção. Os cabeças da emissora bem que gostariam de um bom conflito, de preferência em horário nobre. O inescrupuloso repórter Kevin Hollander (Alvin Aida), rival de Max, é mandado à cidade, para que as coisas esquentem. O conflito já dura dias e as tevês fazem miséria com a reputação de Sam Bailey, chegando até a forjar alguns depoimentos. A popularidade do bandido cai por terra, dinamitada pelo moralismo politicamente correto dos americanos.

Nessa trama, apenas um personagem ainda não tinha sucumbido à tentação da fama e do prestígio: o sequestrador exige uma nova entrevista, que mostre seu lado bom para as pessoas. Pede para ouvirem sua família. Nem precisa, a foca assistente de Max faz as imagens e Kevin Hollander trata de mudar a angulação. Sam tem uma desastrosa conversa ao vivo em rede nacional com Larry King, que o confirma como lunático para a opinião pública.

O FBI já está no prédio ao lado ao museu, esperando, com pouca paciência, um motivo para agir. Afobado, arrisca até um fracassado atentado contra Bailey. As coisas se complicam ainda mais: o segurança negro morre no hospital, gerando um frenesi anti-racismo sustentado pela mídia. O golpe de misericórdia vem na forma de uma reportagem do astro Hollander, acusando o colega Max Brackett de pactuar com o sequestrador.

É a gota d'água e um ótimo exemplo de como a mídia cria movimentos na sociedade. O FBI cerca o lugar e dá um ultimato a Sam, que, acuado, solta todos os reféns e permanece trancado no museu. A explosão suicida confirma os temores de Max, que sai ferido. Ainda tem forças para balbuciar "Nós o Matamos!", no microfone oferecido por sua assistente, agora promovida a repórter por cooperar com Hollander. Tudo isso televisionado em horário nobre, imagine.

Especialista em filmar grandes conspirações, Costa-Gravas assina a direção do premiado e polêmico "Amen", que versa sobre o papel da Igreja nos eventos da 2ª Guerra Mundial. Em "Quarto Poder", explora com precisão o trabalho de um tipo de jornalismo que resolveu trocar a objetividade por índices de audiência.

[...]

Disponível em: <<https://objethos.wordpress.com/2009/11/04/resenha-o-quarto-poder/>>. Acesso em: 29 mar. 2019.